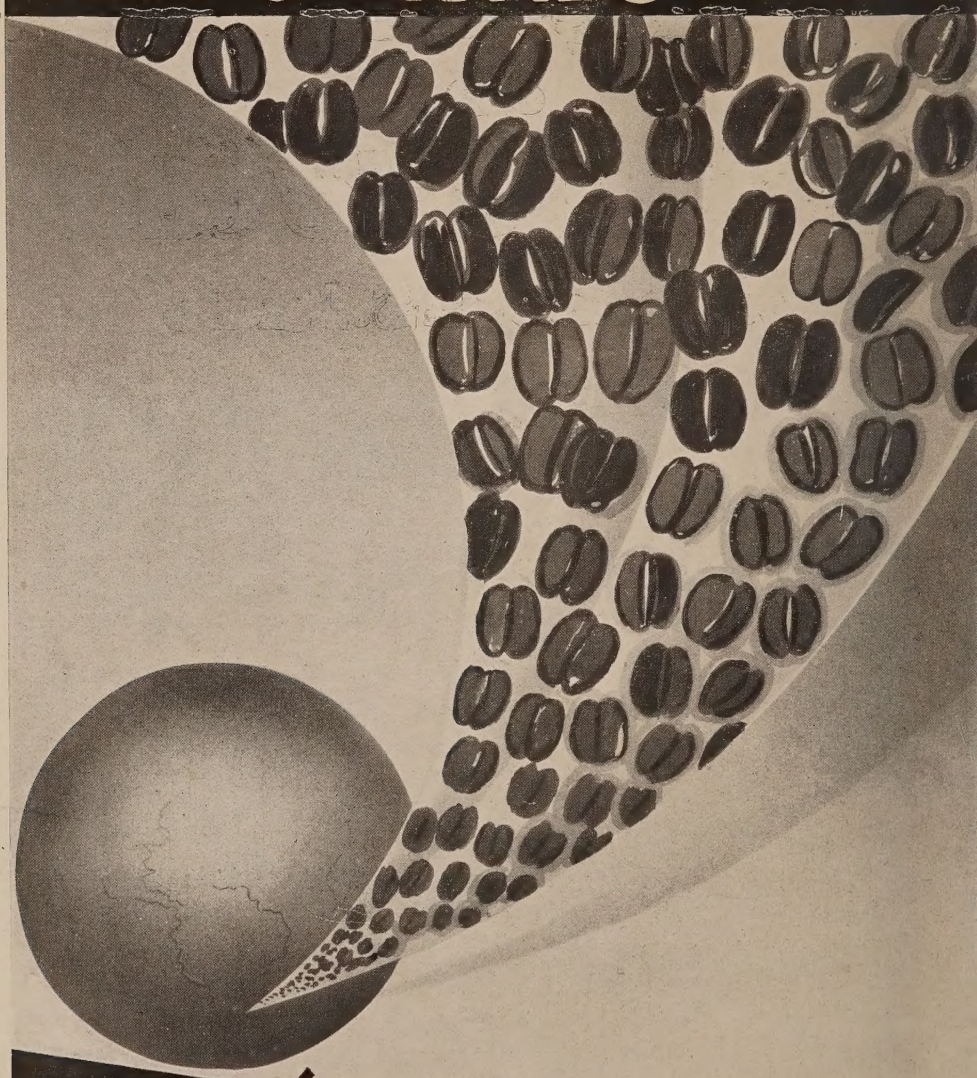
Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

IMPERIAL MYCOLOGICAL INSTITUTE
27 NOV 1940

ANO XV SETEMBRO DE 1940 NUM. 163

PARA O MUNDO INTEIRO



CAFÉ

SANTOS

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado de São Paulo)

CAPITAL REALIZADO: . . . RS. 50.000:000$000
RESERVA: . . . . . RS. 170.323:679$087

•

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

EMPRESTIMOS

Sobre café, algodão e outros produtos agricolas
Descontos de Letras e Duplicatas
Guarda de Titulos e Valores
Cobrança de Dividendos, juros de apolices, Bonus rotativos do Tesouro do Estado, Apolices Uniformizadas, Apolices Populares Paulistas, etc.
Operações de Cambio de qualquer natureza
Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

TAXAS PARA CONTAS DE DEPÓSITOS

Em C/C Movimento.	Juros	2 %
Em C/C Particulares (Até 50:000$000)	„	3 %
Em C/C Limitadas. (Até 10:000$000)	„	4 %
A Prazo Fixo de 3 mêses	„	3 ½ %
A Prazo Fixo de 6 mêses	„	4 %
A Prazo Fixo de 12 mêses	„	5 %

CONTAS A PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL

A Prazo de 6 mêses	„	3 ½ %
A Prazo de 12 mêses	„	4 ½ %

Matriz: SÃO PAULO

AGENCIAS: — Araçatuba, Avaré, Baurú, Braz (Capital), Caçapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Catanduva, Itapetininga, Franca, Limeira, Marilia, Mirasol, Novo Horizonte, Ourinhos, Santo Anastacio e Santos.

Algodão - CAFÉ - Cereais

Obtenha os melhores resultados nas suas vendas, consignando suas mercadorias á

COMPANHIA DE ARMAZENS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Capital: 15.000:0000$000)

que oferece um excelente serviço de armazenamento e vendas em

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 (2.º andar) — Fones 2-3613 — 2-3614 — 2-3615 — 2-3616 — Caixa Postal, 2716
End. telegrafico "Cagesp"

SANTOS — Palacio da Bolsa (2.º andar - Sala 1)
Fone, 4783 — Caixa, 737 — End. tel. "Cagesp"

MARILIA — Rua Castro Alves, 61 — Fone, 490 — Caixa, 392
End. telegrafico "Cagesp"

Secções de melhoria de café na Matriz e nas Agencias

Despachos para São Paulo:
mercadorias via São Paulo Railway
DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA SPR
mercadorias via E. F. Sorocabana
DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA EFS

Despachos para Santos:
mercadorias via São Paulo Railway
SANTOS — SPR
mercadorias via E. F. Sorocabana
ESTUARIO — EFS

Peçam tarifas e informações, sem qualquer compromisso

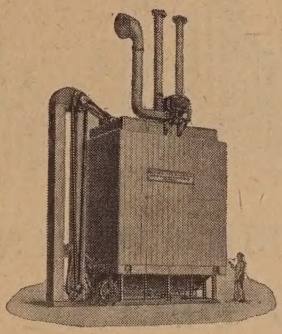
DIRETORIA

Dr. Marcio da Costa Bueno — Dir. Presidente.
Dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho — Dir. Superintendente.
Cel. Joaquim Ferreira Lobo Nenê Sobrinho — Dir. Gerente.

ESTUFA SECADORA CHEQUER

JAMIL CHEQUER

RUA S. BENTO, 389
1.º andar - salas 8-9
TELEF. 2-7284
SÃO PAULO



CAFE'

MANDIOCA
MILHO
MAMONA
ARROZ
todo e qualque cereal

Porque é possivel conseguir-se tão consideravel resultado economico e, sobretudo, qualitativo por meio da secagem na Estufa Secadora Chequer?

PORQUE?

1.º) — porque a temperatura é facilmente regulavel e absolutamente estavel mercê da irradiação do vapor, por meio de canos sob calhas;

2.º) — porque a perfeita movimentação do café resulta do dispositivo mechedor, que atua em toda a extensão do fundo da estufa;

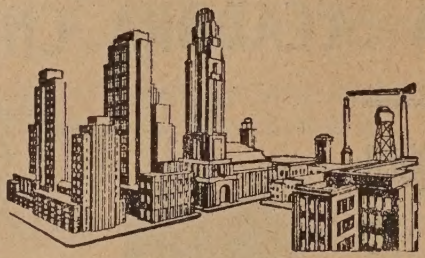
3.º) — porque a perfeita exaustão de umidade à medida da sua condensação, deve-se a disposição de chaminés no interior da massa do café.

4.º) — porque o ar entra à temperatura ambiente, aquecendo-se e expandindo-se diretamente no meio da massa do café.

DISPOMOS DE DOIS TIPOS

a) capacidade de 600 alqueires . . . . . 60:000$000
b) capacidade de 750 alqueires, exaustão e tubulação duplas, concorrendo para a economia de 1/3 do tempo requerido para a secagem . . . . . 90:000$000

MEDIA DO CUSTO 100$000 POR ALQUEIRE.



ESCRITÓRIO TÉCNICO
ANTONIO DIAS DE GOUVÊA

engenharia - arquitetura - construções

Secções de:

Administração Predial
Compra e venda de imóveis
Comércio e industria de cal de Sorocaba

Especialista em concreto armado
Armazens - estradas - pontes - predios para renda

O Armazem Regulador de George Oetterer, EFS., medindo 37.500 m² está sendo edificado por este escritório.

•

Rua Libero Badaró n.º 282
(7.º andar)
SÃO PAULO

Caixa Postal n.º 1539
Telefone: 2-5301
End. Telegr. Western "XINEZ"

Revista do Instituto de Café do Estado de São Paulo

Séde: Largo da Misericordia, 24

ANO XV
NUMERO, 163

SETEMBRO DE 1940

VOLUME XXVII
2.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Posse do Dr. Mário Rolin Teles no cargo de Secretário da Fazenda - Pág. 1.353.

*

Ensaios preliminares com o seletor de café um côco "Campinas" - Pág. 1.360.

*

Dominio do Canadá - Pág. 1.378.

*

Zonas e marcas - Pág. 1.386.

*

Cafés duros — Estudo sôbre a qualidade dos cafés de varrição - Pág. 1.393.

*

O café visto em Nova York - Pág. 1.398.

*

O que se deve saber acêrca da bebida das bebidas - Pág. 1.410.

*

Sombreamento do solo e não do cafeeiro - Pág. 1.422.

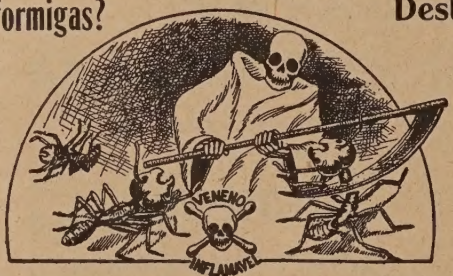
*

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

Sumário

Posse do Dr. Mario Rollim Telles no cargo de Secretário da Fazenda — Ensaios preliminares com o seletor de café em côco "Campinas" - *André Tosello.* — Dominio do Canadá - *Uriel de Carvalho.* — Zonas e Marcas - *J. E. Teixeira Mendes.* — Café duros - *H. P. Krug.* — O café visto em Nova York. — Os danos causados pela erosão. — O que se deve saber acêrca da bebida das bebidas. — Lei de proteção ao café. — Os produtores e exportadores do Brasil. — Sombreamento do solo e não do cafeeiro - *Alvaro de Oliveira Machado.* — A cochonilha verde dos cafeeiros - *J. P. F.* — A indústria cafeeira. — Estatísticas. — Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo.

Formigas?



Destruição certa com:

FORMICIDA CAMPEÃO

COMPOSTO

(Analise n.º 1787 do Instituto Biologico de São Paulo

Formicida ou Bisulfureto de Carbono

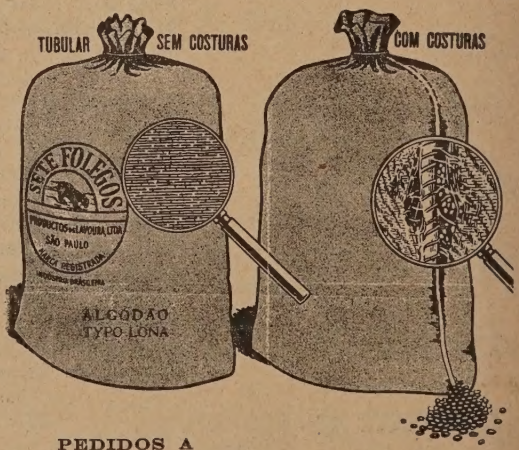
Prefiram: CAMPEÃO

Analise n.º 1786 do Instituto Biologico de S. Paulo

PRODUTO DE ÓTIMA QUALIDADE

Não corra o risco de desperdiçar suas preciosas colheitas...

... USANDO SACOS QUE SE ROMPAM PELAS COSTURAS. OS SACOS TUBULARES **"SETE FOLEGOS"**, PARA CAFÉ, REPRESENTAM ECONOMIA EFETIVA E TRANQUILIDADE REAL.



PEDIDOS A

PRODUTOS DE LAVOURA LTDA.

Rua Libero Badaró, 73 - Telefone, 2-4771 - Caixa Postal, 1441 - SÃO PAULO

Posse do Dr. Mário Rolim Teles no cargo de Secretário da Fazenda

Presidiu o ato o Snr. Secretário da Justiça, Dr. Moura Rezende — Discursos pronunciados

REALIZOU-SE no dia 13 de Setembro corrente, às 14 horas, a cerimônia de posse do novo Secretário da Fazenda, Dr. Mário Rolim Telles.

O ato reuniu grande assistência, entre a qual se viam elementos de projeção nos meios civis e militares do Estado, além de grande número de amigos e admiradores do novo titular, com o propósito de apresentar seus cumprimentos ao dr. Rolim Teles pela sua nomeação para aquele alto posto da administração estadual.

DISCURSO DO DR. MOURA REZENDE

"Exmo. sr. dr. Mário Rolim Teles — Cumpro, neste momento, em nome do sr. Interventor Federal, a honrosa missão que êste me confiou, de empossar v. exa. no elevado cargo de Secretário da Fazenda e do Tesouro de São Paulo.

Pesados são os encargos que lhe são confiados, neste instante, pelo eminente Chefe do Govêrno Paulista, não só em face da maior complexidade com que se apresentam, nos dias que correm, os problemas econômicos, agravados pela crise internacional, como também porque vem v. exa. substituir, neste sector da administração do Estado, o ex-titular da pasta, o ilustre dr. Coriolano de Araujo Góis Filho, que, aquí, se conduziu com inexcedível dedicação à causa pública e que, no desempenho do espinhoso cargo, ainda uma vez evidenciou seu grande patriotismo e o seu devotamento na execução do programa financeiro do sr. Interventor Federal.

Desde o momento em que o país começou a sentir os efeitos da crise econômica, com a sua repercussão mais direta nas classes produtoras, particularmente na lavoura, e de um modo especial no café, o dr. Ademar de Barros tem desdobrado e multiplicado os seus esforços no sentido de observar e amparar com simpatia todo o trabalho, quer no terreno das iniciativas, quer no terreno das realizações objetivas, visando a defesa do elemento básico da economia nacional.

Acompanhando, "pari-passu", todos os movimentos e iniciativas da lavoura, por ser a classe produtora mais angustiada pela situação internacional, o Senhor Interventor conhece perfeitamente as suas aspirações e as suas necessidades.

Todos quantos estão colocados à frente dos movimentos de classe em busca de solução oficial para os problemas econômicos do Estado, destacadamente os da lavoura, bem conhecem e hão-de reconhecer lealmente a actuação decidida, franca e patriótica com que o Senhor Interventor se tem conduzido, sempre

Dr. Mário Rolim Teles

vigilante na defesa dos interêsses de todas as classes produtoras, que constituem a fôrça propulsora da nossa grandeza e da nossa prosperidade.

Agora mesmo, diante da nossa situação econômica, quando os Govêrnos da República e do Estado, em perfeita communhão de vistas, tomam providências tendentes a debelar a crise que sofre o nosso principal produto, ao se vagar a pasta da Fazenda, lembrou-se o sr. Interventor de escolher, entre os "leaders" mais prestigiosos e representativos da lavoura, aquele que, pelos seus conhecimentos técnicos e pela sua experiência, pudesse ser, aquí, o colaborador efíciente do programa do Govêrno e o depositário da confiança da lavoura e de todas as demais classes produtoras do nosso Estado.

Foi êste, o motivo determinante da escolha do nome de v. exa. para esta importante Secretaria de Estado.

De resto, v. exa. já desempenhou idênticas funções, neste mesmo sector da nossa administração ; é portador de largo tirocínio dos nossos problemas econômicos e reputado estudioso das questões vitais das nossas finanças, especializado, mesmo, nas que se ligam e prendem ao nosso produto máximo — o café.

Todas as múltiplas modalidades de nossa vida interna tem merecido cuidadoso estudo, para uma justa solução, por parte do Senhor Interventor Federal, que não poupa e nem mede sacrifícios para manter a administração de São Paulo no nível da surpreendente evolução produtora do Estado, dentro das possibilidades financeiras do orçamento, objetivando as finalidades do Govêrno na comunhão brasileira.

A solução de todos êsses problemas em todos os seus aspectos poliformes, gravita em tôrno do problema econômico do Senhor Interventor, neste órgão administrativo, agora entregue à responsabilidade de v. exa. E' para êste sector, portanto, que o Senhor Dr. Ademar de Barros tem feito e continua fazendo convergir todas as suas melhores energias e atenção, dando-lhe o maior desvêlo e fixando nele, integralmente, as suas vistas inteligentes e cuidadosas.

A investidura de v. exa., revestindo-se de todas estas responsabilidades, deixa, por isso mesmo, também, melhor evidenciada a confiança com que o Senhor Interventor Federal, indo ao encontro da lavoura, na pessoa de v. exa., encara a colaboração que vem prestar ao seu Govêrno, a partir deste instante.

A crise geral que se apresenta e manifesta gradativamente, em consequência da situação inquietante dos povos, e que tem acentuado reflexo em nossa balança econômica, privando-nos dos indispensáveis mercados para colocação do nosso principal produto, exige um conjunto de medidas e providências tendentes a debela-la ou, pelo menos, a atenuar os seus efeitos, para que o Govêrno possa, sem solução de continuidade, prosseguir na execução do seu programa de realizações de incontestável necessidade pública e de imediato interêsse e proveito para a coletividade do Estado e da Nação.

Recebe, pois, v. exa. a gestão desta pasta, num momento de certa delicadeza. Mas, o Senhor Interventor Federal, convicto de que a sua escolha não podia ser melhor, e sempre atento à direção suprema dos negócios do Estado, está seguro de que v. exa., com o seu acendrado patriotismo, com sua indiscutível capacidade e com os seus dotes de inteligência, não poupará esforços e nem encontrara obstáculos intransponíveis para tornar a sua colaboração no Govêrno uma garantia da continuidade do programa por s. exa. traçado e para cuja execução tão bem tem sabido selecionar, aproveitar e conduzir os nossos valores e as nossas possibilidades.

Felicitando-o e felicitando o Govêrno pela escolha de seu nome para ocupar o posto que óra lhe é confiado, em nome do Senhor Interventor, formulo sinceros votos para que, no seu desempenho, v. exa., com os títulos que possue e que lhe reconhecemos, possa colaborar, leal e decisivamente, na realização de todas as aspirações do ilustre Chefe do Govêrno do Estado, que são, sem dúvida, as aspirações do laborioso e ordeiro povo de São Paulo.

Assim desempenhando o espinhoso cargo, prestará v. exa. relevantes serviços ao Govêrno do Dr. Ademar de Barros, vale dizer, ao nosso grande Estado e ao nosso estremecido Brasil".

A PALAVRA DO NOVO SECRETÁRIO DA FAZENDA

Cessada a salva de palmas que marcou o final do discurso do sr. Moura Rezende falou o novo titular da pasta da Fazenda, que pronunciou a seguinte oração :

"Exmo. sr. representante do dr. Interventor Federal. — Exmo. sr. dr. Secretário da Fazenda. — Exmo. sr. Chefe de Polícia. — Sr. representante dos Secretários do Govêrno. — Sr. representante de São Paulo no Departamento Nacional do Café. — Quis a bondade de s. exa. o dr. Interventor Federal, guindar-me a tão alto posto, qual seja o de Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo. E voltando a êle pela confiança que em mim s. exa. deposita, devo, antes de tudo, realçar, que a situação do crédito em que se encontra o Tesouro do Estado se deve à sua segura diretriz no Govêrno de S. Paulo, e à valiosa colaboração que lhe tem dado o exmo. sr. dr. Coriolano de Góis, já credor de reais serviços, em vários sectores da administração do país, e que, com pesar meu, vejo pelas fortes razões apresentadas, ficar o Estado privado de sua brilhante colaboração.

E de fato, srs., S. Paulo, sob a administração do dr. Ademar de Barros, vê seu crédito firmado pela alta cotação de seus títulos ; vê, srs., seu crédito assegurado pelos pagamentos realizados em dia, e nele deve depositar, e deposita, plena confiança, porque, em todas as atividades, vem-se afirmando iniciativas de um govêrno inteligente, e propulsor da grandeza do Estado.

Aí estão, assegurando incontestàvelmente tal afirmação, os trabalhos notáveis de medicina social, perfeitos, modelares que, dois anos apenas, atestam a visão de um estadista que realizou, em tão curto espaço de tempo, tão monumental obra, realçada com a construção de modelar Hospital de Clínicas. Aí está a assistência aos insanos mentais, com o desenvolvimento de serviços dados nesse sector. Aí estão as estradas "Anhanguera" e "Anchieta", em andamento, para que São Paulo alcance, na época atual, o estado de rodovias modernas, que o seu progresso exige. E, mais que tudo, srs., a s. exa. que sempre deu todas sua atenção aos problemas econômicos do Estado, e a quem, desde o início de seu govêrno, tive a honra de levar as sugestões e anseios da classe agrícola, nele sempre encontrando todo desejo de amparar a lavoura e decidida resolução de resolver os problemas econômicos de São Paulo, venho agora dar, tendo merecido sua confiança, todo o meu esforço para a continuação dessa obra, por s. exa. iniciada, e que, para a grandeza de S. Paulo e do Brasil, ha de chegar a feliz conclusão.

Srs., com inteiro apôio da lavoura de São Paulo, que aquí está toda presente, e que sempre esteve unanimemente formada ao lado do sr. Interventor Federal, seus problemas serão resolvidos. E resolver a situação da lavoura, é criar a prosperidade do comércio e da indústria ; é assegurar a própria estabilidade do capital, porque, país que tem suas maiores reservas no solo e no braço que o explora, é na garantia dêsse trabalho, é na proporção de meios para que êle se desenvolva, que poderá construir essa harmonia econômica criadora de riquezas. Não dar capacidade aquisitiva a um povo, é empobrece-lo ; é paralisar a sua indústria, é criar casos sociais, porque dar capacidade aquisitiva a um povo, é permitir à sua lavoura produzir dentro do custo de produção, é desenvolver o seu comércio e a sua indústria, é dar aumento às suas transações e ao valor destas,

e daí o natural aumento de arrecadação, sem a necessidade de novos impostos, permitindo um verdadeiro equilíbrio orçamentário.

Não há equilíbrio orçamentário público ou particular quando a fonte de receita tende a decrescer, porquanto nesse caso a economia tem seu "gold point" necessário para o possível equilíbrio-orçamentário.

O café, viga mestra de nossa economia, ainda tem terreno para alicerces firmes. Deve ser objetivo mas não é o momento possível para grandes expansões, novas organizações comerciais em outros países, base principal da defesa de qualquer produto. Consumindo o mundo inteiro nos tempos normais, uma média de 25 milhões de sacas, das quais 16 milhões eram fornedidas pelo Brasil, tem êste agora de contar seguramente com um mercado para 12 milhões de sacas apenas, porquanto, produzindo os demais países deste continente americano, 5 milhões os outros 7 milhões que a Europa consumia terão que ficar guardados e fora de mercado até que termine o conflicto mundial. Mas é procurando obter os melhores preços comerciais e compensação pelo que se pode vender e que se vai vender para países de grande capacidade aquisitiva, que se poderá ir ao encontro de condições comerciais satisfatórias para os mesmos, porque se lhes vendermos a melhores preços também teremos maiores mercados para receber seus produtos, de onde não lhes interessará o nível baixo dada a necessidade de não criarem superprodução para os seus produtos e consequente crise de desocupados.

A um govêrno que tem o desassombro do atual, que acode, com todas as garantias, às classes trabalhistas, e que, com resolução, decreta leis de amparo aos proprietários agrícolas, nem um só instante pode padecer dúvida de que momento como o atual, em que a guerra afeta todos os continentes, com exceção do nosso, perturbando a economia mundial, não venha, logo com medidas sábias, salvaguardar a economia do País.

Senhores. País privilegiado o nosso, não tendo super-população, fácil será resolver os efeitos do momento sôbre o seu comércio interno, pois êste só poderia ser afetado pela diminuição da capacidade aquisitiva da população, pelos entraves que à mesma trás o comércio externo, restringido pelos efeitos do conflito mundial. Mas, a alta visão do eminente Presidente Vargas, quando entregou os destinos de São Paulo ao atual Interventor, é para nós penhor de absoluta confiança em próximos dias felizes, porque assegurado o financiamento da nossa riqueza e prosperidade, neste oasis feliz, pequenos serão os efeitos tristes da guerra. Aqui criaremos um celeiro onde a humanidade virá depois buscar o que precise para cobrir as suas faltas, produzidas pela devastação da guerra. Aquí, a visão aguda e humanitária dos govêrnos já evitou e continuará a evitar as crises sociais. Aquí, o amparo aos que trabalham, o maravilhoso aparelhamento da medicina social, o ambiente de igualdade moral, elevado, hão de sempre criar um sentimento de honra nacional, de amor ao Brasil de garantia da prosperidade e da felicidade humana.

Senhores. Nossa terra, que tanto nos dá, exige que, em paga desta paz que gozais, deveis dar toda a vossa confiança e vosso apôio, vosso patriotismo, ao govêrno do preclaro dr. Ademar de Barros, para que a economia paulista cooperando com a economia nacional prospere e vos abrigue em promissores dias de uma riqueza próxima.

À Lavoura e suas associações de classe, às Associações Comerciais de São Paulo e Santos, aos funcionários desta casa e a todos que nos honrais com a presença, e de quem espero preciosa colaboração, os meus sinceros agradecimentos".

BANCO DO BRASIL

112 - Rua Alvares Penteado - 112
SÃO PAULO

Cobranças - Depósitos - Cambio
Emprestimos - Custódia - Ordens de Pagamento

Taxas das Contas de Depósito:

Populares (Limite de 10:000$000) . . . . . 4 % a. a.
Limitados (Limite de 50:000$000) . . . . . 3 % a. a.
Com Juros (Sem limite) . . . . . 2 % a. a.

Depósitos a prazo fixo:		*Depósitos de Aviso Prévio:*	
12 mêses	5 % a. a.	90 dias . . .	4 ½ % a. a.
6 mêses	4 % a. a.	60 dias . . .	4 % a. a.
		30 dias . . .	3 ½ % a. a.

Contas a prazo fixo c/ pagamento mensal de juros:

6 mêses . . . 3 ½ % a. a. — 12 mêses . . . 4 ½ % a. a.

Matriz: RUA 1.º DE MARÇO, 66 - RIO DE JANEIRO

Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências localizadas na Rêde Ferroviária de S. Paulo:

Araguari — Araraquara — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatú — Campinas — Campo Grande — Catanduva — Chavantes — Corumbá — Curitiba — França — Goiania — Guaxupé — Jacarézinho — Jaú — Lins — Piracicaba — Ponta Grossa — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Rio Preto — Santos — São João da Boa Vista — Taubaté — Uberaba — Uberlandia — Varginha.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL:

Empréstimos a lavradores para custeio de entre-safra e aparelhagem agro-industrial. Empréstimos a criadores para melhoria dos rebanhos. Empréstimos a industrias para ampliação de sua aparelhagem e compra de matéria-prima. Empréstimos em Letras Hipotecárias para consolidação das dividas da lavoura.

Colaboração

Ensaios preliminares com o seletor de café em côco "Campinas"

André Tosello
Secção de Engenharia
Instituto Agronômico

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A pedido do proprietário e inventor da máquina (*), acima intitulada, a Secção de Engenharia, em colaboração com a Secção de Café, foi incumbida de realizar algumas experiências preliminares, com a mesma. Sôbre os resultados principais dêstes ensáios, será fornecido, em seprado, ao interessado, um atestado com os dados que a Secção de Engenharia julgar convenientes.

Em vista da Secção de Engenharia, ainda se achar completamente desprovida dos aparêlhos necessários para satisfazer pedidos desta natureza, deliberamos efetuar apenas os ensáios mais essenciais e possíveis. Assim mesmo êstes ensáios não dão mais do que uma idéia aproximada do funcionamento da máquina. Por isso, êstes dados devem ser tomados com certa cautela.

Foram colocadas ao nosso dispor duas máquinas perfeitamente iguais, quanto ao funcionamento e à capacidade, porém, a primeira, situada na Fazenda Conceição — Município de Lins, tendo os mancais de eixos com velocidade superior a 500 R. P. M. de rolamentos, ao passo que a segunda, situada na Fazenda Ribeirão — Município de Campinas, possuia todos os mancais de ferro fundido.

A primeira era acionada por um motor elétrico de 5 HP.

A segunda era acionada por um motor a óleo, marca "Deutz", também de cinco cavalos-vapor.

Na impossibilidade de podermos utilizar apenas uma delas para efetuar todos os ensáios previstos, porquanto : a primeira não tinha quantidade sufíciente de café, e a segunda, não possuindo motor elétrico, não podiamos, por falta de aparêlho, determinar o consumo de energia, deliberamos dividir os ensáios em duas partes, utilizando as duas máquinas.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO FUNCIONAMENTO DO SELETOR DE CAFE' EM COCO "CAMPINAS"

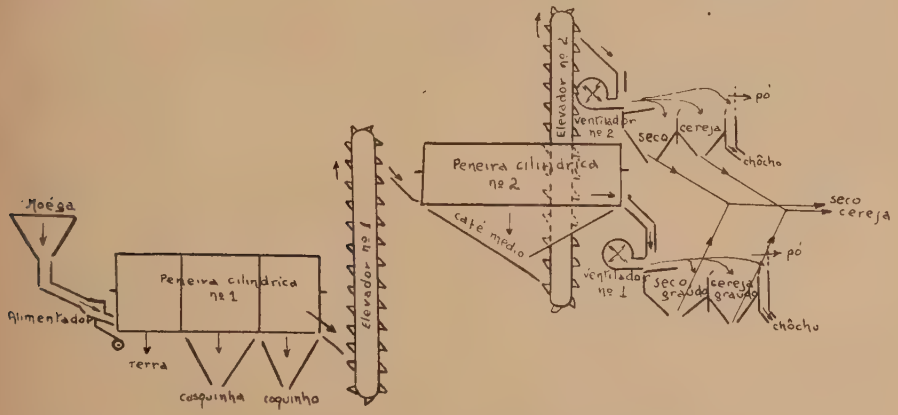
O Seletor de Café em Coco "Campinas", compõe-se de dois conjuntos de madeira. Cada um dêstes contém, essencialmente, uma peneira cilíndrica e um ventilador.

O café é despejado em uma moéga, cujas dimensões devem estar de acôrdo com a capacidade da máquina. Daí é levado ao primeiro conjunto, e sua entrada é regulada por intermédio de um obturador, indicado na figura 2 pela letra *b*, ao mesmo tempo a alimentação é facilitada pelo aparêlho indicado na figura 2 com a letra *a* ; o qual compõe-se, essencialmente, de um excêntrico, que transforma o movimento circular contínuo do eixo *c* em retilínio alternativo a placa plana *d*.

(*) Auto n.º 30676 – carta de 29/6/940.

Dêsse modo o café entra regularmente no primeiro conjunto caindo imediatamente na peneira cilíndrica n.º 1, indicada na figura 1. Esta é dividida em três partes, na seguinte ordem: a primeira tem 300 milímetros de comprimento, e os seus furos são cilíndricos, com cêrca de 4 milímetros de diâmetro; aquí são retiradas a terra e as impurezas menores pesadas; a segunda tem 720 milímetros de comprimento, sendo dotada de furos retangulares de 6 por 15 milímetros destina-se a separação do café casquinha; por aquí também passam pausinhos, pedras e outras impurezas menores; finalmente a terceira parte de 780 milímetros de comprimento, com furos elípticos de 9 por 12 milímetros, se destina à separação do coquinho.

O café que ficou na peneira é constituído de: cereja-verde — sêco — "passa" — chocho — pedras grandes — paus — folhas e etc. Seguindo a sua marcha, como mostra a figura 1, êste café cai num elevador de canecas que o transporta para



ESQUEMA DO FUNCIONAMENTO DA MAQUINA

Fig. 1

o segudo conjunto, onde vai sofrer a ação da segunda peneira cilíndrica. Esta tem furas de uma só espécie, que são elípticas tendo as dimensões de um grão médio de café, de modo que o seu fim principal é a separação do café médio do graúdo com a finalidade de facilitar a posterior ação dos ventiladores. O café médio que passou nesta peneira cai sôbre um segundo elevador de canecas que o transporta novamente para o primeiro conjunto onde vai sofrer a ação do *ventilador* n.º 2 (indicado na figura 1). O café graúdo que ficou na peneira n.º 2 cai diretamente sôbre a ação do ventilador n.º 1 (situado no segundo conjunto mesmo).

Tanto o café graúdo como o médio são separados por meio dos dois ventiladores em: sêco, cereja e chocho (aquí estão incluídas as impurezas leves). As pedras maiores não são separadas, elas em geral caem junto com o cereja. O café verde, também vem junto com êstes.

Finalmente, o cereja médio, separado pelo ventilador n.º 2 vem reunir-se ao cereja graúdo, separado pelo ventilador n.º 1, que saem em uma bica situada no segundo conjunto. O sêco médio separado pelo ventilador n.º 2 reune-se com o sêco graúdo separado pelo elevador n.º 1 e ambos saem em uma bica situada no segundo conjunto. O chocho e as impurezas leves separadas pelo elevador n.º 1 saem por uma bica situada no primeiro conjunto; o que foi separado pelo outro elevador, sai em uma bica situada no segundo conjunto.

Dêsse modo, temos no primeiro conjunto: uma bica em que sai o coquinho, uma em que sai o casquinha, e uma bica em que saem o chocho e as impurezas leves menores. A terra que saiu na primeira peneira cai diretamente no chão.

No segundo conjunto, temos: uma bica onde saem as cerejas graúdas e médias, uma bica em que saem os sêcos graúdos e médios, e uma bica onde saem o chocho e as impurezas maiores.

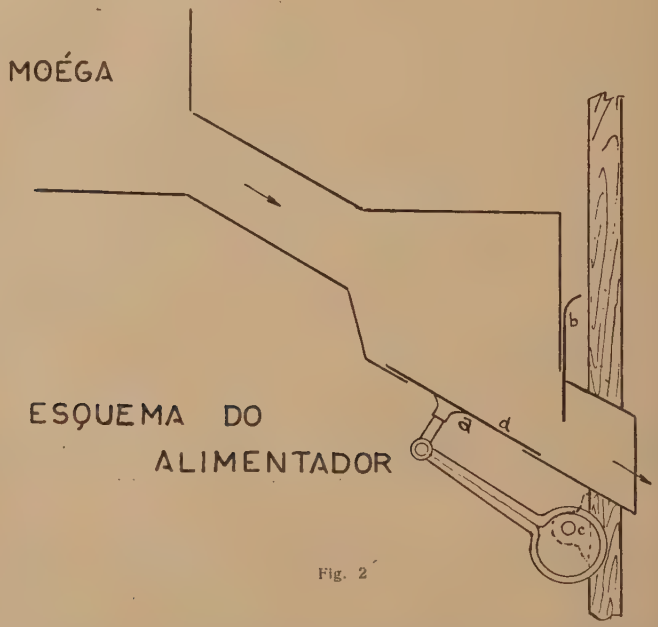
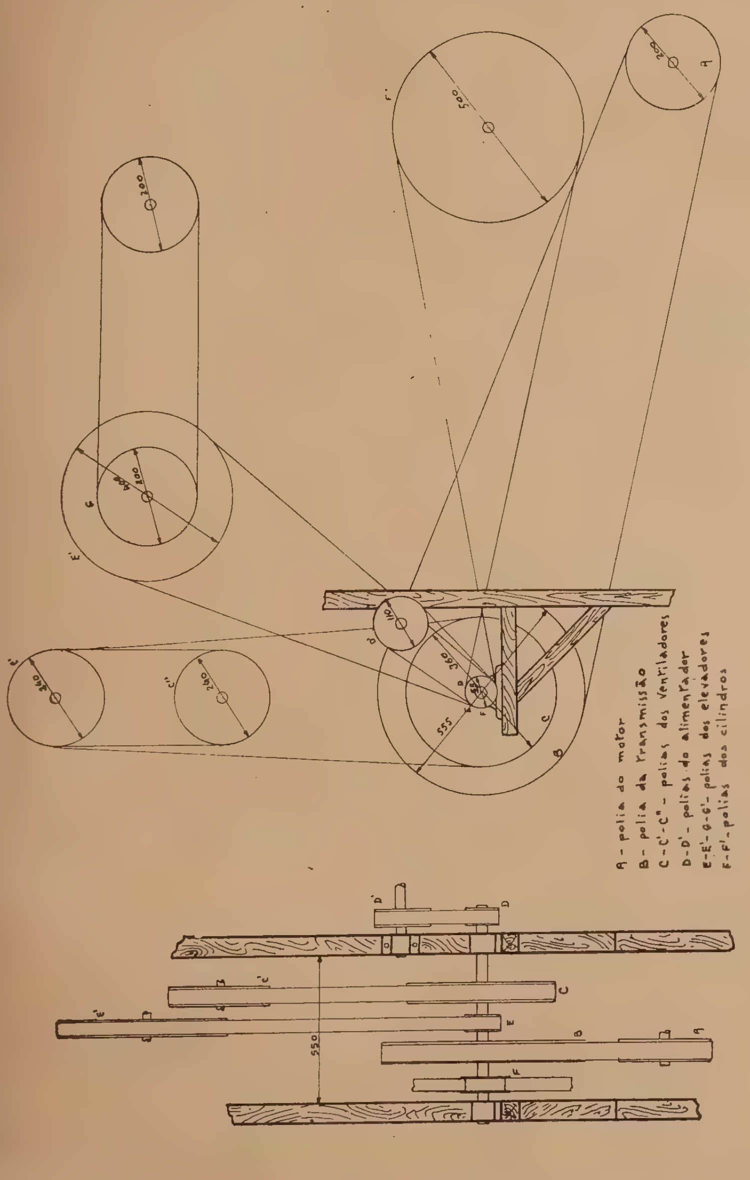


Fig. 2

A Transmissão. — Os mecanismos de transmissão da máquina em estudo são constituídos de polias e engrenagens. A figura 3 indica a disposição das transmissões da máquina. O eixo de transmissão tem apenas 55 centímetros de vão e está colocado na parte posterior da máquina entre os dois conjuntos. Nêste eixo estão as seguintes polias: B que recebe o movimento do motor por meio da polia A; C que toca o ventilador 1 por meio de C', que por sua vez comunica-se com a polia C'', que aciona o ventilador n.º 2. Ainda no eixo de transmissão temos: a polia E que é ligada a E' que aciona o elevador de canecas n.º 2, que por sua vez, por meio das polias G e G', aciona o elevador de canecas n.º 1; a polia D que aciona a D' movimentando o excêntrico do alimentador. Finalmente nêsse



ESQUEMA DAS TRANSMISSÕES

Fig. 3

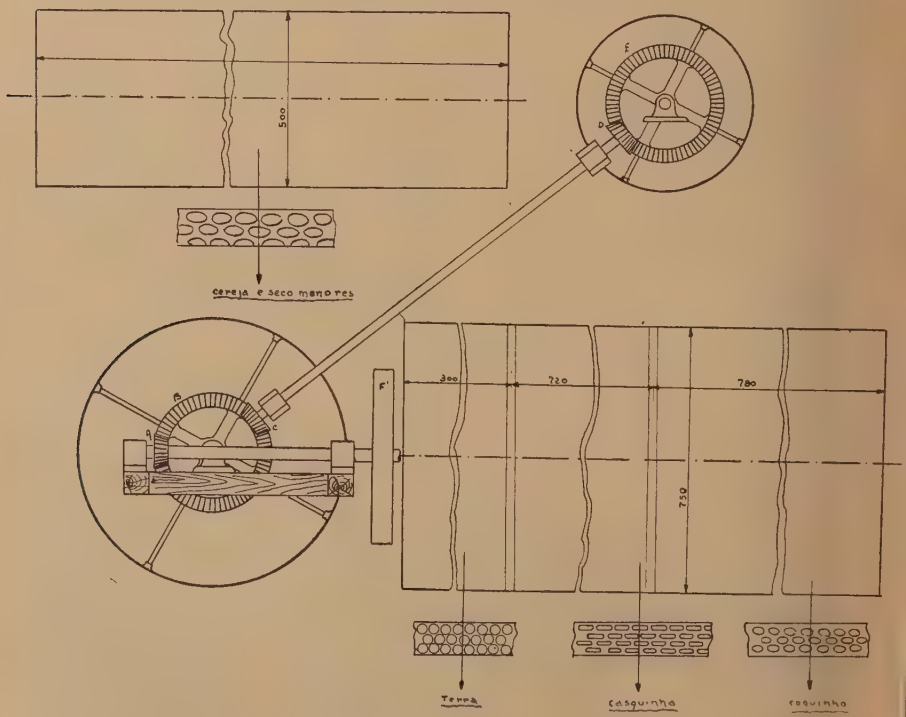
eixo de transmissão ainda temos a polia F que aciona F' a qual, como indica a figura 4, toca, por intermédio da engrenagem cônica 1, a principal peneira cilíndrica ; que por sua vez, por intermédio do sistema de engrenagens 3, 4 e 5, aciona a peneira cilíndrica n.º 2.

Em síntese, o mecanismo de transmissão da máquina compõe-se das seguintes partes.

Para o acionamento	dos ventiladores	4 polias	
„ „ „	das peneiras	2 „	e 4 engrenagens
„ „ „	dos elevadores.	4 „	
„ „ „	alimentador.	2 „	e 1 excêntrico
„ „ „	do eixo de transmissão.	1 polia	

No total, são : 13 polias, 1 excêntrico, 4 engrenagens cônicas, 3 eixos médios e 4 pequenos.

De um modo geral estas polias estão racionalmente distribuídas, e o sistema de transmissão pode ser classificado de : simples e eficaz.



PENEIRAS CILINDRICAS E TRANSMISSÃO

Fig. 4

As dimensões e as velocidades dos órgãos componentes da máquina : Em se tratando de uma máquina cujos órgãos estão sujeitos a pequenos esforços, onde pràticamente não existem grandes velocidades, pressões elevadas, atritos intensos, as dimensões dos órgãos são determinadas com o fim exclusivo de se verificar se estão racionalmente calculadas para dar-lhes velocidades convenientes para que a eficiência da qualidade de trabalho seja assegurada. Por isso foram determinados os diâmetros das polias e das engrenagens de transmissão, e estas são indicadas na figura 3.

A primeira peneira cilíndrica é dividida em trez partes, cada uma contendo uma espécie de furo, com dimensões diferentes. As dimensões de cada parte devem estar de acôrdo com o café que a máquina costuma trabalhar. Assim, si a máquina trabalha com café muito sujo de terra, os furos para a separação de terra devem ser em maior número, e portanto esta parte deve ter uma dimensão maior. Sôbre êste assunto, trata-se, naturalmente de se saber a porcentagem dos elementos que comumente compõem o café a ser trabalhado. E esta porcentagem é variável não só de zona para zona, como também, com o tempo decorrido na colheita dentro da própria zona ; como também com o ano. Assim torna-se difícil construir uma peneira que satisfaça a todos êstes requisitos.

A máquina deve satisfazer à média do café que se costuma tratar, e quanto a isto parece que ela tem procurado satisfazer.

As velocidades dos diversos elementos da máquina formam determinadas por intermédio de um taquímetro "Jager" e os resultados obtidos foram os seguintes :

Polia . . .	A	1470	rotações por minuto
„ . . .	B	530	„ „ „
„ . . .	C	530	„ „ „
„ . . .	C′	790	„ „ „
„ . . .	C″	790	„ „ „
„ . . .	D	530	„ „ „
„ . . .	D′	270	„ „ „
„ . . .	E	530	„ „ „
„ . . .	E′	76	„ „ „
„ . . .	G	76	„ „ „
„ . . .	G′	76	„ „ „
„ . . .	F	530	„ „ „
„ . . .	F′	84	„ „ „
Engrenagem	A	84	„ „ „
„ . . .	B	21	„ „ „
„ . . .	C	84	„ „ „
„ . . .	D	84	„ „ „
„ . . .	E	21	„ „ „
Cilindro	grande	21	„ „ „
„	pequeno	21	„ „ „

Ventilação e regulação. — Já vimos que a máquina possue dois ventiladores cujos fins são : separar o café sêco do café cereja e retirar dêstes as impurezas leves.

Os dois ventiladores são iguais ; são do tipo centrífugo com 4 pás cujo ângulo de intersecção é de 90°. Estas pás são de madeira e têm as dimensões seguintes : comprimento 860 mms., diâmetro externo, diâmetro interno e largura 145

mms. As dimensões da boca de saída que é retangular são : 860 × 145 mms. A boca de entrada tem 240 mms. de diâmetro, e dispõe de um regulador.

O café a separar cai por gravidade diante da boca do ventilador ; aí sofre a ação do vento (veja figura 5). O café cereja e o verde, que são mais pesados, caem no primeiro compartimento ; o café sêco cai no segundo compartimento por ser um pouco mais leve, e o chocho, os paus leves, etc., caem no terceiro compartimento, enquanto o pó fino atravessa o crivo sendo expelido.

Êste sistema de ventilação, dispõe de 4 reguladores, a saber : regulador de volume de ar que, como o nome indica, regula a entrada do ar na boca de entrada do ventilador. Por meio de uma táboa de madeira, abaixando-se ou levantando-se, admite-se maior ou menor quantidade de ar no ventilador. Sendo a velocidade das palhetas constante, a maior volume de ar entrado acarreta um aumento na pressão do vento, e consequentemente o café fica sujeito a um impulso maior. Quando o café sêco, por exemplo, está caindo no primeiro compartimento deve-se aumentar a pressão do vento pelo adicionamento de maior capacidade de ar.

O segundo regulador, é constituído de uma táboa horizontal móvel, como indica a figura 5. O ar incidindo obliquamente na táboa, com um ângulo de incidência variável, modifica o seu ângulo de saída da trajetória parabólica ; dêsse modo o grão de café terá uma trajetória mais curta ou mais comprida. Levantando-se a táboa a trajetória torna-se mais longa ; assim, si estiverem caindo muitos grãos sêcos no primeiro compartimento, levantando-se a táboa êles serão obrigados a percorrer uma trajetória maior e irão cair no segundo compartimento.

O terceiro regulador, indicado na figura 5, é também constituído de uma táboa móvel, porém vertical, separando o primeiro do segundo compartimento. Pelo movimento desta táboa, pode-se aumentar ou diminuir a abertura de entrada de qualquer um dêstes compartimentos, e dêsse modo facilitar a entrada de cafés sêcos ou cerejas, no compartimento que se desejar.

A SEPARAÇÃO PELO VENTILADOR

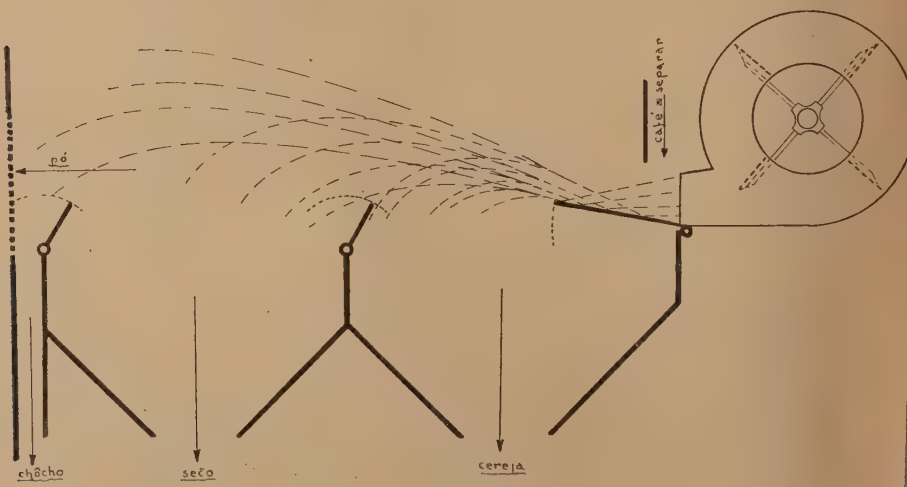


Fig. 5

Finalmente um quarto regulador semelhante ao primeiro é colocado na parte posterior, e separa o compartimento das cerejas do compartimento dos chochos ; o mecanismo é semelhante ao anterior.

O pó e as impurezas finas atravessam a tela, vista na figura 5, e saem para o exterior.

Êste conjunto de reguladores é bem engenhoso e muito eficaz. A sua simplicidade é grande a ponto de qualquer homem da roça com uma primeira explicação ficar em condições de regular a máquina perfeitamente.

Material. — A máquina em estudo é construída, em seu esqueleto, totalmente de madeira, constituída por táboas de pinho e caibros de peroba rosa.

Seu macanismo de transmissão é constituído por polias e engrenagens (cujas dimensões e velocidades foram já indicadas), de ferro fundido. As correias são de couro e as ligações das mesmas de grampos. Os eixos das transmissões e dos ventiladores repousam sôbre 18 mancais, sendo 11 de ferro fundido e 7 de rolamento S. K. F. (êstes, situados nos eixos cujas velocidades são superiores a 500 R. P. M.). Além dêstes pode-se acrescentar mais 8 mancais de ferro fundido correspondentes aos dois elevadores de canecás.

O acabamento da máquina é bom.

Em vista do que foi exposto, pode-se assegurar um período de vida relativamente longo para a máquina, dado as condições de trabalho (os movimentos são todos circulares contínuos com pequenas excepções), e a natureza do material empregado.

Ensaios efetuados com o Seletor de Café "Campinas" . . — Damos em seguida as cópias dos resultados de ensáios feitos pelo Instituto Agronômico do Estado, por intermédio das Secções de Café e de Engenharia, ao interessado :

Motor. — O SELETOR DE CAFÉ EM COCO "DAMÁSIO" FOI ACIONADO POR UM MOTOR ELÉTRICO, CUJAS CARACTERÍSTICAS SÃO AS ABAIXO DESCRMINADAS :

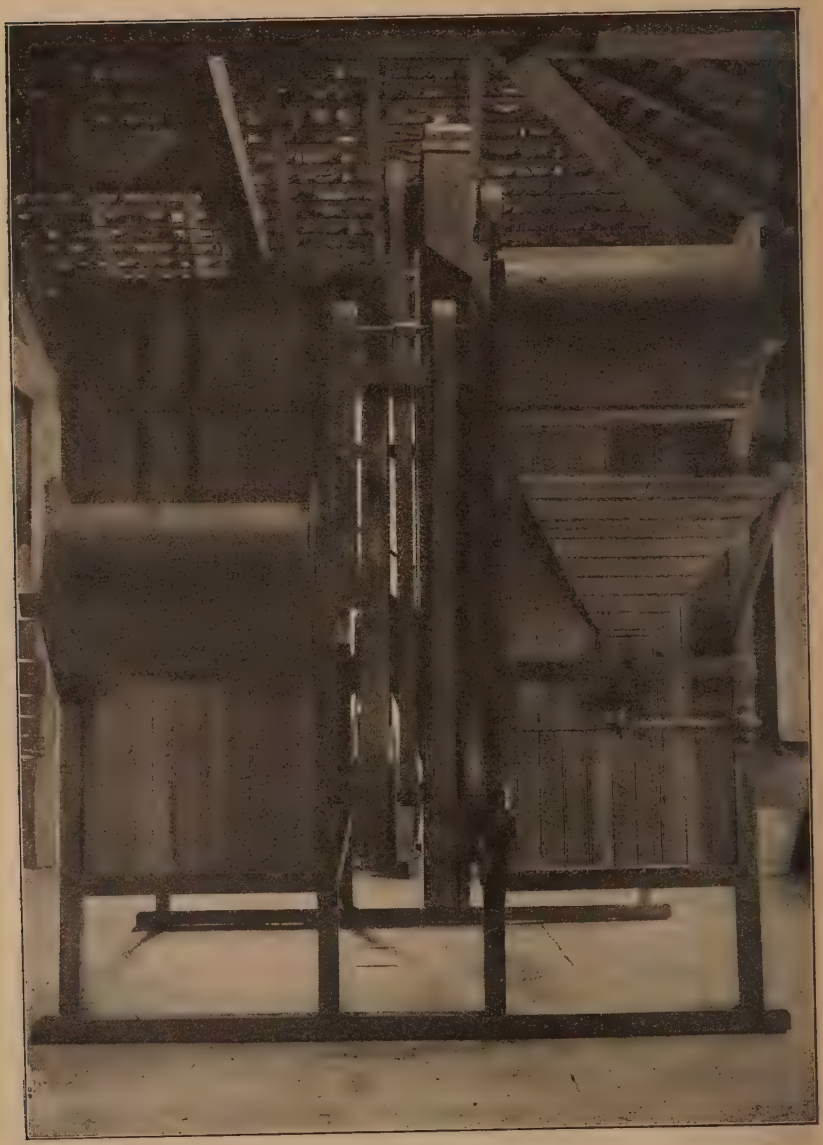
Motor elétrico . . .	"A S E A"
Potência.	3,68 Kws. ou 5 C. V.
Velocidade	1420 Rot. por Min.
Voltagem.	220 volts.
Ciclagem.	50 ciclos

Consumo de energia. — A determinação do consumo foi feita por meio de UM MEDIDOR-TOTALIZADOR "LANDYS & GIR-ZUG" PARA KILOWATTS-HORA. OS ENSÁIOS EFETUADOS DERAM OS SEGUINTES RESULTADOS :

ENSÁIO N.º 1

(Máquina sem carga alguma)

	Tempo total do Ensáio	Tempo perdido em paradas	Tempo útil gasto	Leitura no Medidor	Consumo		Potência
					Kilow/h.	Cav.Vap.	
Início às 14,35 .	65'	0	65'	50469kws.	4 kws.	5,44 CV.	5 CV.
Término às 15,40	—	—	—	50472kws.	—	—	—



Seletôr Campinas. Vista de frente.

ENSÁIO N.º 2

(Máquina em regimen produzindo de 250 a 300 alqueires diários)

	Tempo total do Ensáio	Tempo perdido em paradas	Tempo útil gasto	Leitura no Medidor	Consumo		Potência
					Kilow/h.	Cav.Vap.	
Início às 13,10 .	4h,40′	55′	3h,45′	50472kws.	14 kws.	19,04CV.	5,08 CV.
Término às 17,50	—	—	—	50486kws.	—	—	—

Observações. — Êstes ensáios foram efetuados no Seletor de Café situado na Fazenda Ribeirão – Campinas; esta máquina não possuia mancais de rolamentos. Os mancais dos ventiladores eram de aneis.

O café trabalhado pela máquina nos nossos ensáios era mais ou menos limpo, e o seu peso específico médio era de 18 quilos por alqueire.

Conclusões. — De acôrdo com os resultados destes ensáios a máquina necessita de um motor cuja potência deve estar compreendida enter 5 e 5,5 cv.

ENSÁIO SOBRE O CONSUMO DE ENERGIA

Motor. — O seletor de café em coco "Campinas" foi acionado por um motor a óleo, cujas caraterísticas principais são as abaixo descriminadas:

Motor a óleo . . . . "Deutz"
Potência . . . . . 5 HP
Velocidade . . . . . 1470 Rot. por Min.
Motor de injeção directa

Consumo de Combustível. — Para a determinação do consumo de combustível e a potência gasta foram feitos os seguintes ensáios:

ENSÁIO N.º 3

(Máquina em regimen, na produção de 700 a 750 alqueires diários)

	Tempo total do Ensáio	Tempo perdido em paradas	Tempo útil gasto	Consumo de óleo		Potência
				Total	Por Hora	
Início às 8h,16′.	2h,24′	50′	1h,34′	1h,500	0e970	aproximadamente 5 CV.
Término às 10h,40′ . . .	—	—	—	—	—	

Observações. — A potência gasta em Cavalos Vapor não pode ser obtida com rigor, porquanto não foi possível efetuar a sua medição direta, em vista da falta de aparêlho. Porém, pode-se ter uma idéia aproximada, pelo cálculo, supondo-se que, em condições normais, o motor usado consome cêrca de 180 a 200 gramas de óleo combustível por cavalo-hora; por isso a potência deve estar compreendida entre 4,9 CV a 5,3 CV.

Êste ensáio foi efetuado com a máquina trabalhando com café mais ou menos limpo, com um pêso específico de 18 quílos por alqueire. A máquina possuia mancais de rolamentos nos eixos de transmissão e nos ventiladoes.

ENSÁIO DA EFICIÊNCIA QUALITATIVA DO TRABALHO

Máquina ensaiada. — SELETOR DE CAFÉ EM COCO "CAMPINAS".

Matéria prima. — O CAFÉ QUE ENTROU NA MÁQUINA PARA SER TRABALHADO CONTÉM GRANDE PORCENTAGEM DE CAFÉ EM ESTADO DE PASSA E SÊCO, UMA AMOSTRA MÉDIA DE 4 QUILOS NOS DEU A SEGUINTE COMPOSIÇÃO:

Cereja (a maioria no estado de passa)	63,5 %
Sêco	13,1 %
Coquinho	10,5 %
Casquinha	7,6 %
Chocho	3,7 %
Terra	1,6 %

Resultados obtidos:

	Porcentagens relativas	Idem Absoluta
BICA DO CEREJA		
Cereja	84,5 %	40,8 %
Sêco	6,1 %	2,6 %
Coquinho	2,7 %	0,37%
Casquinha	4,0 %	0,2 %
Chocho	1,4 %	0,05%
Terra	1,3 %	—
BICA DO SÊCO		
Cereja	47,7 %	22,7 %
Sêco	21,8 %	9,4 %
Coquinho	17,5 %	2,27%
Casquinha	6,0 %	0,3 %
Chocho	1,7 %	0,07%
Terra	5,3 %	—
BICA DO COQUINHO		
Cereja	0,0%	0,0 %
Sêco	0,0 %	0,0 %
Coquinho	56,0 %	7,36%
Casquinha	30,7 %	1,5 %
Chocho	8,1 %	0,3 %
Terra	5,2 %	—

Seletor Campinas. Vista dos fundos.

Bica do chocho	Porcentagens relativas	Idem Absoluta
Cereja	0,0 %	0,0 %
Sêco e coquinho	8,0 %	1,6 %
Chocho	80,0 %	3,28%
Casquinha	12,0 %	0,6 %
Terra e outras impurezas	10,0 %	—
Bica do casquinha		
Cereja	0,0 %	0,0 %
Sêco	0,0 %	0,0 %
Coquinho	0,0 %	0,0 %
Casquinha	30,0 %	5,0 %
Terra	70,0 %	—
Chocho	0,0 %	0,0 %

Observações. — A porcentagem absoluta de terra não foi contada em vista da impossibilidade de se obter dados exatos, porquanto, grande parte se perde durante a experiência.

As amostras foram tiradas do monte de café que entrou na máquina para ser trabalhado e de cada bica. Cada amostra era de 4 quilos, sendo que do monte foram tiradas duas e os resultados aquí mencionados correspondem a média.

Êstes resultados foram obtidos com a máquina em regimen, na produção de 230 alqueires diários.

Conclusões. — Os resultados obtidos só nos dão uma idéia da eficiência do trabalho da máquina, quando observados em função de capacidade de produção da máquina, da matéria prima utilizada e da regulação. Nêste caso, por exemplo, verifica-se logo, que a máquina separa bem, para a bica do cereja ; porém, isto foi obtido porque a regulação foi assim feita. Nota-se, também, que a bica do sêco ficou prejudicada, e isto pela razão anteriormente exposta. Portanto, os resultados podem ser até certo ponto arbitrários.

ENSÁIO DA EFICIÊNCIA QUALITATIVA DO TRABALHO

Máquina ensaiada. — Seletor de café em coco "Campinas".

Matéria prima. — O café que entrou na máquina para ser trabalhado contém grande porcentagem em estado de cereja bem graúdo (Maragogipe) ; uma amostra média de 4 quilos nos deu a seguinte composição.

Cereja e passa	49,6 %
Sêco	17,5 %
Coquinho	9,2 %
Casquinha	18,7 %
Chocho	3,5 %
Terra	1,5 %

Resultados obtidos 2

	Porcentagens relativa	Idem Absoluta
BICA DE CEREJA		
Cereja	72,0 %	37,2 %
Sêco	7,5 %	5,09%
Coquinho	3,6 %	0,66%
Casquinha	5,9 %	1,00%
Chocho	3,7 %	0,12%
Terra e pedra	7,6 %	—
BICA DO SÊCO		
Cereja	24,0 %	12,4 %
Sêco	41,76%	12,15%
Coquinho	3,45%	0,64%
Casquinha	17,50%	2,97%
Chocho	12,9 %	0,43%
Terra e pedra	—	—
BICA DO COQUINHO		
Cereja	0,0 %	0,0 %
Sêco	0,0 %	0,0 %
Coquinho	38,8 %	7,16%
Casquinha	40,8 %	6,94%
Chocho	19,1 %	0,64%
Terra e pedra	—	—
BICA DO CASQUINHA		
Cereja	0,0 %	0,0 %
Sêco	0,0 %	0,0 %
Coquinho	0,0 %	0,0 %
Casquinha	31,05%	5,27%
Pedra e Terra	67,8 %	—
BICA DO CHOCHO		
Cereja	0,0 %	0,0 %
Sêco	10,9 %	0,32%
Coquinho	4,0 %	0,74%
Casquinha	14,85%	2,52%
Chocho	69,56%	2,31%
Terra e Pedra	—	—

Observações. — Dadas as condições da experiência, não nos foi posssível obter as porcentagens de terra e pedra. Porém, fizemos questão de colocar as porcentagens de terra e pedra na bica do Cereja e na do Casquinha, pelos seguintes motivos: na bica do Cereja sairam muitas pedras grandes, e na bica do Casquinha muitas pedras pequenas e terra.

De cada bica foi tirada uma amostra média de 5 quilos, e do café que entrou na máquina, para ser trabalhado, também foram retiradas amostras médias de 5 quilos.

Êstes resultados fotam obtidos com a máquina em regimem, na produção média de 200 a 250 alqueires diários.

Conclusões. — Pelos dados obtidos podemos afirmar que a separação entre o cereja e o sêco foi melhor do que a obtida no primeiro ensáio. Isto se explica, porquanto a matéria prima aquí usada continha grande quantidade de cereja bem diferenciado do sêco. Nota-se também que o casquinha não foi muito bem separado, pois ele aparece em grande quantidade nas bicas do sêco e do cereja e principalmente na do coquinho ; isto é perfeitamente explicável, porque o nome de casquinha aquí foi dado ao grão muito sêco que apresentava-se em parte despolpado apenas. Por êsse motivo êste resultado não deve ser lavado em conta como imperfeição da máquina.

De um modo geral a separação que deveria ser feita pelas peneiras, aparentemente não deram bom resultado, mas isto é muito natural, porque o café usado era na grande maioria constituído por Maragogipe muito grande, e a máquina não estava adaptada para êste tipo de café. Levando-se em consideração os fatores apontados conclue-se que a eficiência demonstrada pela máquina, por meio dêstes ensáios, é muito boa.

ENSÁIOS SOBRE A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Máquina. — Seletor de café em coco "Campinas", situado na Fazenda Conceição — Município de Lins.

ENSÁIO N.º 4

MATÉRIA PRIMA	QUANT. TRABALHADA		Horas de Trabalho	PRODUÇÃO P/HORA		Produção diária em alqueires
	Quilos	Litros		Quilos	Litros	
Café de derriça abanado . .	666,400	1373	1h,5′	615,1	1267,38	253,476
Derriça abanado	2065,400	5670	1h,34′	1318,3	3619,14	723,828
Varrição abanado	318,800	878	25′	765,12	2107,20	421,440
Derriça não abanado	1338,000	3931	2h,5′	642,240	1886,880	377,376

Observações. — O primeiro dos ensáios descriminados foi feito na Fazenda Ribeirão — Município de Campinas.

Em todos êsses ensáios, a potência gasta pela máquina foi aproximadamente constante (variou de 5 a 5,2 CV.)

Os resultados relativos à eficiência qualitativa do trabalho, eram melhores quando : a matéria prima utilizada era melhor (isto é, mais limpa) e a produção era menor.

Conclusões. — O Seletor de Café em Coco "Campinas", que foi objeto de nossos ensáios, tem uma capacidade de produção diária (dia de 10 horas de trabalho) variável de 250 a 700 alqueires.

Quando o café está muito sujo para ser trabalhado, deve-se fazer a máquina trabalhar com pouca carga (250 alqueires diários) para se obter um resultado melhor. Desde que o café seja limpo pode-se trabalhar com a carga máxima que é de 700 alqueires diários.

A Máquina estando indicada para uma produção diária de 400 alqueires, esta deve ser a capacidade ótima da mesma para os cafés em condições normais.

ENSÁIO SOBRE OS VENTILADORES DO SELETOR DE CAFE' "CAMPINAS"

Caraterísticas dos Ventiladores. — As careterísticas principais observadas foram as seguintes :

Ventilador tipo	Centrífugo
Inserção das pás	Retas ($a_2 = 90°$)
Número de pás	Quatro
Entrada de ar	Dupla

Dimensões principais :

Diâmetro Externo	580 mms.
„ Interno	435 mms.
„ da Entrada . . .	290 mms.
Bocá de Saída – comprimento	860 mms.
„ „ „ – largura . . .	145 mms.
Pá – comprimento	860 mms.
„ – largura	145 mms.

Medições verificadas. — Por meio de um manômetro de água, ligado a um tubo de Pitot, foi verificado as seguintes pressões :

Pressão total (resultado médio).	H_{te}	= 12 mms.
Pressão estática	H_{ee}	= 2 mms.
Pressão dinâmica (calculada) .	H_{de}	= $H_t - H_e$ = 10 mms.

Por meio de um taquímetro "Jager" foi verificada a velocidade das pás, e os resultados foram :

Velocidade das pás – n = 790 rotações por minuto

Velocidade tangencial da extremidade da pá (calculada).

$$\mu_2 = \frac{\pi . D . N}{60} = 23{,}70 \text{ ms/seg.}$$

Observações. — Para este ventilador a pressão manométrica total teórica devia ser :

$$H_t = \frac{\mu_2 + \mu_2 . \omega_2 . \cos \alpha_2}{g}$$

No nosso caso $\cos \alpha_2 = 0$, portanto :

$$H_t = \frac{\mu_2^2}{g} = \frac{\mu_2^2}{8} \text{ em milímetros de água}$$

$$H_t = \frac{(23{,}70)^2}{8} = 70 \text{ milímetros de água}$$

NESTAS CONDIÇÕES O RENDIMENTO MANOMÉTRICO SERÁ :

$$f = \frac{H_{te}}{H_t} = \frac{12}{70} = 0{,}17$$

OS OUTROS ELEMENTOS, TAIS COMO : VELOCIDADE DO AR, POTÊNCIA DO VENTILADOR, RENDIMENTO MECÂNICO, ETC., NÃO PODEM SER CALCULADOS EM VISTA DA INSUFICIÊNCIA DE ELEMENTOS QUE NÃO FORAM MEDIDOS POR FALTA DE APARELHAMENTO.

CONSIDERAÇÕES DE ORDEM ECONÔMICA

Vimos que a máquina com as dimensões descritas pode trabalhar em condições normais com a capacidade de produção diária de 400 alqueires de café da roça.

Admite-se que, dada a natureza do material empregado, as formas de movimento (circulares contínuas, com poucas excepções), e o tempo de trabalho por ano, que é de 3 a 4 meses, a duração deste máquina pode ser avaliada em 15 anos.

Supondo-se que o preço de venda seja de 8:000$000 e o preço do motor elétrico necessário de 1:500$000, podemos considerar as seguintes despesas :

Juros e Amortizações (a 6% ao ano). . . .	Máquina	820$900
	Galpão	103$000
	Motor elétrico	154$500
Energia gasta (120kwt/hora a 300 réis o quilovate).		36$000
1 Condutor trabalhando (4 meses a 300$000 mensais).		1:200$000
Lubrificações e despesas eventuais.		300$000
TOTAL.		2:714$400

A produção sendo de 400 alqueires diários e a máquina trabalhando durante 3 meses a 25 dias por mês, a produção total seria : $75 \times 400 = 30.000$ alqueires.

O preço para o trabalho de um alqueire de café será : $\frac{2:714\$000}{30.000} = 90$ réis aproximadamente.

E' claro que êste preço de custo sòmente pode nos dar uma pequena idéia do seu real valor. Pois êle é função de fatores extremamente variáveis de logar para logar.

Todavia, cremos que ele pode ser consideràvelmente reduzido, desde que a escolha do tamanho da máquina seja perfeitamente de acôrdo com o da fazenda.

Conclusões gerais. — Pelos diversos ensáios por nós efetuados com o Seletor de café em coco "Campinas" e pelas observações durante o seu funcionamento, podemos tirar algumas conclusões de ordem geral, as quais devem ser tomadas com certa cautela, e necessitam de verificação mais rigorosa (*).

Naturalmente os interessados devem ao ler as conclusões abaixo, ter em conta o título do presente trabalho que é "Ensáios preliminares". Podemos então concluir o seguinte :

(*) Pretendemos efetuar novas e mais completas experiências.

a) O funcionamento do seletor "Campinas" é muito simples; qualquer pessoa pode conduzí-lo com facilidade ;

b) O sistema de transmissão está racionalmente disposto. Os mancais dos eixos que giram com velocidade alta são de rolamento o que permite uma maior duração com menor lubrificação. Os outros mancais são de ferro fundido, o que não há inconveniente porque os seus eixos giram com pequena velocidade ;

c) Dado a pequena responsabilidade dos órgãos da máquina e as tensões serem também pequenas, o material empregado e o acabamento são bons. Durante o funcionamento não há trepidação alguma. Pode-se assegurar uma boa duração para esta máquina ;

d) Os reguladores da máquina são simples e eficazes ;

e) A máquina necessita em condições normais de um motor de 5 a 5,2 H. P. ;

f) A máquina produz em condições normais 400 alqueires diários ; quando o café é sujo a produção deve ser bem menor. Desde que o café seja limpo, pode-se trabalhar até com um máximo de 700 alqueires ;

g) Os ventiladores possuem baixa pressão, o que às vezes dificulta a separação do café leve do pesado ; êste inconveniente é grandemente atenuado pelo regulador n.º 2 (de táboa horizontal) ;

h) A eficiência qualitativa do trabalho, demonstrada pela máquina depende de três factores essenciais a saber : 1.º) qualidade do café que entra na máquina ; 2.º) carga da máquina e 3.º) regulação ;

i) As pedras pequenas saem junto com os cafés casquinha e coquinho. As pedras grandes e as impurezas grandes, não são retiradas ; em geral, saem nas bicas do cereja e do sêco.

Esta irregularidade pode ser sanada desde que se adote uma bica de jôgo entre a moéga e a máquina.

Pode-se afirmar que : *quanto mais limpo o café que entra na máquina para ser trabalhado, melhor é a separação e a limpeza do mesmo.* Isto está demonstrado, perfeitamente, pelos ensáios efetuados. Pela ordem de importância, segue-se a capacidade de produção que influe grandemente na qualidade do trabalho. *Quanto maior é a capacidade de produção durante o trabalho, menor é a eficiência da máquina.* Isto pudemos comparar efetuando dois ensáios, com café não abanado, em Lins, sendo que no primeiro a produção era de 700 alqueires diários e o segundo de 400 alqueirs. Verificou-se que neste último caso, a separação era mais perfeita.

A regulação tem muita importância na perfeição do separo ; e assim é que, o operador deve estar em condições de saber, de acôrdo com o produto que entra na máquina, dar uma regulação suficiente. *Por meio da regulação o operador poderá, arbitràriamente, fazer com que em uma das bicas, tenha maior ou menor quantidade de um determinado componente.* Por exemplo : podemos fazer com que na bica de cereja saia o máximo de cereja e o mínimo de sêco ; porém nêste caso, a bica de sêco, não terá uma separação perfeita, pois ela deverá conter muita cereja. Dêsse modo, si apuramos mais o cereja, prejudicamos a bica do sêco ; e vice-versa.

Domínio do Canadá

Uriel de Carvalho

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

SEMPRE tivemos a impressão de ser o Canadá um país de ótimas condições para, alí, tentar-se uma campanha de expansão de vendas do café do Brasil. Hoje essa impressão tornou-se a mais cabal e plena certeza de êxito para qualquer campanha econômica que vise êsse país. A grande afinidade existente entre o povo canadense e o americano do norte, o maior consumidor do nosso café, assim como a boa capacidade aquisitiva daquele povo, reforçam essa convicção.

Além disso, devido às condições do clima daquela região, o café, pelas suas qualidades nobres de reconstituinte, poderá ter a mais larga aceitação e amplo consumo.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

O Domínio do Canadá, protetorado da Grã Bretanha, extende-se por uma superfície de 9.569.000 kms.^{2} e possue uma população de 11.100.000 habitantes, tendo como principais províncias :

QUEBEC. — (Baixo Canadá), cuja capital, do mesmo nome, é composta de uma população de 125.000 habitantes, dos 2.361.000 pertencentes a essa província, que tem uma superfície de 1.830.000 kms^2. Sua principal cidade, quiçá a mais importante de todo o Domínio, é Montreal, centro distribuidor das duas principais províncias, com uma população superior a 700.000 almas :

ONTÁRIO. — (Alto Canadá) que, para uma superfície de 1.054.000 kms.^{2} possue uma população de 3.400.000 habitantes, dos quais, 600.000 pertencem à sua capital — Toronto.

Para início de qualquer organização de expansão de vendas, são estas as províncias mais indicadas, por serem de população mais densa, onde se localizam, próximas umas das outras, as principais cidades. Mais de 50% da população total do Canadá radica-se nessas regiões.

No *Ontário* predomina a população de origem inglesa e escocesa, de maior capacidade aquisitiva, quasi toda fixada ao longo do vale do São Lourenço. Suas principais cidades são, além da capital : Hamilton, com uma população de 135.000 almas ; Otawa, 105.000 ; London, 72.000 ; Windsor, 45.000 ; e Kingston, Fort Williams, Sault Sante Marie e Sainte Catherine, com pouco mais de 20.000 habitantes cada uma, e mais sete ou oito pequenas povoações de menor importância.

Em *Quebec* a cidade de Montreal, localizada nas proximidades das divisas do Ontário, é a mais indicada para sede de irradiação de toda a organização de vendas, pelo fato de apresentar grandes facilidades de transportes, como centro convergemte de vias marítimas e fluviais pelo São Lourenço e ainda de vias terrestres que demandam os Estados Unidos. Possue um moderno pôrto, aparelhado com magníficas docas, onde atracam todos os grandes transatlânticos vindos da Europa. Outras cidades, ainda, de alguma importância são : *Hull*, com 26.000 almas ; *Sherbrooke*, composta de 25.000 e *Three Rivers* 22.000 habitantes.

Nessa província predomina a população de origem francesa, com exceção da cidade de Montreal, cujos habitantes, na proporção de 70% são de origem anglo-saxônia. As suas principais atividades são agrícolas, o que explica o fato de não possuir esta província grandes centros urbanos, tendo, no entanto, uma densidade de população relativamente elevada.

As demais províncias e territórios do Domínio do Canadá são as seguintes:

ALBERTA, onde se encontram as cidades de Calgary e Edmonton, com 70.000 habitantes cada uma;

BRITISH COLUMBIA, com a cidade de Vancouver, composta de 125.000 habitantes e Vitória, de 40.000;

MANITOBA, cuja principal cidade — Winnipeg — próxima de Ontário, tem uma população que se eleva a 210.000 almas;

NEW BRUNSWICK, onde a cidade de Saint-Jean possue 50.000 habitantes;

NOVA SCOTIA, com Halifax contando perto de 50.000 habitantes;

SASKATCHEWAN, cuja capital — Regina — conta com 42.000 almas e Saskatoon com 35.000;

"THE NORTHWEST TERRITORIES" (Franklin, Mackenzie e Keewatin), onde não se contam com populações de maior importância;

YUCON; e, finalmente,

ILHA DO PRÍNCIPE EDUARDO.

Ocupa o Canadá o quinto lugar no mundo quanto ao comércio exterior, vindo depois da Grã Bretanha, Estados Unidos, Alemanha e França, e precedendo países de importância econômica como a Itália, Japão e Bélgica.

E' extraordinàriamente bem aparelhado em vias de comunicação, bastando dizer que as ferrovias canadenses medem-se pela extensão de 67.713 quilómetros, além de uma série de vias fluviais que transportam a média anual de 15.000.000 de toneladas.

Os seus portos, de um movimento muito intenso, são visitados anualmente por mais de 22.000 navios que carregam uma média de 26.000.000 ton. exportando mais de 54.000.000 ton.

Os principais produtos de exportação do Canadá são o trigo, cujo saldo na balança comercial atinge a 180.000.000 de dólares; whisky no valor de 18 milhões; animais e seus produtos, no valor de 83 milhões; madeira e seus produtos e papel no valor de 180 milhões.

E' o Domínio do Canadá grande importador de fibras têxteis, ferro e seus produtos; minerais e seus produtos, bem como produtos químicos e fertilizantes.

* * *

Para um território dessa fôrça econômica, onde o café já encontra ótimo início de expansão e terá, portanto, o seu comércio fàcilmente desenvolvido, é que deve o Brasil, nêste momento, voltar as suas vistas.

Por outro lado, o Domínio do Canadá, sob o ponto de vista da política pan-americanista dos Estados Unidos, cujo dinâmico presidente tem cabalmente demonstrado desejar agora extender ao domínio dos fatos econômicos, oferece-nos, evidentemente, perspectivas de êxito em futuro próximo. De fato, as condições de interpendência de um domínio para com a sua metrópole, são muito mais atenuadas do que aquelas a que estão sujeitas uma simples colônia.

E' certo que, escudado por essa política de expansão comercial incoercível atualmente na América, tudo leva a crêr que o Canadá procurará expandir-se nêsse seu "habitat" mais natural, incrementando o seu intercâmbio comercial com os países de maiores possibilidades das Américas. Entre todos êstes, o Brasil é ainda o que oferece campo mais favorável a qualquer política de intercâmbio comercial bem orientada e que se alicerce na diversidade de produtos a serem cambiados. Ora, essa diversidade de produção entre o Canadá e o Brasil é tão evidente que desnecessário se torna encarecê-la ou entrar em minúcias.

Evidentemente o café brasileiro será o fator mais decisivo para incementarr o nosso comércio com o Canadá, seu antigo consumidor, embora o seu consumo alí possa ainda ser bastante aumentado. O consumo anual do Canadá orça pela média de 250.000 sacas de 60 quilos, contribuindo o Brasil, para essa média, com o contingente de mais ou menos 45.000 sacas.

Pelas últimos dados estatísticos que temos em mão, verificamos que os maiores fornecedores de café do Canadá são: a Africa Oriental Britânica, com 80.000 sacas por ano, em média ; Jamáica ,54.000 sacas, Colômbia, 50.000 e outros países da América Central com quantidades de menor vulto.

SISTEMAS DE PROPAGANDA

Terminada a guerra européia em 1918, a luta comercial internacional desenvolveu-se em moldes completamente diversos dos até então empregados, luta essa que se caracterizou por acentuado pragmatismo. Depois do conflito anglo-germânico que hoje enfraquece o mundo, o comércio internacional terá as características do "Blitzkrieg" ; cada país terá que levar até os seus consumidores toda a produção que quiser vender. Precisamos aparelhar-nos, portanto.

E' evidente que qualquer expansão comercial só se poderá desenvolver, com êxito, escudada em fôrça financeira. E' assim que os países de melhor organização financeira atravessam os mares e vão estabelecer-se com suas organizações de venda, nos mercados que desejam reconquistar ou onde planejam aumentar os seus negócios.

Pondo de lado os velhos sistemas de vendas com garantias de pagamento pelo crédito antecipadamente confirmado atravez do secular C. I. F., levam os seus produtos até a casa do consumidor, facilitando-lhe a aquisição por meio de dilatados prazos.

Foi assim que os Estados Unidos puderam extender extraordinàriamente o seu volume de negócios no Brasil e na Argentina, onde as suas indústrias de automóvel, ferro e aço estabeleceram-se a partir de 1920, com grandes organizações de montagem e distribuição. O mesmo fato observou-se com a distribuição e venda dos produtos e subprodutos do petróleo americano e com as indústrias químicas e farmacêuticas da Alemanha, França e Itália.

E' fora de dúvida que nenhuma expansão de vendas poderiam êsses países tentar na América do Sul se não contassem com uma grande potencialidade financeira que lhes permitisse a montagem de suas indústrias nos mercados consumidores, proporcionando maiores facilidades de crédito aos seus compradores.

Esta foi, na luta de após guerra, a única diretriz do comércio mundial para atingir a formidável expansão que hoje se verifica em toda a parte; *um sistema* próprio de vendas, com amplas facilidades de crédito, para estimular o consumo.

Ora, no Brasil, até aqui não se pensou a sério em desenvolvimento comercial internacional, pois não podemos classificar como meios racionais de desenvolvi-

mento de comércio internacional as tentativas de propaganda, por meio de campanhas ridículas de cartazes, imprensa, conferências, etc., campanhas essas especializadas apenas em mera publicidade, que não produziram, nem poderiam produzir, os resultados que se teriam em vista.

Além dessas tentativas de simples e inoperante publicidade, tivemos a ingenuidade de empregar também o processo de contratos de vendas com firmas estrangeiras, contratos êsses realizados em bases de puro favoritismo pessoal ou com finalidades imediatistas de lucros fáceis, que também não trouxeram, como não poderiam trazer, resultados satisfatórios. Ao contrário, em muitos países, como na Alemanha, Suiça, Inglaterra e França, a consequência de tais processos foi uma certa boicotagem do produto brasileiro, em favor dos cafés coloniais e centro-americanos. Não cabe aqui, entretanto, fazer uma crítica mais circunstanciada e individual dêsses contratos de propaganda.

Cumpre-nos, pois, imperiosamente, com os meios de que hoje dispomos, seguir à risca, as pégadas dos países triunfadores na órbita do comércio internacional.

Faltando ao nosso povo o principal meio para dilatar as vendas de seus produtos, — o capital — é claro que êsse dever cabe precipuamente às nossas instituições do caráter oficioso, como sejam o Departamento Nacional do Café, na esfera federal, e as instituições de defesa do café, nos Estados. Entendemos que deve caber a estas a conquista do mercado interno — e ao Departamento Nacional do Café, a conquista dos mercados externos.

O fato de quasi todos os países consumidores de café persistirem em manter sôbre êsse produto pesadas tarifas, não deve ser esquecido dos poderes públicos, mas, também, não deve entrar em linha de conta, para que nada tentemos no sentido de desenvolver o nosso comércio internacional. Não devemos esquecer que a carne, o trigo, o vinho e tantas outras mercadorias encontram em toda a parte, como o café, obstáculos de ordem tarifária que dificultam o seu consumo.

Nessas condições, urgente é que se aproveite o presente momento para se organizar, com eficiência, um sistema que garanta a expansão comercial do café. Tal sistema deverá ter como base uma organização rigorosamente comercial que se encarregue, nos mercados consumidores, da distribuição do café torrado e moído, quer por meio de "bars" ou "cafés", de acôrdo com o processo brasileiro, quer procurando finalmente atingir o objetivo da distribuição direta de café crú.

O programa a ser desenvolvido para assegurar bons resultados será o seguinte :

a) manter um pequeno entreposto em pôrto franco, afim de ter em mão meio prático de ser o produto fàcilmente encontrado pelo consumidor ;

b) manter no escritório central mostruário de todos os cafés produzidos e exportáveis pelo Brasil, assim como um completo serviço de informações sôbre nossa produção e comércio ;

c) ter em vista uma campanha de propaganda junto aos poderes públicos, aproveitando-se as festas nacionais, exposições e feiras, para fornecimento gratuito de café em chícaras ;

d) sempre que possível desenvolver essa modalidade de propaganda junto aos hospitais, instituições classistas e militares ;

e) vender o café torrado e moído exclusivamente nos estabelecimentos de degustação, afim de evitar-se protestos dos torradores já estabelecidos ;

f) acompanhar os preços dos concurrentes, baseando a campanha na qualidade e pureza do produto ;

g) fazer constar nos envólucros as indicações para se fazer um bom café e os pontos onde o mesmo possa ser adquirido ; essas indicações em francês e inglês, além do idioma do país ;

h) cooperar com o comércio e indústria de café locais, no sentido de facilitar aos importadores tudo quanto seja necessário para aumentarem as suas relações comerciais com o Brasil e prestar a necessária assistência financeira aos pequenos torradores para que possam desenvolver a sua indústria ;

i) ter como objetivo final que o comércio local se interesse pelo negócio de importações diretas do Brasil.

Para a execução dêsse programa prático, mister se fazem as seguintes instalações :

1.º) Pequeno armazém.

2.º) Montagem de torração e moagem central ou algumas pequenas organizações para torrar-se e moer café.

3.º) Estabelecimento de "bars-cafés" pelo processo brasileiro, mas de acôrdo com os costumes do país em que se estabelecer.

4.º) Serviço de distribuição.

5.º) Serviço de publicidade pròpriamente dita, pela imprensa, cartazes, etc., em que se indique os locais de venda, exaltando-se as qualidades do produto.

Afim de assegurar pleno êxito a uma organização de vendas no Domínio do Canadá, devemos ter em mente o custo de vida naquele país. Sendo certo ser elevado o poder aquisitivo daquele povo, mais ou menos alto é o seu estalão de vida nos grandes centros urbanos, e médio nas pequenas populações. Lá o salário médio de um operário varia de $20.00 a $30.00 por semana ; o empregado de comércio percebe pouco mais, de acôrdo com a sua categoria e competência ; os altos funcionários bancários e comerciários chegam a perceber, mensalmente, de $500.00 a $1.000.00. Um pequeno apartamento custa de $50.00 a $80.00 por mês ; uma loja, em ponto central, de $200.00 a $300.00.

A montagem de um bar de degustação, sem incluir o custo do aparelhamento de moagem e torração, deverá orçar de $800.00 a $1.500.00, conforme o seu padrão de luxo e conforto.

Assim, teremos as seguintes despesas para início de uma regular organização de vendas no Canadá :

Custo de máquinas para torrefação e moagem central em Montreal	$2.500.00
Idem de 3 bars nas cidades de Montreal, Toronto e Winnipeg a $1.500.00.	$4.500.00
Três caminhões a $350.00.	$1.050.00
Escritório central	$ 950.00
TOTAL	$9.000.00

E' certo, pois, que com $10.000.00 montar-se-á com, bastante decência, essa pequena organização inicial que poderá ser desenvolvida apenas com a despesa de mais $1.500.00 para cada novo "café" que seja conveniente abrir, afim de dar maior amplitude à rede de distribuição.

As despesas gerais de pessoal, expediente e publicidade poderão, mais ou menos, ser orçadas como segue:

Pessoal do escritório central, mensalmente	$1.500.00
Idem dos "bars" 3 a $700.00 mensais	$2.100.00
Alugueres de 3 "bars" a $250.00	$ 750.00
Transportes	$ 500.00
Publicidade e impostos	$1.350.00
TOTAL MENSAL	$6.200.00

Acreditamos que assim aparelhados, para início, poderiamos distribuir, no mínimo, 2.000 sacas mensalmente, quantidade que daria margem suficiente para do segundo ano em diante cobrirem-se todas as despesas gerais e mesmo uma pequena porcentagem de amortização dos gastos de instalação.

Ampliado paulatinamente êsse aparelhamento dentro do prazo de cinco anos, a partir do início das primeiras instalações, não é muito otimismo afirmarmos poder o Brasil vender no Canadá, para cima de 100.0000 sacas anualmente. Teremos assim, alí, alicerçado um mercado de proporções apreciáveis, em futuro próximo.

ENVIE SEUS CAFÉS PARA A

Companhia Armazens Gerais Santo André

Despachos p/ S. Paulo "Desvio Federação" — São Caetano
Endereço Telegrafico: SANDRE
Despachos p/ Santos S. P. R. ou E. F. S.

Diretores { Presidente — *Fernando Netto*; Superintendente — *Dr. Oscar Barcellos*; Tesoureiro — *Dr. João Leão de Faria Junior.*

Matriz: RUA BOA VISTA, 88 — 3.º andar Tel. 2-1836 — 2-4862
Agencia: RUA FREI GASPAR, 56 Tel. 7748
Usina de Rebeneficio e Catação "Santo André" — SÃO PAULO
Armazem: Rua João Pessôa, 453 Tel. 7758 — SANTOS

Cooperativa Central dos Cafeicultores Paulistas

(REGISTO N.º 105)

FINANCIAMENTO — VENDA E EXPORTAÇÃO DE CAFE'.

Possuindo a *Usina de Rebeneficio e Padronização Santo André,* a maior do Brasil, está aparelhada para um serviço perfeito de padronização com uma capacidade de 2.000 sácas diarios.

Fundadora da CIA. DE ARMAZENS GERAIS SANTO ANDRE', com armazens em Santos e S. Paulo.

Despachos para S. Paulo Desvio FEDERAÇÃO — S. Caetano
Despachos para Santos S. P. R. ou E. F. S.

Tem como associadas as Cooperativas Regionais em: Baurú, Bebedouro, Catanduva, Limeira, Jaú, Presidente Prudente, Rio Preto, S. Manoel e Lins.

RUA DA BOA VISTA, 88 — 1.º andar Fones: 2-2759 e 3-2371 — S. Paulo
RUA FREI GASPAR, 56 — 1.º andar Fone 3608 — Santos

Embarque de café.

Na Capital Federal

"BANDEIRANTE"

O CAFE' DA CASA DE SÃO PAULO

PRODUTO 100% PAULISTA

constitue a melhor propaganda dos cafés típo Santos

•

A' venda em todos os armazens do Rio
Servido em chicaras nas lojas da

CASA DE SÃO PAULO

LARGO DA CARIOCA, 14 — RUA DO CATTETE, 323

Zonas e Marcas

J. E. Teixeira Mendes
Instituto Agronômico

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A indústria do preparo do café em S. Paulo e no Brasil, em geral, perdeu, por fôrça das circunstâncias, a individualidade que a caracteriza em outros países. Produzimos café em conjunto e apenas café. Não nos preocupamos de estabelecer marcas para cada grande lavrador ou máquina de benefício.

De fato. A febre da abertura das novas regiões, a miragem das produções macissas, trouxeram o desprezo pelas qualidades que determinadas zonas apresentavam. A exuberância das terras virgens, a vertigem causada pelo elevado número de arrobas colhidas por mil pés, tiveram consequências que até hoje marcam nossa lavoura cafeeira :

1.°) o menosprezo por zonas cujas condições para a produção de determinadas qualidades de café valiam muito mais que as altas produções ;

2.°) pouco ou nenhum cuidado com o solo, pois que ao passo que êste se esgotava era abandonado para se tentarem novas lavouras em terra virgem ;

3.°) falta de tradição em nossos lavradores, tradição essa que se deveria traduzir em preparar sempre determinadas qualidades de produto.

Em resumo : não cogitámos de estabelecer por meio de uma legislação especial a determinação exata de nossas zonas cafeeiras, nem fomentámos o aparecimento de cafés que pudessem ser reconhecidos e mesmo negociados de acôrdo com *marcas* que seriam privativas de seus proprietários.

A super produção e as medidas que se adotaram e que ainda vigoram para debela-la, agiram como um nivelador, reduzindo a quasi que um mesmo estalão, internamente, bons e máus cafés.

E si assim não fosse não teriamos assistido ao avanço furioso, descontrolado, para o sertão, abrindo é verdade, novos rincões ao trabalho nacional, porém, quasi sempre em detrimento das antigas lavouras, que com menor produção, não podiam competir em lucros com as novas.

Porém a possibilidade do uso de terras virgens, em S. Paulo, está pràticamente esgotada. Ainda que os preços do produto atinjam a um nível francamente remunerador, não teremos muito maior área para extender as culturas.

Aproxima-se pois a lavoura cafeeira paulista de um ponto crítico. Duas são as probabilidades :

1.°) a diminuição das lavouras se processará incessantemente até nos colocar em uma situação de visível inferioridade para com as demais regiões cafeeiras ;

2.°) por uma renovação das velhas zonas cafeeiras, principalmente daquelas em que o produto é de qualidade superior, manteremos a produção em um nível compatível com as exigências da exportação.

Sem dúvida, S. Paulo tudo fará para optar pela segunda fórmula de solução. O estudo acurado do cafeeiro sob todas as modalidades possíveis, tendo em vista as suas exigências agrícolas, juntamente com o fornecimento da semente

selecionada, permitirão, dentro em breve, o ressurgimento de numerosas fazendas, de regiões inteiras e portanto, visto em conjunto, da lavoura cafeeira.

E' mister, no entanto, que se faça, tão ràpidamente quanto possível, alguma coisa para salvar o que ainda ha de aproveitável em nossas melhores regiões cafeeiras.

A influência da zona. — E' certo que o preparo cuidadoso do café faz com que as características más de determinada região sejam notàvelmente atenuadas, muitas vezes eliminadas, sinão para o total da colheita, pelo menos para apreciável parte da mesma.

Porém o que se não póde negar é que certa parte do território cafeeiro nacional apresenta condições especialíssimas para a cultura, o que se traduz na obtenção de cafés de superior qualidade. Aí estão os cafés de Franca, Ribeirão Preto, Espírito Santo do Pinhal, Sul de Minas, algumas partes da Araraquarense (Matão, Dobrada) para atestar essa asserção.

O produtor que se acha instalado em um dêsses locais tem a seu favor a produção de um artigo de elevada classe. E' preciso, portanto, que seja remunerado por êsse maior valor que é atribuído ao seu produto. E' um direito que lhe pertene e que não pode ser negado.

O que nos falta é estabelecer uma legislação que defina claramente as diferentes zonas cafeeiras em que se divide o país. Cada uma delas terá os seus compradores e cada lavrador, dentro de sua zona, procurará elevar a classe de café que produza.

A influência da marca. — Si cada grande lavrador ou máquina de benefício tivesse uma marca registada sob cujo título exportasse o que produz, a concurrência entre os mesmos se tornaria cada vez mais sensível e teria como consequência o aperfeiçoamento cada vez maior do café a ser exportado. Acabava-se o anonimato sob o qual se escondem, hoje em dia, todos os que trabalham com café e que remetem para os portos de embarque cafés bons ou máus, sem nunca serem, porisso, siquer citados. O fazendeiro *A* veria de ano para ano mais acreditada a sua marca ou o maquinista *B* seria, cada vez mais, tido como negociante de cafés de má qualidade. O mercado faria, em seguida, a sua escolha.

Garibaldi Dantas estudando a classificação comercial das safras de café (1) diz: "Para executar-se a classificação perfeita do café produzido no Estado de S. Paulo, seria necessário em primeiro logar, a regulamentação das marcas das máquinas de beneficiamento, distribuídas pelas fazendas e pelas cidades do interior. Cada máquina registaria uma marca especial, a qual seria aposta em cada saco saído delas".

Seria a exigência oficial da designação da marca. Proporiamos mais que fossem designadas as zonas, com nomes oficiais, determinados por lei, depois de ouvidos os interessados no assunto e uma comissão designada para estudar cuidadosamente o assunto.

* * *

O que aí fica não é coisa nova. Vejamos o que tem sido feito por alguns de nossos concurrentes.

---

1) Dantas G. — A classificação comercial das safras de café do Estado de S. Paulo Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo n.º 153. pg. 1118 — novembro de 1939.

Colômbia. — A Colômbia regulamentou perfeitamente a questão de suas zonas cafeeiras (1). O decreto n.º 1.461 de 6 de setembro de 1932, referendado de acôrdo com o projeto que foi detidamente estudado e apresentado pela Federação de Cafeicultores, delimita claramente cada uma delas e dá às mesmas uma ou mais denominações oficiais, de acôrdo com a situação geográfica e com os usos comerciais já então vigentes.

O artigo 2.º diz : "Os cafés levarão como marca indicadora da região de procedência, o nome que lhe corresponda, de acôrdo com o seguinte quadro, nome com o qual serão marcados os sacos de exportação :

Medellin para os cafés de Antióquia ;
Cúcuta ou Ocana para os cafés de Norte de Santander ;
Bucaramanga para os cafés de Santander ;
Bogotá, Girardot ou Honda para os cafés de Cundinamarca ;
Manizales, Armenia ou Caldas para os cafés de Caldas ;
Tolima, Libano, Honda ou Girardot para os cafés de Tolima ;
Cauca para os cafés de Caúca ;
Cali ou Sevilla para os cafés de Vale del Cauca ;
Nariño para os cafés de Nariño ;
Neiva ou Girardot para os cafés de Huila ;
Santa Marta para os cafés de Magdalena.

E' notório que a divisão em zonas na Colômbia seja mais fácil de se fazer, pois que a própria divisão administrativa do país, em circunscrições de tamanho bastante limitado, como são os departamentos, simplifica a tarefa. Si aliarmos a isso o fato de não constiuir a lavoura cafeeira colombiana um conjunto tão compacto como a paulista, havendo nítidas separações de um local para outro, ocasionadas pela cordilheira dos Andes, teremos que a descriminação da região de procedência seja lá mais fácil do que aquí.

Ainda assim, poderemos verificar pela simples leitura da lei, que a situação geográfica não foi a única razão em que se estribaram os legisladores, e sim, a identidade do café produzido. Apezar de se tornar um pouco longo, reproduziremos o texto da lei para maior clareza da exposição :

"Parágrafo. — Os cafés produzidos em departamentos não compreendidos no quadro anterior, ou em intendências ou comissariados, levarão como marcas indicadoras da procedência, aquelas que a Federação Nacional de Cafeicultores determinar, com a aprovação do Ministério de Indústrias.

As marcas (2) anteriores deverão ser usadas da seguinte maneira.

Os cafés produzidos no departamento de Antióquia levarão a marca *Medellin*. Poderão também leva-la os cafés dos municípios de Pácora, Aguadas, Salamina e Pensilvânia.

As marcas designadas para os cafés produzidos no departamento de Caldas deverão ser usadas da seguite maneira : *Manizales* para os cafés das regiões norte e ocidente do departamento, e *Armênia* para os cafés da região do Quindio. Os cafés produzidos nos municípios de Pácora, Aguadas, Salamina e Pensil-

(1) O texto da lei designa por *marcas* o local de procedência (zona) e *contra-marca*, o nome que cada produtor adote para os seus cafés.

2) Perez M. O. — Informe del Gerente de la Federacion al Sexto Congresso Nacional de Cafeteros. Control de marcas de origem y fijacion de los tipos standard del café colombiano — pg. 18 — junho de 1934.

vania poderão usar a marca *Medellin*. Em lugar de qualquer uma destas marcas poderá ser usada para os cafés produzidos nêste departamento a marca *Caldas*, à vontade do produtor.

Os cafés produzidos no departamento Norte de Santander levarão a marca Cúcuta, exceto o que fôr produzido na região ou província de Ocaña, que deverá levar a marca *Ocaña*.

Os cafés produzidos no departamento de Santander levarão a marca *Bucaramanga*.

As marcas designadas para os cafés de Cundinamarca deverão usar-se da maneira seguinte: *Girardot* para os cafés beneficiados nessa praça ou no sul do departamento; e Honda para os cafés produzidos no norte e ocidente do departamento; os cafés beneficiados e preparados para a exportação nas fazendas dêsse departamento ou em Bogotá, poderão levar a marca *Bogotá*.

Os cafés produzidos no departamento de Tolima levarão a marca *Tolima* ou *Libano*, segundo se produzam, respectivamente, nas regiões sul ou norte; os beneficiados em Girardot e Honda, poderão usar como marca o nome da respectiva cidade em que foram beneficiados e os produzidos e beneficiados nas fazendas da região de Sumapaz poderão levar a marca *Bogotá*.

Os cafés produzidos no departamento do Valle del Cauca levarão a marca *Cali*, com exceção dos produzidos nas cordilheiras dêsse departamento, que levarão a marca *Sevilla*.

Os cafés produzidos no departamento de Cauca levarão a marca *Cauca*.

Os cafés produzidos no departamento de Huila levarão a marca *Neiva*, mas os procedentes dêsse departamento que se beneficiem em Girardot poderão ser marcados *Girardot*.

Os cafés produzidos no departamento de Nariño, levarão a marca *Nariño*.

Os cafés produzidos no departamento de Magdalena deverão usar a marca *Santa Marta*".

Vemos pois que a denominação *Girardot* póde ser atribuída a cafés de três departamentos: Cundinamarca, Tolima e Huila; Honda a dois: Cundinamarca e Tolima.

E' que, no primeiro caso, a produção de uma parte dêsses três departamentos converge para a cidade de Girardot, porto fluvial no Magdalena, onde são beneficiados, o mesmo acontecendo com os outros que são trabalhados na cidade de Honda. E' de se prevêr que o produto seja uniforme para que tenham adotado essa medida.

Interessante é notar a situação de alguns municípios do departamento de Caldas, que por lei, podem exportar café com denominação *Medellin*. E' a demonstração mais cabal do quanto vale no mercado o nome de uma zona afamada. Os cafés colombianos melhor cotados são, sem dúvida alguma, os *Medellin*.

Dentro da área já limitada dos departamentos, alguns ha que produzem café de diferente qualidade. Daí a necessidade de dar mais de uma denominação ao produto que dêles procede. Serão portanto sub-regiões. E' o caso do departamento de Cundinamarca que possue café com três nomes: *Girardot*, para os do sul; *Honda* para os do norte e ocidente e *Bogotá* para os provenientes das grandes fazendas do departamento.

* * *

Contra-marcas. — O Artigo 3.º se refere ao que chamam de *contra-marcas*, ou seja a designação adotada pelo beneficiador ou fazendeiro.

"Art.º 3.º — As contra-marcas que consistem em nomes de municipios, fazendas, iniciais, desenhos ou em uma razão social poderão ser postas além da respectiva marca mas desde que não tendam a desvirtuar a verdadeira procedência ou qualidade do café ou a estabelecer confusões a respeito das mesmas".

* * *

Dão pois os colombianos, uma importância enorme à zona em que os seus diferentes cafés são produzidos. Permitem marcas particulares, mas não fazem grande empenho nisso. Explica-se. A lavoura colombiana é constituída na sua grande maioria por pequenos proprietários que vendem o seu produto às máquinas que o beneficiam. Não podem almejar a ter uma marca para o seu café, ao passo que o industrial tem interêsse em vende-lo com o nome da zona.

* * *

Costa-Rica. — Nêste país centro-americano o café é quasi todo industrializado, desde o estado de fruta madura até a última etapa do benefício, por usinas que compram a matéria prima dos lavradores.

Apezar do país ser muito pequeno, distinguem-se duas regiões cafeeiras principais : a de Turrialba, com os cafezais situados a menores altitudes e a da Mezeta Central, onde as culturas se encontram na parte mais alta da República.

Dentro dessas duas regiões tão distintas, uma situada na vertente do Atlântico e a outra como o próprio nome indica, no planalto, ainda subdividem o território cafeeiro de cada uma delas em secções menores.

Examinemos o que diz a lei pela qual são reguladas as relações entre produtores e beneficiadores de café (1).

"*Art.º* 5.º. — O beneficiador determinará as zonas de compra de café de seu benefício para estabelecer uma classificação das qualidades, podendo haver até três zonas para cada usina ; e fixará a porcentagem na diferença no preço por fanega de café".

A determinação das zonas e a fixação da diferença de preços entre elas deverá ser aprovada pelo Instituto de Defesa de Café, sendo ouvidos os interessados, si assim julgar convêniente o Instituto.

O beneficiador avisará os interessados a respeito da demarcação de zonas e diferença de preços e consignará ao receber o café a zona a que corresponde a entrega".

E' evidente a importância que dão ao fator *zona*, mesmo sendo êste o país que talvez melhor prepare os seus cafés, no mundo.

Para ilustração vejamos algumas liquidações aprovadas pela Junta Diretora do I. D. C. R. (2) :

Juan Knohr e Hijos. Benefício Echeverria. Cantão de Bélen.

---

1) Ley por la cual se regulan las relaciones entre produtores y beneficiadores de café, Revista del Instituto de Defensa del Café de Costa-Rica. — n.º 2 — pg. 186 — dezembro de 1934.

2) Determinacion de zonas e fijacion de precios. Revista del Instituto de Defensa de Café de Costa-Rica n.º — 16 pg. 211 — fevereiro de 1936.

Zona A. — Café produzido em San Isídro de Alajuela, em Carrizal de Alajuela e Santo Domingo del Roble. Êste café será beneficiado completamente separado do café de zonas baixas (*café de bajura*) que produzem e recebem e será exportado sob a marca "El Carrizal J. K. H.

Zona B. — Café produzido na província de Heredia, em San Antonio de Bélen, La Rivera, San Joaquin de Flores, San Juan de Santa Barbara, San Pedro idem, que consideram ter um valor 10% mais alto que a zona *C.*

Zona C. — Café produzido na província de Alajuela, em Rio Segundo, Desamparados de Alajuela e arredores da cidade de Alajuela. Êste café é recebido e beneficiado em conjunto com o café da zona *B*, e é exportado sob a marca "Echeverria".

Citemos outro exemplo.

Companhia Bananera de Costa-Rica.

Zona A. — Café em sua quasi totalidade de regiões altas e produção de boa qualidade.

Zona B. — Cafés de zona baixa de qualidade inferior à anterior e porisso de segunda classe e qualidade.

O café da primeira zona *A* será pago por um preço de $6.25 a mais do que o da zona *B.*

Parece que fica bem claro que os costariquenses atribuem grande importância à zona em que o café é produzido. As usinas usam marcas pelas quais os seus cafés são conhecidos no exterior. Quando trabalham com café de mais de uma zona, desde que a qualidade seja diferente, têm para cada uma delas uma marca.

* * *

Salvador. — Como em Costa-Rica grande parte do café produzido por Salvador é trabalhado em usinas. O lavrador não é, nêsse caso, quem prepara o produto para o mercado. Existe o industrial que compra o café em cereja e se encarrega de todas as fases de seu benefício. Assim sendo é de se imaginar que a tendência seja a do estabelecimento de marcas individuais, dentro de cada uma das zonas em que se divide o país.

Como na Colômbia e em os outros países da América Central, dão grande importância à altitude em que estão situadas as plantações, mantendo às vezes, um mesmo industrial, dois ou mais benefícios, tantos quantos forem necessários para que a cada um dêles venha café de uma determinada região.

Possuem legislação obrigando todo o produtor ou beneficiador que deseje exportar café a ter uma marca registada, pela qual o produto seja reconhecido.

Não conseguimos ler a lei relativa ao registo de marcas que se usam para café e balsamo (1). No entanto, a revista "El Café de El Salvador", em o número 55, de julho de 1935, chama a atenção dos possuidores de marcas ainda não registadas, avisando-os de que o prazo para o registo se estava esgotando. Diz mais que de acôrdo com o artigo 6.º da citada lei não se considerará marca principal desde que a mesma não esteja registada e que de acôrdo com o artigo 2.º será terminantemente proibido embarcar café, desde que não seja usada uma marca principal.

Conclue-se pois que a existência de marcas era anterior à vigência da lei e que esta apenas vinha reforçar um costume do comércio cafeeiro local.

---

1) Importante avizo a los duenos de marcas de café que aún no las han registrado. El Café de El Salvador. — n.º 55 pg. 352 — julho de 1935.

Examinando uma lista de marcas de café registadas e autorizadas pela Associação Cafeeira de Salvador, (1) podemos notar que alguns dos grandes fazendeiros ou industriais salvadorenses, possuem diversas marcas. Mostremos dois exemplos :

Nome do proprietário	Marca
James Hill	J. H. El Pinal
" "	Buenos Aires
" "	Los Andes
" "	J. Hill
" "	Las Tres Puertas
" "	Tres Coronas
" "	Tri
" "	G. L.
" "	C. H. I.
" "	Limpia
" "	Tulip
" "	J. H. Pinalto
" "	Una Taza
Rafael Alvarez L e Hijos	Alvarez El Molino
" " " "	Malacara
" " " "	Tabor
" " " "	Potosi
" " " "	Tecana
" " " "	Tepec
" " " "	X X X
" " " "	R A
" " " "	Cerro
" " " "	D E S
" " " "	C V
" " " "	C A T
" " " "	El Milagro
" " " "	R C.
" " " "	R A L

Escolhemos justamente os dois proprietários acima por se tratar de dois grandes fazendeiros e por ser o último além disso, talvez, o maior usineiro de cafés despolpados do mundo.

J. Hill controlava, quando de nossa viagem (1931) 14 fazendas e Rafael Alvarez L. vinte, além da grande usina instalada em Santana e denominada "El Molino".

Infelizmente não tenho dados para saber si as diversas marcas registadas correspondem a diversas fazendas, localizadas em pontos diferentes do território. Suponho que, pelo menos em parte, assim seja. Nas do snr. Alvarez encontro a marca Malacara, que corresponde a uma de suas melhores fazendas, por mim visitada. El Molino corresponde ao nome da grande usina existente em Santana.

1) Marcas de café que han recebido el visto bueno de la Asociacion Cafetalera y que pueden ser empleadas como marcas principales para la exportacion. El Café de El Salvador. n.º 49 — pg. 24 — janeiro de 1935.

Cafés duros

II – Um estudo sôbre a qualidade dos cafés de varrição

Por H. P. Krug
Laboratório de Fitopatologia
Instituto Agronômico Campinas

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

É fato conhecido dos fazendeiros que os cafés caídos no chão, chamados de varrição, são de qualidade muito inferior aos cafés colhidos cereja ou aos colhidos no pano. O grau de deterioração dos cafés de varrição depende de diversos fatores, entre os quais o lavrador reconhece como principais : a zona, a precipitação aquosa (chuvas). Quando iniciámos os nossos estudos sôbre a natureza dos cafés duros, lembrámo-nos de mais um, que nos parecia de grande importância : o espaço de tempo durante o qual os cafés permanecem no chão.

Como já nos expressámos anteriormente (1), somos da opinião de que os cafés duros podem ser considerados casos de moléstia. Na colheita de 1940 estabelecemos um ensaio que nos devia mostrar qual a relação entre o tempo de permanência do café no chão, número de microorganismos encontrados no interior do grão e a bebida obtida em cada caso.

O ensaio, executado na fazenda Santa Elisa, Campinas, foi realizado com rigor, fazendo-se todo o possível para manter todos os fatores constantes, variando sòmente o tempo de permanência dos frutos no chão, para cada amostra. Além das observações sôbre microorganismos e bebida, registámos também os dados meteorológicos (chuva e temperaturas médias diárias), para podermos justificar alguma variação que por acaso ocorresse durante a interpretação dos dados.

MATERIAL E METODOS

Os frutos de café que serviram para o ensaio foram colhidos em estado de cereja, em 28 de abril de 1940. Tivemos todo o cuidado em colher sòmente cerejas que não se apresentavam com manchas externamente.

Em seis saquinhos de gaze colocámos tantas cerejas quantas eram necessárias para formar uma camada só, quando depositados sôbre o chão. Os sacos preparados dessa forma, depois de fechados, eram postos debaixo dos cafeeiros, no campo. Escolheram-se pés com saia bem baixa, para evitar que os raios solares batessem intensamente sôbre as cerejas. Dessa forma as cerejas permaneciam no chão, por tempo determinado, e se expunham a condições mais próximas às da natureza. Depois de cada chuva, os saquinhos eram inspeccionados, para verificar se haviam sido cobertos por terra trazida pelas águas. Em nenhum caso isso aconteceu. A gaze empregada resistiu bem até o fim do ensaio.

Os saquinhos foram colocados debaixo dos pés de café escolhidos, num mesmo talhão, um saco para cada pé. Por ocasião da colheita, as cerejas de um saco

(1) Krug, H. P. — Cafés duros. Rev. Inst. Café 36 : 636-638. 1940.

foram separadas e postas a secar imediatamente, para testemunha. Dos sacos postos sob os pés de café, recolhíamos um mais ou menos cada 15 dias. Colheitas foram feitas nas seguintes datas: 13-5-1940, 28-5-1940, 13-6-1940, 28-6-1940, 13-7-1940 e 28-7-1940. Todas as amostras foram sêcas em condições idênticas, isto é, à sombra, sôbre taboleiros de tela de arame e na espessura de uma só cereja. Dessa forma obtivemos uma seca inicial rápida e uniforme. O café assim obtido foi beneficiado num descascador manual, fazendo-se em seguida a separação dos grãos, à mão. Todos os grãos broqueados foram eliminados. Aliás, a infestação pelo *Hipothenemus hampei* Ferr. foi extremamente pequena, não devendo alterar os resultados.

Nos dias em que recolhemos as amostras de café do campo, fizemos também culturas a partir de 100 grãos de cada amostra. Na desinfestação externa dos grãos empregou-se o hipoclorito de cálcio, em solução, transplantando-os, a seguir, para o agar de batatinha e glicose, em caixas de petri. De cada amostra trazida foram feitas 100 culturas. Os fungos isolados nesta ocasião foram mantidos em tubos inclinados, para classificação posterior.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

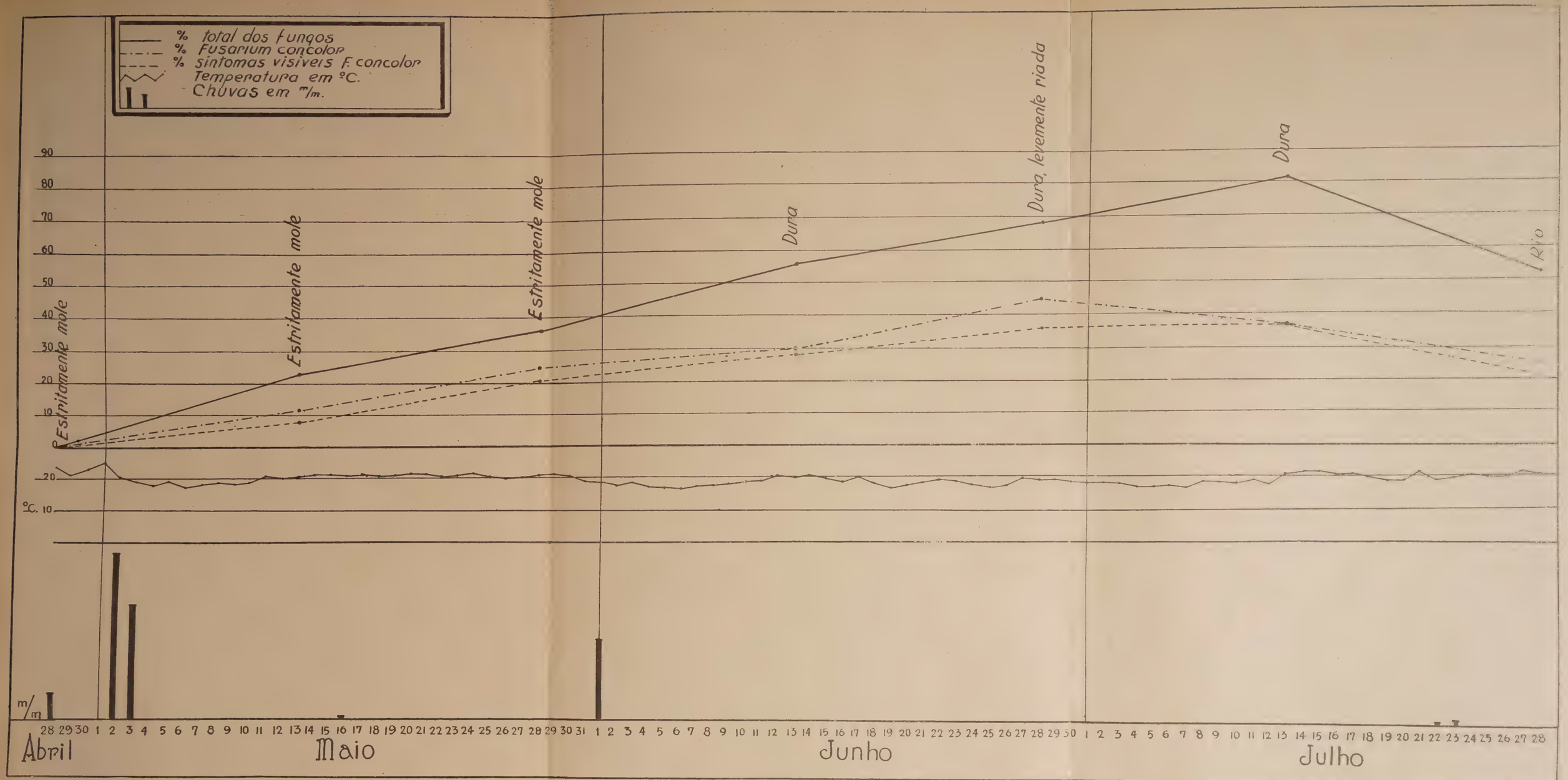
Os resultados obtidos nêste ensaio são já de extrema importância. Indicam claramente que uma ou mais espécies de fungos são os responsáveis pelo mau gosto dos nossos cafés, particularmente os provenientes de varrição. A tabela I resume os dados obtidos nêste ensaio.

TABELA I — Permanência de cerejas de café no chão. Sua influência sôbre o gôsto.

Data da colheita	Início da seca	% de fungos	% de Fusarium concolor	% de sintomas visíveis de F. concolor	Prova de chícara (*)
28-4-1940	28-4-1940	0	0	0	Estritamente mole
„	13-5-1940	23	11	8	„
„	28-5-1940	36	23	20	„
„	13-6-1940	56	30	28	Dura
„	28-6-1940	68	45	36	Dura, levemente riada
„	13-7-1940	81	37	37	Dura
„	28-7-1940	51	25	21	Rio

A maioria das cerejas que permaneceu apenas 15 dias no chão ainda trazia a côr característica. Haviam secado muito pouco. Também na amostra de 30 e 45 dias ainda encontrámos cerejas perfeitas. Depois dêsse espaço de tempo.

(*) Esta prova de chícara foi feita em Santos, por gentileza dos Snrs. J. M. Hafers & Cia. Ltda., a quem externamos aquí os nossos sinceros agradecimentos.


% total dos fungos
% Fusarium concolor
% sintomas visiveis F. concolor
Temperatura em ºC.
Chuvas em m/m.
Estritamente mole
Estritamente mole
Estritamente mole
Dura
Dura, levemente riada
Dura
Rijo
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
20
ºC. 10
m/m
28 29 30 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28
Abril
Maio
Junho
Julho

os frutos já estavam sêcos e muitas vezes cobertos externamente com micélio de vários fungos. Os isolamentos feitos mostraram que a porcentagem de fungos encontrados no interior da semente cresce quando aumenta o espaço de tempo de permanência dos frutos no chão. Entre os fungos isolados notámos, com muita frequência, um de côr vermelha, que produz nos cafés coloração rósea. Esta coloração afeta principalmente a película prateada. Quando os cafés são beneficiados, o vermelho permanece nítido na fenda ventral do grão. E' fato conhecido, entre os comerciantes de café, que os anos em que dominam os vermelhos são anos de bebidas geralmente peiores.

Estamos conduzindo experiências para verificar se o fungo, classificado provisoriamente como *Fusarium concolor*, pode ser considerado como o responsável ou um dos responsáveis pela bebida dura. Como dissemos, êste fungo é muito frequente em café. Na tabela I verifica-se que aparece em larga escala — 45,7 — — 66,2% de todos os isolamentos. Também em outras experiências com frutos provenientes de outras localidades do estado de São Paulo pudemos verificar elevada frequência. Os dados a êsse respeito serão publicados num outro artigo.

Na quinta coluna da tabela I representamos a porcentagem de sintomas visíveis de *F. concolor*, sintomas êsses determinados pela aparência externa dos grãos beneficiados. Êsses números são ligeiramente mais baixos que os obtidos a partir de culturas. Isto demonstra que muitos grãos de café, sem exibir sintomas visíveis, já trazem o organismo em seus tecidos.

Na sexta coluna representamos os resultados obtidos na prova de chícara. Uma permanência dos frutos no chão, durante 30 dias, não afetou a qualidade da bebida. Daí em diante o gôsto peorou, obtendo-se como grau final na escala das bebidas o gosto "Rio". Observando-se os dados obtidos (nas amostras deixadas no chão até 13-7-1940 e 28-7-1940), verificámos na última amostra uma diminuição de fungos isolados e de sintomas visíveis de *F. concolor*, enquanto a bebida continuou peorando. Não sabemos ainda qual o motivo desta diferença. Estamos procurando uma explicação para o caso. E' possível que a diminuição da porcentagem seja devida à sêca prolongada durante o último período da experiência.

Os dados obtidos são ainda mais interessantes quando comparados com as observações meteorológicas feitas no mesmo período. Em geral, são dois os fatores importantes para o desenvolvimento de microorganismos : calor e umidade. Por essa razão, a figura 1 mostra os dados já representados acima (tabela I), comparados mais uma vez e paralelamente aos dados de temperaturas médias e de quedas pluviométricas (chuvas). Verificámos que caíram três chuvas regulares, respectivamente a 28 de abril, 2 de maio e 3 de maio, e isto logo na primeira semana depois de iniciada a experiência. Sabemos que os frutos de café são mais atacados na transição de cereja a sêco. As primeiras três chuvas encontraram os frutos ainda em estado de cereja. Em seguida, as cerejas secaram lentamente, como pudemos verificar pelo exame da amostra recolhida no dia 28 de maio. No dia 1.º de junho caiu uma boa chuva. A amostra recolhida do cafezal em 13 de junho já deu uma bebida dura. Se observarmos no gráfico a porcentagem total de fungos isolados, verificaremos que a mesma segue, até essa data, quasi uma linha reta. A chuva do dia 1.º de junho teve influência notável sôbre o gosto do café, pois êste passou de "estritamente mole", no dia 28 de maio, para "duro" no dia 13 de junho. Essa alteração brusca da bebida só pode ser explicada, sob

as condições atuais dos nossos conhecimentos, pela difusão de substâncias que, partindo do exterior do fruto, atingiram a semente.

As temperaturas constatadas durante a experiência não parecem haver influenciado o desenvolvimento dos fungos, ou o crescimento dêstes em relação à bebida. Na figua 1 registamos também as temperaturas médias para cada dia durante o andamento da experiência. A média diária, mínima, foi de 16,4.° C, e a máxima de 24,3.° C. A oscilação geral das médias não ultrapassou 4.° C.

Como se pode verificar pela figura 1, todas as amostras recolhidas depois do dia 13 de junho deram gôsto "duro" ou "Rio", provàvelmente ainda influenciadas pela chuva caída no dia 1.° de junho, porque nenhuma queda pluviométrica ocorreu depois desta data.

Das experiências realizadas resultam diversas conclusões de ordem econômica e prática.

1 — Nos cafés de varrição a porcentagem de fungos no interior das sementes aumenta com a permanência dos frutos no chão ;

2 — *Fusarium concolor* (identificação a ser confirmada) foi a espécie mais frequente entre os fungos encontrados ;

3 — Os cafés de varrição, quando já atacados por fungos, deterioram ràpidamente depois de uma chuva ;

4 — Sabendo-se que os cafés colhidos do pé fornecem melhor bebida, êstes nunca devem ser misturados com os de varrição ;

5 — A colheita do café no pano é o meio mais aconselhável de se proceder a esta operação, enquanto perdurarem as atuais condições da lavoura cafeeira ;

6 — Dado que no café cereja não encontrámos fungos que pudessem alterar a bebida, segue-se que êste é o estágio mais aconselhável para se proceder à colheita.

* * *

SUMMARY

Planters in the State of São Paulo use to harvest two types of coffee-fruits : those picked from the trees and those which after drying have fallen to the ground. A study has been made on the last type, specially regarding correlation about percentage of fungi and taste. Ripe berries were collected and kept on the ground in sacks for several lenghts of time. It has been found that the longer the coffee-berries lie on the ground the worse the taste of the final product. This bad taste accentuates when, after drying, a rain happens to fall on the fruits. Among the fungi isolated from the heart of the seeds, one classified tentatively as *Fusarium concolor* was found to be particularly frequent. This fungus causes a red staining of the parchment and the silvery skin of the seed.

Resumos e Transcrições

O café visto em Nova York

(Carta semanal do Escritório Pan Americano de Café)

27 de Agosto de 1940

SITUAÇÃO GERAL: O mercado de café presenciou na semana passada uma ligeira melhoria nos preços motivada aparentemente pelas conversações que um grupo de representantes do comércio de café teve com altas autoridades do govêrno de Washington. O Conselho Diretor da "Associated Coffee Industries of America" aproveitando-se da reunião costumeira, desta vez realizada em Washington, solicitou e obteve uma audiência com o subsecretário de estado Sr. Sumner Welles, durante a qual foram trocados pontos de vista sobre a aflitiva situação em que se encontram os países produtores da rubiácea, e antecipando qualquer passo que por ventura o govêrno americano venha a tomar afim de aliviar essa situação, os referidos representantes solicitaram que fossem tomadas em devida conta as necessidades do comércio torrador evitando medidas que venham transtornar o curso normal dos negócios. Reproduzimos na íntegra a nota fornecida pela referida Associação ao comércio de café, a seguir:

"Na segunda-feira, 19 do corrente, um Comité da "Associated Coffee Industries of America"realizou uma conferência com o Sr. Sumner Welles, Subsecretário de Estados, e outras altas autoridades do Departamento de Estado afim de determinar a presente situação dos planos de auxílio aos países latino-americanos produtores de café.

O Comité manifestou ao Sr. Sumner Welles a esperança de que se pudesse chegar a planos concretos dentro em breve e ofereceu a sua colaboração para a discussão de quaisquer detalhes de ordem técnica que possam apresentar-se. O Sr. Welles manifestou-se francamente satisfeito com a atitude do Comité, expressando o desejo de manter o mais estreito contacto com o comércio sobre o assunto.

O Comité foi informado além disso que se está fazendo todo o possível para solucionar o problema de maneira a atender satisfatoriàmente as necessidades do comércio americano ao mesmo tempo que se oferecia o máximo auxílio possível aos produtores durante a presente situação de emergência.

O Comité sente não poder comunicar nada mais definido por ora, mas faz saber que o espírito de cooperação evidente durante essa entrevista promete uma solução mais satisfatória dos presentes problemas num futuro próximo. O comércio será devidamente informado de todos os desenvolvimentos futuros."

(assinado) GEO. C. THIERBACH

A primeira impressão causada em Front Street sôbre esta reunião é que diversos membros do comércio de café tinham sido convidados pelo govêrno para discutir o assunto mormente estando em debate na Câmara Alta o projeto de lei para aumentar o capital do Import-Export Bank em 500 milhões de dólares afim de possibilitá-lo a prestar auxílio mais eficaz no desenvolvimento de negócios com a América Latina. Tal impressão teve imediata repercussão no mercado cujo termo apresentou altas na 2.ª e 3.ª feiras. A proporção que maiores detalhes eram

conhecidos o mercado do termo manteve-se estável porém os mercados de origem nessa ocasião já haviam firmado seus preços e êsse tom de firmeza foi observado até finalizar a semana.

A passagem do projeto de lei acima mencionado pela Câmara Alta, tida nos círculos oficiais e parlamentares como certa, será sem duvida um passo dado na direção para um mais rápido entendimento entre os países produtores, porém o comércio importador de café persiste na sua política de compras de "mão-a-boca" até que um plano definitivo seja aprovado e posto em execução. Devemos entretanto observar que nos círculos cafeeiros aqui já se nota um interesse, se bem que disfarçado, por parte de grandes torradores, para aumentarem seus estoques aos preços baixos de hoje, mas os mercados de origem sobem sempre suas ofertas 1/8 ou 1/4 de centavo em relação à procura evidenciada, e os torradores novamente se abstêm de maiores cometimentos aos níveis mais altos. Nesse ínterim as importações de café nos Estados Unidos continuam a mostrar as cifras mais animadoras possíveis, como poderão verificar pelo quadro estatístico n.º 106 que juntamos a esta, que compara o primeiro semestre de 1940 com o de 1939. Acabamos de receber as cifras referentes às importações nó mês de Julho que montam a 1.393.492 *sacas* elevando ainda mais o aumento verificado em relação ao período correspondente do ano passado.

Cafés do Brasil : O tipo Santos 4, descrição comum, pouco oscilou, mantendo-se entre 5,90 e 6,25c/, cóntinuado as ofertas de custo e frete para os tipos de melhor qualidade ao redor de 7c/. As exportações do Brasil melhoraram bastante a semana passada subindo a 293.000 sacas das quais 228.000 foram destinadas aos Estados Unidos, 30.000 para a Europa e as restantes 35.000 para outros destinos. A Conferência de Vapores anunciou que a taxa de frete para o mês de Outubro continuará a 75c/ por saca. O movimento de negócios foi relativamente pequeno, calculando a praça que umas 75.000 sacas foram vendidas durante a semana.

Bolsa de Café : O movimento da Bolsa de Café conquanto melhorasse a semana passada, foi pequeno atingindo apenas a 28.500 sacas, todas negociadas no contrato "D". As cotações melhoraram no contrato "D" de 16 a 17 pontos e no contrato "A" de 2 a 5 pontos. Essa melhoria entretanto já foi pràticamente eliminada pois ontem e hoje as cotações tiveram declínio equivalente. Durante a semana foi recebido um telegrama do Brasil informando que o Departamento Nacional do Café autorizara a uma firma exportadora de Santos a comprar cêrca de 400.000 sacas de café da safra velha, de tipo 4 sem descrição, a um suposto preço equivalente a 5c/ C & F, com o objectivo de retirar êsse café do mercado. A notícia foi considerada em Front Street como altista pois a retirada desses cafés que vinham deprimindo as cotações da Bolsa, tende a provocar um ambiente mais favorável para novos negócios.

Cafés suaves : As cotações dos cafés colombianos para embarque que se achavam um tanto deprimidas no princípio da semana passada melhoram cêrca de 1/4c/, passando o Manizales a ser oferecido a 7½c/ e o Medelin a 8 1/8c/ para embarque de Setembro. Ofertas para embarques em mêses mais distantes estão bem firmes a cêrca de ¼c/ acima destas cotações. Consta na praça que cêrca de 140.000 sacas foram vendidas, continuando a procura por parte dos torradores porém a níveis mais atraentes. O movimento com cafés suaves de outras procedências foi relativamente pequeno porque os mercados de origem se acham pouco dispostos a fazer concessões nos preços, mesmo porque os estoques em mão não são grandes.

O frete de cafés venezuelanos e Cucutas (colombianos embercados via Maracaibo) que tinha sido reduzido para $8.50 e $7.65 por mil quilos respectivamente, foi novamente elevado para $10.00 e $9.00 em vista de ter cessado a causa dessa redução, isto é, vapores pertencentes a uma nova linha. As linhas da Conferência que transportam café dos portos colombianos de Barranquilla e Cartagena à razão de $11.00 por tonelada (2.000 libras peso) parecem dispostas a enfrentar a taxa de $8.50 por mil quilos, se vapores não pertencentes à Conferência oferecem espaço a essa taxa, porém nada de postivo podemos reportar no momento sôbre o assunto.

COTAÇÕES DOS MERCADOS DE CAFÉS FUTUROS E DISPONIVEIS

BOLSA DE NOVA YORK

	FECHMTO. Ago. 23	FLUTUAÇÕES Máximas	FLUTUAÇÕES Mínimas	FECHMTO. Ago. 16	ALTAS	BAIXAS
CONTRATO "D"						
Setembro	5,28	5,32	5,11	5,11	17	—
Dezembro	5,47	5,52	5,30	5,30	17	—
Março	5,66	5,72	5,53	5,49	17	—
Maio	5,73	5,60	5,57	5,57	16	—
Julho	5,81	5,68	5,65	5,65	16	—
CONTRATO "A"						
Setembro	3,72	—	—	3,70	2	—
Dezembro	3,80	—	—	3,75	5	—
Março	3,85	—	—	3,80	5	—
Maio	3,89	—	—	3,84	5	—

VENDAS

SEMANA DE:	CONTRATO "D"	CONTRATO "A"	TOTAL
8/23/1490	28.500	—	28.500
8/16/1940	12.750	500	13.250
8/25/1939	167.500	2.750	170.250

COTAÇÕES DE CAFÉS DISPONIVEIS NO MERCADO DO BRASIL

	Ago. 23	Ago. 16		Ago. 16	Ago .23
SANTOS			RIO DE JANEIRO		
Tipo 4 "Soft"	18$600	18$600	Tipo 7 "Rio"	11$500	11$600
Tipo 4 "Hard"	16$600	16$600	CÂMBIO U.S.A.$		
Tipo 5 "Rioy"	14$600	14$600	Oficial	16$500	16$500
			Livre	16$610	19$610

PREÇO DOS CAFÉS DISPONIVEIS NO MERCADO DE NOVA YORK

SEMANA TERMINADA EM 23 DE AGOSTO

BRASIL	
Santos tipo 2	7.1/4
Santos tipo 4	6.1/2
Rio tipo 7	4.3/4
Vitória tipo 7/8	4.1/2
COLÔMBIA	
Medellin	8.1/4 a 8.1/2
Armênia	7.1/2 a 7.5/8
Manizales	7.1/4 a 7.1/2
Girardot	6.7/8 a 7.00
EL SALVADOR	
Lavado	6.1/2 a 7.1/4
Natural	5.1/2 a 6.1/4
VENEZUELA	
Táchira lav.	7.1/4 a 7.1/2
Táchira tri.	5.3/4 a 6.00
Mérida lav.	7.00 a 7.1/4
NICARÁGUA	
Lavado	5.3/4 a 6.1/2
CUBA	
Natural	4.00 a 4.3/8
COSTA RICA	
Lav. de alturas	8.3/8 a 8.7/8
inferiores	7.1/4 a 7.1/2
MOCA	
Natural	17.00 a 18.00
MÉXICO	
Coatepec lav.	9.1/2
Tapachula	7.1/4 a 7.1/2
GUATEMALA	
Bom	6.3/4 a 7.00
Bourbon	6.1/4 a 6.1/2
EQUADOR	
Natural	4.00 a 4.3/4
HAITI	
Catado a mão	5.1/2 a 6.00
Lavado	6.00 a 6.1/2
REP. DOMINICANA	
Lavado	5.00 a 5.1/2
Natural	4.1/4 a 4.1/2
AFRICA OC. PORTUGUESA	
Amboin	5.00
Encoje	4.3/4
INDIAS OR. HOLANDESAS	
Mandheling	23.00 a 24.00
Java genuíno	21.00 a 22.00
Robusta: lavado	4.3/4
natural	4.1/4 a 4.1/2

PREÇOS DE CAFÉS DISPONIVEIS NO MERCADO DE SÃO FRANCISCO

BRASIL	
Santos tipo 4	6.1/2
Santos tipo 2/3	7.1/4
COLÔMBIA	
Armênia	7.3/4
NICARÁGUA	
Bom lavado	6.1/2
Natural	4.1/4
EL SALVADOR	
Grão duro	7.3/4
Primeiras lav.	7.1/2
Bom lavado	6.3/4
GUATEMALA	
Grão duro	8.1/2
Primeira lav.	7.1/2
Bom lavado	6.3/4

SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFE' NOS ESTADOS UNIDOS

(EM FINS DE SEMANA)

		23 Agosto 1940	16 Agosto 1940	25 Agosto 1940
Estoque de Cafés do Brasil (1)	Nova York	263.000	224.000	258.000
	Nova Orleans	196.000	615.000	191.000
	TOTAL:	459.000	439.000	449.000
EM VIAGEM	Santos	479.400	435.600	384.100
	Rio	28.300	39.200	67.100
	Vitória	20.100	25.500	43.600
	Outros portos	15.200	12.400	20.800
	TOTAL:	543.000	512.700	515.600
Suprimento visível de cafés do Brasil		1.002.000	951.700	964.600
Estoque de outros cafés mais os do Brasil (1)	Colombia (2)	252.000	253.000	152.000
	Diversos	291.000	287.000	250.000
	TOTAL:	543.000	540.000	402.000
Suprimento visível de café em Nova York e N. Orleans		1.545.000	1.491.700	1.366.600
Estoque de café em S. Francisco (3)	América Central e México	46.335	43.350	38.854
	Colômbia	7.750	6.339	2.142
	Diversos (menos o Brasil)	1.682	1.645	946
	TOTAL:	55.767	51.335	41.942
Menos Brasil		21.785	20.825	14.850
Suprimento visível de café em São Francisco		77.552	72.160	56.792
TOTAL DO SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ NOS EST. UNIDOS		1.622.552	1.563.860	1.423.392

(1) – Cifras de "Bolsa de Café e Açucar de Nova York". Brasil sacas de 60 quilos, outros outros países pesos de origem.

(2) – Sòmente Nova York.

(3) – Cifras da "Pacific Coast Coffee Association".

RECEBIMENTOS, EXPORTAÇÕES E ESTOQUES DE CAFÉS DO BRASIL (1)

(Quantidade em mil sacas)

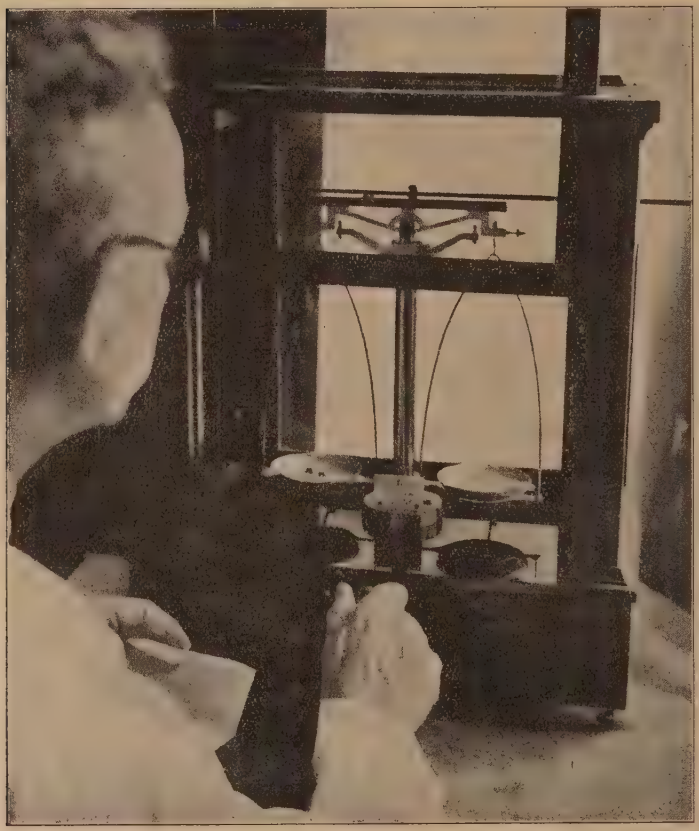
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Paranaguá	Pernambuco	A. dos Réis	TOTAL
RECEBIMENTOS:								
Por semana 24/8/1940	63	39	27	2	1	—	7	139
Por semana 17/8/1940	65	18	19	1	—	—	—	103
Por semana 26/8/1940	124	59	38	3	8	1	16	249
Desde 1.º de Julho 1940/41	1.066	121	68	10	1	1	9	1.276
Desde 1.º de Julho 1939/40	2.047	476	295	41	43	14	49	2.965
EXPORTAÇÕES (4):								
Por semana 24/8/1940	239	35	7	1	9	—	2	293
Por semana 17/8/1940	51	12	26	2	1	—	—	92
Por semana 26/8/1940	299	44	30	4	3	1	6	387
ESTOQUES								
Por semana 24/8/1940	1.686	348	52	20	105	16	26	2.253
Por semana 17/8/1940	1.861	343	32	28	113	17	21	2.415
Por semana 26/8/1940	2.444	571	168	6	41	16	58	3.304

EXPORTAÇÃO POR DESTINO

DATA	ESTADOS UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS (4)	TOTAL
POR SEMANA 24/8/1940	228	30	35	293
POR SEMANA 17/8/1940	71	—	21	92
POR SEMANA 26/8/1940	149	216	22	387

(1) – Cifras da "Bolsa de Café e Açucar de Nova York" — Brasil sacas de 60 quilos, outros países pesos de origem.

(4) – Inclusive a cabotagem.



BALANCE ★ ★ ★

For a well balanced blend and a well balanced line Santos coffee is indispensable √ √ √ √ You can count on Santos all year 'round to give your blend the character Americans prefer and you can count on a 100% Santos brand to build new sales and profits.

Use More Santos

(Anúncio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, no n.º de Agosto da revista "Tea and Coffee Trade Journal" de Nova York).

Banco Noroeste do Estado de São Paulo

Matriz:

Rua Alvares Penteado, 210 - São Paulo

Sucursal:

Rua 15 de Novembro, 125 - Santos

Capital . . . . . 12.000:000$000

Fundo de Reserva. . . 5.500:000$000

Endereço Telegrafico "Orbe"

Caixa Postal, 2940 - São Paulo

Filiais:

Agudos, Baurú, Biriguí, Campinas, Jundiaí, Lins, Londrina, Marilia, Penapolis, Pirajuí e Promissão.

Os danos causados pela erosão

O agricultor leigo, em regra, não pode apreciar devidamente os danos que decorrem da erosão do solo, assim se expressa o colaborador desta Diretoria, diretor do Departamento de Botânica do Estado.

Alguns chegam a pensar que o inconveniente maior é o representado pelos sulcos e valas que as águas pluviais promovem nos terrenos inclinados. E tais danos concorrem de fato para prejudicar os terrenos, reduzindo a superfície aproveitável e tornando-os acidentados e impróprios para o amanho geral. Mas, se isto parece evidente, não menos prejudiciais tornam-se as pequenas erosões, a simples lavagem do solo.

O terreno mais fértil reduz a sua produção de ano para ano, quando sôbre êle actuam as águas pluviais de modo a poderem arrastar, nas enxurradas que formam, as partículas minerais, ou simplesmente os detritos orgânicos. E por que reduz êle a sua fertilidade? Porque as águas que o lavam lhe tiram a vida.

Mas, ao falarmos da vida do solo não se pense que falamos apenas da vida mineral que lhe é peculiar. Não. Referimo-nos mais especialmente a sua vida orgânica, representada por milhões de minúsculas batérias e fungos que actuam no humo e nos detritos, transformando, fixando e reduzindo incessantemente substâncias minerais e orgânicas, por aduzirem aos vegetais maiores o essencial para a sua proliferação e crescimento.

Essas batérias e fungos microscópicos povoam a superfície do solo onde ha suficiente detrito, umidade e sombra. Especialmente na camada que chamamos "terra vegetal" êles abundam e realizam o seu serviço com regularidade e perfeição. O seu aumento é favorecido por meio da adubação orgânica, pela cobertura do solo, pela manutenção do líquido que sôbre êle é derramado.

Uma vez desnudado o solo e exposta a sua superfície aos raios solares e à lavagem pelas águas pluviais, o número dêsses agentes de fertilidade do solo é reduzido e, consequentemente, diminuido o seu valor produtivo, diminuindo assim, o viço das culturas.

A explicação científica dêste fenômeno é complexa e nem se faz necessária ao lavrador menos enfronhado nas questões da biologia. O que êle precisa saber é recordar sempre, é que o sol atuando directamente sôbre a superfície do solo, torna-se-lhe nocivo e as águas da chuva que não são absorvidas pelo terreno contribuem ainda mais para tirar-lhe as qualidades produtivas.

Dito isto, é natural que o lavrador nos venha perguntar — mas como poderei plantar feijão, mandioca, repolho, batatinha, café, laranja, fumo, trigo e outras plantas úteissem desnudar o solo, sem expô-lo aos raios do sol, sem sujeita-lo, também, à ação das enxurradas, quando inclinado?

Responder-lhe-emos: Para se poder plantar qualquer das referidas plantas úteis, precisar-se-á, efetivamente, desnudar o terreno, destocando-o, arando-o e mantendo-o limpo das hervas daninhas, até que as ditas plantas atinjam desenvolvimento suficiente para cobrirem a superfície. Mas se isto é verdade, torna-se também natural que a palha, os detritos e outros produtos orgânicos existentes no terreno, sejam enterrados para humificarem o solo e manterem a umidade necessária abaixo da sua superfície. E depois que as plantas tenham chegado ao tamnaho para dominarem o terreno, se por si não derem sombra bastante para resguarda-lo da ação actínica dos raios solares, procure-se intercalar hervas baixas como leguminosas e outras plantas, para conservar a sua umidade e sombreamento e também para evitar que as águas da chuva promovam a erosão ou a simples lavagem da superfície.

Tudo isto parecerá bastante complicado aos que estão acostumados a derrubar uma floresta para depois deitar fogo ao mato e abrir em seguida covas no terreno coberto de cinsas para deitar as sementes ao solo. Pois lhes parecerá complicado e desnecessário mesmo, porque êles nunca imaginaram repetir a plantação no mesmo terreno durante trinta e cincoenta anos seguidos. Sim, tudo lhes parecerá supérfluo porque, para êles, o Brasil é bastante grande, não lhes causando, portanto, remorso abandonar à sua passagem peregrina pelo sertão a dentro, terrenos cansados, taperas e matagais imprestáveis e até desertos em que nem mesmo as saúvas mais conseguem manter-se. Para gente tão imprevidente, tão antipatriótica e mesmo nociva, não temos conselhos. Êles são mais danosos do que toda a erosão e pragas que flagelam a nossa agricultura. Nosso conselho é endereçado aos fazendeiros e sitiantes que sabem apreciar devidamente o valor de um alqueire de terra e que queiram viver nêle todos os seus dias e deixa-lo, enfim, não mais pobre, e sim mais rico e produtivo do que quando o adquiriram.

Curvas de nível

Aos que isto desejarem conseguir diremos que estão no bom caminho, e que nêle persistindo tornar-se-ão, certamente, elementos úteis ao País, sêres aos quais os advindos hão de bendizer e não amaldiçoar como o farão os descendentes daqueles que na sua existência não pensaram em nada mais do que no seu nefasto e danoso eu.

Como se consegue manter a fertilidade do terreno, mesmo quando êle é inclinado já nos ensinaram os incas, os chineses e os japoneses, que constróem terraços em nível pelas encostas, que abrem valetas para irriga-los, trazendo algumas vezes, água de grande distância.

Evita-se a erosão, que é a maior responsável pelo empobrecimento do solo, revestindo-se êste afim de abrigar as colônias de batérias e fungos do humo e evitar as enxurradas. Onde o terreno está coberto de detritos orgânicos ou de vegetais de poertes diversos, as águas pluviais tornam-se benéficas e não prejudiciais ao solo, onde os raios do sol não exercem ação

deletéria, mas antes benéfica, porque o aquecimento proveniente do calor úmido matura os fermentos e facilita o desenvolvimento das batérias nitrificantes do humo.

O ideal de todo o bom brasileiro deveria ser a posse de um sítio pequeno mas bem tratado e explorado racionalmente. E êsse ideal, sôbre ser digno e patriótico, prapara o futuro da Nação, enriquecendo-á.

Errante e peregrino será aquele que não procurar melhorar gradativamente o solo que lhe dá o fruto ; mau cidadão será porque larga atrás de si aquilo que esterilizou e reduziu a miséria.

Mas, se assim classificamos estas duas classes de lavradores, bendiremos a terceira, que é a daqueles que tomando aos seus cuidados um terreno abandonado, trabalham-no convenientemente afim de reavivar a sua fertilidade, tornando-o assim, novamente produtivo.

Não ha solo empobrecido que não corresponda à boa vontace e retribúa generosamente o carinho que lhe for votado. E, se do solo queremos tirar proventos, não lhe neguemos a cobertura vegetal, preparo e adubação de que necessitar.

Cultivemos o solo, revestindo-o e, jamais permitamos que as águas pluviais o lavem e erosem, tirando-lhe o humo necessário para a proliferação dos agentes nitrificantes que lhe dão a fertilidade.

Que extensões maravilhosas de terras no norte do nosso Estado, abandonadas, maltratadas pelos incêndios que se reproduzem todos os anos ! Quanta miséria onde ha um século reinava tanta fartura ! E por que isto ? Tudo devido ao homem que alí mourejou não ter ainda aprendido que mais vale ter pouco e cuidar dêle com carinho e desvêlo do que ter muito e malbaratá-lo.

Fixe-se o agricultor, procurando sempre perpetuar e melhorar, de ano para ano, as terras que possúe, e S. Paulo continuará sendo o maior celeiro do Brasil.

(Comunicado da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura).

Mario Whately & Cia.

ENGENHEIROS

Rua Conselheiro Crispiniano, 109 São Paulo

Telefone: 4-5615

ENCERADOS

para terreiros de café, são absolutamente garantidos quando confeccionados com as lonas LOCOMOTIVA — marca que ha 33 anos presta bons serviços aos fazendeiros.

SÃO PAULO ALPARGATAS COMPANY

Fabrica e Administração
Rua Almeida Lima, 14-A
Fone: — 3-1131

Endereço Telegrafico:
"ALPARGATAS"
S. Paulo

O que se deve saber acêrca da bebida das bebidas

Original catecismo publicado pela Casa Oriente de Goeteborg, no país onde o consumo do café "per capita" tem atingido a sua curva máxima.

1 — Donde provém o nome do café?
Do vocábulo turco "hahveh" (bebida) que por sua vez deriva do árabe "gahwah". Segundo outras versões, foi a província de Kaffa, na Abissínia que deu nome a esta deliciosa bebida.

2 — Ha quanto tempo é o café conhecido?
Já ha um milênio.

3 — Donde é o café originário?
Da Abissínia, onde cresce em estado selvagem, e de onde passou para a Arábia.

4 — Onde foi o café cultivado pela primeira vez?
Na província de Yemen, na Arábia. Daí a denominação de "Jasmin da Arábia" dada ao cafeeiro pelo botânico Antonio de Jossieu.

5 — Ha quanto tempo já se faz uso do café como bebida?
Já ha cêrca de 700 anos.

6 — Quem, pela primeira vez, fez referência ao café na literatura?
O médico árabe Rhazes no ano de 900.

7 — Qual foi a primeira publicação feita sôbre o café?
Foi o que a respeito do preparo e do uso do café escreveu em seu favor Ebd-el-Kadir no ano de 1857.

8 — Qual a revista inglesa que o menciona pela primeira vez?
A revista "Linshotea Resort" publicada em 1598.

9 — Quem introduziu o café na Europa?
Um sábio veneziano que visitou Constantinopla em 1683.

10 — Quem introduziu o café na Suécia?
O soberano Carlos XII, após uma prolongada permanência na Turquia.

11 — Quem introduziu o café em França?
Como artigo de comércio foi o café entroduzido em França pelo enviado extraordinário da Turquia, Soliman Aga, em 1669.

12 — Quem introduziu o café nos Estados Unidos da América?
Provavelmente colonos holandeses em 1668. Outros ha que atribuem este feito ao capitão John Smith, numa de suas viagens procedentes de Constantinopla.

13 — Quando se efetuou a primeira remessa de café para a Europa?
Em 1640, de Arábia a Amsterdam.

14 — Quando se abriu o primeiro café na Europa?
Em 1554, na cidade de Constantinopla.

15 — Quando se abriu o primeiro café na Itália?
Em 1645, em Veneza.

16 — Quando se abriu o primeiro café na Inglaterra?
Em 1650, na cidade de Oxford e em 1652, em Londres.

17 — Quando se abriu o primeiro café na Alemanha?
Em 1679, em Hamburgo, por iniciativa de um inglês.

18 — Quando se abriu o primeiro café na Suécia?
Em 1720, na cidade de Estocolmo.

19 — Quando foi promulgado o primeiro interdicto sôbre o uso do café?
Em 1511, em La Meka. Na Inglaterra em 1675 por Carlos II e na Suécia em 1765.

20 — Qual foi o primeiro monopólio sôbre o café?
O estabelecido por Frederico o Grande em 1781.

21 — Quando foi celebrado o primeiro congresso cafeeiro?
Em 1707, na cidade de Leipzig.

22 — Qual o café de maior consumo?
O café colombiano, o mais suave e aromático do mundo.

23 — Quantas variedades de café se conhecem?
Quatro: o arábico, o libéria, o robusta e os mixtos ou híbridos.

24 — Existe café livre de cafeína em seu estado natural?
Existe numa variedade silvestre que não pode, entretanto, ser utilizada devido a seu sabor amargo.

25 — Como se planta o cafeeiro?
Semeia-se primeiro em viveiros protegidos da excessiva insolação.
Aos 16 meses, quando as mudas atingiram a um metro de altura, são transplantadas para o lugar definitivo nos cafezais.

26 — Qual o tempo que leva uma semente de café para germinar?
De seis a sete semanas.

27 — Que altura atingem os cafeeiros?
Podem alcançar até 7 metros de altura. Mas em regra geral, em vista de uma maior facilidade para a colheita dos frutos, limita-se esta altura a dois metros e meio.

28 — Qual o aspecto do cafeeiro e da baga de café?
O fruto do cafeeiro contem duas favas. Ás vezes uma única que toma então a forma arredondada. A êste café, chamam os brasileiros de « moka »; os espanhóis, "caracoli", os ânglo-americanos, "peaberry" e os alemães, "pérola". As bagas nascem rente às ramas sendo a princípio verde, passando em seguida a amarelo e finalmente a vermelho escuro quando atingem a perfeita maturação.

29 — A que idade entra o cafeeiro em produção?
Desde os três, mas atinge a sua cpacidade máxima aos 7 anos. Depois dos 20 entra em declínio.

30 — Qual a produção de um cafeeiro?
De 1 a 3 quilos, quantidade esta variável conforme o clima e o trato.

31 — Qual o melhor clima para o cafeeiro?
O clima tropical, mórmente as terras úmidas numa altitude de 600 a 1.500 metros.

32 — A que atribuir a boa qualidade dos cafés colombianos bem como dos cafés centro-americanos?
Em grande parte ao local das lavouras, situadas em terras úmidas a 1.000 metros de altitude e sombreadas.

33 — Quais os mais temíveis inimigos do cafeeiro?
Entre êles, destacam-se a Hemileia vastatrix de Java e Sumatra, responsável pela extinção da cultura cafeeira em Ceilão. E' um fungo que decompõe as folhas, matando ràpidamente a planta. No Brasil o grande e único inímigo é uma larva o Stephanoderes Hampei, importado a cêrca de 15 anos com sementes de café das Índias Neerlandesas.

34 — Quanto smétodos existem para o preparo industrial do café?
Dois: o método sêco e o por via úmida.

35 — Qual dos dois métodos produz melhores cafés?
Incontestàvelmente o método por via úmida ou despolpamento por requerer matéria prima de primeira ordem ou seja, bagas em perfeita maturação.

36 — Quantas colheitas anuais produz o cafeeiro?
Em regra, apenas uma. Em regiões de topografia e climas variadíssimos como seja a Colômbia, dá-se o fenômeno de uma colheita intermediária, localmente denominada "mitaca".

"Merchants Coffee House" que de 1737 a 1804 foi como que uma "bolsa de mercadorias" na juncção de Wall e Water Streets, as famosas artérias comerciais de Nova York.

37 — Qual a época das colheitas?
No Brasil, de Maio a Setembro. Na Colômbia, de Março a Maio e de Outubro a Dezembro. Na Arábia, de Setembro a Março. Na Venezuela, de Novembro a Abril e nas Índias Neerlandesas, por todo o ano.

38 — Quais os principais países produtores de café?
De acôrdo com o volume de suas safras, são êles: Brasil, Colômbia, Venezuela, Índias Neerlandesas, Guatemala, República do Salvador, Haití, México, Porto Rico e Costa Rica.

39 — Quais os que maior consumo de café registam?
Suécia, Dinamarca, Estados Unidos, Bélgica, Noruega, Holanda, Finlândia, Suiça e França. Em 1921, o consumo "per capita" na Suecia foi de 7 k. e o da França de 3k.

40 — Qual a participação do Brasil na produção mundial?
De cêrca de 70% visto como sôbre 20 milhões de sacas, média anual da produção mundial, concorre o Brasil com 14 milhões.

41 — Quais as principais zonas cafeeiras do Brasil?
Na indústria cafeeira, como nos demais sectores, ocupa o Estado de S. Paulo a vanguarda com uma produção anual de 12 milhões de sacas, ou seja, 60% da produção mundial. Os cafés mais finos procedem das zonas de Campinas e Ribeirão Preto.

42 — Quais os café mais conhecidos na Suécia?
Os cafés Santos e Rio; os do El Salvador, Maracaibo, Guatemala, Costa Rica, Java.

43 — Quais os cafés mais divulgados na Alemanha?
Os Santos, Guatemala, Colômbia, El Salvador, Costa Rica, México, Java e Porto Rico.

44 — Que são os cafés Moca?
Cumpre distinguir o Moca Arábico e o da Abissínia. O Arábico tem uma fava pequena, de tamanho irregular, côr verde-claro. E' cotado sobretudo pelo seu aroma e sabor ligeiramente ácido. O Moca da Abissínia tem favas mais graúdas e é o mais frequentemente encontrado nos mercados europeus. O porto do Moca arábico é Aden e o da Abissínia, o pôrto francês de Djbuti.

45 — Quais as marcas colombianas mais conhecidas nos mercados?
Dos cafés da Colômbia — segundo grande produtor — as marcas comerciais mais conhecidas são: Medellín, Manizales, Bogotá, Bucaramanga e Cúcuta. Os cafés procedentes das vertentes elevadas dos Andes são, mercê da "acidez" das alturas, característico dos mais preciosos, tido como um dos melhores cafés despolpados.

46 — Quais as características dos cafés de Nicarágua, México, Jamaica e Haití. Embora dotado de bebida suave, é o café de Nicarágua, no entanto, inferior nêste particular aos demais produtos centro-americanos. E' de fava pequena, de boa torração. Os cafés do México são de bom paladar e muito apreciados nos mercados norte-americanos. Na Suécia e países vizinhos o são menos pelo fato de alí só chegaram os tipos inferiores. O café de Jamaica, embarcado pelo pôrto de Kingston, é um belo café de côr verde azulada, de boa torração e de excelente licor em chícara. Os cafés de Haití, embarcados em Port-au-Prince ou Porto Plato, encontram predileção nos mercados de França e de Dinamarca. De gosto bastante acentuado, deixam, todavia, muito a desejar quanto a boa apresentação.

47 — Que vem a ser o Maragogipe?
E' uma variedade arábica, nativa do Estado da Baía, Brasil e atualmente divulgada em vários países cafeicultores, sobretudo a Guatemala. Distingue-se pelo maior tamanho de suas favas que dão bebida extraordinàriamente aromática. Sua produtividade é muito baixa razão do alto preço dêstes cafés.

48 — A quanto monta a importação de café na Suécia?
Atualmente a importação e consumo de café na Suécia atingem a 40 milhões de quilos.

49 — Por que portos entre o café no país?
Por Estocolmo, Goetemburgo, Gaevle e Halsingborg.

50 — Como se negocia o café na Suécia?
Sem intermediários, adquirindo as grandes firmas importadoras e torrefações as suas partidas direetamente dos países produtores.

Sua Saude Merece

CAFÉ JARDIM

Livre do Contáto Manual

Lei de proteção ao café

FOI assim, e com muita propriedade, denominado, em Costa Rica, o decreto promulgado a 6 de Julho do corrente ano, pelo Congresso daquela República.

Dentre os países cafeicultores da América Central foi, talvez, Costa Rica o mais duramente atingido pelo brusco fechamento dos mercados de além-mar, consequência desastrosa da grande calamidade que ora se desencadeia no continente europeu.

Mercê das qualidades do produto costarriquense e do caráter conservador do povo britânico, há, seguramente, bem mais de um decênio que a totalidade das safras cafeeiras de Costa Rica vêm encontrando colocação no mercado de Londres e, segundo um cronista financeiro daquela República, confrontados, safra por safra, os preços alcançados em Londres com os alcançados em Nova York por cafés do mesmo tipo, verifica-se que para cada quilo Mincing Lane tem pago 10 centavos ouro mais do que Nova York.

Para amparar a indústria cafeeira nesta emergência foi que o Congresso de Costa Rica baixou o decreto de "proteção ao café" cujo teor é o seguinte:

Artigo 1.º — Quando o preço por "fanega" que fôr fixado pela Junta de Liquidações para ser pago aos produtores por cafés das safras de 1940/41 e das seguintes enquanto vigore esta lei, fôr inferior a trinta colones, o Estado reconhecerá a diferença até completar esta soma. Nêsse caso, o lucro do beneficiador será de 10% sôbre o preço líquido por êle obtido. (A fanega equivale a 50 quilos).

Artigo 2.º — O Estado fará, por intermédio dos respectivos beneficiadores, o pagamento a que se refere o artigo anterior, de acôrdo com os dados que sejam apresentados pela Junta de Liquidações.

Artigo 3.º — Todos os impostos de exportação que actualmente pesam sôbre o café são revogados, bem como os municipais sôbre a produção e benefício, com exceção do de sete centésimos, por fanega, fixado pela lei N.º 209 de 18 de agosto de 1933.

Artigo 4.º — Cria-se um Imposto de Propaganda de dez centavos de dolar por cada quarenta e seis quilos de café exportado, o qual será pago ao ser feito o embarque correspondente. Êste imposto destinar-se-á à propaganda do café no exterior, assim como a manutenção dos organismos que nela actuem, e no melhoramento do cultivo, benefício e tudo que tenda ao progresso dêste produto em Costa Rica. As disposições dêste artigo e do anterior, entrarão a vigorar a partir de 1.º de outubro próximo.

Artigo 5.º — As operações hipotecárias a longo prazo e de amortização gradual, agrícolas ou industriais, pendentes de pagamento em favor do Departamento Hipotecário do Banco Nacional de Costa Rica, do Crédito Hipotecário de Costa Rica e do Banco Nacional de Seguros, com juros superiores a 4% anualmente, pagarão os referidos juros a razão de 4% a partir de 1.º de julho do corrente ano.

Artigo 6.º — Os devedores das operações a que se refere o artigo anterior, poderão, a seu critério, suspender pelo período de um ano o serviço de amortização a que estão obrigados, de acôrdo com as respectivas escrituras hipotecárias, ou então o que devem iniciar a 1.º de julho corrente, conforme o disposto no artigo primeiro da lei número 5 de 17 de maio de 1939. Para obter esta suspensão, deverá o devedor solicita-la expressamente e por escrito, em formulários que para tal fim lhes serão enviados, regitados, por correio, pelas mencionadas instituições. Estas considerarão como não inclusos em dita suspensão de amor-

tizações todos aqueles devedores que antes de 1.º de setembro de mil novecentos e quarenta não lhes tenham devolvido, devidamente assinados, os formulários respectivos.

Artigo 7.º — Para o efeito do artigo anterior, o banco fará os arranjos pertinentes em seus livros, relativamente aos devedores que não se valham de tal benefício, sem mais requisitos, e sem que seja necessária essa anotação no Registo Público.

Artigo 8.º — O Departamento Emissor do Banco Nacional de Costa Rica poderá redescontar aos Bancos Comerciais, cobrando uma taxa de 1% anualmente, todos os documentos definidos nos parágrafos 2.º e 3.º do artigo 85 da lei número 16 de 5 de novembro de 1936, que provenham do financiamento da safra de café 1940/41. Vigorarão para êstes redescontos todas as demais prescrições da citada lei número 16, sem prejuizo do que foi estabelecido pela lei número 71 de 26 de junho de 1940.

Artigo 9.º — Esta lei, embora não expressamente estipulado em seus artigos, deixará de vigorar um ano depois de assinado o tratado de paz que ponha fim a atual guerra européia.

Os magníficos despolpados de Costa Rica em sua fase de seca ao sol.

Para cultivo mecânico dos cafesais, obedecendo ás exigencias técnica e dentro de bases extremamente econômicas,

Só com um conjunto

CASE

PAULISTA

Peçam catalogos com especificações detalhadas e bem assim, calculos estimativos do custo das operações, por milheiro de pés de cafés.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

LARGO DO OUVIDOR, 2

SÃO PAULO

Tratores e implementos para todos os ramos da agricultura

Os produtores e exportadores do Brasil

O intercâmbio de um país que importa anualmente mais de 80 milhões de contos de réis, precisa ser devidamente interpretado pelos produtores de matérias primas, entre os quais o Brasil figura em primeiro plano.

A guerra atual que irrompeu em fins do ano passado, com a tragédia peculiar a acontecimentos tais, maximê presentemente em que o cérebro humano se requinta na tortura de aperfeiçoar ao máximo o poderio destruidor das máquinas bélicas, enseja, porém, no que toca ao aspecto econômico, considerações de transcendentes aspectos. Certo é que as relações comerciais estão completamente anormalizadas, passando os países beligerantes a viver regime de constante risco, alvos que são das surpresas que as eventualidades dos conflitos originam. Contudo, aos países distantes do cenário, cabe, aproveitando o momento que se apresenta, além de uma atitude de restrita neutralidade, procurar ampliar o volume das trocas mercantis sempre que for possível. O nosso consul na Inglaterra, Sr. Carlos Alberto Gonçalves, falando pelo rádio, salientou o quanto promissora se desenha para o Brasil a necessidade urgente de matérias primas que os acontecimentos na sua lugubre sucessão vem forçando os países europeus. Com respeito à Inglaterra, que examinou com cuidado, evidenciando o potencial extraordinário que é a sua importação de artigos tropicais, dos quais somos produtores em grande escala, é de toda vantagem o esforço que vença os obstáculos para que possamos conquistar a grande oportunidade que agora surge, fazendo-o, porém, de modo racional e inteligente, não com o empirismo de uma conquista aleatória que a terminação da guerra viria ruir, acarretando os males desastrosos de uma depressão na balança comercial.

* * *

A guerra criou uma situação devéras interessante para a nossa economia. Antigos fornecedores de artigos equatoriais e tropicais à Europa, estão, hoje em dia, impossibilitados de manter o seu comércio como consequência natural da situação internacional.

E' com o maior interêsse que os consumidores de matérias primas e de gêneros alimentícios diversos, voltam-se para o Brasil — considerando as nossas grandes possibilidades nos sectores da agricultura, da pecuária e, sobretudo, dos minérios.

Diàriamente, somos procurados em Londres por interessados em nossos produtos — e que desejam iniciar transações com firmas brasileiras.

Precisamos aproveitar êste ambiente francamente favorável.

Possuimos elementos inigualáveis para mais impulsionar o nosso intercâmbio, iniciando ou ampliando novas indústrias e intensificando as exportações.

Interpretando-se a atual situação européia, por um prisma prático, evidencia-se logo ser a Grã-Bretanha o comprador que mais nos convém.

Êste país representa importante núcleo consumidor da matéria prima, sendo significativos e mesmo empolgantes, os números das suas estatísticas e da sua singular capacidade aquisitiva.

Cêrca de um bilião de esterlinas é, em média, o valor das suas compras anuais, das quais, 60% aproximadamente, são constituídas de produtos originários de países independentes, cabendo os 40% restantes às terras do seu domínio.

E' desnecessário exaltarmos a importância dêste grande consumidor e o interêsse que nós brasileiros devemos manter pelo seu comércio.

O intercâmbio de um país que importa anualmente mais de 80 milhões de contos de réis, precisa ser devidamente interpretado pelos produtores de matérias primas, entre os quais o Brasil figura em primeiro plano.

Entretanto, a nossa situação no conjunto das compras britânicas é ainda relativamente insignificante, tocando-nos apenas a fração de 0,7% com 8.500.000 libras esterlinas, quando países nossos vizinhos ocupam lugares de maior destaque, como acontece com a Argentina, que figura com 6% (60 milhões de esterlinas) !

E' verdade que nos últimos anos temos conseguido introduzir, mais acentuadamente, alguns produtos nêste grande mercado, notadamente a laranja e o algodão.

O momento atual é bastante propício para tornarmos conhecidos muitos outros, entre os quais, alguns da nossa exclusividade, como acontece com a carnaúba, a oiticica e vários oleaginosos insubstituíveis.

Em semelhante situação, não se deve pensar sòmente em vender grandes volumes ; o principal e inteligente é a conquista, de maneira permanente, do consumidor, o que evitará os declínios acentuados de "após-guerra", que acarretam colapsos e consequente desorganização no conjunto da economia nacional.

Seleção, uniformidade e embalagem perfeita são exigências básicas para o importador inglês. Será mais eficiente caminharmos ao encontro do consumidor, oferecendo-lhe produtos iguais ou semelhantes aos do seu uso habitual, do que insistirmos com novidades dependentes de experiências.

O conhecimento dos principais grupos da importação britânica melhor permitirá avaliar, embora superficialmente, as possibilidades dêste grande mercado cujos valores podem ser assim distribuídos :

Alimentos, bebidas e fumo, cêrca de 480 milhões de libras esterlinas ; matéria prima, 250 milhões ; manufaturas, 235 milhões, como também em quantidade menores, animais vivos e encomendas postais.

Dos alimentos, é a manteiga que mais coopera para o dreno do ouro inglês, aproximadamente 50 milhões de libras ouro cada ano. Como referência, lembramos que a exportação total do Brasil, em 1938, foi de 35.940.000 libras.

O nosso país figura entre os quatro maiores produtores de milho no mundo ; o pêso dêste cereal, comprado no último ano pela Grã-Bretanha, (2.850.000 toneladas) representa 50% da nossa safra.

A exportação do café, produto básico da economia brasileira, deu-nos, em 1938, cêrca de 17 milhões de esterlinos ; pois bem, só o valor do chá adquirido pelos ingleses, no mesmo período, foi além de 31 milhões.

Os seus mercados absorvem cada ano, 34 mil toneladas de "bacon", espécie de toucinho de Minas, que possuimos em abundância e do mais saboroso.

As indústrias dêste país reclamam 500.000 toneladas de lã para o sustento dos seus trabalhos especializados ; o valor dêste material, mesmo com baixa cotação, vai além de três milhões de contos de réis.

E o algodão ? A fibra da preciosa malvácea, que mais uma vez realçou a capacidade dos nossos agricultores, produzindo-o de acôrdo com os desejos de consumidores exigentes, é disputada pelas fábricas de Manchester e também por múltiplas outras indústrias, principalmente as intimamente relacionadas com a guerra. Só de fibras compreendidas entre e 1 e 1/4 e 7/8 polegada, (onde cabe a maior porcentagem da safra brasileira), a Grã-Bretanha importou, em 1938, cêrca de 500 mil toneladas, para o que dispendeu dois milhões de contos de réis.

Vem ao caso lembrarmos o fato de termos sido deslocados nos dois últimos anos, quer no volume, quer no valor, pela fibra de procedência peruana. E' um aviso !

O Estado de São Paulo iniciou, aliás com sucesso, a exportação de ovos para a Inglaterra. E' um negócio capaz de atingir grandes proporções ; as compras dêste país vão além de 12 milhões de esterlinos, ou sejam mais ou menos 100 mil contos de réis.

O valor do fumo brasileiro exportado oscila entre 85 e 90 mil contos ; a Grã-Bretanha compra, nêste sector, material valendo 20 vezes mais esta importância.

Um nosso produto que poderá ter grande expansão aqui, é o cacau. As aquisições locais vão além de 117.000 toneladas, das quais 90% proveniente da Africa.

Nêste mês de Janeiro, o primeiro produto "racionado" na Grã-Bretanha foi o açúcar, cujo consumo anual vai além de 4.800.000 toneladas. Entretanto, a nossa produção açucareira poderá ser duplicada fàcilmente. Em fruta fersca, as suas compras ultrapassam 30 milhões de esterlinos.

No sector da pecuária, além de lã e do toucinho, já mencionados, poderemos ampliar as vendas das nossas carnes, assim como dos diversos subprodutos animais ; o inglês é grande apreciador da carne de carneiro, no que absorve 20 milhões de libras esterlinas. O pêso da banha importada anualmente ultrapassa 70.000 toneladas.

Vejamos o dispêndio com alguns minerais : quasi nove milhões de libras esterlinas com o cobre, mais de seis com o chumbo, mais de quatro com o níquel e mais de dois com o ferro.

São valores interessantes para as nossas jazidas de Guarapuava e Caçapava, (cobre) ; Ribeira, (chumbo) ; São José do Tocantins, (níquel), sem referência às demais conhecidas possibilidades do ferro em Minas Gerais e alhures.

Êstes valores constituem índices de tempo normal, anterior à guerra, o que muito corrobora para as grandes possibilidades do momento que vêm ao encontro do início da exploração de várias e valiosas jazidas do Brasil, as quais, com a construção de alguns trechos de estradas de rodagem, ficarão ao alcance da navegação britânica, o que será tudo.

Estas indicações permitem aos produtores e exportadores brasileiros fazer idéia aproximada da capacidade aquisitiva dos mercados britânicos.

O valor e a constância do comércio inglês não residem sòmente no consumo dos seus 47 milhões de habitantes, mas também, e principalmente, na boa qualidade dos seus artigos, e portanto, numa exportação de manufaturas, cuja confecção é dependente de fabulosa quantidade de matéria prima. Por sua vez, o Império Britânico é um grande absorvedor de produtos aqui industrializados, — "tudo cooperando para a firmeza do seu comércio que é garantido pelo domínio dos mares e por créditos inigualáveis. Êste intercâmbio colossal é assegurado pela maior marinha mercante do mundo, pois num único ano — o de 1938 — entraram nos portos ingleses, cêrca de 50 mil navios representando mais de 68 milhões de toneladas".

Meus caros patrícios : aqui fala um Cônsul do Brasil. As minhas considerações visam o incremento do nosso comércio exterior, e são consequentes de observações buscadas nos verdadeiros ambientes. Façamos um esfôrço para mais elevarmos o nome do nosso país. cooperando directamente para o seu progresso, o que só será pràticamente conseguido aumentando os saldos da balança comercial. O momento é oportuno.

Transcrito do "Boletim do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio".

CHERRY-BURRELL

CORPORATION

A maior e mais reputada fabrica de equipamentos para industria de laticinios. Projectos completos para usinas de beneficiamento de leite.

FABRICANTES DOS SEGUINTES PRODUCTOS ESPECIALISADOS

Pasteurizadores lentos
Pasteurizadores de placa
Enchedoras a mão e automaticas
Resfriadores de todos os typos
Machinaria para produção de leite chocolatado
Installações para preparação de sorvetes e cremes
Lavadores de garrafas a mão e automaticos
Lavadores de latões
Capsuladores para qualquer typo de fecho
Tanques de aço inoxydavel para leite de 200 até 20.000 litros
Tanques de recebimentos com ou sem balança

Tem a honra de annunciar seus distribuidores exclusivos no Brasil

BYINGTON & Cº

AVENIDA DO ESTADO, Nº. 35 — SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO - SANTOS - PORTO ALEGRE - CURITYBA - RECIFE - BAHIA - NOVA YORK

Sombreamento do solo e não do cafeeiro

Alvaro de Oliveira Machado
(Do Serviço Federal do Café)

OS cafés finos provêm, em grande percentagem, das "zonas boas" e só em pequenissima, das "zonas ruins".

As zonas boas de S. Paulo e Minas são justamente aquelas cuja produtividade chegou a um nível tão baixo (30 arrobas por mil pés), já em face do envelhecimento do cafeeiro, já devido ao empobrecimento do solo. Por isso é preciso cuidar seriamente da restauração das lavouras dessas zonas.

A solução resume-se na substituição dos velhos cafeeiros por novos e na restauração do solo empobrecido.

Os elementos essenciais à produção cafeeira são a AGUA e os SAIS SOLÚVEIS do solo.

A água é essencial não só por entrar em mais de 80% na constituição dos órgãos da planta e dos frutos, como por ser o veículo imprecindível ao transporte dos "sais solúveis" do solo para os cafeeiros.

A única fonte barata de água para as lavouras, são as precipitações pluviométricas, bastante variáveis de ano para ano. Nessas condições tem-se de arranjar meios simples e baratos para reter a água das chuvas no solo dos cafezais.

O único meio barato de aproveitamento da água das chuvas é o da infiltração desta no solo, função da sua maior porosidade e maior contato com aquela.

A porosidade do solo decorre da sua constituição e, sobretudo, da quantidade de MATÉRIA ORGÂNICA a ele incorporada. O maior ou menor contato da água das chuvas com o solo, está na razão inversa da sua declividade. Quando a água desce para os vales vai aumentando o volume e a velocidade, dando origem a uma certa força viva, responsável pelo arrastamento da camada superior do solo, erodindo-o cada vez mais.

Para ser evitado esse desgaste do solo é mister evitar-se que a água corra pelas encostas, si possível dispondo-se de través, perpendicularmente à direção da declividade, ficando subdividida a superfície, de modo a ser evitado o acúmulo de grande volume de água e permitindo, ao mesmo tempo, maior contacto da água com o solo, por onde ela se vai infiltrando.

Esses entraves, perpendiculares à direção da declividade, constituir-se-ão de covas valetas, terraços ou plantas adequadas.

Uma vez infiltrada no solo é mister ficar a água à disposição das plantas. Têm-se, assim, de impedir o mais possível a eliminação dessa água da zona de ação das raíses dos cafeeiros, de onde pode ser ela afastada por evaporação ou por infiltração para as camadas profundas dos subsolo. Tanto num como noutro caso, ainda é a "Matéria orgânica" que desempenha papel preponderante, atuando como verdadeira esponja.

A "matéria orgânica", além de conferir ao solo uma adequada constituição física para tornar possível o armazenamento da água das chuvas na zona de influência das raíses do cafeeiro ; além de regular a temperatura e a nitificação do solo, é o "substractum" essencial à vida microbiana, factor decisivo da solubilização dos sais indispensáveis ao cafeeiro. Os microorganismos aeróbios e anaeróbios, preparam elementos de consumo direto das plantas (ciclos do azoto, até chegar aos nitratos) ou, então, deles resultam agentes de solubili-

zação (ácidos diversos e gás carbônico) dos vários compostos insolúveis de cálcio, fósforo, magnésio, etc.

Evidenciada, assim, a importância capital da "Matéria Orgânica" na cultura cafeeira e constatada a sua rápida consumação nas zonas tropicias (eremancausis), resume-se o problema em se obter, "de maneira barata", o volume de matéria orgânica indispensável à restauração das lavouras.

A longa prática de adubação dos cafeeiros, vem confirmar a importância decisiva da "Matéria orgânica" empregada sob a forma de esterco de curral na proporção de 100 litros por pé, suficiente para as necessidades de 3 anos. Nessas condições é necessário dispôr-se do volume de esterco para adubação de um terço ou 33% da lavoura cada ano. Verifica-se na prática existir em toda fazenda, contando-se com a palha do café produzido, com as varreduras e com o esterco dos animais indispensáveis, "Matéria orgânica" para apenas 10% do total dos cafeeiros. Os restantes 23% poderão ser obtidos mediante meia estabulação de uma vez por mil cafeeiros existentes na fazenda.

Em vista do capital relativo às terras, aos ranchões e ao gado, esse sistema de obtenção de matéria orgânica torna-se caro, além de depender de uma perfeita organização de produção e distribuição do esterco. Mercê dessas dificuldades, são pouquíssimas as fazendas onde existe esterco para a adubação das suas lavouras de 3 em 3 anos. Contamos como modelares a fazenda "S. Pedro do Paraizo", em Ibitinga, sob a competente direção do sr. José Homem de Melo, a fazenda "Iracema", em Ribeirão Preto, dirigida com toda a proficiência pelo sr. Thomaz Whately. Na fazenda "Iracema" o sr. Whately conta com o concurso precioso do gado caracú, dada a sua mansidão. Algumas fazendas, com grandes áreas de matas, completam o volume preciso de matéria orgânica tirando "Serrapilheira" operação bastante cara.

A destruição rápida da "matéria orgânica" das terras virgens e a impossibilidade da sua substituição em quantidade eficiente veem sendo a causa do nomadismo da lavoura cafeeira e será a razão precípua do desaparecimento acelerado das lavouras das "zonas boas".

Ante a impossibilidade de se resolver o problema mediante a obtenção do volume necessário de "matéria orgânica" fora dos cafezais cuidou-se de obtê-lo no solo do próprio cafezal mediante adubação verde.

O primeiro elemento para tal solução seria o próprio mato quando completamente enterrado antes do amadurecimento das sementes. Essa prática só se tornou exequível presentemente com o auxílio de arados tirados por tratores.

Já foi experimentado o plantio de vários feijões rasteiros ou de pequeno porte sem resultado. A crotalária jûncea tem de ser renovada todo ano e a mucuna é extremamente envolvente.

Graças à creação do dr. Anésio do Amaral dispomos agora, de um meio simples e barato de dominar a "mucuna" passando sobre ela um rolo de madeira pesando uns 600 quilos (60 centímetros de diâmetro e 1 metro de comprido, puxado por animais. A "mucuna" vai sendo acamada, permanecendo como um tapete sobre o solo do cafezal. Algum ramo que porventura ficar envolvendo o cafeeiro, depois da passagem do rolo, pode ser cortado por meio de um facão ou de uma foicinha.

Uma nova éra abre-se assim para a cafeicultura, sobretudo nas zonas de solo cansado. O tapete de "mucuna" evita toda erosão e corresponde a uma verdadeira irrigação do cafezal. O sombreamento do solo permite um trabalho mais eficiente dos microorganismos. O profundo sistema radicular da "mucuna" mobiliza sais do subsolo, depositando-os no solo através das folhas e, ao mesmo tempo vai fixando azoto e enriquecendo o solo com "matéria orgânica". Por ocasião da colheita do café as folhas da "mucuna" secam, ficando o solo coberto por um tapete que muito facilita a colheita em pano, Não se deve cortar a

"mucuna", pois, uma vez plantada por ocasião da esparramação do cisco e formada com duas capinas, deve ser podada com alfange ou foice, a uns 25 centímetros do solo, para ser ativada a emissão de rebentos laterais. A medida que a "mucuna" vai subindo, com o aparecimento das primeiras flores, passa-se o rolo, cruzando-se, em média, 1.000 cafeeiros por dia.

Cafezal tratado com "mucuna" refaz-se em dois anos, passando de 30 pra 80 arrobas, ficando verde-escuro como se fôra lavoura de 10 anos! O colono, embora ganhando o mesmo pelo trato, pois é ele indispensável durante a colheita, ganha mais suavemente o dinheiro, ficando com tempo de sobra para cuidar das plantações. O barateamento do custo resultará da elevação da média de produção. O amadurecimento do café será mais igual e permanecerá por mais tempo em estado de "cereja", mercê da maior umidade relativa do ambiente.

O sombreamento do cafeeiro importa em diminuição da média de produção, contribuindo para o seu encarecimento, como se verifica no México e Colômbia, a despeito do baixissimo nível de vida das suas populações rurais.

A "mucuna" virá proporcionar às nossas lavouras todas as vantagens do "sombreamento do solo" sem os inconvenientes do "sombreamento do cafeeiro".

Para substituição dos velhos cafeeiros contamos com a variedade "Hibrido Rosa Branca", a qual pode ser considerada como o zebú" da cafeicultura por se adatar admiravelmente bem às terras mais pobres e cansadas, mercê da sua maior rusticidade e mais profundo sistema radicular.

São esses os elementos a serem empregados na restauração das lavouras das "zonas boas" de São Paulo e Minas, cujos cafés nos são tão preciosos.

(Transcrito da "Folha da Manhã" de 22/8/40).

Escritório Técnico
do
eng. Oscar Americano

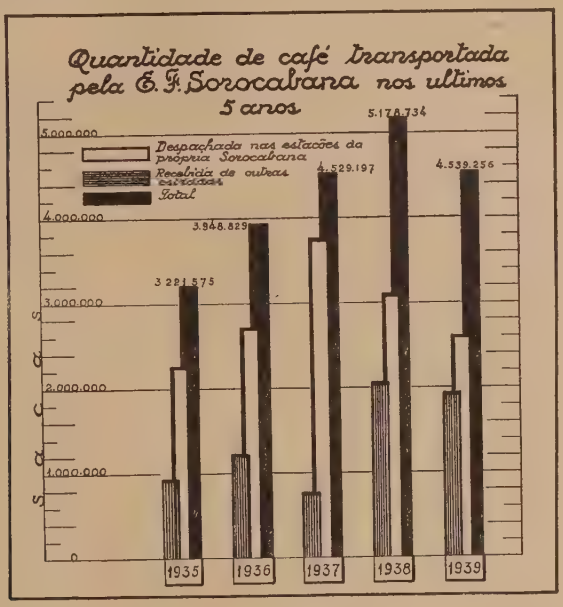
Construção de estradas de ferro, estradas de rodagem, pontes, pavimentações, concreto armado, etc.

•

Largo da Misericordia, 23 — 12.º andar, salas 1208 a 1211
Telefone, 2-2211 — SÃO PAULO

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO



A *Mayrink-Santos* é a via natural de encaminhamento de toda a produção das zonas servidas pela Sorocabana, Noroéste e Cia. Mogiana, para o porto de Santos.

FRETES DE CAFE'	por tonelada	por saco
De Baurú a Santos (Estuário) . . .	**104$400**	**6$316**
De Campinas a Santos (Estuário).	**73$000**	**4$416**

Outras informações sobre fretes, etc., pódem ser obtidas:

EM SÃO PAULO:
Na Chefia do Tráfego e na Repartição da Contadoria, á Al. Cleveland.

EM SANTOS:
Na Agência Comercial, á Rua 15 de Novembro n.º 165 — Telefone...

EM BAURÚ:
Na Agência Comercial da E. F. Sorocabana e

EM QUALQUER DAS ESTAÇÕES DA ESTRADA, com os respectivos Chefes.

A cochonilha verde dos cafeeiros

(Conhecida cientificamente por "Coccus viridis")

J. P. F.
(Do Instituto Biológico de S. Paulo

ESTA é uma cochonilha já muito disseminada nas regiões cafeeiras do Brasil. Foi assinalada, pela primeira vez, entre nós, em 1897, nos cafeeiros de São Paulo, pelo dr. Fritz Noack. E' provável que êsse insecto aquí tenha sido introduzido com mudas de cafeeiro procedentes da Índia ou de Ceilão, de onde parece originário.

A fêmea adulta é de côr verde-clara, de forma elíptica, achatada, de consistência mole medindo cêrca de 4,5 milímetros de comprimento, por 2.2 milímetros de largura. Ataca as folhas, de preferência na página inferior, ao longo das nervuras.

A presença desta cochonilha nos cafeeiros é fàcilmente percebida, porque êsse insecto, em determinadas circunstâncias, segrega um líquido açucarado, que serve de chamariz a certas formigas ruivas, e favorece o desenvolvimento de um fungo negro, a "fumagina", que cobre as fôlhas e os ramos, impedindo a formação normal do clorófila e a respiração da planta.

As formigas estabelecem seus ninhos ao pé da planta, rente ao tronco, e percorrem constantemente as colônias de "Coccus viridis" distribuídas pelos galhos do cafeeiro, à procura da exsudação adocicada expelida pelas cochonilhas. Em troca desse alimento que o "coccus viridis" lhes proporciona, as formigas causam indiretamente mal à planta, porque protegem a cochonilha contra seus inimigos naturais, facilitando-lhes a rápida multiplicação e disseminação.

O "Coccus viridis" é mais ou menos frequente o ano inteiro nos cafezais de S. Paulo, sendo porém mais abundante durante o verão, de Novembro a Janeiro. Infesta de preferência os cafeeiros de terrenos úmidos ou sombreados, condições que parecem favoráveis à sua multiplicação.

E' justamente nos anos chuvosos que a praga se faz mais notada, chegando mesmo a infestar milhares de cafeeiros de certas zonas do Estado de São Paulo, os quais são também tomados pela "Fumagina", que se caracteriza fàcilmente pelo aspecto negro das fôlhas. Passada a época das chuvas, a praga declina, tornando-se quasi imperceptível, desaparecendo também a "Fumagina".

MEIOS DE COMBATE

O "Coccus viridis" tem dois inimigos naturais, que muito concorrem para a sua diminuição. Um dêles é a "joaninha" "Azya luteipes" que, tanto na sua fase larval como na adulta, depreda a cochonilha em todo os estádios de seu desenvolvimento.

As larva dessa "joaninha" são cobertas por uma substância filamentosa, branca, dando-lhes a aparência de flóculos de algodão ou montículos de côco ralado. São muito ágeis, movimentando-se continuadamente sôbre as fôlhas e galhos do cafeeiro atacados pelo "Coccus viridis".

Destituídas da cobertura branca, as larvas medem no máximo desenvolvimento 7 milímetros de comprimento, são de côr geral branco-sujo-amarelado com o corpo dividido em 11 segmentos bem delimitados. O primeiro segmento, corresponde ao tórax, apresenta duas pequenas verrugosidades salientes, localizadas no centro e próximas do bordo anterior, e duas outras maiores, localizadas uma em cada extremidade das partes laterais do protórax. Os segmentos mesotorácicos são cortados nos cantos laterais por um sulco, que os divide em duas partes, cada

qual provida de um tubérculo saliente nas extremidades laterais. Cada um dos segmentos abdominais tem no centro e em cada extremidade lateral, um pequeno tubérculo saliente, idêntico aos do protórax. Os lados do corpo, a partir do mesotórax, dividem-se em uma série de grandes tubérculos salientes, providos de várias cerdas e implantados em correspondência a cada segmento do corpo e cada qual rematado em ponta bruscamente afilada.

Logo que chegam ao têrmo de sua evolução, as larvas se fixam, em número variável, em geral na página inferior das fôlhas, para se transformarem em ninfas.

As ninfas ficam totalmente enclausuradas na última pele larval, sob a camada de filamentos brancos que as protege. Os tecidos da câmara protetora medem 4 milímetros de comprimento, por 3 milímetros de largura; são côr de gema de ovo, uniforme, e têm o corpo coberto de fina pilosidade da mesma côr.

A "joaninha" adulta é um besouro pequeno de 4 milímetros de comprimento, por 3 milímetros de largura, de forma quasi esférica, com o dorso dos elitros fortemente abaulados.

Sua côr é de um preto azulado, no tórax e nos elitros, sendo porém estas partes densamente cobertas por pilosidade fina, côr de chumbo, deixando aparecer, na parte superior do corpo, sôbre os elitros, duas manchas redondas, pretas, que lhe dão aspecto característico. As patas, as antenas e os segmentos abdominais são amarelos, côr de açafrão.

A "Azya luteipes" ocorre desde o México até o sul do Brasil. Depreda quasi todos os coccídeos "Lecaninae", sobretudo os gêneros "Coccus" e "Pulvinaria".

Outro inimigo natural do "Coccus viridis" é o fungo "Cephalosporium lecanii" que ataca as cochonilhas em todos os estádios, cobrindo-as com uma camada muito fina, pulverulenta, de côr esbranquiçada. Esse auxiliar está espalhado por todas as zonas cafeeiras do Estado de São Paulo. Sua propagação pode ser estimulada amarrando-se nos cafeeiros partes de hastes de cafeeiros que contenham cochonilhas atacadas pelo fungo.

As formigas ainda causam indiretamente mal à planta, não só por protegerem as cochonilhas contra os ataques das "joaninhas", mas também pelo fato de serem os principais disseminadores da "Fumagina", levando seus micélios de uma planta a outra.

As formigas podem ser combatidas, atacando-se-lhe os ninhos, que sempre se localizam a 5 ou 10 centímetros abaixo da superfície da terra, rente aos troncos dos cafeeiros atacados pelas cochonilhas e regando os seus destrocos com uma solução de creolina.

Várias espécies de formigas "Sará-Sará" (camponotus) são ávidas de matérias adocicadas e também se encontram frequentemente junto às colônias de "Coccus viridis". Em geral, estabelecem seus ninhos nos próprios cafeeiros atacados pela cochonilha, localizando-os nos galhos por entre as aglomerações das fôlhas sêcas, nas cavidades dos troncos, etc.

Uma vez combatidas as formigas, pela destruição radical de seus ninhos ter-se-á impedido em boa parte a propagação da "Fumagina".

A "cochonilha verde" também pode ser debelada pelo emprêgo de emulsões de óleo lubrificante e de óleos miscíveis. Isto sòmente será aconselhado quando não se notar nos cafezais a presença da cochonilha e do fungo mencionados. Uma ótima fórmula de emulsão de sabão e óleo miscível, é a seguinte:

Agua	2 litros
Sabão comum.	1 quilo
Oleo mineral leve	4 litros

Para se preparar essa emulsão, coloca-se o sabão, cortando em fatias finas, em água já aquecida, dentro de uma vasilha de capacidade regular (lata de querozene, por exemplo), até êle ficar completamente dissolvido. Retirada a vasilha do fogo, vai-se pouco a pouco derramando os quatro litros de óleo na água de sabão, agitando-se bem a mistura por meio de uma pá,

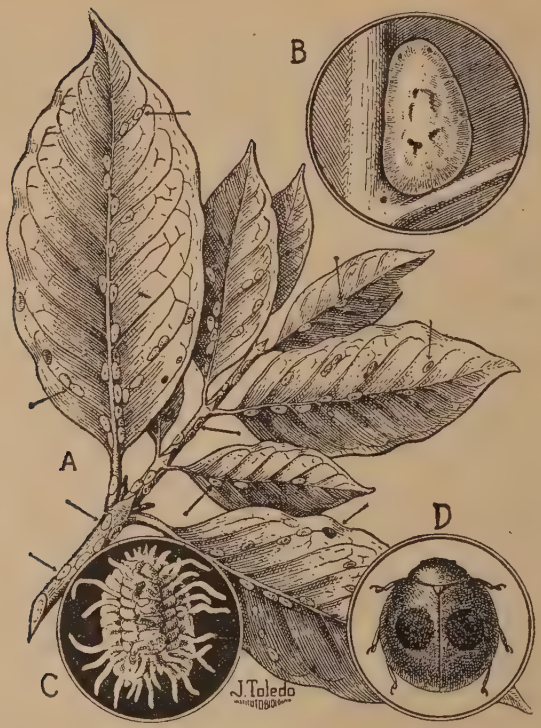


Fig. 1 — A - *Cocus viridis*, nas fôlhas e hastes de cafeeiro; B - *Coccus Viridis*, muito aumentado; C - Larva da joaninha *Azya luteipes;* D - Joaninha adulta, muito aumentada.

ou fazendo-a passar algumas vezes por meio de uma bomba de mão, afim de se obter um líquido bem homogêneo, que será conservado em qualquer vasilhame.

Se, depois de alguns dias de repouso uma camada de óleo sobrenadar, basta agitar novamente o líquido para restabelecer a emulsão.

A aplicação desta emulsão é aconselhada nas seguintes porcentagens:

1% para casos de pequena intensidade durante o inverno (1 quilo e meio de emulsão para 100 litros de água); a 3% nas infestações intensas durante o verão (4½ quilos de emulsão em 100 litros de água).

As pulverizações das árvores com esta emulsão podem ser feitas em todas as épocas do ano, menos porém, na ocasião da florescência ou da folhagem nova.

Os cafeeiros em que se notarem as larvas das "joaninhas" e cochonilhas atacadas pela substância esbranquiçada, que é o fungo acima citado, não devem ser tratados pelo insecticida, por se achar a praga já dominada.

E' conveniente fazer a pulverização pela manhã ou à tardinha; nunca, porém, em horas de sol quente.

Transcrito do jornal "O Estado de S. Paulo".

It Pays To Use

100% SANTOS

Here Is The Evidence:

Some Opinions of Roasters Featuring All-Santos Brands

A San Francisco roaster says:

"The largest seller of any of our brands is 100% Santos. This brand has shown a substantial increase in volume of sales from year to year."

A Texas roaster says:

"We have had remarkable success with our 100% Santos brands and it has demonstrated to us that there are many who prefer straight Santos coffee."

A Middle-West roaster says:

"The increasing demand for our straight Santos coffee brands is very gratifying. They are giving excellent satisfaction."

A Southern roaster says:

"We have built up a very good trade on our brands, which contain Santos coffee exclusively. If a roaster will carefully select this type of coffee and not be tempted by 'price' coffees, his sales are certain to increase."

Increase Your Sales and Profits
with All-Santos Brands

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO – BRAZIL

(Anúncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de agosto da revista "Tea and Coffee Trade Journal" de Nova York).

A indústria cafeeira

O ciclo em que, da semente à chícara, evolue o café pode ser dividido em tres partes:
a) a agrícola: produção do café;
b) a industrial: preparo dos grãos;
c) a comercial: negociações do produto.

a) A PARTE AGRÍCOLA compreende a roçada, a seleção e preparo das sementes, o trato das mudas nos viveiros, a transplantação; a lavoura propriamente dita, isto é, o amanho e cultivo da terra, o sombreamento, as carpas, a adubação, a vigilância, o combate aos inimigos do cafeeiro... em suma, a execução de tudo que preceitua a técnica agrícola moderna, desde a escolha de região, da altitude e do solo apropriado em que vai lançar a semente, até a colheita final, a dedo, dos frutos maduros, depositando-os em panos, peneiras ou cestos. Transporta-se, então, o café ao terreiro no mesmo dia da colheita, afim de ser evitadas fermentações prejudiciais.

Daí em diante começa a

b) PARTE INDUSTRIAL, isto é, o preparo dos frutos e o beneficiamento dos grãos para a ulterior remessa do produto ao mercado.

Os preparos preliminares ao beneficiamento dos grãos para a obtenção de cafés lavados (despolpados), consistem essencialmente nas seguintes operações: classificação por tamanho, lavagem, despolpamento, batida dos grãos, esparrame do café no terreiro até ao ponto de seca e recolhimento às tulhas de repouso.

De acôrdo com a boa técnica moderna, esse preparo industrial é realizado do seguinte modo: lavagem adequada, que separa o "café cereja" do "café boia" e elimina impureza tais como, torrões, areias, pedras e pauzinhos; a passagem pelo classificador que divide o café por peneiras em três ou quatro tamanhos; o despolpamento de cada lote separadamente, isto é, por tamanho, deixando-se repousar o produto durante quatro a seis horas. Procede-se, então, à lavagem mecânica para eliminar a mucilagem que envolve os grãos; em seguida, à centrifugagem, cuja utilidade é a eliminação de toda água de aderência e ao aquecimento dos grãos até o máximo de 45.° C.. Levado às câmaras de igualação, o café repousará certo tempo, de quatro a seis horas, para a necessária homogeneidade da seca e portanto da côr. Daí retrocede a um segundo aquecedor, repetindo-se a operação de igualação, onde tem lugar a seca definitiva no secador mecânico. Atingindo o ponto ótimo da seca, com fito de fixar a côr característica e melhoras o estilo, o café repousará, devidamente separado, em tulhas perfeitamente impermeabilizadas e ventiladas, no mínimo vinte dias antes do benefício.

Digamos de passagem, que o despolpamento do café "boia" não traz vantagem alguma, por necessitar prolongada permanência em tanques de maceração, afim de amolecer a casca. E' um processo absolutamente condenável porque dá origem a fermentações que alteram, por completo, as propriedades intrínsecas do produto. Os cafés macerados perdem, ao cabo de certo tempo, o aspecto de despolpados; os grãos se encarquilham, apresentam manchas e dão má bebida em chícara.

O benefício do café abrange três operações distintas: o descascamento, separação e catação. No descascamento passa o café pelo descascador, pelo repassador e ventilador, dispositivos mecânicos cujo simples enunciado indica as operações que realizam. Do ventilador vai para os separadores que o distribue por tamanho de fava (chato-grosso, médio, meúdo, cabeça, e escolha) e por formato de fava (chato e moka). Depois dessa graduação por ta-

manhos, os diversos cafés vão ter aos catadores mecânicos onde, pela diferença de densidade, serão separados os grãos bons, dos de vários defeitos.

Quanto mais bem feita houver sido a separação, na mesma proporção será mais eficiente a catação mecânica. A catação à mão supre as deficiências da catação mecânica, de que é importante complemento, constituindo o melhor meio de eliminar os defeitos que, por ventura ainda subsistirem. Acontece, porém que nem sempre o benefício é integral ou cuidadosamente executado, quer (separada ou conjuntamente) por incúria, ignorância dos bons preceitos, incompreensão do interêsse na apresentação de um artigo bem preparado, quer por deficiência de meios materiais. Êste último caso é sobretudo o dos pequenos produtores, cuja porcentagem é francamente dominante na nossa indústria cafeeira. Sendo assim, para que o produto chegue ao mercado em melhores condições deve ser rebeneficiado.

A rebenefício, como a palavra o diz, é a revisão, o melhoramento do benefício e inclui a estandardização e a industrialização do café. A estandardização é um ponto importante. Consiste na apresentação do produto, conforme um tipo-padrão. Na estandardização por zonas serão feitas as seguintes operações: separação por tipo e por qualidade (para que se evitem misturas prejudiciais) e por peneiras; catação mecânica eficiente por meio de catadores aperfeiçoados. A industrialização terá por fim realçar a aparência do café, abrangendo as operações seguintes: a lavagem, o despeliculamento, o brunimento, a impermeabilização e, finalmente, a derradeira catação à mão. A embalagem em boa sacaria, depois da competente marcação, é o término, nas fazendas, dos ciclos agrícola e industrial.

Atingimos então, a

c) PARTE COMERCIAL, que compreende a vinda do café (ou de amostras) para os centros de venda e de exportação (geralmente as nossas praças do litoral) aonde são feitas as armazenagens, caldeamentos, as classificações por tipos, com algumas descrições sumárias de qualidades, reensaques, em última análise, todas as manipulações e operações úteis, à venda nas mais favoráveis condições.

A liga ou caldeamento é o processo pelo qual o comissário ou exportador procura homogeneizar e, sobretudo valorizar a mercadoria transformando os cafés de procedências várias — com a excelência ou deficiência de qualidades das regiões produtoras, dos tratos industriais maiores ou menores empregados pelos fazendeiros ou sitiantes — em misturas que mais se coadunem com as preferências dos mercados consumidores a que se destinam.

Com efeito, em cada mercado ha sempre uma sistematização da procura, correspondendo, regularmente, a certas e determinadas caracterizações do produto, características que se relacionam, evidentemente, ao preço de venda. Grandes são as variantes entre as nossas praças, e mesmo numa determinada praça, dos trâmites pelo qual passa o café até à venda final. Os intermediários, que tinham uma ação parasitária nas negociações de venda, foram ou estão sendo pouco a pouco postergados, permanecendo sòmente aqueles cuja útil interferência nas transações se torna necessária e profícua em determinados casos.

Via de regra, a separação, em lotes, do café procedente das plantações, é feita regular e metòdicamente, à medida que os sacos vão sendo introduzidos nos armazéns. A amostra é retirada do saco ainda na cabeça do carregador. O preposto ao recebimento da mercadoria examina, cheira a parcela de café retirada de cada saca por meio de um "furador" e põe de lado a que contiver café podre ou de qualquer modo avariado. Em pilhas, vão os sacos constituir um lote ou partida que, de ordinário, passará depois pelo despejo. Todas as operações são consignadas em registos especiais. Cada lote é designado por um número de ordem, seguido de discriminações do nome do comitente, procedência, qualidade, número de sacos, etc. De cada um dêsses lotes, são extraídas amostras em dois exemplares (original e cópia) que são expedidas ao escritorio central do comissário ou negociante exportador. Tais amostras servem de documento para a prestação de contas ao comitente, ao mesmo

tempo que previnem quaisquer equívocos ou trocas de produto ou de qualidades, de um comitente para outro.

Nos escritórios dos vendedores são consignadas em registos, adrede estabelecidos, as amostras assim recebidas dos vários comitentes. Procedem-se, então, às experiências preliminares das ligas que, uma vez aprovadas, são discriminadas em boletins ou papeletas pelos números de ordem de unidades, pelas porcentagens dos elementos de caldeamento, qua-

Evitando a insolação excessiva, responsável pela perda parcial dos característicos nobres da fava, o método racional e progressista adota o sistema das fases finais da seca em sacos de aniagem e tulhas secadeiras.

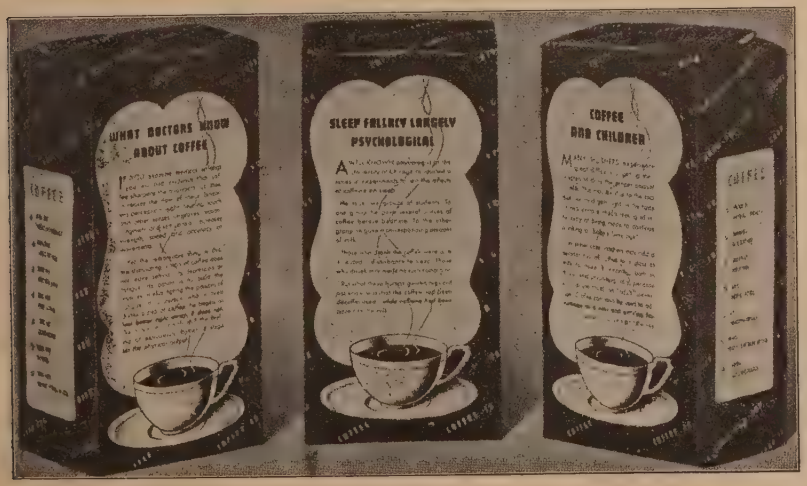
lidades, tipos que foram estabelecidos, etc., bem como as observações accessórias e úteis, sendo todas essas especificações devidamente controladas e verificadas pelos conferentes e chefes de serviço. As papeletas, assim estabelecidas, são expedidas aos armazéns, onde geralmente se confere a experiência feita no escritório sobre cada um dos lotes designados para a constituição de uma nova liga. Procede-se, então, a lançamentos pormenorizados em registos, das operações das ligas. Êsses lançamentos servirão em qualquer tempo, sobretudo em caso de contestações, para individualizar o café, permitindo conhecer-lhe a procedência, composição de tipo dos novos lotes em formação, etc.

Tem logar então o trabalho de despejo, seguido da batida de modo a igualar, e ligar perfeitamente as misturas dos diferentes cafés. De novo faz-se o ensaque. Digamos de passagem que o acondicionamento do nosso café em cotejo com o de muitos outros países, deixa a desejar.

O café deveria ser acondicionado num saco de papel de folha dupla de que a interna, porosa, absorvesse a eventual umidade remanescente do café, enquanto a folha externa, impermeável, o protegesse das influências ambientes (umidades, cheiro, etc.). Êste saco de papel seria contido em bom saco novo de aniagem.

(A título informativo, diremos que até 1.º de Julho de 1874, o peso da saca de café destinada à exportação era de 5 arrobas. Foi nessa data alterado para 60 quilos, não só para a adopção do sistema métrico — que cada vez mais se generalizava nos países latinos — como também pelo mais fácil manuseio da saca, unidade de venda em grosso. Êste fato merece ser lembrado sobretudo aos que interessam os estudos estatísticos; em as consultando, antigas, devem atentar aos elementos quantitativos, se a transformação em saca de 60 quilos não foi feita, sob pena de serem induzidos a conclusões errôneas).

Em balanças, verificadas periòdicamente pelas repartições municipais competentes, pesam-se os sacos que devem conter rigorosamente 60 quilos com o devido desconto da tara, 450 a 500 gramas. De cada um dos sacos extraem-se com o furador, pequenas quantidades de café que, reunidas em um só todo, são perfeitamente batidas. Dêsse acervo, toma-se, em 3 vias, a amostra definitiva do lote; uma para o armazém. outra para o escritório do



"Blends" norte-americanos apresentados em artisticos envólucros que trazem, por acréscimo, atestados clinicos enaltecendo os efeitos benéficos do café.

vendedor ; e a terceira será proposta à venda e ficará sendo propriedade do comprador, para cotejo com o lote que adquiriu. Após a pesagem, costuram-se os sacos, que recebem a marcação definitiva de ordem numérica, marca e contra-marca, porto de destino, etc., por meio de carimbos, devendo as impressões estampadas, pelas quais se reconhecerá a procedência da mercadoria nos mercados estrangeiros, obedecer a regulamentos estabelecidos. Com a venda ao negociante exportador, inicia-se a fase do comércio externo.

Dos armazéns do exportador o café é transportado aos portos de embarque. Arrumado em pilhas nos porões dos navios, segue, mar em fora, para os portos de destino, sendo que três grandes centros, Nova York, Havre e Hamburgo constituem os principais empórios mundiais da mercadoria.

Variam muito, conforme os países de destino, os processos de admissão e venda do café, nos seus diferentes passes, da chegada ao porto até ao consumidor ; mas, em geral, pode dizer-se que a mercadoria entra para os armazéns autorizados das praças do litoral, aonde é pesada, verificada e submetida às complicadas e morosas formalidades administrativas, aduaneiras, estabelecidas nos portos. As firmas importadoras de primeiro plano revendem a mercadoria, com ou sem manipulações prévias, a negociantes atacadistas distribuidores que a cedem a firmas regionais ou directamente às grandes empresas de torrefação e empacotamento.

Os negociantes de café, corretores e certos intermediários no estrangeiro, são com raras exceções, importantes auxiliares, cuja interferência nas transações — longe de ter uma ação parasitária como muitos supõem — constituem elemento coadujuvante para difusão e intensificação das vendas do produto.

O debatido tema "da plantação diretamente ao consumidor" é atraente apenas pelo enunciado, mas na prática tem provocado, reiteradamente, lamentáveis insucessos.

Os torradores limpam o café antes ou depois de tosta-lo, eliminando as impurezas, geralmente por meios mecânicos cujos dispositivos, aliando essencialmente a trepidação e a ventilação, utilizam o elemento físico da densidade, para o expurgo do produto.

Antes ou depois da torração, conforme as qualidades de café, ha quasi sempre (porque raros são os cafés, usados puros, sem ligas) uma operação importante e delicada : a mistura ("blend" dos anglo-americanos, "mélange" dos francêses). A mistura típica de cada torrador é por certo, uma das operações mais difíceis do café, porquanto necessário é que a bebida para o varejo corresponda exactamente às qualidades características da marca comercial que o rotula. Cada torrador tem sua ou suas misturas, obedecendo a um tipo standard que, é óbvio, varia de qualidade segundo a escala dos preços de venda.

E' certo, porém, que o consumidor quer sempre encontrar na chícara o mesmo gosto do "seu" café O torrador esforça-se, por conseguinte, em não variar as características de seus tipos de venda, a fim de que o consumidor nêles encontre — e constantemente — as mesmas qualidades que fizeram que desse preferência à determinada marca. O torrador que varia, com frequência, o paladar, em chícara, de suas marcas, seja pela impossibilidade de se abastecer de cafés necessários à composição de suas misturas de venda, seja pela imperícia dos prepostos para essa mistura, sabe que perderá bom número de freguêses. Sendo assim, muitos torradores encarregam as firmas atacadistas das misturas correspondendo exactamente a seus tipos de venda ou têm peritos provadores, que estabelecem essas misturas standards, para cada tipo comercial do varejo.

Em matéria de café não se pode falar em mistura ou liga sem que ocorra, em prosseguimento dessa operação, a batida para uniformizar, para caldear os diferentes elementos da mistura. A batida é feita mecanicamente nas grandes torrefações importantes, ou manualmente, a rodo, nas pequenas. Alguns torradores ligam os cafés antes da torração, outros depois. Tudo depende dos hábitos, e em certos casos, dos elementos componentes

da mercadoria. E claro, por exemplo, que não se pode enviar à torração cafés velhos misturados aos da última safra ; aqueles ficariam carbonizados, enquanto êstes apenas tostados.

Terminada a torração, cujo grau de maior ou menor intensidade no tom varia conforme os países (ou regiões dos países) o café é resfriado ràpidamente por meio de aspiradores possantes, que deglutem a fumaça e, finalmente, enlatado ou empacotado. Em geral, no Brasil a unidade corrente de venda, no varejo é o quilo ; no estrangeiro, o meio quilo ou libra. No Brasil, ainda, a venda do café moído é a regra, enquanto no estrangeiro é a exceção — não só para evitar as fraudes, como também para que a bebida possa ser preparada a domicílio com café de moagem recente, por meio do pequeno moinho doméstico, apetrecho indispensável, dentre os de cozinha, em todas as casas. Com café fino, de boa mistura, de torração e moagem recentes, observadas as boas regras de preparo da bebida consegue-se, na chícara, o máximo de suas qualidades sápidas, aromáticas e salutares. Eis, em linhas gerais, nas suas etapas successivas, o ciclo do café da semente à chícara. Essa resenha habilita-nos a julgar com maior precisão o valor das classificações do café.

(Transcrito do "Boletin de la Camara de Comercio Argentina del Brasil").

Colheita de café.

Estatística

Café entrado em Santos

Mês de Agosto de 1940

RESUMO

SAFRA	Total de Julho	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total do mês	Total Geral
1936/37	135	—	—	—	—	—	135
1938/39	270.025	20.431	—	—	—	20.431	290.456
1939/40	539.313	271.506	22.819	—	5.574	299.899	839.212
1940/41	—	2.525	—	—	—	2.525	2.525
TOTAL: . .	809.473	294.462	22.819	—	5.574	322.855	1.132.328
Mesmo período ano ant.	1.112.144	722.421	60.052	4.066	1.087	787.626	1.899.770

BANCO DO BRASIL

SANTOS — Rua 15 de Novembro n.º 138

COBRANÇAS - DEPOSITOS - CAMBIO - EMPRESTIMOS - CUSTODIA - ORDEM DE PAGAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITOS:

POPULARES (Limite de 10:000$000) ..... 4 % a. a.
LIMITADOS (Limite de 50:000$000) ..... 3,5 % a. a.
COM JUROS (Sem limite) ..... 2 % a. a.

PRAZO FIXO E LETRAS A PREMIO:

6 mêses .. .. 4 % a. a.
12 mêses .. .. 5 % a. a.

AVISO PRÉVIO:

30 dias .. .. 3,5 % a. a.
60 dias .. .. 4 % a. a.
90 dias .. .. 4,5 % a. a.

O Banco do Brasil mantém Agencias em todas as Capitais e nas principais cidades do país, e correspondentes nas principais praças do país e do exterior.

MATRIZ: Rua 1.º de Março n.º 66 — Rio de Janeiro

AGENCIAS LOCALIZADAS NA RÊDE FERROVIARIA DE SÃO PAULO:

Araraquara — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatú — Campinas — Campo Grande — Catanduva — Chavantes — Corumbá — Curitiba — França — Guaxupé — Jaú — Jacarézinho — Lins — Piracicaba — Ponta Grossa — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Rio Preto — São Paulo — São João da Boa Vista — Taubaté — Uberaba — Uberlandia — Varginha.

Contas a prazo fixo de um ano com pagamento mensal dos juros 4,5 % a. a.
Depositos a prazo fixo de 6 mêses, com pagamento mensal dos juros: 3,5 % a. a.

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Agosto de 1940

Estrada de Ferro	1938/39	1939/40	1940/41	Total
São Paulo Railway	4.682	52.026	420	57.128
Sorocabana	2.236	396	—	2.632
Paulista	3.096	87.586	725	91.407
Mogiana	183	80.321	1.380	81.884
Araraquara	2.599	22.332	—	24.931
Dourado	466	6.359	—	6.825
São Paulo – Goiás	120	12.734	—	12.854
Monte Alto	—	568	—	568
Noroeste	7.049	5.138	—	12.187
São Paulo e Minas	—	3.621	—	3.621
Morro Agudo	—	425	—	425
Total:	20.431	271.506	2.525	294.462

PISO DE ASFALTO

Proteja seu café contra umidade, asfaltando seus armazéns

O asfaltamento do Armazém de Café de George Oeterer, E. F. S., numa área de 37.500,00 mts.2., está sendo executado pela nossa Empresa.

Asfaltamento de estradas, ruas e praças, constituem nossa especialidade.

PEÇA-NOS ORÇAMENTO

EMPRESA CONCESSIONARIA DE PRODUTOS LIMITADA

Rua Libero Badaró, 346 - 7.º andar - Salas, 1 e 2

Caixa Postal, 3538 Fone, 2-6293

SÃO PAULO - BRASIL

Café Paulista (preferencial) para troca

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Agosto de 1940

Safra 1939/40

Estrada de Ferro	Dezembro 1939	Janeiro 1940	Fevereiro 1940	Março 1940	Total
São Paulo Railway . . .	—	—	—	150	150
Paulista	4.353	791	451	867	6.462
Mogiana	—	201	149	—	350
Total: . . .	4.353	992	600	1.017	6.962

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas no Rio de Janeiro

Destino maritima **Safra 1939/1940**

Estrada de Ferro	Outubro 1939	Novembro 1939	Fevereiro 1940	Março 1940	Total
Sorocabana	450	—	—	—	450
Mogiana	—	56	102	221	379
Total:	450	56	102	221	829

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos – Agosto de 1940

Safra 1938/1939

Estrada de Ferro	Agosto 1938	Total
Mogiana	10	10
Total:	10	10

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1939/1940

Entradas em Santos em Agosto de 1940

Estradas de Ferro	Julho 1939	Agosto 1939	Setemb. 1939	Outubro 1939	Novemb. 1939	Dezemb. 1939	Janeiro 1940	Fever. 1940	Total
São Paulo Railway	—	—	—	688	1.820	20.250	21.403	7.715	51.876
Sorocabana	—	—	—	—	396	—	—	—	396
Paulista	—	30	1.289	4.162	75.643	—	—	—	81.124
Mogiana	75	88	409	4.704	48.121	24.802	1.772	—	79.971
Araraquara	—	—	—	519	21.813	—	—	—	22.332
Dourado	—	62	—	113	6.184	—	—	—	6.359
São Paulo – Goiás	—	—	—	1.487	11.247	—	—	—	12.734
Monte Alto	—	—	—	11	557	—	—	—	568
Noroéste	—	—	—	—	5.138	—	—	—	5.138
São Paulo e Minas	—	—	—	872	1.570	1.179	—	—	3.621
Morro Agudo	—	—	—	—	425	—	—	—	425
Total:	75	180	1.698	12.556	172.914	46.231	23.175	7.715	264.544

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos – Agosto de 1940

Estrada de Ferro	1939/40	TOTAL
Mogiana	12.858	12.858
São Paulo e Minas	941	941
Rêde Sul Mineira	6.720	6.720
Oeste de Minas	2.300	2.300
TOTAL:	22 819	22.819

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos – Agosto de 1940

Estrada de Ferro	1939/40	TOTAL
São Paulo – Paraná	2.476	2.476
Sorocabana	3.098	3.098
TOTAL:	5.574	5.574

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	Julho	Mês de Agosto	TOTAL
São Paulo	11.683	6.764	18.447
Minas Gerais	36.023	71.894	07.917
Rio de Janeiro	2.170	43.287	45.457
Espirito Santo	520	3.106	3.626
TOTAL:	50.396	125.051	175.447

Existência de café nos principais portos do Brasil

Em 31 de Julho de 1940

	SACAS
Santos	2.076.119
Rio	337.321
Vitoria	26.928
Baía	30.710
Paranaguá	120.428
Recife	20.343
Angra dos Reis	21.136
TOTAL:	2.632.985

Em 31 de Agosto de 1940

Santos	1.817.399
Rio de Janeiro	310.629
Vitória	61.865
Baía	29.241
Paranaguá	102.147
Recife	14.400
Angra dos Réis	29.681
TOTAL:	2.365.362

Café Sinhô ***extra-fino e***
Café Zinho ***grande na qualidade***
Proprietario: M. O. FORTES
ENTREGAS A DOMICILIO - FONE: 3-6631
Av. Rangel Pestana, 978 - S. PAULO

Movimento de café em Santos - Safra 1940/41

MESES	PAULISTA	MINEIRO	PARANAENSE	TOTAL	DESPACHOS	EMBARQUES	Café de troca retirado ao estoque	Café revertido ao estoque pelo D.N.C.	EXISTÊNCIA
Julho	734.709	60.828	13.936	809.473	550.473	571.579	15.063	2.886	2.076.119
Agosto	294.462	22.819	5.574	322.855	633.475	580.820	7.162	6.407	1.817.399
Total de 2 meses: .	1.029.171	83.647	19.510	1.132.328	1.183.948	1.152.399	22.225	9.293	

Movimento de café no Rio de Janeiro - Safra 1940/41

MESES	S. PAULO	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	ESPÍRITO SANTO	TOTAL	EMBARQUES	Café entregue pelo D.N.C. "doado"	Café entregue pelo D.N.C. "bonificação"	Café entregue pelo D.N.C. "Seguro de guerra"	Consumo	EXISTÊNCIA
Julho . . .	11.683	36.023	2.170	520	50.396	86.625	310	2.779	—	15.500	337.321
Agosto . . .	6.764	71.894	43.287	3.106	125.051	143.419	1.050	2.624	3.502	15.500	310.629
Total 2 meses	18.447	107.917	45.457	3.626	175.447	230.044	1.360	5.403	3.502	31.000	

Movimento de café em Vitória - Safra 1940/41

MESES	ESP. SANTO	MINAS GERAIS	TOTAL	EMBARQUES	CONSUMO	EXISTÊNCIA
Julho	4.034	—	4.034	20.758	1.200	26.928
Agosto	91.285	1.210	92.495	56.958	600	61.865
Total de 2 meses: . . .	95.319	1.210	96.529	77.716	1.800	

Café recebido a despacho

Safra

ESTRADAS	1.ª QUINZENA DE AGOSTO					2.ª QUINZENA	
	Equilibrio		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	Equilibrio	
	D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	Suplementar
S. Paulo Railway Co. . .	4.732	2.648	7.380	37.536	44.916	4.557	10.851
E. F. Sorocabana	68.761	87.957	156.718	36.218	192.936	98.454	129.638
Cia. Paulista	25.729	61.883	87.612	145.054	232.666	35.952	65.196
Cia. Mogiana	6.105	4.380	10.485	21.974	32.459	6.812	4.404
E. F. Araraquara	33.682	63.544	97.226	90.203	187.429	28.560	64.688
E. F. Douradense	8.835	13.519	22.354	13.109	35.463	15.191	13.400
E. F. S. Paulo Goiás . .	8.932	13.018	21.950	36.381	58.331	10.010	8.254
Cia. M. Monte Alto . .	311	375	686	90	776	368	444
E. F. Noroeste do Brasil	28.092	42.297	70.389	83.720	154.109	60.998	106.066
Cia. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas .	103	123	226	184	410	42	—
E. F. Jaboticabal . . .	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita . . .	—	—	—	—	—	351	421
E. F. Morro Agudo . . .	—	—	—	2.480	2.480	—	—
E. F. Central do Brasil .	125	980	1.105	—	1.105	1.066	—
TOTAL:	185.407	290.724	476.131	466.949	943.080	262.361	403.362

CAFE' SANTELMO
Torrefação e Moagem
RUA SENADOR FEIJÓ, 384
FONE, 6191 SANTOS

com destino a Santos

1940/1941

DE AGOSTO			TOTAL DO MÊS				
			Equilibrio				
TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	D.N.C.	Suplementar	TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL
15.408	32.661	48.069	9.289	13.499	22.788	70.197	92.985
228.092	58.829	286.921	167.215	217.595	384.810	95.047	479.857
101.148	197.354	298.502	61.681	127.079	188.760	342.408	531.168
11.216	65.307	76.523	12.917	8.784	21.701	87.281	108.982
93.248	93.751	186.999	62.242	128.232	190.474	183.954	374.428
28.591	23.293	51.884	24.026	26.919	50.945	36.402	87.347
18.264	40.808	59.072	18.942	21.272	40.214	77.189	117.403
812	1.141	1.953	679	819	1.498	1.231	2.729
167.064	157.029	324.093	89.090	148.363	237.453	240.749	478.202
—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
42	1.405	1.447	145	123	268	1.589	1.857
—	—	—	—	—	—	—	—
772	—	772	351	421	772	—	772
—	3.791	3.791	—	—	—	6.271	6.271
1.066	2.083	3.149	1.191	980	2.171	2.083	4.254
665.723	677.452	1.343.175	447.768	694.086	1.141.854	1.144.401	2.286.255

Faça os seus despachos de café diretamente á

COMPANHIA BANDEIRANTES DE ARMAZENS GERAIS

SANTOS – S.P.R. ou ESTUARIO – E.F.S.

Matriz: SANTOS
Rua José Ricardo, 32
Caixa Postal, 309

Filial: LINS
Rua Olavo Bilac, 127

Tel: 2633 e 3499
End. Telegrafico:
"Bandeirantes"

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safra 1940/41

ESTRADAS	QUOTAS DE MERCADO		
	Mês de Agosto		TOTAL
	1.ª Quinzena	2.ª Quinzena	
São Paulo Railway	—	—	—
Estrada de Ferro Sorocabana	—	—	—
Estrada de Ferro Paulista	—	1.049	1.049
Companhia Mogiana	700	4.550	5.250
Estrada de Ferro Araraquara	—	875	875
Estrada de Ferro Douradense	—	—	—
Estrada de Ferro São Paulo—Goiáz	—	—	—
Cia. M. Monte Alto	—	—	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	—	—	—
Companhia Itatibense	—	—	—
Companhia Campineira	—	—	—
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	—	—	—
Estrada de Ferro Jaboticabal	—	—	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	—	—
Estrada de Ferro Morro Agudo	—	—	—
Estrada de Ferro Central do Brasil	2.333	—	2.333
TOTAL:	3.033	6.474	9.507

NOTA : – Durante o mês de Agosto não houve despachos com destino a Angra dos Réis.

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construções — Ferramentas para Artes, Oficios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Oficinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BÔA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	503.281	526.403	1.029.684	1.158.766
Canadá	7.850	1.800	9.650	6.077
Argentina	14.078	18.265	32.343	31.738
Paraguai	—	—	—	200
Uruguai	480	330	810	1.065
Bermudas	—	—	—	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	525.689	546.798	1.072.487	1.197.846
EUROPA				
Alemanha	—	—	—	168.458
Bélgica	—	—	—	41.317
Dantzig	—	—	—	1.392
Dinamarca	—	—	—	24.377
Finlandia	44.167	30.000	74.167	9.052
França	—	—	—	81.012
Gibraltar	—	—	—	125
Espanha	—	—	—	3.001
Holanda	—	—	—	52.787
Hungria	—	—	—	387
Inglaterra	1	—	1	324
Itália	—	—	—	23.964
Noruega	—	—	—	13.048
Polônia	—	—	—	1.311
Portugal	40	—	40	2
Rumânia	—	—	—	40
Suécia	—	—	—	106.535
Suiça	—	—	—	5.395
Tchecoslovaquia	—	—	—	544
Yugoslavia	—	—	—	63
Grécia	—	—	—	63
TOTAL DA EUROPA:	44.208	30.000	74.208	533.457

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
ASIA:				
Japão	403	3	406	1.000
Palestina	—	—	—	100
Síria	—	—	—	402
Arabia	—	—	—	250
Ceilão	—	—	—	20
China	100	2.600	2.700	—
TOTAL DA ASIA:	503	2.603	3.106	1.772
AFRICA:				
Argélia	—	—	—	1.378
Egito	—	—	—	8.040
Marrocos	—	—	—	63
Tunisia	—	—	—	188
União Sul Africana	—	—	—	50
TOTAL DA AFRICA:	—	—	—	9.719
Consumo de bordo	390	243	633	1.235
TOTAL DO EXTERIOR:	570.790	579.644	1.150.434	1.744.029
CABOTAGEM:				
Pernambuco	—	—	—	—
Alagôas	—	—	—	3
Rio Grande do Sul	534	490	1.024	2.212
Sergipe	—	—	—	2
Rio de Janeiro	—	600	600	300
Baía	—	—	—	1
Pará	225	80	305	200
Rio Grande do Norte	30	—	30	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	789	1.170	1.959	2.718
TOTAL GERAL:	571.579	580.814	1.152.393	1.746.747

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1940/1941

EXPORTADORES	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	315	468	783
Almeida Prado & Cia.	13.138	12.353	25.491
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	5.875	2.375	8.250
American Coffee Corporation	115.920	138.140	254.060
Barros Camargo & Cia.	2.736	1.245	3.981
Barro Melo & Cia.	215	1.097	1.312
Cooperativa Central Café Paulista	250	—	250
Caio Guimarães & Cia.	19.949	5.449	25.398
Camargo Pacheco & Cia.	1.000	250	1.250
Cioffi Guerra & Cia.	320	330	650
Cia. Brasileira de Café	6.960	5.800	12.760
Cia. Leme Ferreira	16.244	15.364	31.608
Cia. Paulista de Exportação	7.475	5.400	12.875
Cia. Prado Chaves	12.137	7.525	19.662
Departamento Nacional do Café	30.015	30.000	60.015
E. Johnston & Cia.	23.762	42.394	66.156
Exportadora de Café Brasil Ltda.	4.650	3.556	8.206
E. Agrofoglio	20	13	33
Ferreira da Silva & Cia.	7.255	3.173	10.428
Franco Soares & Cia.	250	250	500
G. Fernandes & Cia.	2.677	1.969	4.646
Gabriel de Paula & Cia.	250	250	500
H. La. Domus & Cia. Ltda.	35.395	62.635	98.030
Hard Rand & Cia.	33.497	25.750	59.247
J. G. Martins & Cia. Ltda.	2.888	928	3.816
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	1.348	250	1.598
Junqueira Meireles & Cia.	2.250	2.000	4.250
Leite Barreiros & Cia. Ltda.	519	400	919
Leon Israel & Cia. Ltda.	36.449	16.822	53.271
Lima Nogueira & Cia.	9.099	11.475	20.574
Luiz Ferreira & Cia.	5.650	7.101	12.751
Mac. Laughlin & Cia.	3.312	2.001	5.313

(continua)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
Martins Gregory & Cia. Ltda.	2.500	1.375	3.875
Melão Nogueira & Cia.	10.400	4.950	15.350
M. E. Rowland & Co.	6.300	6.787	13.087
Melo Valente & Cia.	750	250	1.000
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	36.816	60.517	97.333
Nioac & Cia. Ltda.	13.571	10.629	24.200
Ramos Silva & Cia.	3.417	625	4.042
Ray Deininger & Cia.	36.775	20.850	57.625
Sampaio Bueno & Cia.	5.975	6.412	12.447
S. A. Levy	4.369	4.021	8.390
S. A. Marques Ferreira	286	80	366
Sociedade Exportadora de Café	375	—	375
Sociedade Mogiana Exportadora	3.327	250	3.577
Sociedade Nacional Exportadora	2.767	2.632	5.399
Sociedade Eduardo Nioac Ltda.	1.342	2.052	3.394
S. A. Francisco Botti	255	499	754
Teodor Wille & Cia.	36.522	35.111	71.633
Thorton & Cia.	22	14	36
Vidal & Cia.	1.097	769	1.866
Vidigal Prado & Cia.	1.253	3.661	4.914
Sociedade Assumpção Exp.	501	2.758	3.259
Casa Tozan & Cia.	17	3	20
Diversos	333	5.979	6.312
B. Gonçalves & Cia.	—	375	375
Casa Bratac	—	2.200	2.200
J. A. F. Matarazzo	—	2	2
Karnabley Assumpção & Cia.	—	20	20
TOTAL DO EXTERIOR:	570.790	579.644	1.150.434
CABOTAGEM:			
Gioffi Guerra & Cia.	63	150	213
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	25	—	25
I. R. F. Matarazzo	30	—	30
Instituto de Café do Est. S. Paulo	500	—	500
S. A. Francisco Botti	25	—	25
Teodor Wille & Cia.	50	190	240
C. Amaral & Cia.	96	150	246
Departamento Nac. do Café	—	600	600
Lima Nogueira & Cia.	—	80	80
TOTAL DA CABOTAGEM:	789	1.170	1.959
TOTAL GERAL:	571.579	580.814	1.152.393

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1940/1941

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
Moore Mc. Cormack Lines Inc.	237.152	189.498	426.650
Blue Star Line	1	—	1
Cia. Carbonifera Riograndense	11	4	15
Cia. Chilena de Navegação Interoceanica	12	—	12
Cia. Nac. de Navegação Lisbôa	4	1	5
Essco Brodin Line	12.325	5.288	17.613
Finland South American Line	44.206	30.004	74.210
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Ges.	5	—	5
Ibarra	8.995	12.207	21.202
Lloyd Brasileiro	61.594	111.625	173.219
Lloyd Real Bélga	3.224	—	3.224
Lloyd Real Holandês	1.917	—	1.917
Mississipi Shipping Co.	122.048	68.089	190.137
Norton Pan America Line	5	5.001	5.006
Osaka Syosen Kaisha	2.092	3.837	5.929
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	5	53.085	53.090
Royal Mail Steam Packet	1	285	286
Soc. Paulista de Navegação Matarazzo	2	—	2
Sprague Steamship Line	26.292	—	26.292
Westfal Larsen Co. Line	25.661	25.706	51.367
Wilhelmsen Steamships Line	1.621	939	2.560
Yamashita Line	4	3	7
Ivarans Line	23.558	15.525	39.083
Diversos	55	23	78
Linea Sud-Americana Inc.	—	17.171	17.171
Lloyd Nacional	—	1	1
Moore Mack Line	—	41.352	41.352
TOTAL DO EXTERIOR:	570.790	579.644	1.150.434
CABOTAGEM:			
Cia. Carbonifera Riograndense	30	—	30
Cia. Nac. Naveg. Costeira	171	420	591
Lloyd Brasileiro	500	600	1.100
Lloyd Nacional	88	150	238
TOTAL DA CABOTAGEM:	789	1.170	1.959
TOTAL GERAL:	571.579	580.814	1.152.393

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	49.930	54.119	104.049	150.663
Canadá	500	—	500	2.100
Argentina	15.100	34.437	49.537	48.539
Chile	9.094	9.548	18.642	14.195
Paraguai	250	600	850	450
Uruguai	700	3.441	4.141	4.980
TOTAL DAS AMÉRICAS:	75.574	102.145	177.719	220.927
EUROPA:				
Albânia	—	—	—	337
Alemanha	—	—	—	9.674
Bélgica	—	—	—	9.306
Bulgária	—	—	—	225
Creta	—	—	—	517
Dantzig	—	—	—	144
Dinamarca	—	—	—	2.278
Finlândia	—	29.691	29.691	18.187
França	—	—	—	43.736
Grécia	—	—	—	7.055
Holanda	—	—	—	23.007
Islândia	500	—	500	200
Itália	—	—	—	5.423
Noruega	—	—	—	901
Portugal	400	556	956	2.537
Rumânia	—	—	—	3.666
Suécia	—	—	—	1.151
Turquia Européia	—	—	—	12.597
Yugoslávia	—	—	—	13.189
Gibraltar	500	—	500	375
Polônia	—	—	—	—
Inglaterra	—	—	—	3
TOTAL DA EUROPA:	1.400	30.247	31.647	154.508

(continua)

(continuação)

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
ASIA:				
Palestina	—	—	—	1.510
Síria	—	—	—	1.317
Turquia Asiática	—	—	—	5.226
Chipre	—	—	—	187
Rodes	—	—	—	711
Arábia	—	—	—	500
TOTAL DA ASIA:	—	—	—	9.451
AFRICA:				
Argélia	—	—	—	16.239
Egito	—	—	—	8.074
Marrocos	—	—	—	877
Moçambique	175	—	175	855
Sudoeste Africano	150	50	200	615
Trípoli	—	—	—	1.337
Tunísia	—	—	—	1.441
Sudão Anglo-Egipcio	—	—	—	28.447
União Sul-Africana	5.055	4.900	9.955	13.895
Canárias	—	—	—	1.350
TOTAL DA AFRICA:	5.380	4.950	10.330	73.130
Consumo de bordo	—	—	—	22
TOTAL DO EXTERIOR:	82.354	137.342	219.696	458.038
CABOTAGEM:				
Alagôas	105	—	105	70
Amazonas	130	150	280	230
Baía	—	—	—	90
Ceará	—	20	20	710
Maranhão	90	150	240	40
Pará	1.795	2.001	3.796	5.481
Paraíba	—	—	—	50
Pernambuco	60	—	60	330
Piauí	90	90	180	300
Rio Grande do Sul	1.620	3.476	5.096	7.805
Sta. Catarina	330	170	500	392
Território do Acre	20	—	20	100
Rio Grande do Norte	30	20	50	60
Sergipe	—	—	—	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.270	6.077	10.347	15.658
TOTAL GERAL:	86.624	143.419	230.043	473.696

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1940/1941

EXPORTADORES	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
A. Jabour & Cia.	9.700	16.342	26.042
A. Sion & Cia.	744	1.084	1.828
Abreu e Filhos	6.705	1.000	7.705
American Coffee Corporation	2.140	—	2.140
Castro Silva & Cia.	5.615	8.686	14.301
Cia. Brasileira de Café	500	2.650	4.150
Cia. Nacional de Comércio e Café Rio	950	4.775	5.725
Departamento Nacional do Café	50	20.000	20.050
E. G. Fontes & Cia.	1.675	6.782	8.457
Felix Fonseca & Cia.	11.925	20.275	32.200
Hard Rand & Cia.	500	—	500
Leon Israel & Cia. Ltda.	1.905	—	1.905
Mac. Kinlay & Cia.	5.335	6.597	11.932
Marcelino Martins Filho & Cia.	4.230	7.190	11.420
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	1.724	4.475	6.199
Ornstein & Cia.	4.503	6.010	10.515
Pinto Lopes & Cia.	5.250	—	5.250
Repelo Alves & Cia.	2.397	250	2.647
Rotundo & Cia.	1.256	—	1.256
Sociedade Exportadora de Café	1.150	2.325	3.475
Theodor Wille & Cia.	11.848	9.195	21.043
Vivacqua & Irmãos	2.250	14.050	16.300
C. Maritima General Livre Anvers	—	850	850
H. Salles	—	200	200
Mario Telles	—	206	206
Norton Megaw & Cia.	—	2.650	2.650
Soares Ladeira & Cia.	—	750	750
TOTAL:	82.354	137.342	219.696
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	825	705	1.530
Castro Silva & Cia.	1.260	2.675	3.935
Felix Fonseca & Cia.	150	20	170
H. Sales	100	25	125
Mac. Kinlay & Cia.	1.140	1.711	2.851
Marcelino Martins Filho & Cia.	100	100	200
Ornstein & Cia.	510	610	1.120
Albino Burger	35	—	35
Armando A. Pinto	25	—	25
Diversos	125	71	196
Cia. Nacional de Consumo e Café Rio	—	60	60
Theodor Wille & Cia.	—	100	100
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.270	6.077	10.347
TOTAL GERAL:	86.624	143.419	230.043

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1940/1941

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO	AGOSTO	TETAL DA SAFRA
Moore Mc. Cormack Lines	14.405	23.700	38.105
Cia. Chilena de Navegação Interoceanica	9.094	9.548	18.642
Cia. Nac. de Navegação Lisbôa	500	350	850
Lloyd Brasileiro	18.190	39.118	57.308
Mississipi Shipping Co.	11.990	10.960	22.950
Osaka Syosen Kaisha	5.380	125	5.505
Pacific Republics Line	7.683	—	7.683
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	385	1.150	1.535
Sprague Steamship Line	5.300	14.625	19.925
Westfal Larsen Co. Line	9.427	—	9.427
Finland South American Line	—	29.691	29.691
Mooremack Line	—	3.125	3.125
K.P.M. Line	—	4.950	4.950
TOTAL DO EXTERIOR:	82.354	137.342	219.696
CABOTAGEM:			
Cia. Carbonifera Riograndense	1.025	666	1.691
Diversos	100	—	100
Cia. Comércio e Navegação	670	475	1.145
Cia. Nac. de Navegação Costeira	515	380	895
Lloyd Brasileiro	1.730	4.311	6.041
Soc. de Navegação Lagunense Ltda.	230	170	400
Empreza de Navegação Hoepcke	—	50	50
Lloyd Nacional	—	25	25
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.270	6.077	10.347
TOTAL GERAL:	86.624	143.419	230.043

Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos. . . .	11.100	18.425	29.525	71.775
TOTAL DAS AMÉRICAS:	11.100	17.425	29.525	71.775
EUROPA:				
Alemanha	—	—	—	9.370
Bélgica	—	—	—	4.904
Dantzig	—	—	—	789
Finlandia	—	—	—	13.613
França	—	—	—	16.800
Gibraltar	—	—	—	250
Holanda	—	—	—	1.420
Italia	—	—	—	1.083
Noruega	—	—	—	300
Polonia	—	—	—	2.514
Rumania.	—	—	—	375
Suécia	—	—	—	4.675
Suiça	—	—	—	125
Yugoslavia	—	—	—	752
Portugal	—	150	150	—
TOTAL DA EUROPA: . .	—	150	150	57.220
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	16.321
Egíto	—	—	—	250
Marrocos	—	—	—	1.501
Tripoli.	—	—	—	83
União Sul-Africana . .	—	—	—	125
Sudão Anglo-Egípcio .	—	—	—	500
TOTAL DA AFRICA: . .	—	—	—	18.780
TOTAL DO EXTERIOR:	11.100	18.575	29.675	151.475

(continúa)

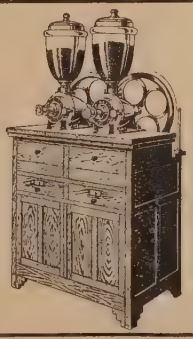
(continuação)

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
CABOTAGEM:				
Amazonas	3.075	3.900	6.975	6.235
Ceará	2.600	4.395	6.995	8.640
Maranhão	1.180	2.345	3.525	4.340
Pará	1.295	3.613	4.908	6.357
Paraíba	40	1.250	1.290	2.526
Paraná	—	—	—	210
Pernambuco	—	200	200	3.600
Piauí	140	894	1.034	1.090
Rio Grande do Norte	552	1.760	2.312	6.300
Rio Grande do Sul	2.335	11.701	14.036	27.225
Sergipe	571	695	1.266	954
Território do Acre	—	190	190	130
Alagôas	—	—	—	285
Baía	—	50	50	50
Diversos	20	—	20	—
Sta. Catarina	50	150	200	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	11.858	31.143	43.001	67.942
TOTAL GERAL:	22.958	49.718	72.676	219.417

AUMENTE SEUS LUCROS

Vendendo café moido à vista do freguês

O consumidor prefere café moido na ocasião da compra porque tal processo lhe garante o produto puro, fresco e higiênico. Vender café moido á vista do freguês é vender mais café. Para sua segurança, adquira o Moto-Moinho "Lilla" — fruto de mais de 20 anos de prática dos primeiros fabricantes dos moinhos elétricos no Brasil. Mais de 4.000 moinhos em perfeito funcionamento no país e no exterior e os numerosos e espontâneos atestados recebidos garantem a sua alta qualidade.



Solicite-nos prospétos

FABRICA DE MÁQUINAS ★ LILLA & FILHOS

FUNDADA EM 1918

RUA PIRATININGA, 1037 — CAIXA POSTAL, 230 — SÃO PAULO

Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/41

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	11.398	8.540	19.938	38.390
Canadá	—	200	200	266
Argentina	—	635	635	314
TOTAL DAS AMÉRICAS:	11.398	9.375	20.773	38.970
EUROPA:				
França	—	—	—	1.313
Alemanha	—	—	—	451
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	1.764
TOTAL DO EXTERIOR:	11.398	9.375	20.773	40.734
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	—	153	153	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	—	153	153	—
TOTAL GERAL:	11.398	9.528	20.926	40.734

Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICA:				
Estados Unidos	10.915	8.256	19.171	7.301
Argentina	833	2.622	3.455	1.171
TOTAL DAS AMÉRICAS:	11.748	10.878	22.626	8.472
EUROPA:				
Dinamarca	—	—	—	375
França	—	—	—	22.733
Bélgica	—	—	—	125
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	23.233
TOTAL DO EXTERIOR:	11.748	10.878	22.626	31.705
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	6.678	7.438	14.116	4.543
TOTAL DA CABOTAGEM:	6.678	7.438	14.116	4.543
TOTAL GERAL:	18.426	18.316	36.742	36.248

AO REI DAS BALANÇAS
ESPECIALISTA EM CONSERTOS

Especialista em balanças para pesar veículos, gados e suinos - orçamentos sem compromisso para construções e consertos

Balanças para todos os fins - Tipos especiais para algodão e café - Carrinhos para armazem sob encomenda de qualquer tipo

J. MICHELETTI

Secção de vendas:
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 406
TELEFONE: 4-3424

Fabrica:
RUA MENDES JUNIOR, 401 (Braz)
SÃO PAULO

Café embarcado pelo pôrto da Baía

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	—	—	—	50
Argentina	—	—	—	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	—	—	—	50
EUROPA:				
Prança	—	—	—	26.730
Italia	—	—	—	250
Holanda	—	—	—	249
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	27.229
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	752
TOTAL DA AFRICA:	—	—	—	752
TOTAL DO EXTERIOR:	—	—	—	28.031
CABOTAGEM:				
Alagôas	170	—	170	1.030
Amazonas	120	415	535	275
Ceará	1.039	365	1.404	925
Maranhão	375	240	615	25
Pará	2.102	1.690	3.792	3.130
Paraíba	—	600	600	490
Pernambuco	—	—	—	1.000
Piauí	215	186	401	175
Rio Grande do Norte	1.960	1.160	3.120	515
Rio Grande do Sul	—	800	800	300
Território do Acre	—	—	—	25
Sergipe	50	—	50	102
TOTAL DA CABOTAGEM:	6.031	5.456	11.487	7.992
TOTAL GERAL:	6.031	5.456	11.487	36.023

Café embarcado pelo pôrto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940/1941

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	1.560	—	1.560	—
Argentina	—	—	—	—
Perú	—	35	35	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	1.560	35	1.595	—
EUROPA:				
Bélgica	—	—	—	2.270
França	—	—	—	10.621
Noruega	—	—	—	500
Suiça	—	—	—	465
Dinamarca	—	—	—	—
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	13.856
AFRICA:				
Marrocos	—	—	—	125
TOTAL DA AFRICA:	—	—	—	125
TOTAL DO EXTERIOR:	1.560	35	1.595	13.981
CABOTAGEM:				
Ceará	1.766	540	2.306	—
Rio Grande do Norte	375	210	585	—
Rio de Janeiro	—	—	—	—
Amazonas	170	280	450	—
Pará	920	445	1.365	—
Piauí	185	25	210	—
Maranhão	120	—	120	—
Território do Acre	50	—	50	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	3.586	1.500	5.086	—
TOTAL GERAL:	5.146	1.535	6.681	13.981

Café embarcado em cabotagem

Mês de Agosto de 1940

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d.Reis	
Amazonas	—	150	3.900	415	280	—	—	4.745
Baía	—	—	50	—	—	—	—	50
Ceará	—	20	4.395	365	540	—	—	5.320
Maranhão	—	150	2.345	240	—	—	—	2.745
Pará	80	2.001	3.613	1.690	445	—	—	7.829
Paraíba	—	—	1.250	600	—	—	—	1.850
Pernambuco	—	—	200	—	—	—	—	200
Piauí	—	90	894	186	25	—	—	1.195
Rio Grande do Norte	—	20	1.760	1.160	210	—	—	3.150
Rio Grande do Sul	490	3.476	11.701	800	—	7.438	153	24.058
Rio de Janeiro	600	—	—	—	—	—	—	600
Sta. Catarina	—	170	150	—	—	—	—	320
Território do Acre	—	—	190	—	—	—	—	190
Sergipe	—	—	695	—	—	—	—	695
Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	1.170	6.097	31.143	5.456	1.500	7.438	153	52.937
De Julho	789	4.270	11.858	6.031	3.586	6.678	—	35.212
TOTAL GERAL:	1.959	10.347	43.001	11.487	5.086	14.116	153	86.149

RADIO CLUBE DE SÃO MANUEL S. A.

PRI-6

1.510 QUILOCICLOS

A estação lider do interior do Estado, que tem chegado com sua onda sonora aos mais afastados rincões do País.

Programas de discos e estudios variadissimos. — Estilo de propaganda eficiente e atrativa. — Teatro em onda sonora.

PREDIO MARTINELLI - 11.º and. - sala 1.129 - Fone: 2-7885 - Caixa Post. 247

Estado de S. Paulo — SÃO MANUEL — Linha Sorocabana

TORRADOR "TUPAN" A AR QUENTE

A MAQUINA PERFEITA PARA TORRAR CAFÉ

★

- Consumo reduzido de combustivel e energia.
- Torração uniforme.
- Funcionamento silencioso.
- Aroma integral. Ótimo gosto do café.
- Refrigeração rapida e sem fumaça.

★

PARA MELHORES ESCLARECIMENTOS

Dirijam-se ao

ESTABELECIMENTO MECANICO

"TUPAN"

RUA DA MOÓCA, 2112

TELEFONE, 2-9345

END. TEL. MOTUPAN

SÃO PAULO — BRASIL

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1940/1941

PAÍSES	JULHO	AGOSTO							TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL	MESMO PERÍODO S/ ANTER.
		Santos	Rio	Vitória	Paranaguá	Baía	Pernambuco	Angra dos Réis			
AMÉRICAS:											
Estados Unidos	588.184	526.403	54.119	18.425	8.256	—		8.540	615.743	1.203.927	1.426.945
Canadá	8.350	1.800	—	—				200	2.000	10.350	8.443
Argentina	30.011	18.265	34.437	—	2.622	—		635	5.959	85.970	85.462
Chile	9.094	—	9.548	—				—	9.548	18.642	14.195
Paraguái	250	—	600	—	—	—	—	—	600	850	650
Uruguái	1.180	330	3.441	—				—	3.771	4.951	6.045
Perú	—	—	—	—	—	—	35	—	35	35	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	637.069	546.798	102.145	18.425	10.878	—	35	9.375	687.656	1.324.725	1.541.740
EUROPA:											
Albania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	337
Alemanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	187.953
Bélgica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57.922
Bulgaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	225
Creta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	517
Dantzig	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.325
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27.280
Finlandia	44.167	30.000	29.691	—	—	—	—	—	59.691	103.858	40.852
França	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	202.945
Gibraltar	500	—	—	—	—	—	—	—	—	500	750
Grecia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.118
Espanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.001
Holanda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	77.463
Hungria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	387
Inglaterra	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	327
Islandia	500	—	—	—	—	—	—	—	—	500	200
Italia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30.720
Noruega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14.749
Polonia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.825

Portugal	440	—	556	150	—	—	—	—	706	1.146	2.539
Rumânia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.341
Suécia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	112.361
Suiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.985
Tchecoslovaquia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	544
Turquia Européa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.597
Yugoslavia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14.004
TOTAL DA EUROPA:	45.608	30.000	30.247	150	—	—	—	—	60.397	106.005	811.267
ASIA:											
Japão	403	3	—	—	—	—	—	—	3	406	1.000
Palestina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.610
Síria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.719
Turquia Asiática	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.226
Chípre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	187
Rôdes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	711
Arabia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	750
Ceilão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
China	100	2.600	—	—	—	—	—	—	2.600	2.700	—
TOTAL DA ASIA:	503	2.603	—	—	—	—	—	—	2.603	3.106	11.223
AFRICA:											
Argélia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34.690
Egito	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16.364
Marrocos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.566
Moçambique	175	—	—	—	—	—	—	—	—	175	855
Sudoeste Africano	150	—	50	—	—	—	—	—	50	200	615
Tripoli	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.420
Tunisia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.629
Sudão Anglo-Egípcio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28.947
União Sul-Africana	5.055	—	4.900	—	—	—	—	—	4.900	9.955	14.070
Canarias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.350
TOTAL DA AFRICA:	5.380	—	4.950	—	—	—	—	—	4.950	10.330	102.506
Consumo de bordo	390	243	—	—	—	—	—	—	243	633	1.257
TOTAL DO EXTERIOR:	688.950	579.644	137.342	18.575	10.878		35	9.375	755.849	1.444.799	2.467.993
Cabotagem	33.212	1.170	6.077	31.143	7.438	[a]5.456	1.500	153	52.937	86.149	98.853
TOTAL GERAL:	722.162	580.814	143.419	49.718	18.316	5.456	1.535	9.528	808.786	1.530.948	2.566.846

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Agosto de 1940

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					VENDAS (Sacas)
	Julho	Setembro	Dezembro	Março	Maio	
1	6.00	5.40	5.61	5.81	5.90	10.000
2	6.02	5.41	5.62	5.82	5.91	5.000
3	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—
5	5.99	5.40	5.59	5.79	5.89	5.000
6	5.92	5.38	5.56	5.75	5.84	5.000
7	5.82	5.29	5.48	5.68	5.75	5.000
8	5.75	5.20	5.40	5.60	5.68	5.000
9	5.82	5.28	5.47	5.67	5.75	5.000
10	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—
12	5.82	5.28	5.48	5.68	5.75	5.000
13	5.78	5.24	5.44	5.63	5.71	5.000
14	5.70	5.16	5.36	5.54	5.62	5.000
15	5.74	5.20	5.39	5.58	5.66	5.000
16	5.65	5.11	5.30	5.49	5.57	5.000
17	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—
19	5.75	5.20	5.39	5.59	5.66	15.000
20	5.80	5.25	5.44	5.64	5.72	—
21	5.79	5.25	5.43	5.62	5.71	—
22	5.84	5.32	5.50	5.70	5.77	—
23	5.81	5.28	5.47	5.66	5.73	5.000
24	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—
26	5.79	5.26	5.46	5.65	5.72	10.000
27	5.68	5.13	5.33	5.53	5.61	15.000
28	5.80	5.25	5.43	5.63	5.72	25.000
29	5.76	5.21	5.40	5.59	5.68	5.000
30	5.78	5.24	5.43	5.63	5.71	10.000
31	—	—	—	—	—	—
Média:	5.81	5.26	5.45	5.65	5.73	150.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO NOVO CONTRATO "A" — Rio

Mês de Agosto de 1940

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					VENDAS (Sacas)
	Julho	Setembro	Dezembro	Março	Maio	
1	n/cot.	3.84	3.90	3.96	4.00	5.000
2	n/cot	3.84	3.90	3.96	4.00	—
3	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—
5	n/cot.	3.84	3.90	3.96	4.00	—
6	n/cot.	3.84	3.90	3.96	4.00	—
7	n/cot.	3.80	3.85	3.90	3.94	5.000
8	n/cot.	3.73	3.78	3.83	3.87	—
9	n/cot.	3.75	3.80	3.85	3.89	—
10	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—
12	n/cot.	3.75	3.80	3.85	3.89	—
13	n/cot.	3.71	3.76	3.81	3.85	—
14	n/cot.	3.71	3.76	3.81	3.85	—
15	n/cot.	3.71	3.76	3.81	3.85	—
16	n/cot.	3.70	3.75	3.80	3.84	5.000
17	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—
19	n/cot.	3.70	3.75	3.80	3.84	—
20	n/cot.	3.70	3.75	3.80	3.84	—
21	n/cot.	3.70	3.75	3.80	3.84	—
22	n/cot.	3.72	3.80	3.85	3.89	—
23	n/cot.	3.72	3.80	3.85	3.89	—
24	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—
26	n/cot.	3.70	3.78	3.83	3.87	—
27	n/cot.	3.56	3.64	3.69	3.73	5.000
28	n/cot.	3.66	3.74	3.79	3.83	5.000
29	n/cot.	3.64	3.72	3.77	3.81	—
30	n/cot.	3.66	3.70	3.77	3.81	—
31	—	—	—	—	—	—
Média:	n/cot.	3.73	3.79	3.84	3.88	25.000

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 Grs.

Mês de Agosto de 1940

PROCEDÊNCIAS	DIAS					
	1	8	15	22	29	Média
BRASIL:						
Santos tipo 4	6 7/8	6 3/4	6 5/8	6 5/8	6 5/8	6 5/8
Rio tipo 7	5 1/4	5 1/4	5 1/8	5 1/8	5 1/8	5 1/8
VENEZUELA:						
Trujillo	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COLOMBIA:						
Cucuta — Sof. P.ª Bom	6 3/4	6 5/8	6 5/8	6 1/2	6 3/4	6 5/8
Cucuta — Prime-Catado	7 3/4	7 5/8	7 5/8	7 1/2	7 3/4	7 5/8
Cucuta — Lavado	8 1/4	8 1/8	8 1/8	8	8 1/4	8 1/8
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	8	7 7/8	7 7/8	7 5/8	7 3/4	7 7/8
Honda	7 1/4	6 7/8	6 7/8	6 5/8	6 7/8	6 7/8
Tolima	7 1/4	6 7/8	6 7/8	6 5/8	6 7/8	6 7/8
Girardot	7 1/4	6 7/8	6 7/8	6 5/8	6 7/8	6 7/8
Medelin	8 3/4	8 5/8	8 1/2	8 1/4	8 3/8	8 1/2
Manizales	7 1/2	7 3/8	7 1/4	7 1/8	7 3/8	7 3/8
Armenia	7 3/4	7 1/2	7 1/2	7 3/8	7 1/2	7 1/2
MEXICO:						
Mexico-Lavado	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 1/4	9 1/2	9 1/2
LIBERIA:						
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:						
Robusta — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Robusta — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
AFRICA ORIENTAL:						
Abissínia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:						
Guatemala — Prime	7 1/2	7 1/4	7 1/4	7	7 1/4	7 1/4
Guatemala — Good	6 3/4	6 1/2	6 1/2	6 1/4	6 1/2	6 1/2
Guatemala — Bourbon	6 1/2	6 1/4	6 1/4	6	6 1/4	6 1/4
HAITI:						
Haiti — Catado a mão	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
SÃO DOMINGOS:						
São Domingos — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COSTA RICA:						
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações de café do disponivel

Mês de Agosto de 1940

DIAS	SANTOS — RIO — VITÓRIA em réis papel por 10 quilos		
	TIPO 4	TIPO 7	TIPO 7/8
1	Nominal	11.600	11.700
2	"	n/cot.	n/cot.
3	"	11.500	11.500
4	—	—	—
5	Nominal	11.400	11.200
6	"	11.400	11.200
7	"	11.400	11.200
8	"	11.400	11.000
9	"	n/cot.	11.000
10	"	n/cot.	11.000
11	—	—	—
12	Nominal	n/cot.	11.000
13	"	11.600	11.100
14	"	11.600	11.100
15	"	11.600	—
16	"	n/cot.	11.000
17	"	11.500	11.000
18	—	—	—
19	Nominal	n/cot.	11.000
20	"	11.500	11.000
21	"	11.500	11.000
22	"	11.500	11.000
23	"	11.500	11.000
24	"	11.500	11.000
25	—	—	—
26	Nominal	11.500	11.000
27	"	11.500	11.000
28	"	11.500	11.000
29	"	11.500	11.000
30	"	11.500	11.000
31	"	11.500	11.000
Média mensal: ...	—	11.500	11.080

NOTA: – Rio de Janeiro: dados do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro.
Vitória: Comtelburo.

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	5 3/4	5 1/4	6 7/8	6	36/–	28/6	—
2	5 3/4	5 1/4	6 3/4	5 7/8	36/–	28/6	n/cot.
3	—	—	—	—	36/–	28/6	—
4	—	—	—	—	—	—	—
5	5 3/4	5 1/4	6 3/4	5 7/8	36/–	28/6	—
6	5 3/4	5 1/4	6 3/4	5 7/8	36/–	28/6	—
7	5 3/4	5 1/4	6 3/4	5 7/8	36/–	28/6	—
8	5 3/4	5 1/4	6 3/4	5 7/8	n/cot.	n/cot.	—
9	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	n/cot.
10	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	—
11	—	—	—	—	—	—	—
12	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
13	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
14	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
15	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
16	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	n/cot.
17	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	—
18	—	—	—	—	—	—	—
19	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
20	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
21	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
22	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
23	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	n/cot.
24	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
27	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3 4	n/cot.	n/cot.	—
28	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
29	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	—
30	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	n/cot.	n/cot.	n/cot.
31	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	—
Média :	5 5/8	5 1/8	6 5/8	5 3/4	36/–	26/6	—

em Agosto de 1940

Holanda Em cents por ½ quilo		Trieste	Havre	Santos	Rio	Vitória
Santos superior	Santos superior	US$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
Amsterdam	Rotterdam	Tipo 7	Santos Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
n/cót.	n/cót.	n/cót.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cót.	n/cót.	n/cót.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
n/cót.	n/cót.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cót.	n/cót.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cót.	n/cót.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			

Importação de ca

Ano Fis

SACAS DE

PAÍSES	1926/27	1927/28	1928/29	1929/30
Grã Bretanha	8.811	18.845	24.364	19.004
Africa Oriental Inglêsa	176	1.603	1.021	2.114
India Inglêsa	631	652	2.727	552
Guiana Inglsêa	—	—	—	57
Jamaica	57.986	54.408	47.518	51.116
Trindade e Tobago	1.734	326	2.934	3.517
Diversos do Imperio Britanico	1.242	903	1.019	707
TOTAL DO IMPERIO BRITANICO:	70.580	76.737	79.583	77.067
BRASIL	70.250	80.744	60.486	67.626
Colombia	21.007	22.559	25.701	39.363
Salvador	765	668	—	477
Nicaragua	—	58	117	98
Venezuela	5.648	7.063	4.968	6.356
Abissinia	394	1.455	1.045	1.166
Costa Rica	1.124	1.069	2.019	3.755
Guatemala	4.051	2.618	566	1.465
Haiti	—	—	—	—
Hawaii	3.120	3.524	3.507	4.694
Mexico	6.631	6.489	8.389	11.779
Indias Orientais Holandêsas	3.785	1.372	3.066	2.202
Diversos	—	38	—	—
TOTAL DE OUTROS PAÍSES:	116.775	127.657	109.864	138.681
TOTAL GERAL:	187.355	204.394	189.447	215.748
% do Brasil s/ o total geral:	37,50	39,50	31,93	31,34

(*) Ano fiscal: 1.º de Abril a 31 de Março.

fé pelo Canadá

cal (*)

60 QUILOS

1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37	1937/38	1938/39
19.994	21.577	18.442	12.318	10.742	13.024	18.728	11.967	12.830
3.033	16.072	48.582	59.184	69.583	77.051	93.372	109.691	121.967
430	765	594	188	345	340	879	1.180	626
82	242	2.701	2.761	1.239	792	1.041	1.165	23
47.894	54.237	74.851	60.037	47.969	53.331	54.287	64.326	62.534
3.692	5.058	3.748	1.555	3.947	6.149	8.966	8.229	2.875
523	440	92	353	355	67	645	357	477
75.648	98.391	149.010	136.396	134.180	150.754	177.918	196.915	201.332
85.888	78.385	42.113	52.234	51.477	52.542	49.685	35.598	41.845
45.041	44.108	41.386	45.652	48.407	49.995	59.555	50.367	52.115
—	57	—	—	—	363	1.587	—	1.440
1.353	58	—	—	—	—	—	—	—
4.688	3.496	2.011	1.869	1.908	2.204	1.507	1.084	832
1.347	1.474	454	593	772	383	527	263	35
3.237	584	603	118	1.007	3.424	3.666	3.820	6.176
1.575	626	745	143	286	1.037	1.773	4.051	6.830
—	3	13	—	—	—	—	—	1.597
3.602	3.055	1.653	1.409	1.951	2.856	2.546	1.099	1.270
10.920	10.623	6.161	5.862	5.980	5.876	3.317	784	1.304
1.292	600	550	292	269	218	387	341	690
816	14	100	—	40	—	2	16	2.899
159.759	143.083	95.789	108.172	112.097	118.898	124.552	97.423	117.033
235.407	241.474	244.799	244.568	246.277	269.652	302.470	294.338	318.365
36,48	32,46	17,20	21,36	20,90	19,49	16,43	12,09	13,14

Cifras do Departamento de Estatística do Domínio.

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241

ESCRITÓRIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Mudas.

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA ***SANTOS — S. P. R.***

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GASPAR, 12 - 1.º andar
TELEFONE: 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL, 704

Movimento de café nos Estados Unidos

Mês de Junho de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

PAISES	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO	RE-EXPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO		
			CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TORRADO	SUCEDANEOS
	SACAS	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
França	—	—	—	—	—
Suiça	—	200	—	—	—
Reino Unido	—	47	—	—	95
Canadá	—	83	733	3.832	32.172
Honduras Britanicas	—	—	—	98	—
Costa Rica	12.971	—	—	—	54
Guatemala	36.082	—	—	—	—
Honduras	2.081	—	—	11	—
Nicaragua	18.859	—	—	8	—
República do Panamá	—	—	—	446	79
Zona do Canal de Panamá	3	468	—	1.435	459
Salvador	67.058	—	—	—	—
Mexico	15.487	390	—	7.794	1.733
Ilhas Miquelon e St. Pierre	—	—	—	227	—
Terra Nova e Lavrador	—	—	—	1.606	36
Bermudas	—	—	—	5.137	672
Trinidad e Tobago	296	—	—	3	—
Poss. Brit. das Indias Occ.	—	—	—	1.171	8
Cuba	687	9	1.610	22	114
Rep. Dominicana	6.085	—	—	—	—
Indias Occ. Holandêsas	—	—	—	5.850	14
Haiti	10.606	—	—	—	—
Brasil	660.613	—	—	1	—
Chile	—	—	—	—	54
Colombia	342.004	—	—	12	—
Equador	7.891	—	—	—	—
Surinam	322	—	—	—	—
Perú	—	—	—	103	272
Venezuela	24.184	—	—	—	—
Saudi Arabia, Yemen, etc.	1.103	—	—	680	—
Indias Britanicas	—	—	—	544	76
Malaia Britanica	—	—	—	1.149	599
China	—	—	—	8.575	120
Burma	—	—	—	327	1
Indias Holandêsas	2.279	—	—	549	—
Hong-Kong	—	—	—	3.141	38
Japão	—	2	—	105	—
Ilhas Filipinas	—	—	3.605	10.001	146
Thailand	—	—	—	422	947
Diversos da Asia	—	—	—	226	—
Australia	—	52	—	—	—
Etiopia	33	—	—	—	—
Africa Or. Inglêsa	2.263	—	—	—	—
União Sul-Africana	—	58	—	174	2:112
Costa do Ouro	—	—	—	185	—
Nigeria	—	—	—	1	—
Liberia	—	—	—	—	11
Moçambique	—	—	—	—	316
Poss. Portuguesas na Africa	12.301	—	—	—	—
TOTAL:	1.223.208	1.309	5.948	53.835	40.128

DISTRITOS	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO	EXPORTAÇÃO		
		CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TORRADO	SUCEDANEOS
	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Vermont	—	733	—	—
Massachusetts	59.439	—	408	—
St. Lawrence	—	—	786	—
Buffalo	—	—	980	1.104
Nova York	593.144	—	14.852	5.798
Filadélfia	32.607	—	—	—
Maryland	44.676	—	—	—
Virginia	7.734	—	—	—
Carolina do Sul	973	—	—	—
Georgia	5	—	—	—
Florida	7.577	—	428	—
Nova Orleans	222.684	—	76	—
Galveston	79.823	—	—	—
Laredo	—	—	998	100
El Paso	—	—	445	1.621
S. Diogo	440	—	6.247	11
Arizona	—	—	61	—
Los Angeles	42.258	—	3.527	—
São Francisco	119.652	—	21.369	331
Oregon	6.859	—	163	—
Washington	5.337	—	555	13
Alaska	—	—	65	—
Hawai	—	3.605	109	—
Dakota	—	—	—	10.183
Duluth Superior	—	—	66	254
Michigan	—	—	2.468	20.713
Porto-Rico	—	1.610	232	—
TOTAL:	1.223.208	2.948	53.835	40.128

CAMBIO

Mercado livre

Agosto de 1940

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUIÇA	BÉLGICA (Ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLANDA	JAPÃO	CANADÁ	SUÉCIA	CHILE	NORUEGA	LITUANIA	DINAMARCA
	Libra	Franco	Verr. Mark	Lira	Escudo	Dolar	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Yen	Dolar	Corôa	Peso	Corôa	Litas	Corôas
1	80.050	—	6.070	1.005	795	19.786	4.508	—	4.378	—	—	4.665	—	—	—	—	—	—
2	80.050	—	6.070	993	802	19.779	4.501	—	4.577	—	—	4.665	—	4.730	666	—	—	—
3	80.050	—	6.070	1.005	777	19.783	4.504	—	4.400	—	—	4.665	17.500	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	80.050	—	6.070	989	817	19.779	4.507	—	4.400	—	—	4.695	—	—	—	—	—	—
6	80.050	—	6.070	1.004	789	19.784	4.506	—	4.399	—	—	4.695	—	—	666	—	—	—
7	80.050	—	6.070	1.001	796	19.779	4.560	—	4.439	—	9.858	—	—	—	—	—	—	—
8	80.050	495	6.070	1.004	793	19.779	4.500	3.300	4.369	—	—	4.660	—	4.730	—	4.500	3.900	3.825
9	80.050	500	6.070	900	792	19.769	4.504	—	4.440	8.000	—	4.665	—	—	—	—	—	—
10	80.050	445	6.070	1.005	792	19.797	4.506	—	4.457	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	80.050	—	6.070	964	807	19.794	4.515	—	4.473	8.000	—	—	—	—	—	—	—	—
13	80.050	—	6.070	1.003	786	19.783	4.503	—	4.498	—	—	4.668	—	—	—	—	—	—
14	80.050	—	6.070	1.002	799	19.784	4.508	—	4.561	8.000	—	4.665	—	4.740	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	80.050	—	6.070	994	793	19.767	4.514	—	4.791	—	10.500	4.665	—	—	—	—	—	—
17	80.050	—	6.070	1.005	791	19.807	4.520	—	4.509	—	—	4.665	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	80.050	—	—	1.006	799	19.779	4.511	—	4.598	—	—	4.670	—	—	—	—	—	—
20	80.050	—	6.070	1.006	772	19.777	4.517	—	4.510	—	—	4.670	—	—	660	—	—	—
21	80.050	—	6.070	930	815	19.799	4.515	—	4.958	—	—	4.665	—	—	—	—	—	—
22	80.050	—	6.070	1.005	770	19.784	—	—	4.500	—	—	4.670	—	—	—	—	—	—
23	80.050	—	6.070	906	786	19.781	4.532	—	4.565	6.950	—	4.669	—	—	—	—	—	—
24	80.050	—	6.070	—	771	19.777	4.520	—	4.539	—	—	4.666	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	80.050	455	—	1.003	808	19.782	4.526	—	4.912	—	—	4.679	—	—	660	—	—	—
27	80.050	—	6.070	1.006	700	19.786	4.520	—	4.530	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	80.050	—	—	1.002	783	19.800	4.526	—	4.520	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	80.050	—	6.070	1.003	775	19.787	4.520	—	4.506	7.000	—	—	—	—	—	—	—	—
30	80.050	—	6.070	1.005	776	19.801	4.535	—	4.490	—	—	4.640	—	—	—	—	—	—
31	80.050	440	6.070	1.005	776	19.783	4.536	—	4.519	7.000	—	—	—	—	660	—	—	—
Média :	80.050	467	6.070	990	787	19.785	4.517	3.300	4.532	7.492	10.179	4.669	17.500	4.733	662	4.500	3.900	3.825

Importação de café para consumo nos Est. Unidos

1.º semestre de 1939 e 1940

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE ORIGEM	1940	1939
AMÉRICAS:		
BRASIL	3.915.201	4.218.951
Colombia	1.777.538	1.528.328
Costa Rica	89.970	59.301
Cuba	30.772	14.941
El Salvador	511.499	531.288
Nicaragua	199.561	162.887
Venezuela	137.836	69.838
Republica Dominicana	36.585	51.475
Equador	67.337	40.095
Guatemala	438.643	292.704
Haiti	67.758	97.278
Honduras	11.456	2.522
Mexico	354.631	291.272
Panamá	3.331	1.514
Perú	1.572	768
Indias occidentais Btitánicas (1)	1.243	3.054
Surinam (Guiana Holandeza)	2.981	—
Diversos	149	2
TOTAL DAS AMÉRICAS:	7.648.063	7.366.218
Congo Belga	2.325	18.454
Africa Oriental Británica (2)	16.659	64.507
Diversos da Africa Británica	—	5.142
Africa Italiana (Ethiopia)	51	314
Africa Portuguesa (Angola)	28.660	14.285
TOTAL DA AFRICA:	47.695	102.702
ASIA:		
Asia Británica (3)	1.870	2.029
Indias Holandezas	20.960	23.082
Saudi Arabia e Yemen	16.191	18.631
TOTAL DA ASIA:	39.021	43.742
Diversos	—	29
TOTAL GERAL:	7.734.779	7.512.691
RESUMO:		
Total das Américas	7.648.063	7.366.218
Total da Africa	47.695	102.702
Total da Asia	39.021	43.742
Diversos países	—	29
TOTAL:	7.734.779	7.512.691

(1) Jamaica, Trinidad e Tobago, Dominica, Barbados e Guiana Inglêsa.
(2) Kenya, Uganda e Tanganyka.
(3) Aden e India Británica.

CAMBIO

Mercado — Espécie

Agosto de 1940

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

DIAS	LONDRES	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUISSA	B. AIRES	MONTEVIDÉO	JAPÃO
	Libra	Lira	Escudo	Dollar	Franco	Peso	Peso	Yen
1	—	800	880	23.500	—	—	—	—
2	72.000	—	878	23.000	—	4.972	—	—
3	—	—	860	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	5.000	—	—
6	—	—	—	22.800	—	4.950	—	—
7	67.000	—	840	21.500	—	—	—	—
8	—	—	860	—	—	4.950	—	—
9	—	800	874	23.000	4.000	5.009	—	—
10	—	860	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	830	22.833	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	4.951	—	—
14	—	—	841	—	—	4.850	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	870	—	—	5.000	—	—
17	—	—	860	23.000	—	5.000	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—
19	—	—	880	22.027	—	5.000	—	3.500
20	—	—	868	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	5.000	—	—
22	—	—	880	23.000	—	5.000	—	—
23	—	—	—	21.501	—	5.000	—	—
24	66.000	—	—	21.000	—	5.000	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	860	22.000	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—	—
28	64.000	800	865	21.600	—	5.000	7.800	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	855	—	—	5.000	—	3.300
31	—	—	880	—	—	4.950	—	—
Média : ...	67.250	800	864	22.412	4.000	4.978	7.800	3.400

Comércio exterior do Brasil

Janeiro a Junho

EM ££ OURO

	1936	1937	1938	1939	1940
EXPORTAÇÃO:	17.083.890	21.659.361	17.418.291	18.026.251	17.268.947
IMPORTAÇÃO:	13.971.119	18.322.420	18.793.150	16.045.307	16.933.135
SALDO:	+3.112.771	+3.336.941	—1.374.859	+1.980.944	+ 335.812
EXPORTAÇÃO:					
Café	8.448.629	9.652.129	8.171.631	7.215.978	5.582.509
Algodão em rama	2.439.000	3.936.000	2.761.000	3.924.000	2.605.000
Carnes frigorificadas, em conserva e xarque	714.000	688.000	657.000	820.000	1.975.000
Couros e peles	787.000	1.398.000	742.000	800.000	939.000
Cera de carnaúba	446.000	478.000	402.000	374.000	641.000
Cacáu em grão	360.000	435.000	577.000	538.000	420.000
Baga de mamona	249.000	325.000	267.000	242.000	416.000
Oleos vegetais	160.000	270.000	223.000	242.000	409.000
Pedras preciosas e semi-preciosas	3.000	125.000	62.000	76.000	302.000
Borracha	234.000	372.000	159.000	139.000	287.000
IMPORTAÇÃO:					
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensilios diversos	2.290.000	3.149.000	4.027.000	3.020.000	2.604.000
Ferro e aço (manufacturados)	1.123.000	1.598.000	1.335.000	1.540.000	1.560.000
Trigo em grão	1.972.000	2.689.000	2.278.000	1.165.000	1.437.000
Automoveis (de toda especie)	802.000	1.122.000	983.000	1.031.000	1.228.000
Produtos quimicos, farmaceuticos e semelhantes	680.000	846.000	717.000	892.000	969.000
Briquetes, carvão de pedra e coque	544.000	864.000	829.000	608.000	948.000
Outros veiculos e acessórios	406.000	945.000	1.082.000	917.000	757.000
Gasolina	533.000	489.000	606.000	508.000	675.000
Ferro e aço (materias primas)	344.000	433.000	611.000	496.000	644.000
Oleo combustivel (Fuel e Diesel)	264.000	224.000	398.000	349.000	486.000

(Dados da Diretoria de Estatistica Econômica e Financeira do Tesouro Nacional)

Carregando café.

Exportação de café da Colombia

Abril de 1940 — SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES	SACAS
Argentina	464
Bélgica e Luxemburgo	639
Canadá	6.806
Chile	310
China	3
Dinamarca	4.286
Estados Unidos	262.425
Italia	4.035
Japão	382
Holanda	2.995
Inglaterra	1.129
Suécia	1.204
TOTAL:	284.678

Cifras da "Revista del Banco de la Republica" – Bogotá.

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

PORTO DE ORIGEM	1940	
	ABRIL	MAIO
Maracaibo	25.013	18.689
La Guaira	13.078	6.505
Puerto Cabello	19.924	15.477
TOTAL:	58.015	40.671

Dados do Boletim da Camara de Comércio de Caracas.

ESCRITÓRIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEFONE, 5013
END TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAÚ.

DIRETORIA
CARLOS BRAGA
DIRETOR - PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRETOR-GERENTE

ARMAZENS GERAIS
ANCHIETA
S/A
SANTOS

SERVIÇO EFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS - PESSOAL HABILITADO - MAQUINISMOS APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS :
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEFONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
LEFONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
FRANCISCO DA CUNHA DINIZ JUNQUEIRA
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés designados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Comissarios e Exportadores

Rua do Comércio, 86
Caixa Postal, 91

End. Telegrafico "Telles"
SANTOS

Exportação de café de Haiti

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE DESTINO	JUNHO		1.º de Julho de 1939 a 30 de Junho 1940	1.º de Julho de 1938 a 30 de Junho 1939
	1940	1939		
Argentina	93	—	326	413
Ilhas Bahamas	5	16	122	45
Belgica	—	7.996	73.372	96.630
Canadá	—	433	3.157	3.140
Tchecoslovaquia	—	533	1.680	4.674
Dinamarca	—	5.036	15.648	48.680
França	—	6.488	37.133	138.427
Africa Francesa	—	33	334	801
Alemanha	—	787	1.986	8.247
Italia	—	1	2.620	1.930
Holanda	—	1.967	5.269	13.143
Noruega	—	336	4.470	6.741
Suécia	—	33	1.333	5.867
Suiça	—	713	5.322	7.794
Estados Unidos	8.664	9.327	173.268	147.674
Diversos	—	141	1.854	6.077
TOTAL:	8.762	33.840	327.894	490.283

Cifras do "Foodstuffs round the world".

Exportação de café da República do Salvador

Safra 1939/1940

SACAS DE 60 QUILOS

MESES	Acajutla	La Libertad	Cutuco	Puerto Barrios	TOTAL
Novembro 1939	3.451	845	58	505	4.859
Dezembro 1939	21.960	4.891	8.097	12.950	47.898
Janeiro 1940	69.911	14.024	31.849	12.168	127.952
Fevereiro 1940	45.358	10.905	58.682	37.119	152.064
Março 1940	52.385	24.331	43.309	23.381	143.406
Abril 1940	36.007	10.652	31.278	8.252	86.189
Maio 1940	40.075	20.208	39.636	5.875	105.794
Total da Safra 1939/40 :	269.147	85.856	212.909	100.250	668.162
Mesmo período safra 38/39	296.922	104.280	355.446	57.928	814.576

Dados da Revista "El Café de El Salvador"

Exportação de café da Africa Oriental Ingleza

Abril de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	KENIA	UGANDA	TANGANIKA	TOTAL
Inglaterra	5.145	1.541	383	7.069
Canadá	4.790	2.572	4.009	11.371
Africa do Sul	867	14.886	984	16.737
Australia	—	1.554	—	1.554
Aden	376	839	1.836	3.051
Palestina	70	576	—	646
Sudão Anglo-Egípcio	—	2.100	—	2.100
Africa Or. Portuguesa	—	203	—	203
Egito	—	—	1.947	1.947
Arabia	—	872	423	1.295
Estados Unidos	1.764	85	167	2.016
Dinamarca	—	—	168	168
Diversos	221	530	8.435	9.186
TOTAIS:	13.233	25.758	18.352	57.343

Do "Foodstuffs Round the World".

Exportação de café da Africa Oriental Ingleza

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE DESTINO	1938	1939
IMPÉRIO BRITANICO:		
Grã Bretanha	136.498	189.362
Canadá	132.564	133.547
União Sul Africana	104.044	124.866
Aden	31.956	55.650
Sudão Anglo Egício	31.234	53.569
Australia	5.040	7.250
Diversos do Império Britânico	16.808	24.387
TOTAL DO IMPÉRIO BRITANICO:	458.144	588.631
Arabia	20.150	13.802
Belgica	1.566	675
Dinamarca	12.891	5.461
Egíto	26.959	34.483
França e Colonias	1.289	3.115
Alemanha	14.474	7.046
Itália e Colonias	6.854	4.718
Holanda	1.105	527
Africa Oriental Portuguesa	33.366	37.686
Suécia	1.580	1.100
Estados Unidos	190.970	159.603
Diversos	3.819	8.221
TOTAL:	315.023	276.437
TOTAL GERAL:	773.167	865.068

Cifras da "Moodstuffs Round the World".

CIA. MINEIRA DE ARMAZENS GERAIS

FUNDADA EM 8-5-1923

Capital Rs. 1.000:000$000

SÉDE EM SANTOS
RUA 15 DE NOVEMBRO, 48
2.º andar
Caixa Postal, 646 — Tel. 4554
End. Telegr.: "MINERVA"

Armazens proprios, com instalações de maquinas modernas para ensaque de café do interior, rebeneficios, pilhas e catações - Serviços perfeitos.

FILIAIS
RIO DE JANEIRO
RUA DE S. BENTO, 13 - 3.º and.
Caixa Postal, 222 — Tel. 23-3468

ANGRA DOS REIS
ESTADO DO RIO

Exportação de café das Indias Holandesas

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE DESTINO	1939	1940	
	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO
Estados Unidos	4.551	2.576	2.238
Arabia e Palestina	1.209	2.311	318
Australia	1.301	949	1.511
Dinamarca	4.571	7.215	1.110
Iran	2.572	2.551	261
Italia	4.231	3.375	21.230
Japão	2.272	—	1.940
Noruega	1.725	2.415	1.056
Penang	5.590	583	1.873
Thailand	1.703	—	2.617
Singapura	18.455	11.359	9.980
Diversos	2.674	21.242	15.211
TOTAL	50.854	54.576	59.345

Cifras do "Foodstuffs Round the World".

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A C C RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS e NOVA YORK

Fretes ferroviarios correspondentes

Durante o mês de

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Fretes	Sacas
São Paulo Railway – Tronco	43.980	92:973$682	552.867
São Paulo Railway sec. Bragantina	3.361	6:409$372	—
E. F. Sorocabana – via S. P. R.	—	—	—
E. F. Sorocabana via Mairink	87.236	565:619$962	168.974
Cia. Paulista	209.301	898:475$864	320.103
Cia. Mogiana	141.342	660:492$249	1.825
E. F. Araraquara	128.863	408:948$511	—
E. F. Do Dourado	17.779	43:811$284	—
São Paulo Goiaz	31.716	73:022$963	—
Cia. M. Monte Alto	2.196	972.876	—
E. F. Noroeste do Brasil	154.738	512:498$948	—
E. F. Itatibense	—	—	—
Cia. Campineira T. L. F.	733	346$383	—
São Paulo e Minas	1.825	2:614$687	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	223	276$520	—
E. F. Central do Brasil	173	400$546	19.929
Rêde Mineira de viação	19.929	158:516$194	—
Oeste de Minas	—	—	—
Leopoldina Railway	—	—	—
São Paulo Paraná	9.662	15:768$248	—
TOTAIS:	853.057	3.441:148$289	

CASA TOZAN, LIMITADA
COMISSARIOS
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegrafico : "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)
Caixa Postal N.º 911

ao café entrado em Santos

Junho de 1940

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

TRANSITO	TAXAS	TOTAL	Em igual data Abril 1939		
Fretes	FERROVIARIAS	DOS FRETES	Despachos Sacas	Em transito Sacas	Totais de Fretes
1.733:064$643	5:409$540	1.831:447$865	70.295	710.890	2.367:205$905
—	621$785	7:031$157	6.472	—	13:193$252
—	—	—	4.645	25.132	165:225$380
943:260$762	10:555$556	1.519:436$280	129.237	162.710	1.789:835$004
1.109:626$803	38:302$083	2.046:404$750	253.730	396.658	2.484:770$825
8:964$400	29:745$735	699:202$384	152$631	10.461	782:025$970
—	23:581$929	432:530$440	145.266	—	491:176$811
—	3:253$557	47:064$841	21.291	—	56:961$231
—	5:977$817	79:000$780	43.620	—	98:992$461
—	401$868	1:374$744	3.510	—	2:493$770
—	32:310$366	544:809$314	204.385	—	680:439$212
—	—	—	196	—	316$932
—	134$139	480$522	467	—	579$871
—	333$975	2:948$662	10.461	—	17:480$937
—	—	—	30	—	10$380
—	—	—	—	—	—
—	40$809	317$329	2.643	—	3:726$129
41:233$101	202$639	41:836$286	320	23.814	72:910$146
—	29:287$689	187:803$883	19.372	4.442	151:830$602
—	—	—	4.442	—	30:286$376
—	—	—	—	—	—
—	1:768$146	17:536$394	—	—	—
3.836:149$709	181:927$633	7.459:225$631	1.073.013		9.209:461$194

CLASSIFICAÇÃO DE JUNHO DE 1940

Café Paulista	sacas	775.871	frétes	6.668:892$598	média por saca 8$823
Café Mineiro .	„	60.645	„	662:145$669	„ „ „ 10$918
Café Paranaense	„	16.541	„	128:187$364	„ „ „ 7$750
TOTAIS: .	sacas	853.057	frétes	7.459:225$631	média por saca 8$744

Fretes ferroviarios correspondentes

Durante o 1.º

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

RE

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Fretes	Sacas
São Paulo Railway – Tronco	164.262	341:647$775	2.167.250
São Paulo Railway – Sec. Bragantina	23.515	43:435$568	—
E. F. Sorocabana via S. P. R.	528	3:026$344	—
E. F. Sorocabana via Mairink	660.075	4.397:076$453	716$583
Cia. Paulista	820.955	3.487:733$510	1.215.850
Cia. Mogiana	581.976	2.776:835$882	16.613
E. F. Araraquara	406.466	1.302:395$135	—
E. F. do Dourado	77.113	192:533$887	—
São Paulo Goiaz	133.676	289:741$298	—
Cia. M. Monte Alto	6.130	2:941$372	—
E. F. Noroeste do Brasil	643.324	2.167:699$460	—
E. F. Itatibense	1.183	1:696$422	—
Cia. Campineira T. L. F.	1.386	1:180$906	—
São Paulo e Minas	16.613	24:429$656	—
E. F. Jaboticabal	284	46$292	—
E. F. Barra Bonita	109	42$837	—
E. F. Morro Agudo	3.184	3:948$160	—
E. F. Central do Brasil	2.926	5:956$588	103.784
Rêde Mineira de Viação	102.240	779:764$812	—
Oeste de Minas	—	—	—
Leopoldina Railway	1.544	6:321$108	—
São Paulo Paraná	60.681	135:892$436	—
TOTAIS:	3.708.170	15.964:345$901	

Beber
"Café Rocha"
R. CANTAREIRA, 1161
Telef. 4-4404
SÃO PAULO
é beber o melhor café

ao café entrado em Santos

Semestre de 1940

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

TRANSITO. Fretes	TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DOS FRETES	Em igual data 1.º Semestre de 1939 Despachos Sacas	Em transito Sacas	Totais de Fretes
6.765:326$331	20:204$226	7.127:178$332	406.694	3.782.261	12.611:406$732
—	4:350$275	47:785$843	29.994	—	62:146$429
—	128$832	3:155$176	61.062	172.869	1.328:533$276
4.073:460$997	79:879$965	8.550:417$415	440.890	781.394	7.259:492$095
4.033:607$984	150:234$765	7.671:576$259	1.278.459	2.127.071	12.884:418$791
81:603$056	124:130$181	2.982:569$119	906.754	34.063	4.587:874$982
—	74:383$278	1.376:778$413	751.673	—	2.557:166$337
—	14:111$679	206:645$566	121.982	—	322:531$739
—	25:570$529	315:311$827	206.859	—	464:159$681
—	1:121$790	4:063$162	13.848	—	10:548$516
—	132:954$915	2.300:654$375	996.613	—	3.344:095$237
—	216$489	1:912$911	2.153	—	3:444$561
—	253$638	1:434$544	2.115	—	2:588$801
—	3:040$179	27:469$835	34.063	—	54:376$473
—	51$972	98$264	892	—	308$632
—	19$947	62$784	137	—	78$913
—	582$672	4:530$832	24.098	—	34:107$858
217:079$064	3:409$669	226:445$321	5.427	106.241	340:923$306
—	149:590$738	929:355$550	96.981	9.202	705:874$610
—	—	—	9.202	—	59:334$056
—	2:206$098	8:527$206	80	—	486$880
—	11:104$623	146:997$059	20.147	—	59:479$186
15.171:077$432	797:546$460	31.932:969$793	5.410.123		46.693:377$095

CLASSIFICAÇÃO DO 1.º SEMESTRE DE 1940

Café Paulista . . .	sacas	3.347.841	fréte	28.192:283$472	média p/saca 8$421
Café Mineiro . . .	„	272.615	„	3.007:812$004	„ „ 11$033
Café Paranaense .	„	87.706	„	732:786$365	„ „ 8$355
Café Goiano	„	8	„	87$952	„ „ 10$994
TOTAIS: .	sacas	3.708.170	fréte	31.932:969$793	média p/saca 8$612

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE AGOSTO DE 1940

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.700
Moinhos	776
Empórios	164
Depósitos	—
Feiras	7
TOTAL:	2.647

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1.839
Moinhos	719
Empórios	2.063
Depósitos	—
TOTAL:	4.621

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	35.002
Nos Armazens de E. F. (Capital)	15.706
TOTAL:	50.708

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	QUILOS
Do Interior para a Capital	870
Da Capital para o Interior	12.720
Entre diversas comarcas no Interior	4.185
TOTAL:	17.775

CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	11
No Interior e Litoral	9
Em Armazens de E. F. (Capital)	16
Em Cias. de Armazens Gerais	76
TOTAL:	112

CAFÉ MOIDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	452
Da Capital para o Interior	5.003
Entre diversas comarcas no Interior	40.128
TOTAL:	45.583

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL:	—

CAFÉ CRÚ INICERADO	SACAS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL:	—

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	30,25
No Interior e litoral	114,0
TOTAL:	114,25

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL:	—

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por reben. ou catação	149
Desp. Quóta DNC.	14
TOTAL:	163

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL:	—

RESIDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS			
Scs.	10	Quilos	550,0

Resumo das observações meteorológicas

feitas pelo Departamento Geográfico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Agosto de 1940

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Máxima	Mínima	Média	
São Paulo (Observatório)	32	4	18	9,3
Agudos	35	3	21	8,0
Araçatuba	37	6	22	19,0
Avaré	—	5	6	2,0
Bananal	35	7	18	0,0
Baurú	35	4	20	0,0
Bebedouro	36	5	22	0,0
Botucatú	34	6	21	12,8
Brótas	33	7	16	5,0
Campinas	35	4	21	2,0
Campos do Jordão	52	1	16	0,0
Cananéa	—	8	14	57,7
Catanduva	54	3	24	0,0
Franca	33	4	20	0,0
Guaratinguetá	37	6	20	10,0
Iguape	31	12	19	18,3
Itanhaen	30	9	22	42,0
Itapetininga	35	4	19	5,0
Itapéva	32	4	20	7,0
Itú	36	9	23	0,0
Jaboticabal	32	9	16	3,0
Jaú	35	2	20	0,0
Juquerí	34	3	19	11,0
Limeira	35	3	20	1,0
Lins	37	9	23	4,0
Mocóca	37	5	22	19,0
Pindamonhangaba	35	4	19	4,4
Pinhal	34	4	21	15,1
Piracicaba	35	3	21	0,6
Ribeirão Preto	36	4	21	3,2
Santa Sofia	38	9	24	19,0
Santos (Itapema)	35	10	20	67,0
São Carlos	35	4	19	0,0
São José dos Campos	31	6	20	2,0
São Sebastião	—	11	16	3,4
Sorocaba	33	7	19	16,0
Taubaté	35	6	20	3,2
Tieté	32	9	23	0,0
Ubatuba	30	10	20	10,0

Cafeeiro.

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1940

A T I V O

Depósito no Banco do Estado de São Paulo — C/ Prazo Fixo		250.000:000$000	
Idem, idem, em outras contas		66.862:940$600	
Dinheiro em Caixa e em Depósitos em outros Bancos		29.871:171$500	346.734:112$100
Imóveis		64.720:299$469	
Novas Construções		2.395:824$800	
Móveis e Utensílios		945:560$600	
Veículos		33:500$000	
Biblioteca		28:298$700	68.123:483$569
Ações		24.736:400$000	
Títulos da Dívida Pública e outros		5.593:358$700	
Devedores Diversos		34.864:490$475	
Café e Sacaria		1.704:396$350	
Almoxarifado		777:705$865	
Materiais para Construção		2.181:775$640	69.858:127$030
Serviço do Empréstimo :			
LAZARD BROTHERS & CO. LTD. — LONDRES :			
Saldo em seu poder para o serviço do Emprestimo	£ 88.658–10–02	5.391:439$151	
Banco do Estado de São Paulo :			
C/ Vinculada	£ 77.590–15–01	4.126:138$800	9.517:577$951
Serviço do Emprestimo		160:239$000	
Despesas com Café nos Reguladores		528:570$422	
Despesas Diversas		2.148:135$149	
Anúncios e Publicações		168:489$800	
Propaganda do Café		178:661$000	3.184:095$371
Diferença de Emissão do Empréstimo de	£ 10.000.000-/-		14.200:000$000
			511.617:396$021
Café Apreendidos		144:600$000	
Contratos Diversos		628:532$500	
Seguros		1.041:500$000	
Multas a Cobrar		102:843$300	
Contratos de Instalação de Despolpadores	99:642$600		
Títulos em Caução	144:000$000	243:642$600	
Prémio de Reembolso	£ 178.406–/–	5.423:542$400	7.584:660$800
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações	£ 8.920.300–/–		519.202:056$821

P A S S I V O

Empréstimo Externo — 1926/1956	£ 10.000.000-/-			
Menos : — Amortização	£ 1.079.700-/-			
	£ 8.920.300-/-			271.177:120$000
Credores Diversos				1.524:063$540
Serviço do Empréstimo :				
Coupons a Pagar	£ 643.665–19–01		38.089:846$200	
Comissão a Pagar	£ 10.862–15–10	£ 654.528–14–11	651:767$500	38.741:613$700
Fundo de Defesa do Café			173.792:975$891	
Fundo para Amortização de Imóveis			12.789:810$200	
Fundo de Seguro			1.004:204$600	187.586:990$691
Taxa Ouro			6.651:139$800	
Juros			5.270:641$850	
Dividendos			512:970$000	
Rendas Diversas			152:856$440	12.587:608$090
				511.617:396$021
Proprietários de Cafés Apreendidos			144:600$000	
Obrigações Contratuais			628:532$500	
Contratos de Seguros			1.041:500$000	
Multas Diversas			102:843$300	
Garantias Diversas			243:642$600	
Agio do Empréstimo	£ 178.406–/–		5.423:542$400	7.584:660$800
Estado de São Paulo :				
C/ Garantia do Empréstimo	£ 8.920.300–/–			
				519.202:056$821

PEDRO B. VASQUES — Contador

P. DE SIQUEIRA CAMPOS — Gerente

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

1940

Relação geral dos lavradores do munici

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Adelaide Gonçalves Dias	Bairro Agua Brava	6.000	Barra Bonita BB
Alberto Candutta	Bairro Agua Brava	400	Barra Bonita BB
Alberto Frassoto	Bairro da Estiva	2.500	Barra Bonita BB
Alberto Sargentini	Bairro Agua Brava	4.000	Porto B. Bonita EFS
Alfredo Simionato	Bairro da Estiva	5.500	Porto B. Bonita EFS
Alfredo Simionato	Bairro Agua da P. Alta	6.600	Porto B. Bonita EFS
Angelo Altran-herds. de-	São Salvador	15.000	Porto B. Bonita EFS
Angelo Cestari	Bairro Agua Morais	3.600	Porto B. Bonita EFS
Angelo De Santi	Bairro Fortaleza	9.000	Barra Bonita BB
Angelo Girotto-herds. de-	Bairro Agua da Estiva	4.000	Barra Bonita BB
Angelo Scapin	Bairro Agua da Estiva	3.500	Porto B. Bonita EFS
Angelo Tosatto	Bairro Agua da Estiva	4.000	Porto B. Bonita EFS
Annibal Del Corso	Bairro Fazenda Velha	3.000	Barra Bonita BB
Arlindo Belei	Bairro Agua Brava	800	Barra Bonita BB
Arlindo Spaolonsi	Bairro da Estiva	23.000	Porto B. Bonita EFS
Arzilio Perazoli	Bairro Agua Morais	3.500	Barra Bonita BB
Augusto Borasca	Sant'Anna	5.000	Porto B. Bonita EFS
Aureliano Osti	Bairro Agua do Café	6.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Balan	Bairro Agua da Estiva	4.000	Barra Bonita BB
Antonio Bettini	Bairro Agua da P. Alta	4.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Macedo dos Santos	Bairro Falcão Filho	4.000	Barra Bonita BB
Antonio Ortegosa Frias	São José do Paraiso	17.600	Barra Bonita BB
Antonio Pinedo Maldonado	Bairro Fazenda Velha	6.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Piva	Bairro Agua da Estiva	8.200	Porto B. Bonita EFS
Antonio Pullini	Bairro Fazenda Velha	14.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Ricci	Bairro Agua Brava	1.500	Barra Bonita BB
Antonio Sacco	Bairro Agua da Estiva	4.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Scalissa	Bairro Agua do Entulho	6.000	Porto B. Bonita EFS
Antonio Stramantinoli	Bairro Agua da Pte. Alta	3.000	Porto B. Bonita EFS
Baptista Victorazzo	Bairro Agua da Pte. Alta	14.000	Barra Bonita BB
Benevenuto Bressan	Bairro Agua da Pte. Alta	5.000	Barra Bonita BB
Boni Frederico	Bairro Agua Brava	1.500	Barra Bonita BB
Carlos A. Moreira-Viuva de	Bairro Agua do Estulho	6.000	Porto B. Bonita EFS
Carlos Borasca	Bela Vista	5.000	Porto B. Bonita EFS
Carlos Del Corso	Marcondes	7.500	Barra Bonita BB
Carolina Zerlin & Filhos	Bairro Agua da Estiva	8.000	Barra Bonita BB
Carolina Zerlin & Filhos	Bairro Agua da Estiva	5.800	Barra Bonita BB
Cesar Gonçalves	Bairro Agua da Estiva	1.800	Barra Bonita BB
Companhia Agrícola Paulista	Bairro Barreirinho	100.000	Barreirinho BB
Companhia Agrícola Pedro João	São José	340.000	Campos Sales CP
Constantino, João, Valentim Frollini	Bairro Fazenda Velha	3.000	Porto B. Bonita EFS
Domingos Ghedini	Bairro Agua Brava	6.000	Barra Bonita BB

pio de Barra Bonita (Até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4	2	Lançante	vermelha	—
½	1	lançante	vermelha	—
1½	3	plano	vermelha	—
2¾	2	lançante	vermelha	—
3	1	plano	roxa	—
4¾	6	plano	roxa	—
10½	3	pouco lançante	roxa	—
5	4	lançante	vermelha	—
17	2	pouco lançante	arenosa	—
2¼	3	pouco lançante	roxa	—
3	3	pouco lançante	roxa	—
4	3	pouco lançante	roxa	—
2½	5	lançante	roxa	—
2½	1	lançante	vermelha	—
15¾	3	pouco lançante	roxa	—
2½	3	plano	roxa	—
5	12	lançante	arenosa-roxa	—
4½	7	lançante	roxa	—
4	3	lançante	roxa	—
2¾	6	pouco lançante	roxa	—
2½	1	pouco lançante	arenosa	—
15	5	pouco lançante	roxa	—
4	6	pouco lançante	roxa	—
5	3	lançante	roxa	—
9	5	lançante	roxa	—
1½	1	lançante	vermelha	—
2½	2	plano	roxa	—
3	5	plano	roxa	—
2¼	6	pouco lançante	roxa	—
8	8	levemente inclinado	roxa	—
1	6	pouco lançante	roxa	—
2	1	plano	roxa	—
4	3	plano	roxa	—
3	6	plano	roxa	—
7½	5	lançante	roxa	—
5	3	pouco lançante	roxa	—
3½	3	pouco lançante	roxa	—
1½	5	plano	roxa	—
615	—	acidentado	roxa	Tem
200	1½	acidentado	roxa	Tem
30	4	lançante	vermelha	—
5¼	1	plano	vermelha	—

(Barra Bonita)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Emilia Julia	Bairro Agua da Estiva	3.500	Barra Bonita BB
Ercilia Antonielli	Bairro Agua da Estiva	4.500	Barra Bonita BB
Ettore Spaulonsi	Bairro Agua da Pte. Alta	9.700	Barra Bonita BB
Eugenio Caetano-herdes. de	Bela Vista	32.000	Porto B. Bonita EFS
Fausto Dalla Costa	Bairro da Ponte Alta	13.800	Barra Bonita BB
Fausto Dalla Costa	Bairro da Ponte Alta	10.000	Porto B. Bonita EFS
Fausto Dalla Costa	Bairro Agua da Estiva	10.000	Barra Bonita BB
Fernando Netto	Aliança	16.000	Porto B. Bonita EFS
Fernão Salles-Viuva de	Bairro Bela Vista	600	Falcão Filho CP
Franz Messner	Santa Maria	90.000	Falcão Filho CP
Francisco De Lucca	Bairro Agua da Estiva	8.000	Barra Bonita BB
Francisco De Lucca	Bairro Agua do Entulho	8.000	Porto B. Bonita EFS
Francisco Gallo	Marcondes	9.000	Barra Bonita BB
Francisco Gigliotti	Fortaleza	1.300	Falcão Filho CP
Francisco Minha	Agua Sant'Anna	7.000	Porto B. Bonita EFS
Francisco Sargentini	Bairro Agua Brava	3.000	Barra Bonita BB
Francisco Sargentini	Bairro Agua Brava	3.500	Barra Bonita BB
Gabriel Gonçalves	Bairro Santa Rosa	74.000	Barra Bonita BB
Gagliano Ziglio	Bairro Agua da Estiva	5.000	Barra Bonita BB
Gildo Boccatto	Bairro Agua da Estiva	2.600	Barra Bonita BB
Henrique Chiarato	Bairro Agua da Estiva	10.800	Porto B. Bonita EFS
Hilario Parezan	Bairro Agua da Estiva	5.900	Barra Bonita BB
Irmãos Perazzoli	Bairro Agua da Estiva	15.000	Barra Bonita BB
Irmãos Rossi	Bairro da Estiva	2.500	Barra Bonita BB
Izidoro Mori	Bairro Agua do Entulho	9.600	Porto B. Bonita EFS
Izidoro Mori	Bairro Agua da Pte. Alta	4.000	Porto B. Bonita EFS
Jacomo Atrucci	Barra Bonita	6.000	Barra Bonita BB
Jacomo Panella	Sant'Anna	3.000	Barra Bonita BB
João Baptista de Almeida Sampaio	Santa Luiza	175.000	Porto B. Bonita EFS
João Baptista Mori	Bairro Agua da Pte. Alta	4.500	Barra Bonita BB
João Ereno	Bairro Agua da Estiva	3.000	Porto B. Bonita EFS
João Gherin	Sítio	1.000	Barra Bonita BB
João Gomes Pereira	Bairro Vlla Nova	4.500	Falcão Filho CP
João Mari	Bairro Agua do Entulho	3.000	Barra Bonita BB
João Mauricio Vernant	Fortaleza	3.000	Falcão Filho CP
João Mauricio Vernant	Bairro Fortaleza	6.000	Falcão Filho CP
João Nardo	Velha	3.000	Barra Bonita BB
João Nicolau Bounassar	Sant'Anna	20.000	Falcão Filho CP
João Piva	Bairro Agua da Estiva	6.200	Porto B. Bonita EFS
João de Souza	Bairro Vila Nova	4.000	Barra Bonita BB
João Victorino de França	São Geraldo	12.500	Porto B. Bonita EFS
José Augusto Scalissa & Irmãos	Bairro Agua do Entulho	7.000	Barra Bonita BB
José Bergamo	Marcondes	6.000	Barra Bonita BB
José Fantim-herdeiros de	Baírro Agua da Pte. Alta	5.500	Barra Bonita BB
José Furtado	Sant'Anna	6.000	Barra Bonita BB
José Ghedin	Bairro Agua Brava	1.000	Porto B. Bonita EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
2½	1	pouco lançante	roxa	—
2½	2	pouco lançante	roxa	—
7	6	plano	roxa	—
24	2	pouco lançante	roxa	—
10¼	6	pouco lançante	roxa	Tem
6	6	pouco lançante	roxa	Tem
7	3	pouco lançante	roxa	—
120	8	acidentado	roxa	—
60	2	lançante	roxa-arenosa	—
111	7	pouco lançante	roxa	Tem
5½	5	plano	roxa	—
6	4	plano	roxa	—
10	6	pouco lançante	roxa	—
1	1	pouco lançante	arenosa	—
8½	12	pouco lançante	roxa	—
2½	2	pouco lançante	vermelha	—
2½	2	lançante	vermelha	—
67	7	plano	roxa	—
3	3	pouco lançante	roxa	—
2	5	pouco lançante	roxa	—
6¾	6	plano	roxa-arenosa	—
3½	5	plano	roxa-arenosa	—
8	2½	pouco lançante	roxa	—
5½	2	pouco lançante	roxa	—
4½	5	pouco lançante	roxa	—
2	6	plano	roxa	—
3¼	5	plano	roxa	—
3	12	lançante	arenosa-roxa	—
156	3	plano lançante	roxa	—
3	2	plano	roxa	—
2	2	plano	roxa	—
1	600 ms.	pouco lançante	roxa	—
3	7	lançante	roxa	—
2	3	plano	roxa	—
15	2½	levemente acidentado	roxa arenosa	—
4	3	Ondulado	roxa arenosa	—
3¾	3	pouco lançante	roxa	—
4	6	acidentado	roxa arenosa	—
4	5	plano	roxa	—
5	12	lançante	roxa	—
12	3	lançante	roxa	—
5	5	pouco lançante	roxa	—
6	7	pouco lançante	roxa	—
5½	6	plano	roxa	—
3	12	lançante	roxa	—
2	1	lançante	vermelha	—

(Barra Bonita)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José de Lucca	Bairro Agua da Estiva	5.000	Barra Bonita BB
José Maria Nardo	Bairro Bela Vista	14.500	Falcão Filho CP
José Prando	Bairro Fazenda Velha	8.000	Porto B. Bonita EFS
José Ricci	Bairro Agua Brava	1.500	Barra Bonita BB
José Scarpella	Bairro Agua do Entulho	4.000	Porto B. Bonita EFS
José Stramontinoli	Bairro Agua do Entulho	4.500	Porto B. Bonita EFS
José Stringhetta	Bairro Agua da Ponte Alta	3.800	Barra Bonita BB
José Vettorazzo	Bairro Agua do Entulho	9.500	Porto B. Bonita EFS
José Victorino de França	São Domingos-Paraiso	226.000	Porto B. Bonita EFS
José Zugliani	Bairro Agua do Entulho	5.200	Barra Bonita BB
Ludovico Victorio – herds. de	Palmeiras	35.000	Porto B. Bonita EFS
Luiz Antonangelo	Bairro Agua da Estiva	18.000	Porto B. Bonita EFS
Luiz Bressan	Bairro Agua da Pte. Alta	18.000	Barra Bonita BB
Luiz Domeneghetti	Santa Maria	16.000	Barra Bonita BB
Luiz Mozarle	Bairro Agua da Estiva	6.200	Barra Bonita BB
Luiz Mozarle	Bairro Agua da Estiva	2.500	Barra Bonita BB
Luiz Piccoli	Graminha	10.000	Mineiros CP
Luiz Reginato	São José	124.000	Porto B. Bonita EFS
Luiz Schiavo	Bairro Fazenda Velha	6.000	Porto B. Bonitá EFS
Luiz Schiavo	Bairro Bela Vista	6.000	Barra Bonita BB
Luiz Stangherlin	Bairro Agua Brava	5.100	Porto B. Bonita EFS
Luiz Testa	Bairro Agua da Estiva	10.500	Porto B. Bonita EFS
Luiza Antonangello	Bairro Agua da Estiva	2.500	Barra Bonita BB
Marco De Santi	Bairro Bela Vista	3.000	Falcão Filho CP
Maria Aranha Paes de Barros	N. Senhora da Conceição	40.000	Falcão Filho CP
Maria Brondani	Bairro Graminha	4.500	Mineiros CP
Maria Carvalho Dias	Bôa Vista	25.000	Falcão Filho CP
Maria Pavani	Bairro Agua da Estiva	3.000	Barra Bonita BB
Maria Pavani	Bairro Agua da Estiva	6.000	Barra Bonita BB
Maria Pavani	Bairro Agua da Estiva	4.000	Barra Bonita BB
Maximiliano Borasca	Bairro Bela Vista	5.000	Barra Bonita BB
Maximiliano Borasca	Velha	5.000	Barra Bonita BB
Maximiliano Roim	Retiro Feliz	5.000	Mineiros CP
Miguel Casagrande – herds. de	Bairro Agua da Estiva	9.000	Porto B. Bonita EFS
Miguel Casagrande – herds. de	Bairro Agua da Estiva	4.500	Porto B. Bonita EFS
Miguel Casagrande – herds. de	Bairro Agua da Estiva	6.000	Porto B. Bonita EFS
Miguel Petri	Fazendinha	12.000	Porto B. Bonita EFS
Miguel Santini	Sant'Anna	6.000	Falcão Filho CP
Moyses Fantin	Bairro Agua de Pte. Alta	5.300	Porto B. Bonita EFS
Manoel F. Gouvêa – herds. de	Bela Vista	12.000	Falcão Filho CP
Manoel Madeira	Sant'Anna	8.000	Falcão Filho CP
Natale Petri	Sant'Anna	5.100	Falcão Filho CP
Natale Petri	Bairro Agua da Estiva	4.300	Porto B. Bonita EFS
Octaviano de Almeida Prado	Bairro do Pau d'Alho	350.000	Porto B. Bonita EFS
Orozimbo Loureiro	Santa Elisa	90.000	Porto B. Bonita EFS
Pedro Cagnotti	Bairro Agua da Estiva	2.500	Porto B. Bonita EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4½	2	pouco lançante	roxa	
14½	3	pouco lançante	roxa	
4¾	4	lançante	roxa	
1½	1	lançante	vermelha	
2¾	5	plano	roxa	
3	3	plano	roxa	
2	6	pouco lançante	roxa	
7¼	5	plano	roxa	
166	3	ondulação	roxa	
4	5	plano	roxa	
26	½	acidentado	roxa	
13	2	pouco lançante	roxa	
10	6	pouco lançante	roxa	
20	5	plano	roxa	
4	4	pouco lançante	roxa	
2	4	pouco lançante	roxa	
11	5	acidentado	arenosa	
100	5	plano	roxa	Tem
4	6	plano	roxa	
5	6	plano	roxa	
8	1	plano	roxa	
6¼	3	pouco lançante	roxa	
2½	2	pouco lançante	roxa	
5	2	pouco lançante	roxa	
150	2	ondulado	roxa	Tem
7	5	acidentado	arenosa	
22	4	acidentado	roxa	
2	1	pouco lançante	roxa	
4½	2	pouco lançante	roxa	
3	1	pouco lançante	roxa	
3¼	6	plano	roxa	
7	6	plano	roxa	
5	6	acidentado	arenosa	
6	3	pouco lançante	roxa	
3	2½	pouco lançante	roxa	
3½	2	pouco lançante	roxa	
10	12	plano-lançante	roxa	
7	7	lançante	roxa	
3	6	pouco lançante	roxa	
48	3	levemente acidentado	roxa arenosa	
5½	7	lançante	roxa	
3½	6	lançante	roxa	
5¾	2	plano	roxa	
250	5	ondulado	roxa	Tem
80	½	ondulado	roxa	
2	3	plano	roxa	

(Barra Bonita)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Pedro Gigliotti	Sant'Anna	6.000	Barra Bonita BB
Pedro Izar – Espolio de	Bairro da Ponte Alta	220.000	Barra Bonita BB
Pedro e João Mori	Bairro da Ponte Alta	8.000	Barra Bonita BB
Pedro Mori	Bairro Sitio do Porto	4.200	Barra Bonta EFS
Pedro Nardo	Bairro da Fortaleza	4.000	Falcão Filho CP
Pedro Ziglio	Bairro Agua da Estiva	6.000	Barra Bonita BB
Ramon Carlos Quesada – Viuva de	Banharão da Graminha	8.000	Falcão Filho CP
Raphael Sanches Ortiz	Bairro da Graminha	6.000	Mineiros CP
Santo Cestari – herds. de	Bairro Agua Brava	1.700	Barra Bonita BB
Santo Demarchi	Bairro Agua da Estiva	5.600	Barra Bonita BB
Santo Rizzato	Bairro Agua da Estiva	4.000	Barra Bonita BB
Sebastiana Prado	S/D.	8.000	Barra Bonita BB
Seraphina Palmieri Frollini	Bairro Agua Brava	10.000	Porto B. Bonita EFS
The S. Paulo Coffee States Comp. Ltd	Bairro Santa Ernestina	850.000	Barra Bonita BB
Thereza Bolla	Bairro Campos Sales	9.000	Barra Bonita BB
Torello Dinucci	Riachuelo	215.000	Campos Sales CP
Vicente Mercadante – herds. de	Sant'Anna	60.500	Falcão Filho CP
Vicente Stramontinoli	Bairro Agua da Pte. Alta	4.500	Porto B. Bonita EFS
Vicente Stramontinoli Filho	Bairro Agua do Entulho	6.000	Porto B. Bonita EFS
Victorio e Fernando Osti	Bairro Agua do Café	4.000	Porto B. Bonita EFS
Victorio Marcon	Bairro Agua da Estiva	2.700	Porto B. Bonita EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
10½	7	lançante	roxa	—
350	6	acidentado	roxa	Tem
5	5	plano	roxa	—
6½	7	lançante	roxa	—
3	3	plano	roxa	—
5	3	pouco lançante	roxa	—
13	6	montanhoso	roxa	—
5½	5	acidentado	arenosa	—
2	1	pouco lançante	vermelha	—
3¼	1	plano	roxa	—
2½	—	plano	roxa	—
6¾	8	Ondulado	roxa	—
7¾	1	lançante	roxa	—
750	9	ondulado	roxa	Tem
9	3	pouco lançante	roxa	—
220	1	levemente inclinado	roxa	Tem
125	3	levemente acidentado	roxa-arenosa	Tem
3	6	plano	roxa	—
4½	6	plano	roxa	—
3¼	7	lançante	roxa	—
2	3	lançante	roxa	—

Relação geral dos lavradores do muni

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Adolpho José Pereira	Sta. Lucia	60.000	Tibiriçá NB
Alexandre Fernandes	Bairro Barra Grande	14.000	Tibiriçá NB
Alexandre Gaspareli	Bairro Ibituruna	10.000	Baurú EFS
Alexandre Gaviolli	Bairro Barra Grande	6.000	Tibiriçá NB
Alexandre Pariz	Barra Grande	8.000	Tibiriçá NB
Alfredo Colito	Bairro Patos	20.000	Tibiriçá NB
Alfred Rodrigues Souza	Bairro Cabiroba	22.000	Baurú EFS
Americo Blois	Sta. America	40.000	Baurú EFS
André Calijuri	Sobrado	500	Baurú EFS
Angelo Borges	Bairro Sertãozinho	15.000	Baurú EFS
Angelo Brunhara	Bairro Barra Grande	7.000	Tibiriçá NB
Angelo Hiratha	Bairro Gabiroba	85.000	Baurú EFS
Angelo Laurira	Bairro Corrego Fundo	1.500	Nogueira NB
Angelo Manfrinato	Sta. Rosa	12.000	Nogueira NB
Angelo Simonetti	Bairro Gabiroba	10.000	Baurú EFS
Angelo Volpe	Bairro Ibituruna	12.700	Baurú EFS
Antonio Alves Esteves	Bairro Agua Resaca	3.900	Baurú EFS
Arthur Cavaliere & Filhos	Bairro Barra Grande	2.000	Baurú EFS
Arthur Francisquetti	Bairro Sta. Maria	12.000	Nogueira NB
Atore Sheiti	Bairro Barro Preto	17.000	Baurú EFS
Attilio Sartori	Bairro Barra Grande	17.000	Tibiriçá NB
Attilio Zanon	Bairro Seis Alqueires	10.000	Nogueira NB
Augusto de Almeida Lima – herds. de	Bairro dos Patos	12.000	Tibiriçá NB
Augusto Alvares – herds. de	Palmital	1.500	Baurú EFS
Augusto Alvarez – Viuva de	Bairro Agua Parada	6.500	Baurú EFS
Augusto Gatti	Bairro Batalha	4.000	Baurú EFS
Augusto Merli	Bairro Barrocão	12.000	Nogueira NB
Azeka Yohitiro	Bairro Barro Preto	5.000	Tibiriçá NB
Antonio Alonso	Sto. Antonio	12.000	Nogueira NB
Antonio Cardoso	Bairro Serrinha	12.000	Tibiriçá NB
Antonio Cardoso	Bairro Serrinha	16.000	Baurú EFS
Antonio Carrasco Rodrigues	Sto. Antonio	5.000	Tibiriçá NB
Antonio Esteves Estevam	Bairro Agua da Resaca	500	Baurú EFS
Antonio Estevam Seixas	Sta. Maria	110.000	Baurú EFS
Antonio Fernandes Gonçalves	Agua Parada-Sto. Antonio	4.000	Baurú EFS
Antonio Ferraz da Costa	S. Geraldo da Ped. Branca	6.000	Baurú EFS
Antonio Ferreira Sobrinho	Bairro da Figueira	66.000	Baurú EFS
Antonio Fraga Moreira	S. Antonio e Agua Parada	18.000	Baurú EFS
Antonio Gomes Martins	Bairro Agua do Paiol	5.000	Baurú EFS
Antonio Jorge	Bairro Barrocão	20.000	Duartina CP
Antonio José Theodoro	Pedra Branca	30.000	Baurú EFS
Antonio Lima	Sto. Antonio	8.000	Conceição EFS

cípio de Baurú (Até 31 de Dezembro de 1938)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
108	4	plano	arenosa	—
20	8	lançante	arenosa	—
25	5	lançante	arenosa	—
16½	5	lançante	arenosa	—
10	12	lançante	arenosa	—
21	12	pouco lançante	arenosa	—
15	12	lançante	arenosa	—
46	27	plano	arenosa	—
17	4	lançante	arenosa	—
19½	27	plano	arenosa	—
8	5	lançante	arenosa	—
40	12	lançante	arenosa	—
20	4	montanhoso	arenosa	—
20	15	plano	arenosa	—
14½	12	lançante	arenosa	—
10	8	lançante	arenosa	—
6	6	pouco lançante	arenosa	—
12	23	plano	arenosa	—
20	4	montanhoso	arenosa	—
10	15	plano	arenosa	—
19	7	lançante	arenosa	—
18	7	plano	arenosa	—
41	16	plano	arenosa	—
3	7	pouco lançante	arenosa	—
11	7	pouco lançante	arenosa	—
15	10	plano	arenosa	—
20	15	plano	arenosa	—
7	8	lançante	arenosa	—
10	1	plano	arenosa	—
75	34	lançante	arenosa	—
70	36	plano	arenosa	—
12	8	barroca	arenosa	—
14	6	lançante	arenosa	—
152	4	lançante	arenosa	Tem
16	2	plano	arenosa	—
31	20	montanhoso	arenosa	—
80	12	montanhoso	arenosa	—
42	14	montanhoso	arenosa	—
7	20	inclinado	arenosa	—
32	18	montanhoso	arenosa	—
50	24	montanhoso	arenosa	—
138	1	inclinado	arenosa	—

(Baurú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Luiz de Souza Mello	S. João	50.000	Tibiriçá NB
Antonio Luque Chacon	Floresta	18.000	Tibiriçá NB
Antonio Martinho	Sto. Antonio	6.000	Baurú EFS
Antonio Munhoz Valderrama	Bairro Gabiroba	2.000	Baurú EFS
Antonio Quaggio	Bairro Figueira	12.000	Baurú EFS
Antonio Rodrigues Cachucho	Bairro Barra Grande	800	Baurú EFS
Antonio Sohegl	Bairro Barrocão	40.000	Baurú EFS
Antonio Veronez	Bairro Vargem Limpa	2.000	Baurú EFS
Banco do Estado de São Paulo	Sta. Brazilia	86.200	Baurú EFS
Baptista Hortolani	Sta. Luzia	50.000	Tibiriçá NB
Basilio Stringuetta	Bairro Ibituruna	9.000	Baurú EFS
Benedicto Cano	Bairro Gabiroba	4.000	Baurú EFS
Benedicto Rodrigues	Bairro Seis Alqueires	500	Nogueira NB
Benito Cano	Bairro Gabiroba	5.000	Baurú EFS
Benito Gimenis & Irmãos	Barra Grande	30.000	Baurú EFS
Bento Isidoro – Herdeiros de	Bairro Corrego Fundo	22.000	Nogueira NB
Bepo Tokiti	Bairro Barrocão	31.000	Baurú EFS
Bernardo Casanta	Bairro Corrego Fundo	5.000	Nogueira NB
Bernardo da Costa	Bairro das Flôres	8.000	Baurú EFS
Braz Flores Graneiro	Bairro da Serrinha	8.000	Nogueira NB
Caetano Nicolini	Sta. Luzia	50.000	Nogueira NB
Carlos Massaroli	Bairro Gabiroba	2.000	Baurú EFS
Carlos Reine	Sta. Maria	11.000	Nogueira NB
Cassiano Bastos Pereira	Bairro Agua Resaca	2.000	Baurú EFS
Cesar Parisse	Sta. Thereza	40.000	Tibiriçá NB
Cesar Parisse	Bairro Barra Grande	10.000	Tibiriçá NB
Chimada Massacar	Bairro Barro Preto	7.500	Tibiriçá NB
Companhia Cafseira de S. Paulo	Val de Palmas	2.370.000	Val de Palmas NB
Contardo Ranieri	Bairro Agua do Sobrado	9.200	Baurú EFS
Cypriano Bossini	Bairro Agua do Monjolo	24.000	Tibiriçá NB
Cyro Werneck de Almeida	Bairro Monte Belo	85.000	Baurú EFS
Daizo Takao	Bairro Barro Preto	8.000	Tibiriçá NB
Daizo Takao & Outros	Bairro Agua Parada Peq.	70.000	Baurú EFS
David dos Santos	Bairro Agua do Paiol	2.000	Baurú EFS
Domingos Centor	Bairro Agua do Sobrado	1.000	Baurú EFS
Domingos Melero	Bairro Vargem Limpa	200	Baurú EFS
Domingos Police	Bairro S. João	130.000	Baurú EFS
Domingos Police	Bairro Promissão	70.000	Baurú EFS
Domingos Police	Sto. Antonio	43.500	Tibiriçá NB
Durvalino de Godoy	S. Bento	25.000	Baurú EFS
Elias Pacifico	Campo Redondo	14.500	Baurú EFS
Elisa de Jesus	Bairro Vargem Limpa	2.000	Baurú EFS
Emlio Firmino Picoli	Bairro Agua do Monjolo	16.000	Tibiriçá NB
Emilio Tiepo	Bairro Sta. Maria	17.000	Nogueira NB
Ernesto Bressan	Agua do Monjolo	14.000	Tibiriçá NB
Ernesto Coracini	Agua do Monjolo	10.000	Tibiriçá NB

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
85	5	plano	arenosa	—
10	6	plano	arenosa	—
50	15	lançante	arenosa	—
3	12	lançante	arenosa	—
28	18	pouco lançante	arenosa	—
10	20	inclinado	arenosa	—
56	28	montanhoso	arenosa	—
15	6	lançante	arenosa	—
172	14	plano	arenosa	Tem
41½	7	lançante	arenosa	Tem
10	8	lançante	arenosa	—
5	12	lançante	arenosa	—
14	7	plano	arenosa	—
5	12	lançante	arenosa	—
38	24	inclinado	arenosa	—
20	5	montanhoso	arenosa	—
20	27	inclinado	arenosa	—
43	5	montanhoso	arenosa	—
14	3	plano	arenosa	—
12	8	plano	arenosa	—
100	12	montanhoso	arenosa	—
12	12	lançante	arenosa	—
8	6	plano	arenosa	—
10	10	montanhoso	arenosa	—
50	16	lançante	arenosa	—
17	7	lançante	arenosa	—
8	8	lançante	arenosa	—
9260	9	ondulado	arenosa	Tem 3
24	4	lançante	arenosa	—
47½	7	pouco lançante	arenosa	—
82	6	pouco lançante	arenosa	—
7	8	lançante	arenosa	—
80	18	montanhoso	arenosa	—
9	20	montanhoso	arenosa	—
7	2	plano	arenosa	—
20½	6	pouco lançante	arenosa	—
343	6	pouco lançante	arenosa	Tem
120	12	lançante	arenosa 1.ª	—
70	3	pouco lançante	arenosa 1.ª	—
64	—	lançante	arenosa	—
42	4	pouco lançante	arenosa	—
21	9	inclinado	arenosa	—
50	8	pouco lançante	arenosa	—
80	3	plano	arenosa	—
12	11	plano	arenosa	—
34	10	plano	arenosa	

(Baurú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Ernesto Matheus Andrade	Rio Verde	22.000	Baurú EFS
Evaristo Gabriel da Silva	S. Sebastião	6.500	Baurú EFS
Eziro Haneda	Bairro Barra Grande	14.000	Baurú EFS
Felicio Sella	Bairro Agua da Ressaca	2.000	Baurú EFS
Felippe Matheus & Outros	Agua Parada	9.000	Baurú EFS
Ferrucio Thomazzini	Grande	15.000	Tibiriçá NB
Firmino José de Lima	Barra Grande-Saltinho	18.000	Baurú EFS
Firmino Pedro de Alcantara	Bairro Sertãozinho	3.000	Baurú EFS
Floriza Ferreira de Castro-Menor	Bairro Ibituruna	3.700	Baurú EFS
Fosei Nako	Bairro Grama	3.000	Baurú EFS
Frederico Stahl	Bairro Barrocão	4.000	Baurú EFS
Frederico Trino	Bairro Agua Parada	2.000	Baurú EFS
Francisco Alexandre Araujo	Bairro Seis Alqueires	8.000	Nogueira NB
Francisco Cortegoso Martinez	S. Joaquim	40.000	Baurú EFS
Francisco Lemos de Almeida	S. Sebastião do Rio Verde	65.000	Baurú EFS
Francisco Lemos de Almeida	Bom Jesus	2.500	Baurú EFS
Francisco Lopes Mira	Bairro Sertãozinho	10.000	Baurú EFS
Francisco Matarazzo Junior, Conde	Concordia	30.000	Nogueira NB
Francisco Pereira Bueno	Bairro Aguas Virtuosas	1.500	Baurú EFS
Francisco Reine	Bairro Seis Alqueires	10.000	Nogueira NB
Francisco Rodrigueiro	S. Anastacio-Sta. Ernesta	8.000	Baurú EFS
Francisco Santiago	Bairro Serrinha	6.000	Nogueira NB
Francisco do Santos	Pedra Branca	7.000	Baurú EFS
Francisco Silvestre	Bairro Barreirinho	1.000	Baurú EFS
Francisco Sthal	Bairro Barrocão	12.000	Baurú EFS
Francisco Xavier Lopes	Sta. Luzia	40.000	Tibiriçá NB
Giocondo Turini	S. Pedro da Bela Vista	35.000	Tibiriçá NB
Gregorio Moreno	Bairro Gabiroba	8.000	Baurú EFS
Guilherme Tamarossi	Bairro Ibituruna	3.700	Baurú EFS
Hayachida Siguimathi	Bairro Barro Preto	4.000	Tibiriçá NB
Henrique Munhoz Pinto	Bairro Gabiroba	36.000	Baurú EFS
Henrique Munhoz Pinto	Bairro Agua d/ Flôres	2.000	Baurú EFS
Hungaro Secundiano-Herdeiros	Bairro Ibituruna	4.000	Baurú EFS
Iako Nagamine	Bairro Grama	500	Baurú EFS
Inohe Kumatharo	Bairro Barro Preto	4.000	Tibiriçá NB
Isaias Alves Ferreira – Herdeiros de	Bairro Figueira	3.300	Baurú EFS
Ishibashi Takeshi	Bairro Barra Grande	3.000	Baurú EFS
Ititaro Kawakita	Bairro Barrocão	20.000	Baurú EFS
Jacyntho Pedro Rodrigues	Bairro Grama	30.000	Baurú EFS
Januario d'Avilla	Bairro Barra Grande	7.000	Tibiriçá NB
Julião Catacci & Outros	Floresta	28.000	Tibiriçá NB
Julião Cattacci & Outros	Bairro Barra Grande	13.000	Tibiriçá NB
Julio Kotario Higashi	Bairro Barra Grande	17.000	Baurú EFS
Julio Parisi	Bairro Barra Grande	10.000	Baurú EFS
Justino Faria de Moraes	Bairro Barrocão	12.000	Duartina CP
Juvenal Galeno de Souza Viana	S. Sebastião	20.000	Baurú EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
28	24	inclinado	arenosa	—
10	3	plano	arenosa	—
10	3	lançante	arenosa	—
10	4	plano	arenosa	—
25	20	plano	arenosa	—
20	6	pouco lançante	arenosa	—
20	24	plano	arenosa	—
10	26	plano	arenosa	—
9	6	lançante	arenosa	—
2½	4	lançante	arenosa	—
46	28	montanhoso	arenosa	—
16	27	inclinado	arenosa	—
6	8	plano	arenosa	—
140	42	inclinado	arenosa	—
400	24	pouco lançante	arenosa	—
20	1	lançante	arenosa	—
45	21	inclinado	arenosa	—
500	5	montanhoso	arenosa	Tem
6½	9	montanhoso	arenosa	—
7	8	montanhoso	arenosa	—
56	11	plano	arenosa	—
12	8	lançante	arenosa	—
12	22	barroca	arenosa	—
3½	4	pouco lançante	arenosa	—
37	27	plano	arenosa	—
70	4	lançante	arenosa	—
30¼	3½	lançante	arenosa	—
25	12	plano	arenosa	—
10	6	lançante	arenosa	—
6	8	lançante	arenosa	—
45	12	lançante	arenosa	—
10	3	plano	arenosa	—
15	5	lançante	arenosa	—
2½	4	lançante	arenosa	—
6	8	lançante	arenosa	—
13½	18	pouco lançante	arenosa	—
5	17	inclinado	arenosa	—
50	35	montanhoso	arenosa	—
72	2	lançante	arenosa	—
8	6	lançante	arenosa	—
29½	7	plano	arenosa	—
15	4	lançante	arenosa	—
16	20	plano	arenosa	—
—	17	lançante	arenosa	—
70	15	plano	arenosa	—
300	10	inclinado	arenosa	—

(Baurú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
João Affonso	Bairro Barrocão	10.000	Nogueira NB
João Almeida & Filhos	Agua Pequena	5.000	Baurú EFS
João Bastos Pereira	Ressaca-Aguas Virtuosas	6.000	Baurú EFS
João Bastos Pereira	Ressaca	3.000	Baurú EFS
João Bortoletto	Bairro Agua da Ressaca	10.000	Baurú EFS
João Ferreira de Oliveira	Bairro Grama	6.000	Baurú EFS
João Garcia Villar & Primo	Bairro dos Patos	18.000	Avaí NB
João Garcia Villar & Primo	Estiva	80.000	Avaí NB
João Gonçalves Fraga	Fazendinha	40.000	Nogueira NB
João Ignacio da Silva	Ribeirão dos Patos	12.000	Tibiriçá NB
João Marins	Sto. Antonio	11.000	Nogueira NB
João Mufalo	Ibituruna	2.000	Baurú EFS
João Nicolau Alvarenga	Bairro Corrego Fundo	19.000	Baurú EFS
João Oferni	Bairro Barreirinho	3.000	Baurú EFS
João Oliveira Simões	Saltinho	30.000	Nogueira NB
João de Oro	Araruba	200	Baurú EFS
João Pagotto	Barra Mansa	12.000	Tibiriçá NB
João Papassoni	Bairro Agua Parada	2.000	Baurú EFS
João Piola	Bairro Barra Grande	15.000	Tibiriçá NB
João Rossetto	Bairro Barra Grande	26.000	Tibiriçá NB
João Sebastião Barbosa	Bairro Sertãozinho	9.000	Baurú EFS
João Silvestrini	Bairro Serrinha	7.000	Nogueira NB
João Sylvestre Bastos	Bairro Agua Parada	4.800	Baurú EFS
João Telli	S. João	180.000	Tibiriçá NB
João Telli	Floresta	19.500	Tibiriçá NB
João Toloy	Bairro Figueira	12.000	Baurú EFS
Joaquim Fidelix da Motta	Bairro Ibituruna	60.000	Baurú EFS
Joaquim Padilha Filho	Bairro Agua Parada Peq.	2.500	Baurú EFS
Joaquim Pereira das Neves	Salto Ibituruna	70.000	Baurú EFS
Joaquim Rodrigues Fraga – Herdrs. de	Divisa	110.000	Tibiriçá NB
Joaquim Rodrigues Madureira	Flores	10.000	Baurú EFS
José Alamino Fernandes Filho	Agua do Monjolo	14.500	Tibiriçá NB
José Alves – Herds. de	Bairro Bôa Vista	500	Baurú EFS
José Antonio Franco	Bairro Figueira	1.000	Baurú EFS
José Beraldo	Bairro Agua do Monjolo	10.000	Tibiriçá NB
José Beraldo	Bairro Agua do Monjolo	9.000	Tibiriçá NB
José Bernardes Pacheco	Bairro Vargem Limpa	2.000	Baurú EFS
José Bruno Ferreira	Bairro Barra Grande	15.000	Tibiriçá NB
José Csar Crepaldi & Irmãos	Santa Cruz	30.000	Tibiriçá NB
José Cusin	Bairro Barrocão	20.000	Baurú EFS
José Ferraz da Costa	Sto. Antonio	16.800	Baurú EFS
José Ferreira de Castro	Bairro Ibituruna	3.700	Baurú EFS
José e Francisco Gragna	Bairro Vargem Limpa	8.000	Baurú EFS
José Gavioli	Bairro Barra Grande	12.000	Tibiriçá NB
José Gonçalves da Silva	Bairro Agua da Ressaca	1.500	Baurú EFS
José Henrique Ferraz	Recreio	382.000	Cabralia CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
20	16	montanhoso	arenosa	—
10	7	pouco lançante	arenosa	—
37	12	plano	arenosa	—
15	9	montanhoso	arenosa	—
13	6	plano	arenosa	—
10	4	lançante	arenosa	—
30	18	plano	arenosa	Tem
200	24	inclinado	arenosa	Tem
109	50 mts.	plano	arenosa	Tem
70	16	plano	arenosa	—
11	6	montanhoso	arenosa	—
14	7	lançante	arenosa	—
24	3	montanhoso	arenosa	—
5½	5	pouco lançante	arenosa	—
45	1	montanhoso	arenosa	—
24	40	plano	arenosa	—
16½	4	lançante	arenosa	—
30	8	pouco lançante	arenosa	—
21	9	lançante	arenosa	—
20	7	lançante	arenosa	—
67	22	inclinado	arenosa	—
11	7	plano	arenosa	—
33	27	inclinado	arenosa	—
75	6	lançante	arenosa	Tem
11	7	lançante	arenosa	—
28	16	montanhoso	arenosa	
150	4	plano e lançante	massapé, preta	—
11½	8	inclinado	arenosa	—
22	4	plano	arenosa 1.ª	—
197	200 mts.	lançante	arenosa	Tem
25	1	plano	arenosa	—
87	7	pouco lançante	arenosa	—
12	4	inclinado	arenosa	—
5	18	pouco lançante	arenosa	—
26	8	plano	arenosa	—
25	9	lançante	arenosa	—
15	6	pouco lançante	arenosa	—
73½	9	lançante	arenosa	—
33	8	lançante	arenosa	—
24	28	montanhoso	arenosa	—
37	26	plano	arenosa	—
8	6	lançante	arenosa	—
20½	6	pouco lançante	arenosa	—
16½	5	lançante	arenosa	—
25	—	plano	arenosa	—
572	12	lançante	arenosa	Tem

(Baurú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Henrique Ferraz	Bairro Barrocão	12.000	Cabralia CP
José Henrique Ferraz	Bairro Barrocão	17.000	Baurú EFS
José Jacyntho Nogueira	Nogueira	74.000	Tibiriçá NB
José Jacyntho Rodrigues	Sta. Rosa	7.000	Baurú EFS
José Jorge e Luiz Valentim	Bairro Barra Grande	12.000	Tibiriçá NB
José Lansoti	Bairro Agua Parada Peq.	8.000	Baurú EFS
José Maria de Oliveira	Bairro Agua da Ressaca	2.000	Baurú EFS
José Marques Freitas	Esperança	60.000	Tibiriçá NB
José Medina Peres	Bairro Figueira	5.000	Baurú EFS
José Mendes Gonçalves Costa	Eiró	20.000	Nogueira NB
José Mendes Gonçalves Costa	Bairro Sta. Maria	5.000	Nogueira NB
José Munhoz Gimenez	Bairro Barra Grande	12.000	Tibiriçá NB
José Nicolette	Grande Sta. Helena	6.000	Baurú EFS
José Osanique	Ressaca	6.000	Baurú EFS
José Pereira da Silva	Bairro da Grama	13.500	Baurú EFS
José Raymundo Mesquita	Bairro Bôa Vista	2.000	Baurú EFS
José Rodrigues Gonçalves	Sta. Elisa	100.000	Baurú EFS
José Rodrigues Madureira	Alegre	3.000	Baurú EFS
José Rodrigues Souza	Bairro Barreirinho	2.000	Baurú EFS
José Segura Sanches	Bairro dos Patos	10.000	Tibiriçá NB
José Soares Cavalcanti	Bairro Sertãozinho	4.000	Baurú EFS
José Shwangort	Bairro Barrocão	12.000	Baurú EFS
José Spiri	Bela Vista	15.000	Nogueira NB
José Valderama	Bairro Agua do Sobrado	500	Baurú EFS
José Valentim Favaro	S. José Bôa Vista	110.000	Duartina CP
José Vicente Corrêa	Bairro Figueira	1.000	Baurú EFS
Kabayassi Yassio	Bairro Nogueira	2.500	Nogueira NB
Kamato Oau	Bairro Barro Preto	17.000	Baurú EFS
Kaniti Takahasi	Bairro Barra Grande	6.000	Baurú EFS
Kazo Missaka	Bairro Barrocão	30.000	Baurú EFS
Kiyoshi Ido	Bairro Barrocão	15.000	Baurú EFS
Konti Nakakaki	Bairro Barro Preto	7.500	Tibiriçá NB
Konti Tokoshosi	Bairro Barra Grande	6.000	Baurú EFS
Koybara Mataki	Bairro Barro Preto	6.000	Tibiriçá NB
Kuwana Masaki	Bairro Barrocão	16.000	Baurú EFS
Leda Nery & Irmãos	D. Bosco	140.000	Tibiriçá NB
Leonardo Bueno da Silva	Bairro Vargem Limpa	26.000	Baurú EFS
Leone Gaviolli	Bairro Barra Grande	17.000	Tibiriçá NB
Luiz Antonio da Silva – Herds. de	Bairro Figueira	53.500	Baurú EFS
Luiz Antonio da Silva – Herds. de	Bairro S. Luiz	660.000	Baurú EFS
Luiz Birello	S. João	23.000	Tibiriçá NB
Luiz Cavalieri	Bairro Barra Grande	30.000	Tibiriçá NB
Luiz Cavalieri	Bairro Barra Grande	18.000	Tibiriçá NB
Luiz Gavioli e Felippe Gavioli	Bairro Barra Grande	20.000	Baurú EFS
Luiz Hungaro	Ressaca	1.000	Baurú EFS
Luiz Jorge	Bairro Barra Grande	9.000	Tibiriçá NB

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
19	17	pouco lançante	arenosa	—
21	24	plano	arenosa	—
200	9	pouco lançante	arenosa	—
6	2	lançante	arenosa	—
13	6	lançante	arenosa	—
12½	13	pouco lançante	arenosa	—
10	6	pouco lançante	arenosa	—
93	5	pouco lançante	arenosa	Tem
6½	15	lançante	arenosa	—
76	1	plano	arenosa	Tem
260	3	plano	arenosa	—
11	7	plano	arenosa	—
16	9	plano	arenosa	—
26	6	pouco lançante	arenosa	—
50	3	lançante	arenosa	—
2	4	barrocas	arenosa	—
270	33	acidentada	arenosa	—
24	1	plano	arenosa	—
3	5	pouco lançante	arenosa	—
10	18	plano	arenosa	—
4	24	inclinado	arenosa	—
14	32	montanhoso	arenosa	—
30	4	montanhoso	arenosa	—
20	2	lançante	arenosa	—
85	14	montanhoso	arenosa	—
3	18	pouco lançante	arenosa	—
12	1	plano	arenosa	—
10	15	lançante	arenosa	—
5	18	inclinado	arenosa	—
33	27	inclinado	arenosa	—
11	26	acidentado	arenosa	—
8	8	lançante	arenosa	—
5	17	plano	arenosa	—
8	8	lançante	arenosa	—
30	28	inclinado	arenosa	—
368	9	plano	arenosa	—
50	7	plano	arenosa	—
16	9	lançante	arenosa	—
85	11	pouco lançante	arenosa	Tem
1160	8	pouco lançante	arenosa	Tem
55	7	plano	arenosa	—
26½	6	plano	arenosa	—
10	6	plano	arenosa	—
15	18	inclinado	arenosa	—
10	6	pouco lançante	arenosa	—
10	6	plano	arenosa	—

(Baurú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Luiz Jorge	Bairro Barra Grande	18.000	Tibiriçá NB
Luiz Jorge	Bairro Barra Grande	4.000	Tibiriçá NB
Luiz e José Melendes	Bairro Ibituruna	20.000	Baurú EFS
Luiz Papassoni	Ressaca	3.000	Baurú EFS
Luiz Pereira da Silva & Irmãos	Bairro Barra Grande	35.000	Tibiriçá NB
Luiz Sartori	Bairro Barra Grande	19.000	Tibiriçá NB
Luiz Sartori	Bairro Agua do Monjolo	4.000	Tibiriçá NB
Luiz Sprocati	Bairro Agua da Ressaca	18.000	Baurú EFS
Luisa Duarte	Bairro Barra Grande	13.000	Tibiriçá NB
Luisa Marinho Pompeia	Sto. Antonio	30.000	Nogueira NB
Luisa Milanez	Bairro Agua do Minjolo	8.100	Tibiriçá NB
Luzia Ferreira	Grande	3.500	Baurú EFS
Maria Antonia do Belem	Bairro Serrinha	4.000	Nogueira NB
Maria Clara Abrunhoza Pires do Rio	Rio Verde	5.000	Baurú EFS
Maria Ronca	Sto. Antonio	60.000	Nogueira NB
Maria Sartori & Filho	Bairro Barra Grande	6.500	Tibiriçá NB
Mario Nikaido Masukiti	Bairro Barro Preto	28.000	Baurú EFS
Mario dos Santos	Bairro Figueira	300	Baurú EFS
Masakiti Beppú	Bairro Barrocão	17.000	Baurú EFS
Massamonti Cano	Bairro Barro Preto	8.000	Tibiriçá NB
Massamú Jabu	Bairro Barro Preto	5.000	Tibiriçá NB
Mataiti Nakagava	Bairro Agua Parada	5.000	Baurú EFS
Mathilde Fraga Moreira de Almeida	S. Luiz	70.000	Tibiriçá NB
Miguel Cardeado	Bairro Ibituruna	7.400	Baurú EFS
Miguel Debias	Bairro Figueira	3.000	Baurú EFS
Miguel Mencia e Felix Oliva	Bairro Barra Grande	28.000	Baurú EFS
Miguel Moreno Filho	Bairro Gabiroba	6.000	Tibiriçá NB
Miguel Perez Canobas	Bairro Gabiroba	20.000	Baurú EFS
Miquise Ivone	Bairro Barro Preto	9.000	Baurú EFS
Modesto Faria Moraes	Bairro Agua do Paiol	29.000	Baurú EFS
Moryta Ueda	Bairro Agua do Paiol	3.000	Baurú EFS
Manoel Antonio Corrêa	Bairro Barra Grande	18.000	Tibiriçá NB
Manoel Antonio Vieira	Bairro dos Patos	4.000	Tibiriçá NB
Manoel Domingues Sobrinho	S. José	15.000	Baurú EFS
Manoel Fernandes	Flôres	4.000	Baurú EFS
Manoel Francisco Lobo	Bairro Barreirinho	1.200	Baurú EFS
Manoel Luiz Gonçalves	Bairro Sertãozinho	3.000	Baurú EFS
Manoel Rodrigues Madureira	Sto. Antonio	3.300	Baurú EFS
Manoel Rodrigues Madureira	Bairro Serrinha	50.000	Nogueira NB
Manoel Rubinho	Agua Parada	9.000	Tibiriçá NB
Manoel Victorino dos Reis	Bairro Barrocão	10.000	Nogueira NB
Nagiro Naira	Pedra Branca	2.000	Baurú EFS
Nakoto Maybara	Bairro Agua do Paiol	2.500	Baurú EFS
Natal Del Rovero	Bairro Araruba	5.000	Tibiriçá NB
Nicolau Valderrama Ribas	Agua Parada-Sto. Antonio	1.800	Baurú EFS
Nina de Noronha Figueiredo	Sta. Rosa	70.000	Conceição EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
15	5	plano	arenosa	—
18	8	lançante	arenosa	—
44½	5	lançante	arenosa	—
6½	15	pouco lançante	arenosa	—
20	7	plano	arenosa	—
13½	7	lançante	arenosa	—
19	9	lançante	arenosa	—
20	7	pouco lançante	arenosa	—
9¾	3	lançante	arenosa	—
140	3	plano	arenosa	Tem
25	7	lançante	arenosa	—
23	7	lançante	arenosa	—
42	12	inclinado	arenosa	—
24	21	lançante	arenosa	—
56	4	plano	arenosa	—
5	7	lançante	arenosa	—
14	15	plano	arenosa	—
10½	18	pouco lançante	arenosa	—
10	27	inclinado	arenosa	—
8	6	lançante	arenosa	—
7	8	lançante	arenosa	—
35	22	inclinado	arenosa	—
300	6	plano	arenosa	Tem
7	6	lançante	arenosa	—
8	18	pouco lançante	arenosa	—
25	24	inclinado	arenosa	—
6	10	lançante	arenosa	—
20	12	plano	arenosa	—
6½	15	plano	arenosa	—
116	24	inclinado	arenosa	—
9	23	inclinado	arenosa	—
50	6	lançante	arenosa	—
20	16	lançante	arenosa	—
20	35	acidentado	arenosa	—
25	3	lançante	arenosa	—
15	4	lançante	arenosa	—
30	23	inclinado	arenosa	—
15	1	lançante	arenosa	—
72	9	lançante	arenosa	—
20	14	lançante	arenosa	—
20	17	montanhoso	arenosa	—
5½	22	inclinado	arenosa	—
5	23	barrocas	arenosa	—
5	15	lançante	arenosa	—
27	3	plano	arenosa	—
330	3	pouco lançante	arenosa	—

(Baurú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Octaviano Pereira Franco	Bairro Sertãozinho	500	Baurú EFS
Olympio Fidelis da Motta	Bairro Agua do Sobrado	9.000	Baurú EFS
Olympio Vicente de Mattos	Bairro Agua do Paiol	8.000	Baurú EFS
Paschoal Capasse-Herds. de	Bairro Barra Grande	21.000	Tibiriçá NB
Paulino Nuovo	Serrinha-Patos	9.000	Baurú EFS
Paulino Sodré	Bairro Barra Grande	30.000	Tibiriçá NB
Paulo Malnonge Nebreda	S. Mamede	26.000	Tibiriçá NB
Paulo Valle	Bairro Figueira	20.000	Baurú EFS
Pedrina Ribeiro de Castro	Bairro Serrinha	3.000	Nogueira NB
Pedro Almagro	Bairro Serrinha	2.500	Nogueira NB
Pedro Antonio Ruiz	Agua Parada	1.500	Baurú EFS
Pedro e José Lira	Bairro Barreirinho	6.000	Baurú EFS
Pedro Malini	Olho d'Agua	8.000	Baurú EFS
Plinio Ferraz	S. José	85.000	Baurú EFS
Ramon Sanchez & Cia.	Corumbá	349.000	Baurú EFS
Ramon Sanchez & Cia.	Sta. Rosalia	265.000	Nogueira NB
Raphael Munhoz Valderrama	Bairro Gabiroba	4.000	Baurú EFS
Raphael Santiago Rabanadas	Sta. Tereza	500	Baurú EFS
Raymundo José Martins	Bairro Serrinha	6.000	Tibiriçá NB
Raymundo Nunes de Lima	S. Bento	65.000	Nogueira NB
Ricardo Capel	Bairro Agua Parada	6.000	Baurú EFS
Ricardo Mattos Carvalho & Irmão	S. José	30.000	Tibiriçá NB
Riojitsu e Riosum Odo	Bairro Barra Grande	17.000	Baurú EFS
Rokube Misaca	Bairro Barrocão	18.000	Baurú EFS
Rosario Crusco	Coqueiro	50.000	Baurú EFS
Rosario Crusco	Saltinho	21.000	Baurú EFS
Saburo Zakabi	Bairro Barro Preto	17.000	BaurúEFS
Sadaki Yabú	Bairro Barro Preto	5.000	Tibiriçá NB
Saito Nobumaça	Bairro Barro Preto	8.000	Tibiriçá NB
Sakitaro Hirata	Pedra Branca	2.000	Baurú EFS
Salvador Alves dos Santos	Agua Parada	3.000	Baurú EFS
Salvador Arancini – Espolio de	Sta. Joana	15.000	Nogueira NB
Salvador Garcia	Bôa Vista	10.000	Nogueira NB
Sampé Togashi	Bairro Barra Grande	8.000	Tibiriçá EFS
Sampé Togashi	Bairro Barra Grande	88.000	Tibiriçá NB
Samuel de Andrade Ferreira	Sta. Noemia	100.000	Baurú EFS
Sanje Norimate	Bairro Barro Preto	7.000	Baurú EFS
Scardini Cotrin & Cia.	S. João	6.000	Nogueira NB
Sebastião Bueno de Mattos	Bairro Agua do Paiol	1.500	Baurú EFS
Seizo Tanamati	Bairro Barra Grande	17.000	Baurú EFS
Seizo Tanamati	Bairro Gabiroba	19.000	Baurú EFS
Seraphim Peres	Forquilha	4.000	Baurú EFS
Seraphim Simonetti	Bairro Barra Grande	10.000	Tibiriçá NB
Sezefredo Isidoro Papassoni	Bairro Barreirinho	22.000	Baurú EFS
Sezefredo Isidoro Papassoni	Bairro Figueira	49.000	Baurú EFS
Shiosabro Ivamoto	Bairro Barra Grande	13.000	Tibiriçá NB

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
30	24	barroca	arenosa	—
17	2	plano	arenosa	—
10	24	montanhoso	arenosa	—
20	9	lançante	arenosa	—
12	8	plano	arenosa	—
20	7	plano	arenosa	—
17	3	lançante	arenosa	—
75	13	pouco lançante	arenosa	—
43	8	lançante	arenosa	—
17½	6	plano	arenosa	—
11	8	pouco lançanteo	arenosa	—
7	3	lançante	arenosa	—
24	36	montanhoso	arenosa	—
350	6	ondulado	arenosa	Tem
730	8	plano	arenosa	Tem
1030	3	montanhoso	arenosa	Tem
8	12	lançante	arenosa	—
11	4	plano	arenosa	—
14	12	plano	arenosa	—
100	18	montanhoso	arenosa	—
8	8	pouco lançante	arenosa	—
20	2	lançante	arenosa	—
35	18	inclinado	arenosa	—
11	26	montanhoso	arenosa	—
56	26	inclinado	arenosa	—
18	24	plano	arenosa	—
10	15	plano	arenosa	—
10	8	lançante	arenosa	—
10	8	lançante	arenosa	—
5½	23	inclinado	arenosa	—
17	3	plano	arenosa	—
20	500 mts.	montanhoso	arenosa	—
20	15	plano	arenosa	—
10	3	lançante	arenosa	—
60	3	lançante	arenosa	—
296	30	inclinado	arenosa	—
4	15	plano	arenosa	—
70	7	montanhoso	arenosa	—
9	21	inclinado	arenosa	—
16½	16	lançante	arenosa	—
10	12	lançante	arenosa	—
40	4	pouco lançante	arenosa	—
10	—	lançante	arenosa	—
68	3	pouco lançante	arenosa	—
75	18	pouco lançante	arenosa	—
12	3	plano	arenosa	—

(Baurú)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Simões & Sampaio	Divisa	46.000	Nogueira NB
Sinziro Koga	Bairro Barra Grande	27.000	Baurú EFS
Sociedade Agricola Silveira Prado	Bairro Bom Sucesso	120.000	Baurú EFS
Sylvio Carloni & Irmão	Sta. Elisa	55.000	Duartina CP
Teixeira & Cangucú	Paraguassú	90.000	Nogueira NB
Theodoro Alves	Bairro Agua Parada Peq.	750	Baurú EFS
Theodoro Matheus	Bairro Barra Grande	3.000	Baurú EFS
Thomaz Foggetti	S. Geraldo	90.000	Baurú EFS
Thomaz Foggetti	Barrocão	85.000	Baurú EFS
Tiburcio Vilaça	Agua do Macaco	10.000	Nogueira NB
Timojo Aulaku	Agua do Paiol	2.500	Baurú EFS
Tosei Sumizu	Bairro Barro Preto	9.500	Baurú EFS
Tozei Sumizu	Bairro Barro Preto	5.000	Baurú EFS
Valentim Mufalo	Bairro Ibituruna	8.000	Baurú EFS
Vicenta Moreno	Bairro Gabiroba	1.000	Baurú EFS
Vicente Curiel Martins	Bairro Barra Grande	10.000	Tibiriçá NB
Vicente Dondici	Sta. Terezinha	35.000	Baurú EFS
Vicente Trevisan	Bairro dos Patos	30.000	Tibiriçá NB
Victor Fernandes – Herds. de	Bairro Barra Grande	9.000	Tibiriçá NB
Victoriano Francisco Felisbino	Agua Parada	6.000	Baurú EFS
Viuva Cordeiro & Filhos	Bela Vista	4.000	Baurú EFS
Yashe Hany	Bairro Gabiroba	18.000	Baurú EFS
Yzaki Koitiri	Bairro Barro Preto	5.000	Tibiriçá NB
Zenemon Kikute	Bairro Barra Grande	2.500	Tibiriçá NB
Zensuti Kikuti	Bairro Barra Grande	35.000	Tibiriçá NB
Zilda Flora de Lima	Bairro Barra Grande	18.000	Tibiriçá NB

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
50	500 mts.	plano	arenosa	—
25	17	lançante	arenosa	—
245	33	acidentado	arenosa	Tem
60	22	montanhoso	arenosa	—
111	2	acidentado	arenosa	—
1½	7	pouco lançante	arenosa	—
12	18	inclinado	arenosa	—
130	20	acidentado	arenosa e massapé	Tem
130	24	pouco lançante	massapé	Tem
50	—	plano	arenosa	—
7	23	inclinado	arenosa	—
10	15	inclinado	arenosa	—
3	15	plano	arenosa	—
12	8	lançante	arenosa	—
20	12	lançante	arenosa	—
12	6	lançante	arenosa	—
20	28	inclinado	arenosa	—
52	18	pouco lançante	arenosa	—
10	8	lançante	arenosa	—
19	24	plano	arenosa	—
12	2	lançante	arenosa	—
10	—	plano	arenosa	—
6	8	lançante	arenosa	—
4	3	lançante	arenosa	—
25	3	lançante	arenosa	—
40	6	pouco lançante	arenosa	—

Relação geral dos lavradores do munici

(Bôa Esperança)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Abilio Augusto Corrêa – Herds. de	Jangada Brava	30.000	Araraquara CP
Abilio da Cunha Vianna	Figueira	6.000	Bôa Esperança
Adelino Augusto da Silva	Santa Isabel	4.300	Trabijú CD
Adeodata Escachetti	Bôa Vista	2.000	Trabijú CD
Alexandre Baccaro	Rodeio-São Geraldo	7.500	Ponte Alta
Alexandre Munaretti	São Sebastião	55.000	Java CD
Angelo Furlan	Morro Alto	3.000	Java CD
Anna Augusta do Amaral	Baixo	7.000	Trabijú CD
Anna Augusta do Amaral	S/D.	33.000	Trabijú CD
Anna Carolina Porto Guimarães	Saltinho	155.000	Java CD
Antonia A. do Amaral	São Manoel	200.000	Ponte Alta CD
Aristides Tita	São Bento	15.000	Ponte Alta CD
Augusto da Silva	Bôa Vista	10.000	Bocaina CD
Aurelio da Silva	Bôa Vista	7.000	Major Novaes CD
Avelino da Cunha Vianna	Bôa Vista	4.000	Trabijú CD
Antonio Capuzzo	Santa Joanna	110.000	Bôa Esperança CD
Antonio Cimini	Ipê	60.000	Java CD
Antonio Ferrari	S/D.	14.000	Java CD
Antonio e José Colin	S. Sálvador Cor. S. Thereza	14.000	Ponte Alta CD
Antonio Lana	Rodeio-Sto. Antonio	18.500	Ponte Alta CD
Antonio Lopes Nevôa	S/D.	24.500	Java CD
Antonio Martins de Oliveira & Filhos	Santa Isabel	118.000	Araraquara CP
Antonio Modolo	Santo Antonio	20.000	Major Novaes CD
Antonio Rossi & Cia.	Bella Vista	1.000	Bôa Esperança CD
Benedicto Augusto do Amaral	Barrinha	106.000	Pedra Branca CD
Bento Rodrigues da Silva – Herds. de	Figueira	3.000	Sampaio Vidal CD
Bernardino Cimini	Diamantina	30.000	Bôa Esperança CD
Bernardino Cimini	Java	280.000	Java CD
Bernardino Cimini	São João	30.000	Java CD
Camillo Tannuri & Cia.	São Geronymo	80.000	Pedra Branca CD
Camillo Tannuri & Cia.	Mandaguary	160.000	Pedra Branca CD
Camillo Tannuri & Cia.	Porto	75.000	Pedra Branca CD
Cherubim de Oliveira Braga	S D.	4.000	Trabijú CD
Clovis Ferreira	Bôa Esperança	36.600	Java CD
Constança Carolina das Dores	São João da Bôa Vista	1.200	Pedra Branca CD
Delfino Martins de Camargo Penteado	Santa Thereza	30.800	Ponte Alta CD
Diogo Berbel Rodrigues	Guatemy	3.500	Java CD
Domingos Collin	Olho d'Agua	20.000	Ponte Alta CD
Domingos Dagnano	S/D.	600	Bôa Esperança CD
Domingos Jacobucci	São Francisco	30.000	Trabijú CD
Domingos Jacobucci	Paraiso	14.000	Trabijú CD
Domingos Villani	Santo Antonio	2.000	Pedra Branca CD

pio de Bôa Esperança (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
713	20	montanhoso	misturada	—
520	12	plano	misturada	—
4	800 mts.	montanhoso	roxa	—
1½	3½	montanhoso	roxa	—
5	2	plano	roxa misturada	—
195	2	pouco inclinado	misturada arenosa	Sim
10	6½	plano	misturada	
—	4½	plano	branca arenosa	—
24	4	M/M. plano	roxa misturada	Sim
170	4	peq. declive	roxa misturada	Sim
1100	500 mts.	plano	roxa-misturada	Sim
15*	2	plano	roxa misturada	—
8	12	plano	roxa	—
13	7	plano	misturada	—
144	9	plano	roxa misturada	Tem
370	6	plano	massapé	Tem
235	17	M/M. plano	roxa	—
25	2	plano	arenosa, roxa misturada	—
19	3	plano	misturada	—
15	1½	plano	roxa misturada	—
170	4	plano	arenosa misturada	—
150	16	acidentado	roxa	Tem
600	9	plano	roxa arenosa	—
40	4	Declive	roxa	—
308	6	plano	roxa misturada	Tem
18	6	declive	misturada arenosa	—
105	7½	plano	misturada arenosa	—
282	3	plano	roxa misturada	—
10	15	plano	roxa misturada	—
160	1½	plano	misturada	—
160	2	plano	misturada	Tem
160	6	plano	roxa	—
4	500 mts.	plano	misturada	—
35	4	plano	roxa	—
70	1	plano	roxa	—
380	4	parte montanhoso	roxa	Tem
30	9	plano	misturada	—
37½	2½	plano	misturada	—
2	4	plano	misturada	
27	4	M/M. plano	roxa massapé preta	—
17	3½	plano montanhoso	roxa massapé preta	—
4	6	plano	roxa	—

(Bôa Esperança)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Eufrosina Maria de Jesus	S/D.	2.000	Java CD
Felix Pardo	Santa Lucia	25.000	Major Novaes CD
Florindo Roganti	São Rico	200	Bôa Esperança CD
Frederico Betini & Mario Mastignani	Santo Antonio	4.000	Bocaina CD
Francisco Figueiredo	Santa Fé	62.000	Java CD
Francisco Laverde	São Francisco	6.000	Ponte Alta CD
Francisco Lopes	São José	16.000	Pedra Branca CD
Francisco Miguel Belda	Barrinha-São Luiz	26.000	Pedra Branca CD
Francisco do Nascimento	Barrinha	1.500	Pedra Branca CD
Francisco Ramalho Rebelti	S/D.	2.000	Sampaio Vidal CD
Francisco Salgado Gonçalves	Palmital	83.400	Bôa Esperança CD
Genaro Letizio	Bela Vista	10.000	Pedra Branca CD
Gianini & Briguenti	Santa Lourdes	114.000	Java CD
Henrique Lavarde	S/D.	4.000	Bôa Esperança CD
Henrique Letizio	Barrinha	24.000	Pedra Branca CD
Irmãos Qualiato	Diamante	45.000	Major Novaes CD
J. Piccarolo & Cia.	Santa Guilhermina	60.000	Java CD
Jacob Possari	Santo Antonio	11.000	Bôa Esperança CD
João Baptista Béttio	São João	700	Pedra Branca CD
João Collin	Paraiso	20.000	Pedra Branca CD
João Domingos Claro	Sta. Isabel da Macaúba	20.000	Major Novaes CD
João Guedes de Souza Pinto	Sta. Cruz do Redeio	100.000	Ponte Alta CD
João Scaldelai	S/D.	20.000	Major Novaes CD
João Wilcenski	São João	16.000	Ponte Alta CD
Joaquim Elias de Camargo	São Luiz	16.000	Ponte Alta CD
Joaquim Leite da Silva	S/D.	5.000	Java CD
José Alonso	Barra do Trabijú	18.000	Trabijú CD
José Alonso	Sertãozinho	25.000	Trabijú CD
José Alonso & Irmão	Bôa Vista	3.000	Trabijú CD
José Antonio da Silva	S/D.	800	Major Novaes CD
José Augusto Braga	Potreiro	8.000	Bôa Esperança CD
José Boschi & Irmão	São Geraldo	10.200	Ponte Alta CD
José Domingos de Castro & Irmão	Potreiro	7.300	Major Novaes CD
José Gregorio de Moraes Ferreira	S/D.	3.000	Major Novaes CD
José Pacheco de Almeida Prado Filho	Fortaleza	15.000	Bocaina CD
José Piassi	São Pedro	24.000	Ponte Alta CD
José Procopio de A. Ferraz	Santa Sophia	130.000	Gavião Peixoto CD
José da Silva Braga & Irmão	Bôa Vista	17.000	Trabijú CD
José Torres Filho	São José	2.000	Trabijú CD
Lazaro Augusto do Amaral	Barrinha-Sto. Angelo	15.000	Bôa Esperança CD
Lazaro Bueno de Godoy	S/D.	6.000	Java CD
Leonardo Carlos Arruda Botelho	Santa Maria	400.000	Ponte Alta CD
Ludovico Beraldo Filho e João Braga	Rodeio	11.500	Ponte Alta CD
Luiz Collin	Paraiso	9.000	Ponte Alta CD
Luiz Del Passo	Paraiso	4.000	Ponte Alta CD
Luiz Forlan	Santa Julia	15.000	Ponte Alta CD

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4	6	plano	misturada	—
30	6	em declive	roxa	—
37	9	plano	arenosa	—
120	12	ondulado	roxa misturada	—
60	10	pouco montanhoso	roxa misturada	Tem
10	3	plano	roxa	—
30	6	declive	roxa	—
36	5	plano	roxa misturada	—
20	6	plano	misturada	—
6½	6	acidentado	roxa misturada	—
58	20	peq. declive	misturada	Tem
25	2	plano	arenosa misturada	—
300	9	M/M plano	roxa misturada	Tem
9	4	plano	misturada	—
44	5	plano	roxa misturada	—
934	9	acidentado	roxa misturada	Tem
140	8	montanhoso	roxa misturada	—
103	14	acidentado	roxa misturada	—
19	½	plano	arenosa	—
30	7	plano	roxa misturada	—
120	8	plano	misturada massapé	—
80	2	ondulado	misturada arenosa	—
15½	6	plano	sangue de tatu-arenosa	—
15	1	plano	misturada	—
15	3	plano	misturada	—
10½	2	plano	roxa misturada e arenosa	—
150	3½	declive	roxa	—
20	1	declive	roxa	Tem
17	2	declive	roxa	—
2½	6	declive	roxa	—
42	9	acidentado	misturada	—
10	2	plano	roxa	—
60	4	plano	misturada	—
7	6	plano	roxa	—
60	12	ondulado	roxa	—
20	800 mts.	plano	misturada	—
4155	3	ondulado	roxa misturada	Tem
175	4	montanhoso	roxa	—
2½	1	M/M. plano	roxa	—
92	4	M/M. plano	roxa	—
4½	2	plano	arenosa misturada	—
1200	5	ondulado	roxa misturada	Tem
10	2½	plano	misturada	—
10	6	plano	roxa	—
40	6	plano	roxa	—
28	1	plano	misturada	—

(Bôa Esperança)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ETAÇÃO
Luiz Laverde	S/D.	12.000	Bôa Esperança CD
Marcilio de Arruda Penteado	São João	43.000	Ponte Alta CD
Marcolino Vieira da Silva	São João Baptista	1.000	Java CD
Maria Lopes Martins	Alto da Bôa Vista	4.000	Major Novaes CD
Maria Posari Gaban	Alto da Serra	2.500	Major Novaes CD
Mario Ybarra de Almeida	Santa Conceição	20.200	Java CD
Manoel Esteves Farto	Guariroba	36.000	Ponte Alta CD
Manoel Rodrigues Medina	Alto da Bôa Vista	5.000	Major Novaes CD
Paulo Franco do Amaral	Paulista	175.000	Estiva CD
Paulo Furlan	S/D	9.000	Java CD
Pedro Antoniolli	Estevinha	1.050	Bôa Esperança CD
Pedro Parrilia Lopes	Alto da Bôa Vista	12.000	Major Novaes CD
Prudente Fernandes Monteiro	Gironda	30.000	Araraquara CP
Reginaldo Filpi	S/D	70.000	Pedra Branca CD
Santos de Oliveira	S/D.	2.500	Trabijú CD
Sebastião Antonio Gonçalves	São Pedro	33.000	Java CD
Segundo Ungari	S. Sebastião do Paraiso	26.000	Ponte Alta CD
Severino Canati	Rodeio-São Silvestre	16.000	Ponte Alta CD
Tertuliano Gouvêa de Barros	Rodeio	14.000	Ponte Alta CD
Victorio Bortolotti	Macauva	3.000	Major Novaes CD
Waldomiro e Sebast. Honorio do Carmo	Guariroba	4.000	Bôa Esperança CD

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
10	4	plano	misturada	—
30	3	parte montanhoso	misturada roxa	—
4	6	plano	misturada	—
11	7½	plano	misturada	—
5	7½	plano	misturada	—
285	9	plano	roxa	Tem
50	2	pouco acidentado	misturada	—
13	7	plano	misturada	—
106	4	plano	roxa misturada	Tem
180	6	plano	misturada	—
18	2	plano	misturada	—
11	8	plano	misturada	—
500	20	montanhoso	roxa misturada	—
370	½	peq. declive	roxa misturada	Tem
6	3	plano	roxa	—
82	3	pouco acidentado	arenosa	—
136	3	plano	misturada	—
37	3	plano	misturada roxa	—
10	2½	peq. declive	misturada roxa	—
52	7½	plano	misturada	—
82	14	plano	roxa	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Affonso Pinto	S. José	10.000	Itatinga EFS
Agenor Nogueira	Esperança	6.000	Itatinga EFS
Agenor Nogueira	Itaúna	120.000	Itatinga EFS
Alberto Fomm	Sta. Maria	80.000	Itatinga EFS
André Stersa	Morrinhos	13.000	Itatinga EFS
Angelo Madella & Filhos	Sta. Rosa	7.000	Itatinga EFS
Arthur Zanella	S. João	5.000	Itatinga EFS
Augusto Ruy	S/D.	13.500	Itatinga EFS
Antonio Ferreira Dias	S. João	2.000	Itatinga EFS
Antonio Leandro Pereira & Irmãos	S. Antonio	8.000	Itatinga EFS
Antonio Marcelino Favero	Portreirinho	9.000	Itatinga EFS
Antonio Parenti	Florentino	10.000	Itatinga EFS
Antonio Rodrigues Martins	Florestal	1.500	Itatinga EFS
Benedicto Domingos Oliveira	S/D.	300	Itatinga EFS
Benedicto Fernandes de Faria	S/D.	8.000	Itatinga EFS
Benedicto Lopes de Andrade	Bela Vista	500	Itatinga EFS
Caetano Silverio dos Santos	S/D.	2.000	Itatinga EFS
Carlos Minateli	S/D.	3.000	Itatinga EFS
Celestina Maria Conceição	S/D.	1.500	Itatinga EFS
Coriolano Dias de Assumpção	Macedonia	25.000	Macedonia EFS
Domingos Martins	Paineiras	5.000	Itatinga EFS
Domingos Mazini	Floresta	20.000	Itatinga EFS
E. A. Cintra & Irmãos	S. Pedro do Paraiso	242.000	Itatinga EFS
Eduardo Zuccari & Irmãos	Veados	15.000	Itatinga EFS
Emilio Dadario	S. João	3.500	Itatinga EFS
Espolio de Antonio Antunes Almeida	S/D.	17.000	Itatinga EFS
Espolio de Antonio Rossito	S. Antonio	14.000	Itatinga EFS
Espolio de Francisco Palacio	S/D.	4.000	Itatinga EFS
Espolio de José Cavaccini	Fortuna	19.000	Itatinga EFS
Espolio de José Maria de Andrade	S/D.	2.500	Itatinga EFS
Eugenio Brasil Santiago	Sta. Aurea	60.000	Itatinga EFS
Fortunato Giannoni	S. Maria da Barra Grande	175.000	Itatinga EFS
Francisco Andric	S/D.	2.000	Itatinga EFS
Francisco Harena Horila	S/D.	7.500	Itatinga EFS
Francisco Galvão Amaral	Bela Vista	5.000	Itatinga EFS
Francisco José de Andrade	S/D.	2.500	Itatinge EFS
Francisco Lopes Gutierres	Sta. Amelia	20.000	Itatinga EFS
Francisco Martulovic	S/D.	3.000	Itatinga EFS
Guerino Biazon	Limoeiro	15.000	Itatinga EFS
Guilher Stussa	S D.	17.000	Itatinga EFS
Henrique Passarelli	Morro Azul	12.000	Itatinga EFS
Irmãos Gobbo	S. Antonio	4.000	Itatinga EFS

nicípio de Itatinga (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
52	14	plano	roxa, branca arenosa	—
350	10	serra	vermelha, massapé	—
480	4	acidentado	roxa arenosa	Tem
181	3	acidentado	vermelha roxa	—
34	9	acidentado	vermelha arenosa	—
51	11	acidentado	branca arenosa	—
33	3	plano	vermelha arenosa	—
17	15	plano	vermelha arenosa	—
39	6	acidentado	vermelha arenosa	—
444	18	acidentado	branca pedrenta	—
60	4	acidentado	vermelha arenosa	—
32	15	plano	roxa	—
21,5	5	plano serra	vermelha arenosa	—
6,5	21	serra	roxa arenosa vermelha	—
74,5	15	plano e barrocas	vermelha arenosa	—
48	1	plano	branca arenosa	—
65	9	plano	vermelha arenosa	—
13	7	acidentado	branca arenosa	
17	8	acidentado	vermelha arenosa	—
350	0,5	acidentado	branca arenosa	—
10	10	acidentado	vermelha arenosa	—
50	6	acidentado	vermelha	—
400	8	acidentado	roxa arenosa	Tem
34	16	serra	roxa	—
37	4	plano	vermelha arenosa	—
22	12	serra	roxa vermelha	—
18	3	plano	vermelha arenosa	—
8	5	plano e barrocas	vermelha arenosa	—
15	12	acidentado	roxa pedrenta arenosa	—
400	15	acidentado	roxa branca arenosa	—
230	16	acidentado	roxa vermelha arenosa	Tem
300	8	acidentado	roxa pedrenta	—
5	4	plano	branca arenosa	—
17,5	7	acidentado	vermelha arenosa	—
11	6	plano	branca arenosa	—
14	7	plano	vermelha arenosa	—
70	9	acidentado	roxa massapé	—
18	4	plano	branca arenosa	—
60	4	acidentado	vermelha arenosa	—
120	18	acidentado	roxa branca arenosa	—
67	17	acidentado	vermelha massapé	—
110	4	acidentado	vermelha arenosa	—

(Itatinga)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FRENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Irmãos Lopes	Avaré	10.000	Itatinga EFS
Irmãos Macuri	Morrinho	12.000	Itatinga EFS
Irmãos Novaes	Veado	150.000	Itatinga EFS
Jiro Gaya	S/D.	10.000	Itatinga EFS
Jordão Samuel Barbosa	S. José	500	Itatinga EFS
Jorge Antonio de Camargo	S/D.	4.000	Itatinga EFS
Jorge Gaspar	Veados	4.000	Itatinga EFS
João Alves Pedroso	S. João	64.000	Itatinga EFS
João Buriola	S/D.	4.000	Itatinga EFS
João Serni	Sta. Lucia	1.500	Itatinga EFS
João Pereira de Andrade	S/D.	200	Itatinga EFS
João Sibim	S D.	10.000	Itatinga EFS
João Vitorelli	S/D.	4.000	Itatinga EFS
Joaquim Canhoto	S/D.	6.000	Itatinga EFS
Joaquim Henrique Cardoso	Iracema	26.000	Itatinga
Joaquim José de Andrade	Corrente	1.500	Itatinga EFS
Joaquim Ribeiro de Barros	S/D.	2.000	Itatinga EFS
José Amat Forte	S/D.	6.000	Itatinga EFS
José Ambrosio	S/D.	2.500	Itatinga EFS
José Betholdo	S. José	13.500	Itatinga EFS
José Cristofolo	S/D.	3.000	Itatinga EFS
José De Maria	Saltinho	10.000	Itatinga EFS
José Luiz Dantas	Bôa Esperança	50.000	Itatinga EFS
José Lusnic Vivot	S. Jose do Rio Bonito	4.500	Itatinga EFS
José Pereira dos Reis	S/D.	4.000	Itatinga EFS
José dos Santos e Gravo	S/D.	200	Itatinga EFS
José Vitorelli	Tres Barras	24.000	Itatinga EFS
Lourenço Talamonte	S. José	25.400	Itatinga EFS
Lourenço Talamonti	S/D.	5.500	Itatinga EFS
Luiza Airosa Dantas	S. Vicente	40.000	Itatinga EFS
Luiza Bassani	S/D.	2.000	Itatinga EFS
Luiz Manoel Diniz	S. Luiz	2.000	Itatinga EFS
Luiz Neves de Barros	S/D.	1.000	Itatinga EFS
Luiz Roggieri & Irmão	S. José	20.500	Itatinga EFS
Luiz Sibin	Potreirinho	3.000	Itatinga EFS
Luiz Stersa	Sant'Anna	55.000	Itatinga EFS
Marciano Vieira de Medeiros	Corrente	9.000	Itatinga EFS
Maria Angelica de Jesus	S/D.	2.200	Itatinga EFS
Maria Ornellas de Barros	Bella Vista	269.000	Itatinga EFS
Maximo Ribeiro de Barros	Saltinho	19.000	Itatinga EFS
Miguel Guibisck	S. Miguel	1.800	Itatinga EFS
Manoel Carolino Junior	S/D.	4.000	Itatinga EFS
Manoel Isidoro de Faria	S/D.	500	Itatinga EFS
Nicanor Branco de Miranda	S/D.	2.400	Itatinga EFS
Noé Ignacio Oliveira	Rio Bonito	4.000	Itatinga EFS
Olympio Pinto & Irmão	Monte Belo	40.000	Itatinga EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4500	12	acidentado	vermelha roxa arenosa	—
46	12	acidentado	vermelha arenosa	—
350	9	acidentado	roxa arenosa	Tem
30	14	plano	branca arenosa	—
75	14	plano	vermelha arenosa	—
8	15	plano e serra	roxa, vermelha, arenosa	—
8	15	serra	roxa, vermelha arenosa	—
300	11	plano e serra	roxa arenosa	—
10	6	acidentado	vermelha arenosa	—
7	3	plano	vermelha arenosa	—
4	15	serra	roxa vermelha arenosa	—
10	4	acidentado	vermelha arenosa	—
12	6	acidentado	vermelha arenosa	—
23	5	plano	vermelha arenosa	—
72	10	acidentado	roxa pedrenta arenosa	—
10	18	acidentado	branca pedrenta	—
4,5	12	plano	preta arenosa	—
34	6	acidentado	vermelha arenosa	
11	6	acidentado	vermelha arenosa	—
50	12	acidentado	roxa arenosa vermelha	—
59	5	acidentado	branca arenosa	—
12	10	plano	massapé	—
50	3,5	acidentado	vermelha arenosa	—
20	13	plano	branca arenosa	—
8	7	plano e barrocas	vermelha arenosa	—
12	3	plano	vermelha arenosa	—
47	7	acidentado	vermelha branca	—
30	3	acidentado	vermelha arenosa	—
9	7	plano	branca arenosa	—
50	6	acidentado	roxa vermelha arenosa	—
16,5	12	acidentado	vermelha arenosa	—
10	2	plano	vermelha arenosa	—
56	15	plano e barrocas	vermelha arenosa	—
43	16	plano e serra	vermelha arenosa	—
10	4	plano e barrocas	vermelha arenosa	—
150	12	acidentado	vermelha arenosa	Tem
24	17	acidentado	roxa branca arenosa	—
407	15	plano	vermelha arenosa	—
340	7	acidentado	roxa vermelha arenosa	Tem
54	12	acidentado	preta arenosa	—
16	3	plano	vermelha arenosa	
91	12	acidentado	vermelha massapé	—
56	5	acidentado	vermelha arenosa	—
8	15	serra	vermelha arenosa	—
15	10	plano	branca arenosa	—
200	14	serra	roxa branca arenosa	—

(Itatinga)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Ozorio Pinto de Mello	Corrente	1.000	Itatinga EFS
Paulo Thomaz da Silva	Pinheiros	18.000	Itatinga EFS
Pedro Di Piero	Figueira	98.500	Itatinga EFS
Pedro Suman	Bocaina	18.000	Itatinga EFS
Pedro Viecco	S. Antonio	14.000	Itatinga EFS
Plinio e Constantino Giononi	Retiro de Monte Belo	33.000	Itatinga EFS
Roberto Pires Fleury	Sta. Helena e Ignez	195.000	Itatinga EFS
Roque Orlandini	S/D.	2.200	Itatinga EFS
Sergio Lopes de Andrade	S/D.	14.000	Itatinga EFS
Toledo e Fisghi	Pinheiros	77.000	Itatinga EFS
Toledo e Tieghi	Ibitira	208.000	Itatinga EFS
Venerando do Espirito Sarto	S/D.	1.500	Itatinga EFS
Villas Bôas & Irmãos	Maravilha	90.000	Itatinga EFS
Viuva Grubirich	S/D.	1.200	Itatinga EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12,5	18	acidentado	roxa vermelha arenosa	—
1000	7	acidentado	branca arenosa	—
200	6	acidentado	roxa arenosa	Tem
120	10	acidentado	roxa branca	—
47	18	acidentado	roxa vermelha arenosa	—
1600	16	acidentado	vermelha arenosa	—
180	9	acidentado	roxa branca arenosa	Tem
6	3	acidentado	branca arenosa	—
300	15	acidentado	vermelha arenosa	—
340	8	acidentado	vermelha arenosa	—
340	7	acidentado	vermelha arenosa	Tem
112	7	plano	vermelha arenosa	—
300	10	acidentado	roxa branca arenosa	Tem
6	4	plano	vermelha arenosa	—

Relação geral dos lavradores do muni

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Abel Pereira	Bairro Maristela	6.000	Maristela EFS
Affonso Mathias	Sta. Cruz	6.000	Maristela EFS
Agenor Ferreira	Morro Altc-Rib. de Dentro	4.500	Laranjal EFS
Agostinho Luvizotto	Bairro Aboboras	11.000	Laranjal EFS
Alberto Boletto	Bairro Aboboras	10.000	Laranjal EFS
Alberto Pazzetti	Bairro Morro Alto	2.500	Laranjal EFS
Alberto Renosto – Herdeiros de	Morrinho	3.500	Laranjal EFS
Albino e Alexandre Oliveira	Bairro Maristela	7.000	Maristela EFS
Albino Moretti & Irmão	Bairro Lagôa	9.000	Laranjal EFS
Alexandre Benetti	Bairro Bicame	2.000	Laranjal EFS
Amadeu Pessim & Filho	Bela Vista	8.000	Laranjal EFS
Amador Antonio de Oliveira	Bairro Aboboras	3.000	Laranjal EFS
Amelia Souza Campos & Irmã	Bairro Boa Vista	8.000	Laranjal EFS
Americo Lautia	Bairro Morro Alto	2.500	Laranjal EFS
Andini Perim & Irmão	Bairro S. Roque	1.000	Laranjal EFS
Angelo Bordinhon	Bairro Morro Vermelho	2.000	Laranjal EFS
Angelo Boscardim	B. Vista – Cachoeira – Indaguassú	7.000	Laranjal EFS
Angelo Buzinelli	Mato Seco-Bella Vista	7.500	Laranjal EFS
Angelo Gardenal	Bairro Bôa Vista	9.000	Jurú-Mirim EFS
Angelo Luvizotto	Bairro S. João	6.000	Laranjal EFS
Angelo & Paschoal Bellinassi	Bairro João Alves	7.500	Laranjal EFS
Angelo Pivetta	Bairro Morro Alto	2.300	Laranjal EFS
Angelo Pivetta	Bairro da Barra	4.000	Laranjal EFS
Angelo Vizzon	Bairro Indaguassú	4.700	Laranjal EFS
Anna Maria das Dôres	Boa Vista	2.000	Laranjal EFS
Anniba Luchini – Herdeiros de	Morro Alto	3.000	Laranjal EFS
Annibal Luchini – Herdeiros de	Bairro Morro Alto	2.400	Laranjal EFS
Arthur Alves Lima	Bairro Aboboras	3.000	Laranjal EFS
Atanazildo Corrêa	Morro Alto	500	Laranjal EFS
Attilio Bertolini	Bairro Bicame	6.000	Laranjal EFS
Attilio Furlini	Sant'Ana	6.000	Maristela EFS
Attilio & Guerrino Zalla	Bairro Lagôa	3.500	Maristela EFS
Augusto Bertolini	Bairro Boa Vista	3.200	Laranjal EFS
Augusto Dalanezi – Herdeiros de	Bairro Morro Alto	3.000	Laranjal EFS
Augusto Luvizotto	Bairro Bom Jardim	3.000	Laranjal EFS
Augusto Nunes de Oliveira	Maristela	2.000	Laranjal EFS
Augusto Rodrigues de Moura & Filho	Bairro Bicame	4.000	Laranjal EFS
Augusto Zanella	Bairro da Barra	2.000	Laranjal EFS
Avelino Gabriel de Camargo	Bairro Bicame	2.000	Laranjal EFS
Antonio Barbaresco	Bairro Bôa Vista	8.000	Laranjal EFS
Antonio Brisotti	Bairro Bôa Vista	8.000	Laranjal EFS

cípio de Laranjal (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	2	lançante	vermelha branca	—
6	1	lançante	vermelha branca	—
8	4	plano	vermelha branca	—
9	12	plano	vermelha branca	—
9	4	plano	vermelha branca	—
5	6	plano	roxa	—
2	8	plano e lançante	vermelha	—
6	2	plano	vermelha	—
12½	10	plano	vermelha	—
7	6	montanhoso	branca	—
5	5	montanhoso	vermelha	—
3½	15	plano e lançante	branca	—
42	12	plano	vermelha	—
3	7	plano	branca	—
3	2	lançante	vermelha	—
1	9	plano	vermelha	—
15	4	plano	vermelha	—
30	5	plano	vermelha	—
54	8	plano	branca	—
8	4	plano	vermelha	—
17	6	plano	vermelha	—
7½	4	montanhoso	vermelha clara	—
13	—	plano	vermelha e branca	—
8	5	inclinado	vermelha	—
7	13	plano	branca e vermelha	—
2¼	8	plano	vermelha	—
7	4	montanhoso	branca	—
2½	12	plano e lançante	vermelha	—
1	3	plano	branca	—
10	8	plano	vermelha	—
10	2	plano	vermelha	—
3½	5	plano	vermelha	—
5	9	plano	vermelha	—
5	3	plano	branca	—
6	3	plano	branca	—
3	3	plano	vermelha	—
16½	8	plano	vermelha	—
6	4	plano	roxa	—
7½	6½	inclinado	vermelha	—
7	12	plano	vermelha	—
25	12	plano	vermelha e branca	—

(Laranjal)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Carrel	Bairro Maristela	4.000	Laranjal EFS
Antonio Cavolan	Bairro Marrinhos	9.000	Laranjal EFS
Antonio Dalanezi	Bairro Indaguassú	2.200	Laranjal EFS
Antonio Dalanezi	Bairro Morro Alto	5.500	Laranjal EFS
Antonio de Facio	Bairro Morro Alto	3.000	Laranjal EFS
Antonio Delazari	Bairro Morro Alto	1.500	Laranjal EFS
Antonio Demetrio Campos	Bairro Rib. de Onca	3.000	Laranjal EFS
Antonio Favero & Filho	Bairro Bom Jardim	1.500	Laranjal EFS
Antonio Fernandes Corrêa	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Antonio Fiaga	Bairro Aboboras	200	Laranjal EFS
Antonio Fulini	Olegarinho	5.000	Maristela EFS
Antonio Luiz Novo	Bairro Barro Preto	2.000	Laranjal EFS
Antonio Luvisotto	Bairro Vila Toti	3.000	Laranjal EFS
Antonio Nardi – Herdeiros de	Bairros-Barra e Morro Vermelho	27.000	Laranjal EFS
Antonio O Machado	Bairro Aboboras	1.000	Laranjal EFS
Antonio Pires Rodrigues – Herds. de	Bôa Vista	4.000	Laranjal EFS
Antonio Ribeiro Machado	Bairro Bôa Vista	2.000	Laranjal EFS
Antonio Sansão	Bairro da Barra	3.500	Laranjal EFS
Antonio dos Santos	Bairro Bôa Vista	1.000	Laranjal EFS
Antonio dos Santos	Bairro Maristela	100	Maristela EFS
Antonio Silveira Leite	Bairro Bicame	1.000	Laranjal EFS
Antonio Zanella	Bairro Bom Jardim	3.200	Laranjal EFS
Baptista Bataglini	Bairro Maristela	7.000	Laranjal EFS
Bartholomeu de Oliveira	Bairro Morro Alto	4.000	Laranjal EFS
Benedicto Camargo	Bairro Bôa Vista	2.000	Laranjal EFS
Benedicto Giacomacci	Bairro Morrinhos	2.700	Laranjal EFS
Benedicto Leme Maciel	Bairro Aboboras	4.000	Laranjal EFS
Benedicto Mathias de Souza	Bôa Vista	4.000	Laranjal EFS
Benedicto Pivetta	Bairro da Barra	4.000	Laranjal EFS
Benedicto Porfirio Camargo	Bairro Aboboras	1.000	Laranjal EFS
Benedicto Rodrigues Machado	Bairro Bôa Vista	5.000	Laranjal EFS
Benedicto de Souza	Bôa Vista	2.000	Laranjal EFS
Bortholo Rossi	Bairro Morro Alto	2.500	Laranjal EFS
Campos & Irmãos	Bela Vista	38.000	Laranjal EFS
Candido Penazola	Bairro Morrinhos	1.000	Laranjal EFS
Cantidio Vaz de Almeida	Bairro Bôa Vista	2.000	Laranjal EFS
Carlos Baptista de Souza Campos	Bairro Bôa Vista	23.000	Laranjal EFS
Carlos Damião	Pedro Pinto	1.000	Laranjal EFS
Carlos & Pedro Poletto	Alberto Dias	6.000	Laranjal EFS
Carlos Vieira Campos	Morro Alto	2.000	Laranjal EFS
Cesar Belinassi	Bairro Cel. João Alves	5.000	Laranjal EFS
Christovam de Souza Campos	S. Francisco	2.000	Laranjal EFS
Cincinato Rodrigues da Costa	Santo Antonio	30.000	Laranjal EFS
Claudino Alves Machado	Bairro Bôa Vista	2.000	Laranjal EFS
Corrêa & Fleury	S. Roque	25.000	Maristela EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
10	5	plano	vermelha	—
10½	6	plano	vermelha	—
7	5	plano	vermelha	—
6	5	plano	vermelha	—
2½	6	plano	vermelha	—
6	5	plano	vermelha	—
10	6	plano	vermelha	—
3½	3	plano	branca	—
6	12	plano	vermelha	—
3	13	plano	vermelha	—
16½	1	plano	vermelha	—
8	4	plano	vermelha	—
23	1	plano	vermelha e branca	—
90	10	plano	vermelha e branca	—
2	13	plano	vermelha	—
5	5	plano	vermelha	—
10	6	plano	vermelha	—
10	8	plano	vermelha	—
5	14	plano	vermelha	—
1½	1	lançante	vermelha	—
15	3	plano	arenosa	—
7	3	plano	branca	—
20	6	plano	vermelha	—
10	7	plano	branca	—
10	3	plano	vermelha	—
2½	8	plano	vermelha e bránca	—
9	11	plano lançante	vermelha	—
12	6	plano	vermelha	—
13	11	plano	branca	—
1	13	plano	vermelha	—
5	12	plano	branca e vermelha	—
12	4	plano	vermelha	—
2½	4	plano	branca	—
55	9	plano	vermelha	—
3½	8	lançante	vermelha	—
1½	12	montanhoso	vermelha e branca	—
32	14	plano	vermelha e branca	—
4½	1½	montanhoso	branca	—
7	4	plano	vermelha	—
12	6	plano	branca	—
9	6	plano	vermelha	—
34	14	plano	vermelha e branca	—
250	9	plano	vermelha	—
4	15	plano	vermelha	—
95	3	plano	vermelha e branca	Tem

(Laranjal)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Derville Pires de Campos	Bairro Bicame	1.000	Laranjal EFS
Dino Geraldi	Paineiras	8.000	Laranjal EFS
Dinulgem de Oliveira	Bairro Aboboras	600	Laranjal EFS
Domingos Baldini	Lagôa	1.000	Laranjal EFS
Domingos Bertillini & Irmão	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Domingos Carducci	Sta. Maria	5.000	Laranjal EFS
Domingos Carducci	Bôa Vista – Tira Saia	14.000	Laranjal EFS
Domingos Fornazari	Bairro Bôa Vista	5.000	Laranjal EFS
Domingos Goldoni & Irmãos	Bairro Morro Alto	3.000	Laranjal EFS
Domingos Regonha	Bairro Aboboras	3.000	Laranjal EFS
Domingos Renosto	Bairro Morro Alto	7.000	Laranjal EFS
Domingos Taraburelli – Herdeiros de	Bairro Morrinhos	3.000	Laranjal EFS
Domingos Zancheta	Baulado	10.000	Laranjal EFS
Duilio Bendinelli & Irmão	Sta. Maria-Aboboras	2.000	Laranjal EFS
Dyonisio Gobbo	Morro Alto	1.000	Laranjal EFS
Elias Silveira Moraes	Bairro Maristela	1.800	Laranjal EFS
Elisa Junqueira de Lima	Estrela	137.000	Laranjal EFS
Elvira Maria Conceição	Morrinho-Aboboras	1.000	Laranjal EFS
Emilia Maria de Jesus	S. João	1.000	Laranjal EFS
Emilio Bertolini	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Emilio & Jacob Luvizotto	Alecrim	2.500	Laranjal EFS
Enio Petrim	Bairro Morro Vermelho	6.000	Laranjal EFS
Ernesto Buffolo	Bairro Lagôa	5.000	Maristela EFS
Ernesto Ruberti	S. José	6.000	Laranjal EFS
Ettore Bellussi	Jardim	5.000	Laranjal EFS
Eugenio Bombonatti	Velho	10.000	Laranjal EFS
Eugenio Renosto	Morronio ou Morro Verm.	4.000	Laranjal EFS
Evaristo Nunes Oliveira	Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Felicio Vieira	Morro Vermelho	6.500	Laranjal EFS
Fiel Alves Lima	Montevidéo	2.500	Maristela EFS
Fioravante Brizotti	Bairro Bôa Vista	5.000	Laranjal EFS
Floriano Alves Lima	Bananal	23.000	Maristela
Florindo Marcon	Bairro Morrinhos	1.100	Laranjal EFS
Francelino Antonio de Campos	Bairro Bicame	1.000	Laranjal EFS
Franklim Cerqueira Junior	Bairro S. Roque	500	Laranjal EFS
Francisco Alves – Herdeiros de	Montevidéo	2.000	Maristela EFS
Francisco Alves Oliveira	Bairro Volta Grande	3.000	Laranjal EFS
Franc. Ant. de Souza Campos jr. Herd. de	Sant'Ana	15.204	Laranjal EFS
Francisco Bazzo – Herdeiros de	Bairro Tira Saia	14.000	Laranjal EFS
Francisco Boro	Morro Vermelho	3.000	Laranjal EFS
Francisco Carniel	Bairro Bicame	4.000	Laranjal EFS
Francisco Carniel	Bairro Bicame	6.500	Laranjal EFS
Francisco Capucio	Bairro S. João	15.000	Maristela EFS
Francisco José de Souza	Bairro Bôa Vista	4.000	Laranjal EFS
Francisco Mattos	Bairro Bela Vista	2.500	Laranjal EFS
Francisco Migliani	S. Francisco	6.000	Laranjal EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
2	7	plano lançante	vermelha	—
60	3	plano	vermelha	—
1	13	plano	vermelha	—
3½	2	plano	vermelha	—
4	9	plano	vermelha	—
15	4	plano	vermelha	—
15	6	plano	vermelha e branca	—
8	14	plano	vermelha	—
5	4	plano	vermelha	—
7	13	plano	vermelha	—
5	7	plano	branca e vermelha	—
10½	11	plano	vermelha	—
23	6	plano	vermelha	—
10	4	plano	vermelha	—
7	2	plano	branca	—
5	4	plano	vermelha	—
900	1	montanhoso	branca	Tem
2	3	plano	vermelha	—
1	3	plano	vermelha	—
45	6	plano	vermelha	—
23	1	plano	vermelha	—
9	10	plano	vermelha	—
10	5	plano	vermelha	—
24	12	inclinado	vermelha e branca	—
3½	6	plano	vermelha	—
25	3	plano	vermelha	—
2½	8	plano	vermelha	—
9	13	plano	vermelha	—
20	11	plano	vermelha	—
6	3	plano	vermelha	—
22	12	plano	vermelha branca	—
83	2	plano	vermelha	—
3	11	plano	vermelha	—
6	6	plano	vermelha	—
1	1	plano	vermelha	—
4	3	plano	vermelha	—
8	10	lançante	vermelha e branca	—
25	12	plano	vermelha	—
19½	12	plano	vermelha	—
4	11	plano	vermelha	—
10	3	plano	arenosa	—
16	6	plano	vermelha	—
15	3	plano	vermelha	—
5	16	plano e inclinado	vermelha	—
5	1	plano	vermelha e branca	—
13½	3	plano	branca	—

(Laranjal)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Francisco Migliani	Bairro Cel. João Alves	5.000	Laranjal EFS
Francisco Migliani	Bairro Cel. João Alves	4.000	Laranjal EFS
Francisco Migliani & Filhos	Bairro Maristela	6.700	Laranjal EFS
Francisco Milani	Bairro Maristela	5.000	Laranjal EFS
Francisco Rodrigues Machado	Bairro Bôa Vista	3.800	Laranjal EFS
Francisco Tedeschi	Bairro Morro Alto	6.000	Laranjal EFS
Francisco Victoretti	Bairro Itapuá	7.800	Laranjal EFS
Gabriela de Lara	Laranjal	1.000	Laranjal EFS
Geraldo Rodrigues	Bairro Bom Jardim	1.000	Laranjal EFS
Gonçalo de Oliveira	Bairro Aboboras	3.000	Laranjal EFS
Grola Toscana	Bairro S. João	6.500	Laranjal EFS
Guerino Cuani – Herdeiros de	Bairro Indaguassú	7.000	Laranjal EFS
Guido Pessini	Bairro Indaguassú	9.000	Laranjal EFS
Guido Pessini	Bairro Morro Alto	4.200	Laranjal EFS
Guido Petrim	Bairro Morro Vermelho	7.000	Laranjal EFS
Guilherme Petrim	Bairro Morro Vermelho	6.000	Laranjal EFS
Gustavo Diniz	Bairro Bicame	1.000	Laranjal EFS
Henrique Bueno da Luz	Bairro Bicame	1.000	Laranjal EFS
Henrique Carrer	Bairro Maristela	3.000	Laranjal EFS
Horacio Paesani	Bairro Itapuá	1.000	Laranjal EFS
Humberto Petrim	Bairro Morro Vermelho	6.000	Laranjal EFS
Humberto Stefano	Bairro Aboboras	7.000	Laranjal EFS
Irmãos Benetti	Bairro Cel. João Alves	8.000	Laranjal EFS
Irmãos Cardini	Bairro Tira Saia	4.000	Laranjal EFS
Irmãos Casagrandi	Bairro Maristela	6.000	Maristela EFS
Irmãos Costa	Bairro Aboboras	1.000	Laranjal EFS
Irmãos Zanella	Bairro Morro Vermelho	16.000	Laranjal EFS
Izidoro Cisotto	Bairro Bôa Vista	2.000	Laranjal EFS
Izidoro Renosto	Bairro Morro Vermelho	4.000	Laranjal EFS
Jacomo Pessini	Morro Alto	3.000	Laranjal EFS
Jacomo Roso	Bairro Maristela	5.000	Laranjal EFS
Jovino Silveira Leite	Bairro Morro Alto	2.300	Laranjal EFS
Julio Costa	Sto. Antonio	6.000	Laranjal EFS
Julio Duarte	Bairro Maristela	4.000	Maristela EFS
Julio Luiz Mori & Cia.	Bairro Rib. de Dentro	6.000	Laranjal EFS
Justino Alves	Maristela	4.000	Laranjal EFS
Juvenal Alves Rocha	Bairro Bôa Vista	4.000	Laranjal EFS
João Amador	Bairro Bôa Vista	1.000	Laranjal EFS
João Antonio de Lima	Bairro Aboboras	1.500	Laranjal EFS
João Augusto Fraga	Bairro Lagôa	4.000	Maristela EFS
João Baldini Sobrinho	Bairro S. Roque	900	Laranjal EFS
João Baptista Gardenal	Bairro Bôa Vista	7.000	Laranjal EFS
João Baptista de Oliveira & Irmão	Bairro S. Roque	500	Laranjal EFS
João Baptista Sinti	Bairro Morrinho	4.000	Laranjal EFS
João Bordegnon	Bairro Morro Vermelho	5.000	Laranjal EFS
João Brasilio Piveta	Barra	4.000	Laranjal EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12	4	plano	vermelha	—
5	7	plano	vermelha	—
13½	7	plano	vermelha	—
15	4	plano	vermelha	—
1½	12	plano	vermelha	—
15	5	plano	vermelha	—
18½	12	plano	vermelha	—
1	½	plano	vermelha	—
1	2	plano	branca	—
5	12	plano	vermelha	—
10	3	montanhoso	vermelha	—
13	3	plano	branca	—
40	5	plano	vermelha	—
15	6	plano e lançante	vermelha	—
9	10	plano	vermelha	—
9	10	plano	vermelha	—
3¼	7	plano	branca	—
3½	10	inclinado	branca e vermelha	—
8	2	plano	branca e vermelha	—
19	12	plano	vermelha	—
9½	10	plano	vermelha	—
7	13	plano	vermelha	—
16	6	plano	branca	—
8	4	plano	branca	—
12	50 mts.	plano	vermelha	—
2	12	plano	vermelha	—
27	10	plano	vermelha	—
2½	13	plano	vermelha branca	—
2	8	plano	vermelha	—
2½	8	inclinado	vermelha	—
8	2	plano	vermelha	—
8½	3	plano	branca	—
9	12	plano	vermelha	—
2	2	plano	vermelha e branca	—
15	4	plano	vermelha	—
6	14	plano	vermelha	—
10	4	plano	vermelha	—
1	14	plano	vermelha	—
3	13	plano	arenosa	—
4	3	plano	vermelha	—
1½	2	plano	arenosa	—
23	8	plano	vermelha	—
½	2	plano	vermelha	—
5¼	9	plano	vermelha	—
7	9	plano	vermelha	—
20	11	plano	vermelha branca	—

(Laranjal)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
João Buffolo	Maristela	2.300	Maristela EFS
João Camatta	Bairro Itapuá	2.000	Laranjal EFS
João Carducci	Bela Vista	16.000	Laranjal EFS
João Conto	Maristela	9.000	Laranjal EFS
João Corrêa	Bairro Maristela	6.000	Maristela EFS
João Costa	Bairro Aboboras	9.000	Laranjal EFS
João Cuani	Bairro Indaguassú	5.500	Laranjal EFS
João Giacomazzi	Morrinho	3.700	Laranjal EFS
João Gonçalves	Bairro Indaguassú	1.000	Laranjal EFS
João Guilherme da Rocha	Sta. Cruz	9.000	Laranjal EFS
João Hypolito de Souza & Irmão	S. João	30.000	Laranjal EFS
João Lazarini	Taboa	7.000	Laranjal EFS
João Lisbôa de Almeida	Bairro Rib. de Dentro	2.000	Laranjal EFS
João Lorena Gonçalves	Bairro Bicame	700	Laranjal EFS
João Luvizotto	Bairro Bom Jardim	1.000	Laranjal EFS
João Manoel de Oliveira	Bairro Aboboras	3.000	Laranjal EFS
João Piveta Primo	Bairro da Barra	3.000	Laranjal EFS
João Poletto	S. João	3.000	Maristela EFS
João Renosto	Morrinho	6.000	Laranjal EFS
João Roma	Maristela	7.000	Maristela EFS
João Vieira	Bairro Morrinho	2.000	Laranjal EFS
João Vizon	Bairro Indaguassú	2.000	Laranjal EFS
João Zaqueo	José Alves	2.000	Laranjal EFS
Joaquim de Almeida Leite – Herds. de	Bairro Bôa Vista	4.000	Laranjal EFS
Joaquim Alves de Campos Lima	Bairro Maristela	2.500	Maristela EFS
Joaquim Alves de Lima	Bairro Maristela	2.000	Maristela EFS
Joaquim Benjamim Camargo	Bairro Aboboras	2.000	Laranjal EFS
Joaquim Francisco Mariano	Bairro Indaguassú	1.000	Laranjal EFS
Joaquim Germano da Rocha	Bairro Bôa Vista	1.000	Laranjal EFS
Joaquim Lourena Simões	Bairro Aboboras	1.500	Laranjal EFS
Joaquim Luiz	Camapuam	3.000	Laranjal EFS
Joaquim Pires Rodrigues	Bairro Bicame	2.000	Laranjal EFS
Joaquim Pires dos Santos	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Joaquim Robin	Bairro Bicame	5.000	Laranjal EFS
Joaquim da Silveira	Bairro Maristela	3.000	Maristela EFS
José Alves Lima	Bairro Maristela	10.000	Maristela EFS
José Alves de Oliveira	Bairro Aboboras	2.000	Laranjal EFS
José Andreozi	Bairro Aboboras	7.000	Laranjal EFS
José Andreozi	Bairro Nhá Colaca	3.000	Laranjal EFS
José Angelini	Bairro Bom Jardim	5.000	Laranjal EFS
José Antonio de Oliveira	Bairro Aboboras	4.500	Laranjal EFS
José Appolinario Ferreira – Herds. de	Bairro Itapuá	5.000	Laranjal EFS
José e Augusto de Almeida Leite	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
José Berti	Bairro da Barra	4.000	Laranjal EFS
José Berto	Bairro Itapuá	7.000	Laranjal EFS
José Brisotti	Bairro Bôa Vista	4.000	Laranjal EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
2¼	3	plano	vermelha	—
3	12	plano	vermelha	—
40	7	plano	branca e roxa	—
7	6	plano	vermelha	—
3	1	plano	vermelha	—
11½	12	plano lançante	vermelha	—
4	4	plano	vermelha	—
6	8	plano	vermelha	—
1	2	montanhoso	branca	—
27	5	plano	roxa	—
47	14	plano	vermelha	—
13	12	plano	vermelha	—
6	4	plano	vermelha	—
1	9	plano	branca	—
7	1½	plano	branca	—
5	13	lançante	branca	—
15	12	plano	vermelha	—
3	2	plano	vermelha	—
15	8	plano	vermelha	—
6	3	plano	vermelha	—
2	11	plano	vermelha	—
1½	2	plano	roxa	—
6	4	plano	vermelha	—
17	8	plano	vermelha	—
3	3	plano	vermelha	—
3	3	plano	vermelha	—
1½	3	plano	vermelha	—
2	3	plano	vermelha	—
7½	12	plano	vermelha	—
9	2	plano	vermelha	—
8½	7	plano	vermelha	—
15	2	plano	arenosa	—
6	8	montanhoso	vermelha	—
24	8	plano	vermelha	—
9	2	plano	vermelha	—
107	2	plano	vermelha	—
8	13	plano	vermelha	—
8	13	plano	vermelha	—
9	3	plano	vermelha	—
12¼	5	plano	branca	—
20	12	montanhoso	branca e vermelha	—
12	28	plano	vermelha	—
12	7	inclinado	branca e vermelha	—
15	1	plano	vermelha	—
15	11	plano	vermelha	—
19½	10	plano	vermelha	—

(Laranjal)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Bruniera	S. Roque	2.000	Laranjal EFS
José Budiglia	Bairro Morro Vermelho	6.000	Laranjal EFS
José Corrêa Martins	Bairro Bôa Vista	8.000	Laranjal EFS
José Costa	Bairro Tira Saia	4.000	Laranja EFS
José Costa	Bairro Tira Saia	3.800	Laranjal EFS
José Costa	Bairro Tira Saia	8.000	Laranjal EFS
José Costa	Bairro Aboboras	4.000	Laranjal EFS
José Defacio	Bairro Morro Alto	2.000	Laranjal EFS
José Delazari	Bairro Morro Alto	4.500	Laranjal EFS
José Dezzotti	José Alves	9.000	Maristela EFS
José Ferreira do Amaral	Bairro S. João	3.000	Laranjal EFS
José Frangoeli	Boa Vista	1.500	Laranjal EFS
José Giacomossi	Bairro Morrinhos	4.500	Laranjal EFS
José Grandino	Maristela	1.300	Laranjal EFS
José Grolla	Bairro Bom Jardim	500	Laranjal EFS
José Lazarini	Bairro Itapuá	3.000	Laranjal EFS
José Lucas de Campos – Herdeiros de	S. José	12.000	Laranjal EFS
José Manoel dos Santos	Bairro Bôa Vista	5.000	Laranjal EFS
José Martin	Bairro Maristela	6.000	Maristela EFS
José Mota	Bairro Itapuá	5.000	Laranjal EFS
José Nardo	Morro Alto	2.000	Laranjal EFS
José Pierone	Bairro Lagôa	3.000	Maristela EFS
José Piveta	Bairro da Barra	4.000	Laranjal EFS
José Puzitel	Bairro Morrinhos	6.000	Laranjal EFS
José Renosto	Morrinho	8.000	Laranjal EFS
José Rugolo & Irmão	Bairro Indaguassú	11.300	Laranjal EFS
José Sanches	Bairro Itapuá	2.000	Laranjal EFS
José Sansão	Bairro Indaguassú	1.200	Laranjal EFS
José de Souza Campos	S. José	15.500	Laranjal EFS
José Steganha & Irmão	Alberto Dias	10.000	Laranjal EFS
José Vieira de Campos	Bairro Bicame	2.000	Laranjal EFS
Laudelina de Souza	Bairro Bicame	1.000	Laranjal EFS
Laurindo Alves da Rocha	Bairro Bôa Vista	6.000	Laranjal EFS
Lazaro Corrêa Fiuza	Bairro (n/consta)	2.500	Laranjal EFS
Leão Gil Ferreira – Herdeiros de	Bairro Bôa Vista	9.000	Laranjal EFS
Leone Pavan & Irmãos	Bairro Lagôa	6.000	Maristela EFS
Lourenço Antonio de Camargo – Herds.	Bairro Bela Vista	2.000	Laranjal EFS
Lourenço Augusto	Bairro Bicame	3.000	Laranjal EFS
Lourenço de Campos	Bairro Maristela	1.500	Laranjal EFS
Lucio José de Campos	Bairro Bôa Vista	10.000	Laranjal EFS
Lucio José de Campos	Bairro Bôa Vista	4.000	Laranjal EFS
Ludovico Bellini	Bairro Lagôa	5.200	Maristela EFS
Luiz Alves de Campos Lima	L. Luiz	7.000	Laranjal EFS
Luiz Bellinazi	Bairro Cel. João Alves	4.000	Maristela EFS
Luiz Campachi	Bairro Suburbio	2.000	Laranjal EFS
Luiz Campanha	Bairro Itapuá	9.000	Laranjal EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	3	plano	branca	—
7	9	plano	vermelha	—
5	12	inclinado	vermelha	—
7	8	plano	vermelha	—
7	8	plano	vermelha	—
7	8	plano	vermelha	—
7	7	plano	vermelha	—
2½	6	plano	vermelha	—
16	7	plano	vermelha	—
12	1	plano	vermelha	—
4½	2	plano	vermelha	—
3	2	montanhoso	vermelha	—
7½	8	plano	vermelha	—
4	3	montanhoso	branca	—
1	3	plano	branca	—
9	12	plano	vermelha	—
40	5	plano	vermelha	—
23	14	plano	vermelha	—
8	1	plano	vermelha branca	—
11½	12	plano	vermelha	—
1	10	plano	vermelha	—
5	2	plano	vermelha	—
13	11	plano	vermelha e branca	—
6	4	plano	branca	—
10	8	plano	vermelha	—
20	4	plano	vermelha e branca	—
8	12	plano	vermelha	—
10	4	plano	vermelha	—
24½	12	plano	vermelha	—
16	3	montanhoso	vermelha e branca	—
10	7	plano	branca	—
10	4	plano	arenosa	—
8	12	plano	vermelha	—
2½	12	montanhoso	vermelha	—
14½	14	plano	vermelha e branca	—
3	3	plano	vermelha e branca	—
4	1	plano	vermelha	—
2	7	plano	vermelha	—
5	8	plano	vermelha	—
17	9	plano	vermelha	—
4	12	plano	vermelha	—
5	2	plano	vermelha e branca	—
28	9	plano	vermelha	—
13	4	plano	roxa e branca	—
3	10	plano	branca	—
11	12	plano	vermelha	—

(Laranjal)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Luiz Campanha	Bairro da Barra	9.000	Laranjal EFS
Luiz Catto	Bairro Barreiro	9.000	Laranjal EFS
Luiz Difacio	Camapoan	8.000	Laranjal EFS
Luiz Elias da Silveira	Bairro Itapuá	8.000	Jurú-Mirim EFS
Luiz Feltrin	Morro Vermelho	11.000	Laranjal EFS
Luiz Ghirardi	Bairro Bôa Vista	9.000	Laranjal EFS
Luiz Griraldi	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Luiz Marco Nicoletti	Morro Alto	7.000	Laranjal EFS
Luiz Paesi	Sant'Ana	3.000	Maristela EFS
Luiz Piveta	Bairro da Barra	3.000	Laranjal EFS
Luiz Renostto	Bairro Itapuá	3.000	Laranjal EFS
Luiz Uliana	Bairro Bôa Vista	1.000	Laranjal EFS
Luiz Vigão	Bairro Indaguassú	3.500	Laranjal EFS
Luiza Bataglini	Bairro Lagôa	6.300	Maristela EFS
Manfrini & Irmão	Bairro Bom Jardim	1.700	Laranjal EFS
Marcilio de Souza	Bairro Bôa Vista	4.000	Laranjal EFS
Marcos Antonio Boro	Bairro Morro Vermelho	6.500	Laranjal EFS
Maria Canassa – Herdeiros de	Bairro Bom Jardim	2.500	Laranjal EFS
Maria Conceição Amaral	Suburbio	2.000	Laranjal EFS
Martins Saton	Bairro Indaguassú	2.000	Laranjal EFS
Mathias Pires de Campos	Bairro Bicame	300	Laranjal EFS
Maximiliano Rossi	Bairro Morro Alto	3.500	Laranjal EFS
Mello & Irmão	S. José	9.000	Maristela EFS
Mercedes Mosquetti & Irmã	Bairro S. Roque	300	Laranjal EFS
Miguel Batistucci	Bairro da Barra	3.000	Laranjal EFS
Miguel Jorge Lulia – Herdeiros de	Sto. Antonio	93.000	Maristela EFS
Manoel de Arruda	Bairro Maristela	100	Laranjal EFS
Manoel Castanho	Bairro Maristela	5.000	Laranjal EFS
Manoel Ferreira Nery	Bairro Bicame	4.700	Laranjal EFS
Manoel José Vieira	Suburbio	1.000	Laranjal EFS
Manoel Pires de Lara	Bairro S. Roque	440	Laranjal EFS
Manoel Ribeiro Fiuza	Bairro Bôa Vista	2.000	Laranjal EFS
Manoel Ribeiro Fiuza	Bairro Bôa Vista	1.000	Laranjal EFS
Manoel Roseiro	Bairro Maristela	1.000	Maristela EFS
Manoel dos Santos	Bairro Maristela	5.000	Laranjal EFS
Manoel da Silva	Bairro Bôa Vista	7.000	Laranjal EFS
Nardim Brandão	Bairro Indaguassú	6.000	Laranjal EFS
Nazario Batisttucci	Bairro da Barra	2.000	Laranjal EFS
Octavio Paesani	Bairro Itapuá	3.000	Laranjal EFS
Olivio Consorti	Bairro Aboboras	3.900	Laranjal EFS
Olivio Piveta & Irmão	Bairro da Barra	4.000	Laranjal EFS
Orestes Palastre	Bairro Morrinhos	6.000	Laranjal EFS
Orlando Pulini	Bairro S. Roque	100	Laranjal EFS
Oscar de Moura Campos	Bairro Bôa Vista	13.000	Laranjal EFS
Oscar Sampaio, Dr.	Suburbio	1.100	Laranjal EFS
Osorio Corrêa	Bairro Volta Grande	4.000	Jurú-Mirim EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
30	4	plano	roxa	—
20	6	plano	roxa	—
20½	6	plano	branca e vermelha	—
16	15	plano	vermelha	—
23	10	plano	vermelha	—
15	10	plano	vermelha	—
7¾	12	plano	vermelha	—
20	10	plano	vermelha	—
8	2	lançante	vermelha	—
13	4	plano	vermelha e branca	—
1½	8	plano	vermelha	—
10	12	plano	vermelha	—
7	3	montanhoso	vermelha	—
8	3	plano	vermelha	—
3½	3	plano	vermelha e branca	—
8	14	plano	vermelha	—
16	10	plano	vermelha	—
3½	3	plano	vermelha e branca	—
3	15	plano	branca	—
5	2	plano	branca e vermelha	—
19	7	plano	vermelha	—
5	3	plano	branca	—
60	3	lançante	branca e amarela	—
3	2	plano	branca e vermelha	—
8	11	plano	vermelha	—
450	3	plano	vermelha	Tem
1	3	plano	vermelha	—
15	4	plano	vermelha	—
10	7	plano	branca	—
12	1	plano	vermelha	—
2¾	1	plano	barrenta e arenosa	—
9	12	plano	vermelha	—
5	4	plano	vermelha	—
6	3	plano	vermelha	—
20	3	plano	vermelha	—
14	3	plano	vermelha	—
2½	5	plano	vermelha	—
6	11	plano	vermelha	—
19	12	plano	vermelha	—
2½	14	plano	vermelha	—
19	11	plano	vermelha e branca	—
14	9	plano	vermelha e branca	—
3	1	plano	vermelha	—
24	12	plano	vermelha	—
3½	2	plano	branca	—
8	—	plano	branca e vermelha	—

(Laranjal)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Osorio Manoel de Oliveira	Bairro Aboboras	1.000	Laranjal EFS
Oswaldo Alves Lima	Bairro Bom Jardim	200	Laranjal EFS
Paschoal Zuca	Bairro Itapuá	6.000	Laranjal EFS
Paulo Bataglini	Maristela	7.000	Laranjal EFS
Paulo Buzinelli	Mato Sêco-Bela Vista	4.000	Laranjal EFS
Paulo Guilherme da Rocha	Sta. Cruz	3.750	Laranjal EFS
Paulo Piveta	Bairro da Barra	4.000	Laranjal EFS
Pedro Alexandre Bueno	Bairro Bicame	1.000	Laranjal EFS.
Pedro Alves Lima	Bairro Cel. João Alves	3.000	Maristela EFS
Pedro Antonio da Silva	Bairro Indaguassú	2.000	Laranjal EFS
Pedro Belinassi	Bairro Cel. João Alves	2.000	Laranjal EFS
Pedro Crozatti	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Pedro Dainez	Bairro Morro Alto	2.300	Laranjal EFS
Pedro Deineze	Bairro Morro Alto	4.000	Laranjal EFS
Pedro Fiorotto	Bairro Bôa Vista	3.500	Jurú-Mirim EFS
Pedro Fiorotto	Jekitara	10.000	Laranjal EFS
Pedro Gardenal	Bairro Bôa Vista	8.000	Laranjal EFS
Pdro Honorio Rodrigues	Bairro Bôa Vista	4.000	Laranjal EFS
Pedro Jeronymo de Oliveira	Bairro Aboboras	1.200	Laranjal EFS
Pedro Lazarini	Bairro Itapuá	3.000	Laranjal EFS
Pedro Luvizotto Neto	Bairro Bom Jardim	2.500	Laranjal EFS
Pedro Marciano Pires	Bairro Bôa Vista	5.000	Laranjal EFS
Pedro Marcon	Bairro Bôa Vista	9.000	Jurú Mirim EFS
Pedro Marcon	Bairro Bôa Vista	8.000	Jurú Mirim EFS
Pedro de Mello Machado	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Pedro Milanesi	Capoava	11.000	Maristela EFS
Pedro Piveta	Bairro da Barra	2.000	Laranjal EFS
Pedro Piveta Primo	Bairro Morro Alto	2.000	Laranjal EFS
Pedro Ribeiro de Albuquerque	Ribeirão da Onça	3.500	Laranjal EFS
Pedro, Santo Marcon	Bairro Morrinhos	8.100	Laranjal EFS
Pedro Souza Campos	S. João	6.000	Laranjal EFS
Pierina Del Antonio	Bairro da Barra	1.000	Laranjal EFS
Placido Cussiol	Bairro Bicame	1.000	Laranjal EFS
Pompeu Bertolini	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Porphirio Carlos de Moura – Herds. de	Bicame	5.000	Laranjal EFS
Primo Trevizan	Bairro Padeiro	3.000	Laranjal EFS
Primo e Urbano Trozate	Bôa Vista	2.000	Laranjal EFS
Primo Vaccari & Irmão	Bairro Bôa Vista	5.000	Laranjal EFS
Raphael de Souza	Bairro Bicame	700	Laranjal EFS
Raymundo Gimaria	Bairro S. João	3.000	Laranjal EFS
Rinaldo Damian	Bairro Morro Alto	3.000	Laranjal EFS
Roberto Paesani	Bairro Itapuá	5.000	Laranjal EFS
Rodrigues & Maffei	S. José	55.000	Maristela EFS
Romeu Paezani	Bairro Itapuá	2.000	Laranjal EFS
Romeu Stringhini	Bairro Boa Vista	13.000	Laranjal EFS
Roque Alves Lima	Bairro Maristela	2.000	Laranjal EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
3	13	montanhoso	branca	—
1½	2	plano	branca	—
10	12	plano	vermelha	—
5	3	montanhoso	vermelha e catanduva	—
12	—	plano	vermelha	—
6	—	plano	vermelha	—
13	11	plano	branca e vermelha	—
5	6½	plano	vermelha	—
15	3	plano	vermelha	—
2½	2	montanhoso	branca e vermelha	—
10	—	plano	vermelha	—
10	—	plano	vermelha	—
2	5	acolinado	branca	—
6	7	plano	branca	—
5½	6	lançante	branca e vermelha	—
14	13	lançante	branca e vermelha	—
18	12	plano	branca e vermelha	—
10	9	plano	vermelha	—
9½	13	lançante	vermelha	—
9	12	plano	vermelha	—
15	3	plano	branca	—
16	9	plano	vermelha	—
23	4	plano	vermelha e branca	—
24	6	plano	vermelha e branca	—
10	—	plano	vermelha	—
18	½	plano	vermelha	—
10	10	plano e lançante	vermelha e branca	—
7½	4	montanhoso	vermelha e branca	—
10	18	plano	vermelha	—
9	8	plano	vermelha	—
10	—	plano	vermelha	—
9	10	plano	vermelha e branca	—
2½	7	plano	vermelha	—
4	12	plano	vermelha	—
12	3	plano	vermelha	—
15	4	plano	vermelha	—
15	5	plano	roxa	—
19	10	montanhoso	branca e vermelha	—
8	7	plano	vermelha	—
3	4	plano	vermelha	—
5	3	plano	branca	—
19	12	plano	vermelha	—
130	1	plano	vermelha	Tem
19	12	plano	vermelha	—
19	9	plano	vermelha	—
7	8	lançante	branca	—

(Laranjal)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Salvador Francisco Vieira	Bairro Bom Jardim	2.000	Laranjal EFS
Salvador Ribeiro dos Santos	Bairro Bôa Vista	12.000	Laranjal EFS
Satyro Rodrigues da Costa	Sta. Luiza	110.000	Laranjal EFS
Sebastião Segalla	Morrinho	3.000	Laranjal EFS
Sebastião e Thereza Camatta	Bairro da Barra	2.000	Laranjal EFS
Segundo Delazari	Bairro Morro Alto	1.000	Laranjal EFS
Stefano Musachio	Sta. Cruz	15.000	Laranjal EFS
Suaidan Abud	Bairro Indaguassú	1.500	Laranjal EFS
Sylvio Bordignon	Bairro Morro Vermelho	4.000	Laranjal EFS
Sylvio Manfrim	Bairro Bom Jardim	7.000	Laranjal EFS
Tasso Baptista de Souza Campos	Capoava	60.000	Laranjal EFS
Theotonio Antunes de Moraes	Bairro Bôa Vista	7.700	Laranjal EFS
Thereza Casagrande	Tirasaia	10.000	Laranjal EFS
Tranquilo Delazari	Bairro Morro Alto	3.000	Laranjal EFS
Tulio Segola	Bairro Bôa Vista	3.000	Laranjal EFS
Urbano Crosatti & Irmãos	Bairro Bôa Vista	1.500	Laranjal EFS
Valentim Capocci	Bairro S. João	3.000	Maristela EFS
Valentim Capocci & Irmãos	Bairro Maristela	3.700	Laranjal EFS
Valentim Martini	Bairro Itapuá	5.000	Laranjal EFS
Valentim Martins	Bairro Morro Alto	1.900	Laranjal EFS
Valentim R. Albuquerque	Bairro Rib. de Dentro	1.500	Laranjal EFS
Valentim Zaqueo & Irmãos	José Alves	9.000	Laranjal EFS
Vicente Ribeiro de Albuquerque	Bairro Rib. de Dentro	1.500	Laranjal EFS
Vicente Rinaldo	Bairro Maristela	4.500	Maristela EFS
Victorio Bertolini	Bairro Bôa Vista	2.300	Laranjal EFS
Victorio Victorietti	Bairro Itapuá	3.000	Laranjal EFS
Virgilio Consorti	Bairro Aboboras	4.000	Laranjal EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
3½	2	lançante e plano	branca	—
19	9	plano	vermelha	—
300	8	lançante e plano	vermelha e branca	—
17	7	lançante e plano	vermelha e branca	—
4	12	plano	vermelha	—
15	4	montanhoso	vermelha	—
24	10	plano	vermelha	—
1	3	plano	branca	—
7	9	plano	vermelha	—
7½	3	plano	branca	—
200	15	plano	branca e vermelha	Tem
21	10	plano	vermelha	—
14	13	plano e lançante	vermelha	—
20	4	plano	roxa	—
8	3	plano	vermelha	—
18¾	12	plano	vermelha	—
4½	3	plano	vermelha	—
17¾	4	plano	branca	—
9½	11	plano	vermelha	—
11	7	plano e lançante	vermelha	—
6	18	plano	vermelha	—
11	12	plano	vermelha e branca	—
5	3	plano	vermelha	—
4¼	2	plano	vermelha	—
5	10	plano	vermelha	—
18½	12	plano	vermelha e branca	—
3	13	plano	vermelha	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Adão Beluffi	Bairro Soamim	7.000	Porto Feliz EFS
Agostinho Alcalá	Bairro Suburbio	5.000	Porto Feliz EFS
Agostinho Alcalá	Chapadão	18.000	Porto Feliz EFS
Agostinho Della Violla	Capoava	13.000	Tieté EFS
Alberto Fernandes de Camargo	São José	15.000	Porto Feliz EFS
Alexandre Alberto	Santa Cruz	2.800	Porto Feliz EFS
Alexandre Calegari & Irmão	Bairro Tanquinho	10.000	Capivar EFS
Alfredo José Fernandes	Bairro Palmital	3.300	Porto Feliz EFS
Amadeu Barbieri	Bairro Itanhaem	2.300	Porto Feliz EFS
Amadeu Boni	Boni	2.000	Cerquilho EFS
André Arruda Leite & Irmão	Bairro Registro	3.500	Porto Feliz EFS
Angelo Bazzo	Santo Antonio	600	Porto Feliz EFS
Angelo Casagrande	Rancho	1.300	Porto Feliz EFS
Angelo Gaús	Bairro Rodrigo Silva	5.000	Porto Feliz EFS
Angelo Thomé	Bairro Rodrigo Silva	180	Porto Feliz EFS
Angelo Vieira	Avenua	2.700	Porto Fe iz EFS
Angelo Vieira de Almeida	Bairro Banana	2.700	Porto Feliz EFS
Archangelo Sanson	Boituva	3.014	Cerquilho EFS
Arthur Moreau	Bairro Rodrigo Silva	2.000	Porto Feliz EFS
Arthur Vainz	Bairro Rodrigo Silva	4.000	Porto Feliz EFS
Augusto Simonetti	Bairro Bom Retiro	4.000	Boituva EFS
Avelino Anagliatto	Bairro Sete Fogões	6.500	Capivary EFS
Avelino Miranda	Bôa Esperança	10.000	Porto Feliz EFS
Antonio Assalin	Bairro Serra d'Agua	460	Porto Feliz EFS
Antonio Bazzo	Bairro Rodrigo Silva	4.000	Porto Feliz EFS
Antonio Fernandes de Camargo	Bairro Palmital	1.000	Porto Feliz EFS
Antonio Bueno	Bairro Cruz das Almas	5.000	Tiete EFS
Anton'o Ferraz de Campos	Bairro Cruz das Almas	4.000	Tiete EFS
Antonio Franchin	Bairro Mattão	5.300	Tiete EFS
Antonio Franco	Pidões	27.000	Jupira EFS
Antonio Ipolito	Bôa Vista	7.000	Porto Feliz EFS
Antonio Joaquim Rodrigues	Bairro Palmital	7.500	Porto Fel z EFS
Antonio Joaquim Rodrigues	Porunga	2.500	Porto Feliz EFS
Antonio Malafarini	Santo Antonio	500	Porto Feliz EFS
Antonio Martorano	Bairro Cantinho	500	Jupira EFS
Antonio Pietro	Bairro Caracatinga	2.040	Porto Feliz EFS
Antonio Rodrigues de Almeida	Santo Antonio	2.500	Porto Feliz EFS
Antonio Rodrigues de Mattos e Outros	Bôa Vista	900	Porto Feliz EFS
Antonio Rufino Nobrega	Nobrega	570	Porto Feliz EFS
Antonio Savassa	Santo Antonio	4.000	Tiete EFS
Antonio Savassa	Santa Cruz	1 600	Porto Feliz EFS
Antonio Savassa	Bairro Cuz das Almas	4.000	Tiete EFS

nicípio de Porto Feliz (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
7	4	lançante	sangue tatú	—
7¾	1	lançante	mixta	—
230	8	bem lançante	catanduva	—
15	.	meio montanhoso	catanduva	—
250	3	lançante	vermelha	—
8½	6½	meio montanhoso	catanduva	—
18	12	inclinado	mixta	—
18	5	lançante	arenosa	—
10	7	plano	branca-roxa	—
2½	12	montanhoso	catanduva	—
10	13	meio montanhoso	arenosa	—
11	12	inclinado	catanduva	—
14	7	meio montanhoso	catanduva salm.	—
12	10	meio montanhoso	catanduva	—
9	8	meio montanhoso	catanduva	—
10	14	meio montanhoso	catanduva	—
10	12	pouco montanhoso	catanduva	—
2¼	12	montanhoso	catanduva	—
5	4	lançante	catanduva	—
14½	2	pouco lançante	vermelha	—
—	3	meio montanhoso	catanduva	—
21	13	meio montanhoso	arenosa	—
26	13	montanhoso	catanduva	—
17	20	ondulado	catanduva	—
13	7	lançante	arenosa	—
1	2½	pouco montanhoso	vermelha	—
9	14	meio montanhoso	catanduva	—
6½	12	ondulado	catanduva	—
10½	10	meio montanhoso	catanduva	—
220	2	inclinado	vermelha	—
6	8	montanhoso	catanduva	—
35	4	meio montanhoso	catanduva	—
8	6	plano	arenosa	—
4	11	meio montanhoso	catanduva	—
5	6	montanhoso	mixta	—
30	11	Ondulado	catanduva	—
15	14	montanhoso	catanduva	—
11	6	ondulado	massapé roxa	—
4½	13	montanhoso	catanduva	—
11	11	montanhoso	catanduva	—
24	12	inclinado	misturada	—
11	11	montanhoso	arenosa	—

(Porto Feliz)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Segatto	Colonia	7.000	Porto Feliz EFS
Antonio Soares de Campos	Bairro Xiririca	200	Porto Feliz EFS
Antonio Souza Lara	Bairro Cruz das Almas	1.500	Porto Feliz EFS
Antonio Thomé	Bairro Rodrigo Silva	13.000	Porto Feliz EFS
Antonio Trentim	Bairro Rodrigo Silva	12.875	Porto Feliz EFS
Benedicto Alves	Bairro Registro	150	Porto Feliz EFS
Benedicto Anastacio Vieira	Bairro Bananal	1.000	Porto Feliz EFS
Benedicto Anastacio Vieira	Anastacio	1.000	Porto Feliz EFS
Benedicto Anselmo de Moraes	Bairro Cruz das Almas	3.000	Tieté EFS
Benedicto Antonio de Aguiar	São Benedicto	5.000	Anizio Moraes EFS
Benedicto Antonio das Neves & Irmão	Fora	9.000	Porto Feliz EFS
Benedicto Arruda Leite	Bairro Registro	1.000	Porto Feliz EFS
Benedicto Bertio	Bairro Cruz das Almas	700	Tieté EFS
Benedicto Fernandes	Santa Catharina	4.000	Porto Feliz EFS
Benedicto Ferraz	Bairro Cruz das Almas	5.000	Tieté EFS
Benedicto João de Campos	São Benedicto	5.000	Porto Feliz EFS
Benedicto João de Campos	Alegria	1.000	Tieté EFS
Benedicto José Vianna	Bairro Rodrigo Silva	1.875	Porto Feliz EFS
Benedicto de Lima	São Bento	5.000	Porto Feliz EFS
Benedicto Rodrigues de Almeida	Gramado	1.000	Jupira EFS
Benedicto Rodrigues de Almeida	Bairro Mattão	18.000	Tieté EFS
Benedicto Rodrigues de Camargo	São Benedicto	400	Anizio Moraes EFS
Benedicto Rodrigues Corrêa	Bairro Cruz das Almas	3.500	Tieté EFS
Benedicto Rodrigues Mattos	São Benedicto	1.500	Jupira EFS
Benjamin Nobrega	Nobrega	8.000	Porto Feliz EFS
Bernardino Antonio de Almeida	Bairro Xiririca	4.000	Porto Feliz EFS
Bernardino Solano de Moraes	Pinheiro	100	Jupira EFS
Bortolo Brugnerotto	Descampado	8.000	Capivarí EFS
Braz Cardelli	Cardelli	4.000	Porto Feliz EFS
Cantidio Ferraz da Silva	Bairro Cruz das Almas	3.500	Porto Feliz EFS
Carlos Moreau	Bairro Rodrigo Silva	3.500	Porto Feliz EFS
Carmella Malafarini	N. S. de Lourdes	250	Porto Feliz EFS
Carmine D'Angelo	Bairro Soamin	2.100	Porto Feliz EFS
Celso Canova	Bairro Cruz das Almas	4.000	Tieté EFS
Conrado Caruba	Caruba	4.500	Porto Feliz EFS
Constantino Coan & Irmão	Bella Vista	6.000	Tieté EFS
Domingos De Zelio	Volta	1.200	Porto Feliz EFS
Domingos Mariano da Silva	São Domingos	1.200	Porto Feliz EFS
Domingos Savassa	Bairro Cruz das Almas	4.000	Tieté EFS
Domingos Serrão	Serrão	1.100	Cerquilho EFS
Domingos Thomé	Bairro Rodrigo Silva	11.000	Porto Feliz EFS
Dorival Telle	Santa Cruz	600	Porto Feliz EFS
Draso Albuquerque	Canguira	5.500	Porto Feliz EFS
Eduardo Leroy	Bairro Rodrigo Silva	3.000	Porto Feliz EFS
Eduardo Morom	Bairro Rodrigo Silva	1.500	Porto Feliz EFS
Eduardo Novaes Portella	Bairro Palmital	110	Porto Feliz EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12	8	pouco montanhoso	catanduva	—
5	8	montanhoso	catanduva	—
20	11	montanhoso	catanduva	—
21	10	montanhoso	catanduva	—
—	8	meio montanhoso	catanduva	—
6½	—	montanhoso	arenosa	—
1	12	ondulado	catanduva	—
15	16	montanhoso	catanduva	—
4	10	meio montanhoso	arenosa	—
14	9	meio montanhoso	catanduva	—
140	10	meio montanhoso	catanduva	—
5	13	meio montanhoso	arenosa	—
1	11	montanhoso	arenosa	—
9	10	plano	arenosa	—
10	11	meio montanhoso	arenosa	—
40	14	ondulado	catanduva	—
40	14	meio montanhoso	catanduva	—
—	8	meio montanhoso	catanduva	—
22	11	montanhoso	catanduva	—
—	8	montanhoso	catanduva	—
—	10	meio montanhoso	catanduva	—
5	9	montanhoso	catanduva	—
2	13	montanhoso	arenosa	—
3¾	2½	montanhoso	catanduva	—
70	13	montanhoso	arenosa	—
6	10	plano	areia branca	—
38	7	montanhoso	catanduva	—
20	10	montanhoso	catanduva	—
55	14	meio montanhoso	catanduva	—
8	9	meio montanhoso	catanduva	—
4	4	lançante	arenosa	—
2	11	meio montanhoso	catanduva	—
10	7	lançante	catanduva	—
10	10	meio montanhoso	arenosa	—
24	2½	lançante	salmorão arenosa	—
14	14	lançante	catanduva	—
40	4	montanhoso	salmorão	—
13¾	18	montanhoso	catanduva	—
5	13	montanhoso	catanduva	—
½	11	montanhoso	catanduva	—
150	7½	meio montanhoso	catanduva	—
4	7	meio montanhoso	catanduva	—
150	2	montanhoso	catanduva	—
30	5	pouco montanhoso	massapé de segunda	—
5	8	lançante	barrenta	—
10	8	montanhoso	catanduva	—

(Porto Feliz)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Elias Abdalla & Irmãos	Pinheiros	5.000	Porto Feliz EFS
Elias Rodrigues Bueno	Bairro Cruz das Almas	2.000	Porto Feliz EFS
Elisa Lopes da Silva	Bairro Cruz das Almas	900	Tieté EFS
Elisiario Rodrigues de Camargo	Corrego Fundo	1.300	Jupira EFS
Estevam Marcuz	Bairro Cruz das Almas	1.214	Tieté EFS
Evaristo Baptistella	Val Paraiso-Invernada	25.000	Porto Feliz EFS
Evaristo Ferraz de Campos	Ribeirão	1.600	Tieté EFS
Felippe Prandi	Bairro Palmital	4.000	Tieté EFS
Fernando Thoulier	Alto Alegre	6.000	Porto Feliz EFS
Ferrucio Siviero	Bairro Mattão	2.500	Porto Feliz EFS
Fidencio Carlos de Andrade	Bairro Caracatinga	400	Tieté EFS
Firmino Luiz Antunes	Bôa Esperança	500	Boituva EFS
Florisa Maria das Dores	Santa Therezinha	2.000	Porto Feliz EFS
Francisco e Antonio Waldemarim	Val Paraizo	30.000	Porto Feliz EFS
Francisco Belluffi & Irmão	Bairro Rodrigo Silva	700	Porto Feliz EFS
Francisco Bueno	São Francisco	250	Cerquilho EFS
Francisco Fernandes	Bairro Cruz das Almas	1.440	Tieté EFS
Francisco Justino das Neves	São Francisco	1.500	Boituva EFS
Francisco Ohoni Martins	Cruzeiro	1.200	Porto Feliz EFS
Francisco Solano de Almeida	São Francisco	150	Porto Feliz EFS
Guilherme Gibim	Bairro Sete Fogões	7.200	Porto Feliz EFS
Henrique Melaré	Bairro Cruz das Almas	4.000	Tieté EFS
Henrique Melaré	Bairro Cruz das Almas	7.000	Tieté EFS
Humberto Mora	Bairro Cruz das Almas	4.000	Anizio Moraes EFS
Ignacio Augusto da Silva	Bairro Cruz das Almas	1.600	Porto Feliz EFS
Irmãos Abdalla	São Pedro	1.500	Boituva EFS
Irmãos Amaral	Villa Nova (ex-Itanhaem)	20.000	Jupira EFS
Isidoro Melaré	Quilombo	7.700	Jupira EFS
Jacyntho Bazzo	Bairro Rodrigo Silva	56	Porto Feliz EFS
Jorge Soares de Lara	N. S. Apparecida	500	Tieté EFS
Jorge Thomé	Bairro Cruz das Almas	1.800	Tieté EFS
Jorge Thomé	São Jorge	3.000	Capivary EFS
Julio Manoel de Campos	Bairro Cruz das Almas	1.000	Boituva EFS
Julio Rodrigues de Almeida	Bairro Mattão	4.000	Tieté EFS
Julio Wainns e Ricardo	Bairro Palmital	6.000	Porto Feliz EFS
Juvenal das Neves	Ribeirão	110	Porto Feliz EFS
João Alves de Moraes – Herds. de	Bairro Rodrigo Silva	5.000	Porto Feliz EFS
João do Amaral Campos	São João	35.000	Tieté EFS
João Antonio Bazzo	Bairro Rodrigo Silva	2.500	Porto Feliz EFS
João Antonio Monteiro	São João	1.000	Porto Feliz EFS
João Antonio Neves	Santo Antonio	100	Jupira EFS
João Avancim	Bairro Palmital	3.000	Porto Feliz EFS
João B. Tassiprom	Bairro Rodrigo Silva	1.000	Porto Feliz EFS
João Baptista de Camargo	Bairro Soamin	4.500	Porto Feliz EFS
João Baptista Rodrigues	Bairro Vargem Fria	1.700	Porto Feliz EFS
João Bertoluci	Bairro Cruz das Almas	4.000	Tieté EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
70	10	montanhoso	catanduva	—
11	14	montanhoso	catanduva	—
½	14	montanhoso	catanduva	—
1½	6	montanhoso	catanduva	—
13	9	inclinado	mixta	—
130	11	montanhoso	catanduva	—
2	11	meio montanhoso	arenosa	—
10	10	meio montanhoso	catanduva	—
5	12	montanhoso	arenosa	—
31	20	ondulado	catanduva	—
28	15	montanhoso	catanduva	—
11	7	ondulado	massapé branca	—
10	14	ondulado	catanduva	—
130	11	montanhoso	catanduva	—
14	7	plano	vermelha	—
—	12	montanhoso	catanduva	—
4	11	montanhoso	arenosa	—
450 mts.	1	lançante	arenosa	—
4¾	4	meio montanhoso	salmorão	—
9	15	montanhoso	catanduva	—
31	20	ondulado	catanduva	—
10	14	meio montanhoso	arenosa	—
14	13	meio montanhoso	salmorão	—
—	10	montanhoso	catanduva	—
6½	—	montanhoso	catanduva	—
90	12	ondulado	catanduva	—
160	½	inclinado	roxa	—
22½	2	meio montanhoso	catanduva	—
25	8	pouco inclinado	barrenta	—
4	15	montanhoso	arenosa	—
1	13	montanhoso	arenosa	—
40	18	meio montanhoso	catanduva	—
1½	12	meio montanhoso	catanduva	—
12	14	meio montanhoso	catanduva	—
138	3½	meio montanhoso	catanduva	—
14	4	meio montanhoso	catanduva	—
6½	9	meio montanhoso	catanduva	—
98	10	meio montanhoso	mixta	—
5½	7	lançante	arenosa	—
70	11	ondulado	catanduva	—
2	2	montanhoso	catanduva	—
7	21½	meio montanhoso	vermelha	—
3	1	lançante	catanduva	—
13	7	bem lançante	catanduva	—
11	10	montanhoso	catanduva	—
5	10	lançante	catanduva	—

(Porto Feliz)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
João Carriel dos Santos	Carriel	300	Porto Feliz EFS
João Ferraz de Campos	Bairro Cruz das Almas	500	Tieté EFS
João Francisco de Campos	Bairro Cruz das Almas	2.000	Boituva EFS
João Francisco Lopes – Herds. de	São João	600	Porto Feliz EFS
João Gaudencio Ferraz	Bairro Palmital	300	Porto Feliz EFS
João Guilzer	São João	800	Porto Feliz EFS
João Justino das Neves & Irmão	Bairro Piquira	1.650	Porto Feliz EFS
João Leite de Oliveira	Bairro Vargem Grande	400	Capivarí EFS
João Luiz de Souza	São Luiz	1.700	Porto Feliz EFS
João Moretti	Bairro Jupira	2.000	Anizio Moraes EFS
João Norberto M. Camargo	Bairro Madureira	40.000	Tieté EFS
João Palhari	São João	5.000	Capivarí EFS°
João Pinto do Amaral	São João	1.500	Porto Feliz EFS
João Pires Almeida	Olaria	4.000	Porto Feliz EFS
João Pires Almeida	Bairro Soamim	4.000	Porto Feliz EFS
João Rodrigues de Mattos	São José	1.500	Jupiia EFS
João Tesotto	Bairro Mattão	7.000	Tieté EFS
Joaquim Agostinho Torres	São Joaquim	2.000	Porto Feliz EFS
Joaquim Antonio de Lara	Bairro Cruz das Almas	300	Porto Feliz EFS
Joaquim Kerche de Almeida	Serra D'Agua	10.000	Porto Feliz EFS
Joaquim Martins Sampaio	Bairro Itanhaem	2.000	Porto Feliz EFS
Joaquim Soares Rosa	Roseira	1.700	Porto Feliz EFS
Joaquim Venacio	Bairro Iratatuba	500	Boituva EFS
José Antonio Alves	Bairro Cruz das Almas	700	Anizio Moraes EFS
João Antonio Bazzo	Bairro Rodrigo Silva	1.500	Porto Feliz EFS
José Antonio Monteiro	São José	1.000	Porto Feliz EFS
José Bello	São José	14.000	Capivarí EFS
José Belotto	Bairro Soamin	1.500	Porto Feliz EFS
José Betordo	Betordo	4.000	Capivarí EFS
José Carlos da Silva	São José	2.000	Cerquilho EFS
José Dias Pacheco	São José	43.000	Porto Feliz EFS
José Favara Derrão	Bairro Avenua	550	Porto Feliz EFS
José Gonçalves Anastacio	São José	500	Porto Feliz EFS
José Ipolito	N. S. das Dores	6.000	Porto Feliz EFS
José Kuche de Oliveira	São José	7.000	Capivarí EFS
José Leite	Santa Julia	900	Tieté EFS
José Leite	Bairro Xiririca	3.000	Porto Feliz EFS
José Leviere	Bairro Palmital	1.000	Porto Feliz EFS
José Malafarini	Malafarini	1.250	Porto Feliz EFS
José Malafarini	São José	700	Porto Feliz EFS
José Mariano Corrêa	Bairro Xiririca	2.800	Porto Feliz EFS
José Martins Guerreiro	Cruzeiro	400	Porto Feliz EFS
José Patrocinio da Rosa	Bairro Indaiatuba	2.000	Porto Feliz EFS
José Porvasi	Bairro Cruz das Almas	3.000	Tieté EFS
José Rodrigues de Almeida	Bairro Mattão	3.100	Tieté EFS
José Rodrigues de Araujo	Brotas	15.000	Porto Feliz EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
1¼	6	montanhoso	catanduva	—
½	11	meio montanhoso	arenosa	—
6	13	pouco montanhoso	arenosa	—
10	13	montanhoso	catanduva	—
1	3	montanhoso	catanduva	—
20	16	montanhoso	barrenta	—
4¾	5	ondulado	salmorão	—
4	12	montanhoso	catanduva	—
24	8	montanhoso	salmorão	—
5½	2	lançante	catanduva	—
200	9	meio montanhoso	mixta	Tem
10	11	montanhoso	catanduva	—
8	9	montanhoso	catanduva	—
3½	6	montanhoso	catanduva	—
19½	7	plano	catanduva	—
3¾	2½	montanhoso	catanduva	—
20	12	meio montanhoso	catanduva	—
10	4	inclinado	arenosa	—
16	16	montanhoso	catanduva	—
15	15	inclinado	mixta	—
65	9	ondulado	massapé roxa	—
20	12	lançante	catanduva	—
9	7	montanhoso	salmorão	—
8½	4	meio montanhoso	catanduva	—
1½	—	plano	areia preta	—
18	11	meio montanhoso	catanduva	—
30	14	meio montanhoso	arenosa	—
20	5	lançante	catanduva	—
16	12	montanhoso	catanduva	—
2	13	montanhoso	catanduva	—
300	6	meio montanhoso	catanduva	—
50	3	meio montanhoso	salmorão	—
29	6	meio montanhoso	arenosa	—
6	8	montanhoso	catanduva	—
60	12	montanhoso	catanduva	—
1½	15	meio montanhoso	catanduva	—
14	8	montanhoso	catanduva	—
2	3	lançante	catanduva	—
2	11	meio montanhoso	catanduva	—
5	10	meio montanhoso	catanduva	—
120	10	ondulado	catanduva	—
1½	6	lançante	catanduva	—
40	22	ondulado	catanduva	—
9	10	montanhoso	arenosa	—
9	11	montanhoso	catanduva	—
70	9	meio montanhoso	mixta	—

(Porto Feliz)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Rodrigues Leite	São José	1.000	Cerquilho EFS
José Rodrigues Mattos	São José	1.500	Jupira EFS
José Rosa da Silva Junior	Bairro Boituva	80	Boituva EFS
Luiz Sacramento e Silva	São Luiz	9.000	Porto Feliz EFS
José Sanches	São José	4.000	Porto Feliz EFS
José Soncin	Bairro Cruz das Almas	3.000	Anizio Moraes EFS
José Teldo	São Roque	1.000	Capivarí EFS
José Thomé	Bairro Rodrigo Silva	7.800	Porto Feliz EFS
José Ventura	Bairro Cruz das Almas	1.000	Tieté EFS
Lindolpho Rodrigues	Bairro Vargem Fria	2.000	Capivarí EFS
Lucidio Avancim	Bairro Palmital	2.000	Porto Feliz EFS
Luiz Caús – Herdeiros de	Bairro Rodrigo Silva	8.000	Porto Feliz EFS
Luiz Cegatto	São Pedro	1.250	Porto Feliz EFS
Luiz Ferraz de Almeida	Bairro Cruz das Almas	2.000	Anizio Moraes EFS
Luiz Ferreira	Bairro Cantinho	600	Porto Feliz EFS
Luiz Fioravante Marcuz	São Luiz	1.000	Tieté EFS
Luiz Luchetta	Bairro Cruz das Almas	5.000	Tieté EFS
Luiz Mariano Corrêa	Bairro Xiririca	3.000	Porto Feliz EFS
Luiz Rodrigues de Almeida & Irmãos	Bairro Mattão	4.000	Tieté EFS
Luiz Suttilo	Bairro Rodrigo Silva	6.000	Porto Feliz EFS
Luiz Tesoto	Bairro Mattão	700	Tieté EFS
Lydia Inocencia da Fonseca	Santa Maria	9.500	Porto Feliz EFS
Maria Antonia da Conceição	Barreiro Rico	2.500	Porto Feliz EFS
Maria Antonia da Conceição	Santa Maria	5.000	Porto Feliz EFS
Mario Bernardelli	Santa Maria	200	Porto Feliz EFS
Miguel Caruba	Bairro Avicena	600	Porto Feliz EFS
Miguel Cinchilho	São Miguel	3.000	Porto Feliz EFS
Miguel Fernandes	Rio Acima	450	Porto Feliz EFS
Miguel Guilzer	Atalho	3.800	Porto Feliz EFS
Miguel Schueth	Bairro Palmital	7.000	Porto Feliz EFS
Manoel de Castro Bonilha	Bairro Palmital	2.000	Porto Feliz EFS
Manoel Rodrigues Barros	São Manoel	900	Cerquilho EFS
Noé Versolato & F. Justo	Versolato	3.000	Porto Feliz EFS
Paschoal Domingos Coan & Filhos	Bairro Cruz das Almas	4.000	Tieté EFS
Pedro Antonio das Neves	São Pedro	1.000	Porto Feliz EFS
Pedro Antunes da Silva	Santa Cruz	3.500	Porto Feliz EFS
Pedro Antunes da Silva	Descampado	80	Porto Feliz EFS
Pedro Cegatto	São Luiz	1.250	Porto Feliz EFS
Pedro Dionisio Pires	Bairro Cruz das Almas	2.000	Tieté EFS
Pedro Ferraz de Campos	Bairro Cruz das Almas	3.000	Tieté EFS
Pedro Gauzin	São Pedro	3.937	Porto Feliz EFS
Pompeo Bizin & Filhos	Bairro Sete Fogões	350	Capivarí EFS
Ricardo Wanweld	São Ricardo	900	Porto Feliz EFS
Romão Rodrigues Mattos	Cruzeiro	400	Porto Feliz EFS
Roque Domingos	Bairro Cruz das Almas	1.000	Porto Feliz EFS
Salvador Antunes da Silva & Irmão	Paredão	200	Porto Feliz EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
3	12	montanhoso	catanduva	—
3¾	2½	montanhoso	catanduva	—
300 mts.	1	plano	catanduva	—
20	2	inclinado	mixta	—
6	8	montanhoso	catanduva	—
12	6	meio montanhoso	catanduva	—
7	12	montanhoso	catanduva	—
14	8	lançante	arenosa	—
4	9	lançante	arenosa	—
3	12	meio montanhoso	catanduva	—
4	2½	meio montanhoso	vermelha	—
10	6	meio montanhoso	catanduva	—
2½	7	meio montanhoso	catanduva	—
7	8	meio montanhoso	catanduva	—
12	4	montanhoso	mixta	—
3¼	11	inclinado	mixta	—
10	10	montanhoso	arenosa	—
100	8	montanhoso	catanduva	—
12	13	meio montanhoso	catanduva	—
13	2	ondulado	catanduva	—
10	14	meio montanhoso	catanduva	—
10	9	ondulado	catanduva	—
7	15	ondulado	catanduva	—
16	11	montanhoso	catanduva	—
6	3	montanhoso	catanduva	—
6	3	plano	arenosa	—
5	6	montanhoso	arenosa	—
20	10	montanhoso	arenosa	—
26	12	montanhoso	catanduva	—
42	5	plano	vermelha	—
4	2½	lançante	salmr. arenosa	—
6	9	montanhoso	catanduva	—
4	16	montanhoso	arenosa	—
20	14	lançante	catanduva	—
40	12	lançante	catanduva	—
33	6	meio montanhoso	arenosa	—
3	7	planalto	areia branca	—
7½	7	meio montanhoso	catanduva	—
3	12	montanhoso	arenosa	—
1½	10	pouco montanhoso	arenosa	—
16	7	ondulado	catanduva	—
55	15	meio montanhoso	arenosa	—
18	3½	ondulado	catanduva	—
1½	6	lançante	catanduva	—
2	17	montanhoso	arenosa	—
10½	9	montanhoso	catanduva	—

(Porto Feliz)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Salvador Assumpção	São Salvador	6.000	Capivarí EFS
Salvador Camargo	Bairro Cruz das Almas	1.000	Tieté EFS
Samuel de Almeida Portella	Bairro Palmital	115	Palmital EFS
Santo Belluffe	Sto. Angelo	500	Porto Feliz EFS
Santo Thomé	Bairro Rodrigo Silva	1.300	Porto Feliz EFS
Segundo Spinardi & Irmão	Paredão	22.000	Porto Feliz EFS
Thomaz de Carvalho	Palmital	2.200	Porto Feliz EFS
Tiberio Pimenta de Almeida	Bairro Pimenta	2.400	Jupira EFS
Valentim Dianna	Bairro Rodrigo Silva	1.875	Porto Feliz EFS
Valentim Dianna	Dianna	6.000	Porto Feliz EFS
Vicente Dianna	São Vicente	28.000	Porto Feliz EFS
Vicente Farrielo	Bairro Boituva	2.000	Boituva EFS
Vicente Martinelli	S. Vicente	10.400	Porto Feliz EFS
Vicente Nunes Ferreira	Bairro Indaiatuba	3.000	Porto Feliz EFS
Victorina Segatto Dianna	Palmital	14.000	Porto Feliz EFS
Vital J. Passignon	Bairro Rodrigo Silva	2.000	Porto Feliz EFS
Viuva Angelieri & Filhos	Campo Grande	25.000	Porto Feliz EFS
Viuva Plinio & Filhos	Bairro Santo Antonio	3.000	Boituva EFS
Viuva Varquer & Filhos	Roseira	2.000	Porto Feliz EFS
Zelio de Lima e Magnaur de Oliv. Lima	Liberdade	5.000	Porto Feliz EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
33	14	meio montanhoso	catanduva	—
½	10	montanhoso	catanduva	—
23	8	montanhoso	catanduva	—
9	6	montanhoso	catanduva	—
18	8½	meio montanhoso	catanduva	—
—	8	lançante	catanduva	—
7	5½	lançante	arenosa	—
200	1	meio montanhoso	catanduva	—
—	8	meio montanhoso	catanduva	—
35	7	meio montanhoso	catanduva	—
80	8	meio montanhoso	catanduva	—
2	300 mts.	pouco montanhoso	catanduva	—
—	1½	lançante	catanduva	—
45	22	ondulado	catanduva	—
16½	8	inclinado	catanduva	—
5	1	lançante	catanduva	—
600	7	meio montanhoso	catanduva	—
150	16	lançante	catanduva	—
9	12	declive	barrenta	—
21	11	montanhoso	arenosa	—

NOTA

O Departamento de Estatística, do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, receberá sempre com o maior agrado, as sugestões e retificações que os interessados desejem fazer quanto a estas relações de lavradores, que são publicadas em cada numero da Revista.